

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DOUTORADO

CAROLINA MARTINS SAPORETTI

**RENATO SOEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
políticas de preservação do patrimônio (1964-1984)**

CAROLINA MARTINS SAPORETTI

RENATO SOEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
políticas de preservação do patrimônio (19

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História. Área de concentração em História e Poder

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
Universitária da UFJF, com os dados fornecidos

Martins Saporetti, Carolina.

RENATO SOEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CULTURAIS DO IPHAN : políticas de preservação do
patrimônio (1960-1970) / Carolina Martins Saporetti
2024.

318 f.

Orientador: Rodrigo Christofolotti

CAROLINA MARTINS SAPORETTI

**RENATO SOEIRO E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS CULTUR
preservação do patrimônio (1960-197**

Aprovada em 18/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Christofolletti - Orienta

Universidade Federal de Juiz de For

Juiz de Fora, 08/10/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos**, em 18/10/2024, às 18:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos**, em 18/10/2024, às 19:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos**, em 22/10/2024, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos**, em 29/10/2024, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser confirmada através do portal www2.ufjf.br/SEI através do ícone Conferir Assinatura ou pelo código verificador **2030754** e o código CRC **10000000000000000000000000000000**.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Marilene Saporetti, por todo apoio, amor e carinho comigo. Sem você nada seria possível.

À minha irmã por sempre estar torcendo, incentivando e me apoiando.

Ao meu marido, Lucas Elias, por estar comigo diariamente e me ajudando.

Ao meu orientador Rodrigo Christofolletti por sempre acreditar em mim e incentivar a fazer o doutorado.

Ao Marcos Olender, pela amizade, pela confiança, pela paciência. Não seria possível se não tivesse aberto as portas para mim algumas vezes.

Aos membros da banca Dra. Claudia Leal, Dr. Raul Lanari e Marcos Olender pode terem aceitado tão prontamente o meu trabalho.

Aos meus cachorros Kyra e Balboa que ficaram diariamente comigo enquanto estudava.

Aos meus (as) amigos(as) (não vou citar nome com receio de esquecer) que acompanharam todo o processo. Nos momentos de desespero ajudaram a seguir em frente.

Aos funcionários, bolsistas e estagiários do Centro de Estudos em Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Museu Dinâmico de Psicologia por convívio diário e por todo apoio.

A psicóloga Lídia Campos, que a quase 3 anos me ajudou a organizar

Aos funcionários do Arquivo Central do IPHAN/ Seção Mariana, Tatiana, Sigmar, Oscar e Ivan) que me ajudaram no processo de pesquisa no acervo, inclusive digitalizando meu lugar especial no meu coração.

Aos funcionários do Arquivo Histórico do Itamaraty – atenção no atendimento.

A Vera Soeiro, Felipe Chaimonich e Prof. Dr. Paulo Ormim concederam entrevistas.

Aos queridos funcionários da secretaria do Instituto de Ciências Marcos (este último aposentou)) que desde a graduação torcidas a UFJF.

A ABAN, ong a qual sou voluntária, por me permitir ap maravilhosas.

Ao PPGH UFJF pela oportunidade de ingressar no pesquisa.

À UFJF por me acolher desde a graduação. São anos inesqu

LISTA DE FIGURAS

- Fig. 1 - Estação de Hidroaviões – Aeroporto Santos Dumont
- Fig. 2 - Estação de Hidroaviões – Aeroporto Santos Dumont
- Fig. 3 - Capa do livro *Brazil Builds*
- Fig. 4 - Carta de Rodrigo M. F. de Andrade para Dr. Péricle
- Fig. 5 - Carta de Rodrigo M. F. de Andrade para Renato Soe
- Fig. 6 - Capa do Boletim Cultura
- Foto 7 - Finalidades e Realizações do programa de Ação Cu
- Fig. 8 - Telegrama de Renato Soeiro para o arquiteto Grazia
- Fig. 9 - A recompensa de Soeiro por Carlos Drummond de A
- Fig. 10 - Moção escrita por Américo Simas Filho
- Fig. 11 - Texto O trabalho da Divisão Cultural
- Fig. 12 - Ofício nº 490
- Fig. 13 - Ofício nº 959
- Fig. 14 - Paul Coremans em Ouro Preto, 1964
- Fig. 15 - Carta nº 41
- Fig. 16 - Ofício nº 52
- Fig. 17 - Carta nº 130
- Fig. 18 - Carta do presidente do ICOMOS Piero Gazzola

- Fig. 32 - Discurso de encerramento da Reunião sobre monumentos e lugares de interesse histórico e artístico feito
- Fig. 33 - Foto dos representantes internacionais publicada na
- Fig. 34 - Notícia no jornal *El comercio*
- Fig. 35 - Primeira folha das “Notas sobre a Reunião de Quito
- Fig. 36 e 37 - Carta nº 204
- Fig. 38 - Primeira página do Documento de Trabalho da Comissão sobre os Aspectos Institucionais, Administrativos e Financeiros (SHC/CIPOC/4)
- Fig. 39 - Primeira página da programação de visitas técnicas de conservação de Veneza
- Fig. 40 - Exemplo das anotações de Renato Soeiro sobre os Aspectos Institucionais, Administrativos e Financeiros
- Fig. 41 - Matéria no jornal Correio da Manhã “Brasil apresenta
- Fig. 42 - Reglementation internationale pour une protection des sites
- Fig. 43 e 44 - Ofício enviado por Fernando Magalhães a Renato Soeiro
- Fig. 45 - Cópia da publicação no Diário Oficial
- Fig. 46 - Comité spécial d’experts gouvernementaux chargé de la convention et un projet de recommandation aux Etats Membres monuments, des ensembles et des sites
- Fig. 47 - Jornal do Brasil

LISTA DE SIGLAS

ABL - Academia Brasileira de Letras

AI-5 - Ato Institucional nº 5

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CAME - Conferência dos Ministros de Educação Aliados

CIHM - Comitê Internacional de História das Artes

CICI - Comissão Internacional de Cooperação Intelectual

CONCINE - Conselho Nacional de Cinema

CNDA - Conselho Nacional de Direito Autoral

CFC - Conselho Federal de Cultura

CNC - Conselho Nacional de Cultural

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

CNRC - Conselho Nacional de Referência Cultural

DAC - Departamento de Aeronáutica Civil

DCT - Departamento de Cooperação Cultural, Científica e T

DAC - Departamento de Assuntos Culturais

DCR - Divisão de Conservação e Restauração

DCOPT - Divisão de Cooperação Técnica

ICCROM - Internacional Centre for the Study of the Preservation and Protection of Cultural Property

ICOM - Conselho Internacional de Museus

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

IICI - Instituto Internacional de Cooperação Intelectual

INCAER - Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC - Ministério da Educação

MES - Ministério de Educação e Saúde

MOMA - Museum of Modern Art

MRE - Ministério das Relações Exteriores

OEA - Organização dos Estados Americanos

OIM - Office International des Musées

ONU - Organização das Nações Unidas

PAC - Programa de Ação Cultural

PNC - Política Nacional de Cultura

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SAT - Seção de Assistência Técnica

SCL - Seção Cultural

SPAB - Society for the Protection of Ancient Buildings

SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SNT - Serviço Nacional do Teatro

RESUMO

A presente tese apresenta uma pesquisa sobre as relações internacionais do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no período (1979), época em que se entende ter havido o maior processo de Desenvolve-se uma análise da atuação dos órgãos internacionais, resoluções, dentre outros documentos, observando como estes influenciam políticas públicas e projetos de preservação do patrimônio no período. Se faz uma investigação sobre o conceito de *soft power* e sua aplicabilidade frente às pautas internacionalistas encampadas nos documentos disponíveis no Arquivo Central do IPHAN/Seção principal representante internacional da instituição.

Palavras-chave: IPHAN, Renato Soeiro, relações internacionais.

ABSTRACT

This thesis presents research on the international relations built by the National Institute of Historic and Artistic Heritage (IPHAN) during the period under Renato Soeiro, in which the institution's greatest internationalization process is undertaken. An analysis of the performance of international bodies and standards, as well as other documents, is developed, observing how these influenced the heritage preservation projects in the indicated period. In this study, attention is given on the concept of soft power in this context, considering the internationalist agendas advocated by Soeiro. Examining documents from the IPHAN Archive/Rio de Janeiro Section, he served as the institution's main

Keywords: IPHAN. Renato Soeiro, international relations, soft power

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1- O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL	
1.1 PATRIMÔNIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS CULTURAIS	
1.2 SOFT POWER	
1.3 DIPLOMACIA PATRIMONIAL	
2 - RENATO SOEIRO NO IPHAN: INTERNACIONALIZAÇÃO	
2.1 O ARQUITETO RENATO DE AZEVEDO DUARTE SILVA E O IPHAN E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL	
2.2 DIRETOR DA DIVISÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	
2.3 DIRETOR DO IPHAN E DO DAC	
2.4 A CULTURA NA DITADURA CIVIL-MILITAR E O IPHAN: RENATO SOEIRO PERANTE O SISTEMA	
2.5 APOSENTADORIA E SILENCIAMENTO	
3 RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO IPHAN: OS PAÍSES QUE PARTICIPARAM DESTE PROCESSO	
3.1 MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES (MRE)	
3.2 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA (Unesco)	

4 O PATRIMÔNIO CULTURAL EM ESCALAS PENDULARES ENTRE A PRESERVAÇÃO E O ECONÔMICO	
4.1 NORMAS DE QUITO (1967)	
4.1.1 – A Reunião sobre Conservação e Utilização de Interesse Histórico e Artístico	
4.1.2 – Notas sobre a Reunião de Quito de Renato Soeiro de Azevedo	
4.2.3 – As Normas de Quito	
4.2 CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE INSTITUCIONAIS, ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS CULTURAIS (1970)	
4.2.1 Participação do Brasil	
4.3 CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NATURAL (1972)	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Fontes primárias	
Entrevistas	
ANEXO 1- TRADUÇÕES DE DOCUMENTOS (EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
ANEXO 2- CATALOGAÇÃO DOS DOCUMENTOS	

INTRODUÇÃO

Esta tese de doutorado aborda um conjunto de temas acadêmicos da autora: arquivo, patrimônio cultural, silenciamento, IPHAN, Relações Internacionais.

Esta história se inicia em 2012, quando foi aprovada uma extensão de extensão “História da UFJF”. A partir daquele momento a organização do acervo do DCE e dessa experiência surgiu a ideia de contar a história da UFJF. Ver como a história poderia ser contada a partir da junção de fontes e fontes encantadoras. Um mundo de possibilidades. O ofício de pesquisadora. Uma pesquisadora que queria trabalhar com fontes e fontes formiguinha: levantamento, catalogação, análise documental, junção de fontes, junção dos fatos e construção de uma narrativa. Assim, a história se conta.

Em uma outra esfera desse projeto começou o trabalho com a metodologia de História Oral. Onde se gravava de fontes e fontes parte da história da instituição. Escutar essas histórias, por fontes e fontes com um outro viés da história é encantador. Assim, a metodologia foi aumentando. Escolher o entrevistado, entrevistar, fazer o roteiro, agendar, gravar, transcrever... são etapas de uma pesquisadora, a que trabalha com pessoas.

Foi também em 2012, que ao ingressar no Laboratório de Arquivo e Patrimônio (LAPA) ao adentrar nas temáticas mais específicas da área de

preservação do patrimônio cultural e não falar do Renato Soeiro sobre a sua gestão, e deparar apenas com afirmações dele. Rodrigo Melo Fraco de Andrade, era inaceitável. Assim, escrevi a minha dissertação, com essa inquietação. No silêncio despertou-se em mim quem diria que se tornaria um projeto para a vida?!

Deste modo, começou a saga, precisava saber se eu não se tinha trabalhos produzidos sobre o Renato Soeiro. Fui em contato com o Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro e com Noronha Santos. São 10 anos desde que a primeira visita a ele para o levantamento e verificar a viabilidade de realizar a pesquisa para a seleção do mestrado do PPGH UFJF, em 2015. E o desejo de Soeiro foi cumprido. Em 2021, foi publicado o livro “A Direção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1979)”, resultado dessa pesquisa de mestrado.

Foi um trabalho muito árduo, mas muito gratificante. Foi um processo intenso e revelador. Foi recompensador conseguir o acesso ao Arquivo Central do IPHAN. Através desse trabalho e da participação no grupo de Estudos em Relações Internacionais, em 2018, coordenado pelo prof. Dr. Roberto de Almeida, se a chama de continuar os estudos, mas com um foco diferente. Foi a atuação do Soeiro no processo de internacionalização do IPHAN.

Foi assim, que o projeto de tese foi desenvolvido e desenvolvido dentro da área das Relações Internacionais. E foi realmente

Noronha Santos digitalizaram muitos documentos, atendendo o que ajudou muito no desenvolvimento da pesquisa. Me imersões (literalmente) no arquivo, uma em 2022 e outra em

No ano de 2023 também houve a realização de Histórico do Itamaraty- Rio de Janeiro, que embora possui de 1959, pode auxiliar com alguns documentos. Infelizmente fontes, devido uma dificuldade encontrada na forma que os (documentos de várias tipologias e assuntos diversos no me foi possível visitar, pois estava fechada para reforma. Nes de 1960 em diante, documentos que poderiam ser mais úteis quando o arquivo reabriu, em maio deste ano, já não se tir mais fontes para esta tese. De forma geral, em ambos os foram coletadas e catalogadas (anexo 2). Um trabalho fun desta tese. Devido à importância da diversidade da docum das imagens dos documentos, com intuito de ilustrar as m detalhes em cada documento (marcas d'água, papéis, anotações, logos, cabeçalhos, estado de conservação...), as identificadas e a riqueza dos acervos pesquisados. O catá arquivos que poderão viabilizar para seus pesquisadores.

Neste meio tempo, algo muito importante aconteceu Soeiro, Vera Soeiro. Conhecer, mesmo que virtualmente, a algo fantástico. A partir disso, iniciou-se também o trab

outros documentos que eram produtos destes encontros, denominadas “Cartas Patrimoniais”. Como foi desenvolvido, Soeiro foi um dos principais agentes que participou das discussões e elaboração desses documentos. Assim, ao buscava articular com autoridades responsáveis, como o compromisso assumido, visto que, os países participantes promover a cooperação internacional na área, buscando influenciar as políticas nacionais de forma a alinhá-las com os princípios e diretrizes internacionais, pode se dar por meio de ações legislativas, administrativas e jurídicas em cada contexto nacional, sempre respeitando as especificidades locais. O objetivo é construir um arcabouço legal internacional mais sólido para o patrimônio cultural.

A década de 1960 foi marcada pelo fortalecimento da luta prol da preservação do patrimônio cultural e difusão desses bens. Um dos marcos iniciais no Brasil foi a aproximação com a UNESCO, pois a organização estava no processo de descentralização e em muitos países precisavam de auxílio técnico. Assim, em 1964, estabeleceu-se um acordo como parte do compromisso de cooperação técnica acertado com a UNESCO. Havia um consenso crescente de que a construção da paz não se dá apenas por meios intelectuais e morais entre os povos. A difusão da cultura é considerada essencial para promover a justiça, a liberdade e a paz. A cultura é vista como um mecanismo fundamental para promover e garantir a paz.

internacional. A análise abarcou marcos cruciais, tais como a Unesco, evidenciando a crescente importância atribuída ao patrimônio cultural. Traçou-se o processo de construção de um “sistema internacional de patrimônio cultural” (Mendonça, 2014, p. 129). Com esse propósito iniciou-se o estudo no período temporal proposto para esta tese (1960-1970) utilizando de fontes da área Edwin R. Harvey, Vittorio Mainetti e Marcos Oleniuk, além de estudos sobre as organizações, os encontros e os documentos que compõem o processo. Ao analisar os objetivos e as consequências das ações e discursos, foi possível obter uma compreensão mais profunda do processo. Investigou-se o desenvolvimento e a especificidade das relações no contexto brasileiro. Por fim, o conceito de *soft power* foi aplicado com base nos estudos de Joseph Nye, Franthiesco Balleirini e Hendrik Ronsbo de demonstrar sua relevância nas dinâmicas internacionais relacionadas à preservação e reconhecimento do patrimônio cultural, que se tornou uma estratégia na construção de identidades nacionais e na projeção internacional.

No segundo capítulo, foram abordadas as realizações de Duarte Soeiro ao longo de sua carreira, começando com a atuação em arquitetura. O foco incluiu sua trajetória no IPHAN, desde sua entrada como aposentadoria como diretor-geral, passando por ações na Direção de Divisão de Conservação e Restauração, diretor substituto, somando 41 anos de dedicação a preservação do patrimônio cultural. O IPHAN destacou as ações que Soeiro esteve envolvido em

ações de Renato Soeiro. Ademais, debruçou-se na obra “E” organizada por Sérgio Miceli, considerada uma das principais referências sobre o regime militar, sendo importante para entender as relações de poder e o apagamento histórico da gestão de Soeiro na narrativa institucional. Estudos como Michael Pollack, Paul Ricouer, e Eni Orlandi buscam compreender a memória e a história. A partir desses estudos e da realidade brasileira, elaborou quatro hipóteses para o apagamento de Soeiro, com o objetivo de 2 deste trabalho.

No terceiro capítulo foi realizada uma análise dos processos de internacionalização do IPHAN nas décadas de 1970 e 1980, com foco em Unesco, ICOMOS, OEA e ICCROM. Através da leitura de documentos e do tema foi traçado um histórico destas instituições e um estudo de caso a partir do levantamento realizado no Arquivo Central do IPHAN, investigando-se os documentos produzidos por estes órgãos e a relação direta de Soeiro com esses organismos, analisando a atuação do MRE para a articulação com órgãos internacionais, para a vinda de convidados estrangeiros e a ida de representantes brasileiros internacionais; a importância da Unesco para o desenvolvimento e a implantação do programa de assistência técnica e a atuação do ICOMOS e do ICCROM nos estudos, pesquisas e preservação do patrimônio cultural, sendo este último referenciado no capítulo

sobre as principais discussões, as solicitações realizadas nessas reuniões. A partir disso, foi feita uma di internacionalização do IPHAN que ocorreu durante as década do patrimônio cultural nacional como *soft power* neste período.

Espera-se que essa tese possa contribuir com os IPHAN e que seja capaz de ressaltar o trabalho re instituição, sendo uma figura fundamental para as rela IPHAN e do Brasil, cooperando para o desenvolvimento patrimônio e para o estreitamento dos laços com importan

1- O DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O PATRIMÔNIO CULTURAL

No primeiro capítulo desta tese foi realizado um estudo sobre as relações internacionais culturais, desenvolvendo sobre a trajetória do patrimônio cultural no cenário internacional, assinalando alguns episódios de criação de órgãos, como a UNESCO. Além disso, foi abordada a importância das relações internacionais culturais foi desenvolvida no Brasil. Por fim, discute-se o conceito de *soft power*, com o intuito de demonstrar como este está presente em geral, e na disputa da preservação e reconhecimento do patrimônio que atravessa o desenrolar desta tese.

1.1 PATRIMÔNIO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

As Relações Internacionais estão em todo lugar, influenciam diretamente na vida das pessoas e transformam seu poder reflete e altera o papel e as atribuições do Estado, os cidadãos, empresas, unidades subnacionais, sociedade civil.

O conceito de Relações Internacionais é dinâmico, passou por transformações, pode ser definido como interação culturais convencionadas entre Estados distintos, atores não a distintas unidades separadas política e fisicamente por

se refletir sobre as realidades externas que afetam as populações, movendo-se entre um eixo de cooperação e conflito, em que a influência pode ocorrer de forma produtiva ou negativa, testando a resistência ao exterior.

Desta forma, as Relações Internacionais podem ser compreendidas em diversos ambientes, cenários, correntes e paradigmas que se combinam para formar a organização do saber internacionalista. Como resultado das negociações realizadas pelos atores, as Relações Internacionais se manifestam em acordos recorrentes entre os diversos sujeitos (estatais e não estatais), negociações (fechadas ou abertas) e em várias maneiras de interação, como mostra Thales Castro em “Teoria das relações internacionais: a paz, a diplomacia, as interações econômicas e culturais”. Além disso, as negociações naturais, as comunicações são alguns dos componentes que compõem as relações internacionais e que agem sobre a vida das pessoas. O estudo e a investigação das interações sociais internacionais.

Os países que constituem a sociedade internacional estão envolvidos em negociações financeiras, transações comerciais e investimentos em áreas de cooperação ininterrupta e progressiva. Os integrantes de Organismos Internacionais e as Empresas Multinacionais assinam contratos internacionais que envolvem a relação a aspectos políticos e econômicos, além de movimentos migratórios de grupos presentes em diferentes partes do mundo. Esses grupos são atraídos frequentemente, tanto pela atração quanto pela coerção (RA).

As negociações entre o sujeito e o objeto na política externa

Edwin R. Harvey em sua obra “*Relaciones culturales y el mundo*” publicada em 1991, onde este cita dois modos internacionais culturais: o primeiro condiz com a observação de atividades, programas e projetos culturais para além das fronteiras, se ao estudo dos exercícios dos principais atores, os governamentais ou intergovernamentais (HARVEY, 1991). Os outros dois modos internacionais culturais pertencem aos quatro principais aspectos contemporâneos: política; econômica, financeira e comercial, e cultural. A partir desta separação e do estudo realizado por Harvey, a cultura alterou o modo de funcionamento da sociedade e os entendimentos (HARVEY, 1991, p. 19).

Em “*La coopération culturelle internationale et l'évolution de la culture*” (2014), Vittorio Mainetti enfatiza que as relações culturais da humanidade. Ao decorrer dos anos, as populações de diferentes países estabeleceram laços. Pintores, escultores, músicos e intelectuais de diversos países estabeleceram relações com estrangeiros e se instigaram nos trabalhos artísticos. Estas trocas influenciaram no estilo de vida das pessoas e a história mostra que não apenas sempre existiram intercâmbios culturais, mas que a cultura é intrinsecamente transnacional” (MAINETTI, 2014, p. 172, 173).

Dessa forma, se aprofundará nos estudos sobre relações internacionais, vez que, estas envolvem atores diversos no âmbito estatal e não estatal (IPUAN, Renata Soares, diferentemente da diplomacia oficial).

ganhando cada vez mais o interesse dos governantes originários, passando a contribuir como influência nacional.

Ao dissertar sobre a trajetória e consolidação das políticas voltadas para a preservação do patrimônio cultural, Vittorio Mainetti divide a obra em três partes: primeira, inicia na segunda metade do século XIX, em que ele define como a formação de relações internacionais entre as duas grandes guerras, sendo um tempo de cooperação na esfera da Sociedade das Nações; e a terceira após a Segunda Guerra Mundial, com a criação da Unesco e de outras organizações internacionais e o desenvolvimento do articulado de cooperação cultural internacional (MAINETTI, 2008).

Neste tópico será abordado principalmente sobre os aspectos culturais, o objetivo é realizar uma introdução sobre o vínculo da cultura, mais especificamente com o patrimônio cultural.

Durante o século XIX, com o progresso científico e o desenvolvimento de novos meios de transporte e comunicação, sob o nacionalismo os Estados buscaram políticas de penetração econômica e cultural.

A obra “Nações e nacionalismo desde 1780: progresso e crise” de Eric Hobsbawm pode contribuir com o entendimento das razões do processo de formação dos Estados a começar no século XVIII. Hobsbawm apresenta a seguinte reflexão:

religião etc. Desta forma, entende-se que os Estados têm buscado definir suas identidades nacionais a partir do entendimento de uma cultura da pátria, que incorpora elementos de culturas externas reinterpretadas pelo povo. Isso é possível porque a identidade nacional é uma construção. Desta forma, os Estados demarcam suas identidades escolhendo elementos de sua história, tradições artístico-culturais e modos de vida praticados em seu espaço geográfico.

No artigo escrito pelo pesquisador Marcos Olenyuk, “Os primórdios da internacionalização da preservação do patrimônio cultural: o século XIX” (2017), temos uma grande contribuição para o estudo da internacionalização da preservação do patrimônio cultural. Segundo Olenyuk, o arquiteto John Ruskin em meados do século XIX, indignado com a desastrosa gestão do governo de Napoleão III, levantou a necessidade de uma organização internacional que se preocupasse em preservar e acompanhar as alterações e modificações ocorridas nos monumentos, esta instituição surgiu em 1847, sob a liderança de John Morris, no Reino Unido, a denominada *Society for the Protection of Ancient Buildings* (SPAB), que tinha como objetivo inicial a proteção do patrimônio cultural.

No ano de 1884, criou-se na França a *Societè des Amateurs de l'Art*, idealizada por Charles Normand, com formação similar à SPAB, mas com princípios diferentes. Ao analisar o discurso de Normand, Olenyuk afirma que esta pretendia “advertir sobre as ameaças e investigá-las, monitorar o estado de conservação” (2017, p. 194). O autor ainda defende a importância do papel das Comissões Internacionais da Indústria e das Belas-Artes que desde 1889, juntamente com as sociedades supracitadas e do Primeiro Congresso Interna-

a importância da preservação dos vestígios históricos do “p
(2017, p. 198-199).

A preocupação com a preservação do patrimônio his
exposto nos espaços de exposições internacionais; era assunto
que ocorreram no mesmo período. No ano de 1867, em Paris
e o primeiro encontro internacional de arquitetos, a Conferência
organizada pela *Société Impériale et Centrale des Architectes*
das quatro questões que compunham a programação
importância da preservação dos monumentos históricos (20

Na exposição universal de 1878, foi organizado
Arquitetos, e obteve a presença do arquiteto Hector-Martin
Central de Congressos. O primeiro item da programação
Arquitetura pública e privada. Influência da nacionalidade
históricos” (2017, p. 200).

Em 30 de março de 1887 houve a promulgação
preservação. Porém a regulamentação ocorreu apenas em
definiu as normas para a realização do tombamento de um b

O Primeiro Congresso Internacional para a Proteção
Monumentos foi aberto em 24 de junho de 1889. Devido ao
manifestações favoráveis por parte de Charles Garnier, a
tornasse periódico. A partir disso, segundo tradução dispo
secretário geral Charles Normand pediu para que todos os

Organização do Congresso, criando uma única e grandiosa exposição internacional; a segunda foi realizada por Pedro Américo no Brasil e do México, respectivamente, e orientaram uma unidade nas legislações de tácticas de guarda da preservação dos monumentos. Olender demonstrou a preocupação com a forma de divulgação dos resultados, criando de um periódico internacional para a publicação dos resultados. Olender destaca a inquietação apresentada por Charles Norment sobre os aspectos culturais em tempos de guerra, sugerindo a criação de um tratado baseando no projeto de 1863 do governo russo da Cruz Vermelha.

Portanto, o Primeiro Congresso Internacional sobre Monumentos foi importante para o intercâmbio de informações sobre a legislação em que estava a salvaguarda e as leis de proteção dos bens culturais.

Na segunda década do século XX, com o final da Primeira Guerra Mundial, houve grandes mudanças no contexto internacional, com a participação das potências europeias, constatando uma maior heterogeneidade no cenário internacional (MAINETTI, 2014, p. 176).

Neste período foi criada a Liga das Nações, cuja principal finalidade era instituir uma ordenação de segurança internacional e garantir a paz futura. Esta foi a primeira organização universal constituída de forma voluntária por potentes Estados. O Tratado da Liga, com 26 artigos que foram adicionados à primeira Convenção de Genebra, assinada em 28 de junho de 1919. Com a

sistema de cooperação cultural, para Mainetti, está rooted na solidariedade intelectual e espiritual entre as pessoas através da cultura. A partir da Liga das Nações que se observa um primeiro estágio de cooperação institucionalizada nesta área (2014, p. 176).

O segundo período da divisão proposta por Vittorio Gollwitzer da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual (CICI) em 1921, primeiro órgão vinculado à instituição que tinha como foco a produção intelectual, que na área cultural realizou um trabalho de organização de conferências internacionais; e o trabalho de funcionamento de bibliotecas e museus. A preservação do patrimônio cultural é uma das preocupações desta Comissão, bem como a particular importância responsável pela deliberação para a fundação do *International Council of Museums* (ICOM), que organizou anos depois a Conferência Internacional dos Museus em 1931 (OLENDER, 2017, p. 208).

De acordo com o artigo “O Abismo Da história é Grande” nos primórdios Da Carta De Atenas De 1931 e a afirmação “A Humanidade”, escrito por Marcos Olender, participaram de intelectuais e cientistas europeus, como Henri Bergson, Albert Einstein, J. Huizinga. A hegemonia europeia deve-se pela não existência de outros centros culturais (OLENDER, 2020, p. 12).

A CICI estimulou à criação de setores que por sua vez se assemelha ao seu em nível nacional. A difusão destes órgãos

Internacional dos Museus (*Office International des Musées*) para a ligação entre todos os museus, realizando a organização e a unificação dos catálogos (MAIRESSE, 1998, p. 25). A atividade principal foi a edição da revista *Museion*. Este periódico publicava pesquisas museológicas em diversos museus, no entanto cinco países se destacaram: Itália, Alemanha, Estados Unidos e Grã-Bretanha. A revista *Museion* e o OIM foi extinto com a Liga das Nações.

A pesquisadora Claudia Leal destaca no seu trabalho “A Carta de Atenas e o papel fundamental do Escritório assumisse a responsabilidade de reunir e divulgar as práticas de proteção de monumentos históricos existentes e as medidas visava fomentar a troca de conhecimentos e experiências envolvidos na área, como conservadores, arquitetos, arqueólogos e cientistas naturais. A Carta também incentivava a cooperação internacional em patrimônio cultural, inspirando-se no exemplo da recuperação de monumentos naturais. A criação de inventários internacionais de monumentos e sítios dessas informações foram propostas como ferramentas para a proteção do patrimônio cultural mundial (LEAL, 2014, p. 157).

O IICI foi imprescindível na construção e permanência do ICOM, com os países-membros, visto que mesmo com o fim do Instituto de Atenas. De acordo com Henrique Cruz, no final do século XIX,

discutiram a importância de controlar a destruição das gu... conferência com acordo unânime, que direcionou a Carta oficialmente em 24 de outubro de 1945, que em seu artigo... com intuito de cooperar com os setores educacionais e cultu... conduziram as duas guerras mundiais (STANCAMUSTEA,

Na esfera cultural, destaca-se desde o começo a pre... consta no item c do primeiro artigo da Constituição da UN... objetivos e funções desta organização:

Manter, expandir e difundir o conheci... proteção do legado mundial de livro... história e de ciência, recomendar... necessárias às nações envolvidas (UNE

Após a suspensão das atividades do OIM alguns dire... Holanda, Bélgica, Inglaterra e membros da comissão prepar... norte-americano Chauncey J. Hamlin, presidente do comitê... *of Museum*, em agosto de 1946, encontraram-se na cidade... Conselho Internacional de Museus (ICOM). Hamlin, em 4... presidente temporário do ICOM, escreveu cartas para dire... para comunicar a recomendação de criação do Conselho e... diretores de museus, em seus respectivos países, para insti... entre os museus. No Brasil, o Museu Nacional de Bela

ela me mostrou aquela correspondência que estávamos buscando. Vamos ter a oportunidade, mas que bom! Vamos levar isso a Oswaldo. Naturalmente Oswaldo era um artista...

Na manhã do dia 16 de novembro de 1946, ocorreu o Congresso Internacional de Museus no Museu do Louvre, em Paris. Participaram deste congresso representantes de vinte e sete países, representando quinze países. Nesta ocasião o Brasil foi representado pelo arquiteto e historiador de museus Mário Antônio Barata, que estava neste período em um estágio de estudos no governo francês. Nesta época ele era funcionário do Museu do Louvre e professor no Curso de Museus. No dia 18 foi discutido a criação de um Conselho Internacional de Museus. Oswaldo Teixeira foi escolhido como membro do Brasil (Teixeira, 2008, p. 7-8).

Em 1957 aconteceu o Primeiro Congresso de Arquitetos e Especialistas em Edifícios Históricos, em Paris, que recomendou a criação de órgãos para a preservação de edifícios históricos aos países que ainda não possuíam. Este congresso foi o primeiro de estados-membros da Unesco se unissem ao *International Congress on the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICPR). O Segundo Congresso de Arquitetos e Especialistas em Edifícios Históricos ocorreu em Veneza, em 1964, ocasião em que foi criada a primeira convenção internacional conhecida como Carta de Veneza, a partir do estabelecimento de princípios para a preservação e formação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

das Organizações Internacionais de influência e colaboração e uma nova externalização dos Patrimônios Culturais e internacionais sobre o tema. Um aumento nos debates e na proteção do patrimônio cultural, adotadas em tratados e com ser essa uma causa de cooperação internacional. O patrimônio auxiliar cada vez mais importante dos diálogos multilaterais no âmbito das relações internacionais. Nesse segmento paleontológicos, museus, espaços culturais, paisagens preservação, estados nacionais, a imaterialidade do patrimônio destruição de patrimônios, dentre outros elementos de influência p. 26).

De acordo com Rodrigo Christofolletti (2017, Internacionais, a teoria da extensão das políticas de preservação pelo patrimônio e o estudo sobre “a gestão da manutenção como *soft power* permanece pouco enraizado”, o que interfere sobre *hard power*, em relação a temas que retratam o *soft* com intuito de analisar a associação do patrimônio cultural dentre outras referências, o estudo realizado por Christina afirmam que a relação entre essas duas áreas não é muito quando se pensa em questões diplomáticas modernas, gerando pontos: “economia, assuntos militares, crimes, saúde, importância do estudo sobre patrimônio cultural nos Países

internacional estudado é o ex-diretor do IPHAN, Renato Buarque de Gusmão, que esteve à frente de sua direção entre o período de 1967 e 1971.

Dessa forma, será analisada a participação de Soeiro em fóruns e reuniões Internacionais como principal representante do IPHAN e ministro da Educação do então Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em suas viagens internacionais. Demonstrando como a articulação de Soeiro com delegados brasileiros em órgãos internacionais (Guillermo Zendegui, Michel Parente, Rodrigo Márquez de la Plata I, dentre outros nomes) atraiu a atenção internacional brasileiro, fazendo deste um símbolo de poder nacional desenvolvido no decorrer deste trabalho.

1.2 SOFT POWER

O poder carece de ser investigado dentro do contexto das relações internacionais estabelecidas, visto que além das diferentes análises sobre a distribuição de poder na “na”, distribuição de poder entre os atores envolvidos. O pesquisador e difusor do conceito de *soft power*, apresentou em sua obra *Foreign Policy* alegou que:

Declarações sobre o poder sempre dependem de um contexto explícito ou implícito. Seu chefe pode ter grande influência no trabalho, mas nenhum em sua casa. H

considerado um “sistema de autoajuda” (2020, p. 29). Os a relacionados ao poder duro. Utiliza-se de diversos recursos, aprovações econômicas. Estes podem estar à frente de um mesmo tempo. As forças militar e econômica, geralmente econômica frequentemente se traduz em capacidades mil recursos bélicos é necessário ter condições financeiras. Em econômico, o poder duro depende de recursos disponíveis, território, os recursos naturais, a estabilidade política, o po entre outros. Muitos autores atribuem grande importância que, são produtos notáveis e contáveis, como, por exemplo não ser confiável medir o poder deste modo, já que es (OHNESORGE, 2020, p. 30).

Visto isso, observa-se que o conceito de poder apre que “a probabilidade de que um ator dentro de uma rel realizar sua própria vontade, apesar da resistência, indepe probabilidade repousa” demonstrando as diversas formas Ohnesorge traz os estudos de Russell, alegando que “o po riqueza, armamento, autoridade civil, influência na opinião direto”, “recompensas e punições como incentivos”, e “in ressaltando a possibilidade de influenciar hábitos almejados p. 28).

Assim, posteriormente, Joseph Nye, disseminou o

mais exercido, seja através dos recursos clássicos ou de um novo tipo de poder. Um estado pode conseguir os resultados que almeja sem que outros países queiram segui-lo, o que pode ser considerado um poder cooperativo. Este poder cooperativo baseasse na atração, e não na coerção, é o entendimento de *soft power*.

De acordo com Joseph Nye:

(...) além do contexto do declínio do poder dos Estados Unidos, os fenômenos simultâneos e entrelaçados têm contribuído para a emergência do conceito de *soft power* naquele momento. A globalização econômica, crescente democratização global, a era da informação, e os novos desafios das Relações Internacionais, sem dúvida, têm contribuído para a emergência de *soft power* entre elas (NYE, 2005, p. 170).

Nye, a partir da disseminação do conceito de *soft power*, desenvolveu um conceito político e acadêmico que cresceu na medida em que observamos mudanças nas relações internacionais influentes em geral e nos conceitos de poder no mundo. O mundo global sofreu grandes transformações e algumas das teorias das Relações Internacionais foram questionadas. Nye e outros estudiosos desenvolveram uma avaliação mais diversificada da política e do poder no mundo contemporâneo (NYE, p.20).

Portanto, em 1990, a introdução do conceito de *soft power*

crescente comunicação em nações em desenvolvimento; fortalecimento dos países fracos; e a modificação da estrutura mundial. Isto não coloca apenas um estado contra o outro. Questões relacionadas a interdependência multinacional exigem cooperação entre os países, assim, o comportamento do mundo é menos coercitivo (NYE, 1990, p. 5).

Francesco Ballerini, em: “Poder suave (*soft power*)”, apresenta o conceito de *soft power* apresenta vários exemplos de como facilitar a compreensão e expor como esses casos têm êxito. Serão apresentados alguns exemplos citados pelo autor. Como autor é Hollywood. Para Ballerini este é o mais eficiente. No século XX, foram surgindo grandes estúdios nos Estados Unidos: Universal, MGM, Twentieth Century Fox, Warner Bros., e eles já controlavam o mercado interno norte-americano, antes a Primeira Guerra Mundial interferiu neste processo, visto que enfraqueceram. Então, o próximo passo era expandir e alcançar todos os países capitalistas e de fronteiras abertas a produtos.

Segundo o autor, uma das estratégias para disseminar a cultura na Europa foi criar interpretações estrangeiras de seus filmes. Na França para recriar os clássicos norte-americanos com esse esforço não deu certo. Por conseguinte, iniciaram as dublagens próprias e se tinha problemas na sincronização. Basta

as próximas produções, como por exemplo, o “Batman, o Cavaleiro das Trevas” (WARNER BROS., 2008), Homem-Aranha (SONY, 2002) e Titanic (FOX, 1997).

O *soft power* só tem êxito quando recomendado, inibindo a estratégia de força bruta, visto que, muitas vezes, os próprios funcionários dos Estados Unidos têm outras intenções, além do lucro financeiro. Segundo Ballerini (2017), o mais eficiente poder suave do mundo no campo das artes e da cultura é o poder do entretenimento com poderosas imagens, que auxiliam no processo de persuasão. O poder da língua, que conquista apoio popular para a política externa, também é eficaz (BALLERINI, 2017, p. 59). Para confirmar sua teoria, Ballerini, cita um exemplo do político Ben Stein, no livro “*Her only sin*” (1986), “as pessoas que têm poder. Estão enganadas. As pessoas que fazem esse tipo de coisa são as pessoas que têm poder” (STEIN apud BALLERINI, p. 40).

Outro exemplo apresentado por Ballerini em sua obra é o carnaval brasileiro, que é visto como um grande espetáculo em todo mundo. O carnaval brasileiro não é uma festa de origem brasileira, no século XV já se realizava em Portugal. No Brasil no período colonial e se associou as manifestações culturais dos escravizados e dos indígenas. Até o século XVIII o carnaval era realizado de forma desorganizada no Brasil. A partir do estabelecimento da República em 15 de Novembro de 1889, em Janeiro foram instituídos os bailes e os passeios mascarados. Nos anos seguintes diversos grupos começaram a ocupar as ruas do Rio de Janeiro, criando blocos e/ou cordões. As novas músicas como “Ó abro a boca e canto o Brasil” foram criadas e se tornaram populares.

prender a atenção de todo o mundo. Tendo um resultado está agindo e reforçando ideias de “uma nação pacífica” a imagem pode contribuir favoravelmente nas áreas do poder suave (esporte, turismo, diplomacia) (BALLERINI, 2009).

Em relação aos recursos financeiros e o número de empregos gerados, o carnaval é considerado a “economia do carnaval”. Na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, há uma alta demanda por mão de obra durante o período de festas, os bares e restaurantes registram um aumento de faturamento em 15%, além do valor milionário utilizado pelas empresas que investem em propagandas em escolas de samba e até mesmo em eventos patrocinados. Além disso, dados, deve-se ter o cuidado com a ideia negativa de que o Brasil é um país que acredita que o Brasil permaneça em festa o ano todo (BALLERINI, 2009). Se essa imagem fosse desassociada do carnaval brasileiro seriam ainda maiores, já que ocorreria um aumento de turistas que deixam de vir para o carnaval no Brasil, com receio de serem vítimas de crimes (BALLERINI, 2009, p. 91).

Nesta tese se utilizou de alguns dos exemplos estudados anteriormente e demais produções de grandes estúdios em Hollywood e o Brasil. A análise de informação segue os demais *soft power* analisados pelo autor: Confúcio (China), Telenovelas (Brasil), Bossa Nova e Tambaquês (Brasil), Música (Inglaterra), Alta costura (França), Arte renascentista (Itália), Arte africana (África).

O Brasil é visto como uma grande potência cultural.

Outro ponto contribuiu negativamente foram os com
Chinês foi vítima de vários ataques, principalmente devido
afirmou ter sido originado por um laboratório chinês, e
presidente declara ser uma ameaça para o país. Além dis
demorando a agir, deixando milhares de brasileiros morrere
a doença era apenas uma “gripezinha”, e que não poderia
mortes pela doença, pois não era coveiro. Agora resta a e
com a figura do presidente Luiz Inácio Lula da Sil
internacional do Brasil.

Após a realização uma extensa pesquisa sobre
relacionados ao patrimônio cultural e *soft power*, Rodrig
alguns apontamentos: primeiro que as Relações Internacion
aprofundada e crítica ao *soft power*, contribuindo para uma
nas negociações internacionais; segundo a importância de e
as questões internacionais de forma mais ampla, para além
observa-se que a cultura é um fator complexo a ser analis
acima, Christofolletti cita cinco fatores sendo três trabal
observados por ele, a partir do estudo sobre o emprego dess
Internacionais no Brasil.

O fator número 1 está relacionado ao aumento do us
além da política e economia internacional. Ao enxergar o p
ampla é possível associá-la “à ideia de sustentabilidade

A partir do que foi apresentado neste subitem nota-se mais especificamente sobre o Patrimônio Cultural no âmbito atraído cada vez mais olhares. Observa-se que estas temáticas foram discutidas e nas agendas internacionais desde o final do século XX, com visibilidade principalmente no período posterior a Segunda Guerra Mundial. Nota-se um interesse em difundir pesquisas com viés decolonial sobre tráfico ilícito e repatriação de bens culturais. Assim, evidenciando-se debruçando principalmente sobre o processo de internacionalização da instituição e assim, as articulações internacionais, como Unesco, OEA, ICOM e outros; demonstrando os olhares de diversos países para o patrimônio cultural brasileiro, com o reconhecimento pela Unesco do primeiro Patrimônio Mundial do Brasil, Ouro Preto. Assim, observa-se que neste período o patrimônio cultural tornou-se um *soft power*, já que foi uma área que esteve no centro das atenções, podendo se falar de uma diplomacia patrimonial.

1.3 DIPLOMACIA PATRIMONIAL

A diplomacia está ligada ao uso de estratégias diplomáticas na arena internacional sobre suas capacidades culturais, econômicas e políticas. A imagem o patrimônio cultural do país tem um papel de destaque

principalmente em torno da Unesco e seus aparatos de gestão. A convenção do patrimônio mundial sobre o patrimônio material e imaterial e a diplomacia patrimonial se faz a partir da necessidade do estabelecimento de agências, órgãos de financiamento, auxílios institucionais e outras ideias relacionadas a conservação do patrimônio. A falta de realizar uma leitura atenta do que está ocorrendo no campo de patrimônio e o aprofundamento numa história política mais abrangente sobre o tema, o entranhamento na complexidade da política e economia, na falta de atenção do que mereciam.

No intuito de compreender mais detalhada a diplomacia patrimonial (2015, p. 1002) é necessário realizar um estudo sobre a evolução e o desenvolvimento de estruturas de administração internacional. O estudo em duas áreas é possível compreender como as ideias de patrimônio se transformaram-se em internacionalmente móveis, como o patrimônio patrimonial progrediram no decorrer dos anos.

Para o autor a Segunda Guerra Mundial foi o augúrio do século XX. A partir das Nações Unidas foi criada a Unesco com o foco em ciência, educação e diálogo intercultural com o objetivo de promover o entendimento entre os estados. Assim ocorreram várias conferências, internacionais, financiadas pela instituição com o foco no intercâmbio cultural e atividades relacionadas a história, folclore, artesanato tradicional, arquitetura e outros aspectos atualmente como “patrimônio” e termo nem sempre

130 estados integrantes além dos 51 que fizeram parte da
(WINTER, 2015, p. 1004).

Winter disserta que os estudos sobre patrimônio e
conservação, instrumentos de gestão e os programas
considerados possuidores de uma projeção mundial, se
fundos... O autor cita Phillips para caracterizar a Unesco co
p.103 apud WINTER, 2015, p. 1006). Desta forma, observ
governamentais no período pós-guerra contribuiu com
comunidade epistêmica transnacional. Em relação a admini
leis e políticas que são estruturadas a partir do entendim
estatais, e instituições com e sem fins lucrativos. A partir d
em uma dessas esferas do discurso internacional “que po
rede de redes”. No âmbito do patrimônio cultural, geralme
decisões internacionais por carecer de mais recursos e infl
missões (WINTER, 2015, p. 1006).

O autor destaca a importância de distinguir a dipl
cultural. Segundo o autor a diplomacia patrimonial é mai
engloba a difusão de um estabelecido meio cultural, mas t
intercâmbios culturais bi e multidirecionais”. Já a diploma
disseminação de um modo cultural específico como um ins
exemplo, filme, celebridade, esporte ou moda estão entre as
auxiliam os países a manterem seguras sua influência no ex

cooperação internacional na área do patrimônio cultural orientada por um empenho de resistir às forças modificadoras do patrimônio também pode levantar tensões e contradições, como os atores podem atuar diante as agendas do neoliberalismo para fins econômicos.

A partir desse entendimento observa-se que o patrimônio cultural é o eixo das discussões internacionais. Apesar disso, será utilizado o termo relações internacionais culturais, visto que, este termo se adequa às iniciativas dos governos e suas agências, podendo ser promovido pela sociedade civil. Nesse tipo de cooperação e intercâmbio, a cultura é o eixo da mesma, e os participantes buscam benefícios mútuos. Em outras palavras, como objetivo promover, ao longo do tempo, uma maior compreensão entre povos e instituições, visando o benefício comum. A primeira característica das relações internacionais culturais e a diplomacia cultural é que, nas relações mútuas, com as trocas culturais sendo realizadas por seu próprio interesse, não ser executada apenas na esfera do Estado e de suas agências, mas sim, na consecução dos demais objetivos de política externa.

Ademais, as relações internacionais culturais relacionam-se primordialmente a aprofundar a compreensão e os laços entre diferentes povos e instituições, visando benefícios recíprocos. A distinção entre essas relações e a diplomacia cultural tem como propósito principal: enquanto as primeiras valorizam as relações culturais, a diplomacia cultural as utiliza como instrumento para a

2 - RENATO SOEIRO NO IPHAN: INTERNACIONAL

Neste segundo capítulo foi dissertado sobre as relações de Renato de Azevedo Duarte Soeiro, desde o início da sua carreira com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde a origem da instituição até sua atuação. Além disso, foi discutido sobre a política cultural no período do Brasil, contexto em que Soeiro foi diretor do IPHAN, e sobre a gestão dele na história da instituição.

2.1 O ARQUITETO RENATO DE AZEVEDO DUARTE SOEIRO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE NACIONAL

Em obra inédita sobre Renato de Azevedo Duarte Soeiro, intitulada "Renato Soeiro na direção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (1967-1979)" (2021), pude dissertar sobre o trabalho dele no IPHAN. Nesta tese serão apontadas algumas ações com o exterior e relações internacionais.

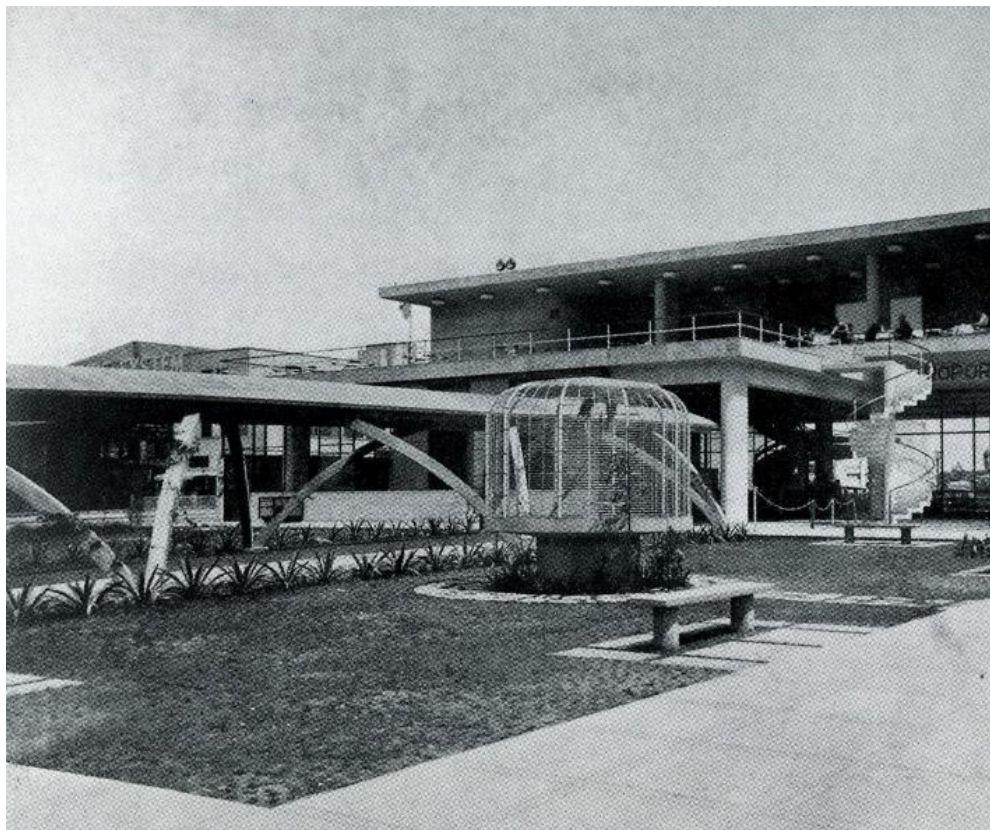
Renato Soeiro nasceu no dia 23 de dezembro de 1932 em São Paulo, filho de Benedito Duarte Soeiro e Angélica de Azevedo Soeiro. Matriculou-se na Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil em março de 1932 e se formou em 1937. No ano seguinte começou a trabalhar no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) como arquiteto. (SAPORETTI, 2021, p. 21).

ocupava o cargo de diretor da Divisão de Conservação e Restauro, realizada em 2022, Vera Soeiro destacou: “Era um arquiteto pouco, particularmente, porque depois que ele começou a restauração” (SOEIRO, 2022).

Neste trabalho será dissertado sobre o seu projeto de Estação de Hidroaviões do Aeroporto Santos Dumont. Em janeiro de 1937 houve a convocação para o concurso público do anteprojeto desta estação no Departamento de Aeronáutica Civil (DAC) sob instrução do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e obteve grande difusão e muitos inscritos (ACKEL, 2019).

O concurso foi elaborado durante a direção do Departamento de Aeronáutica Civil por Vasconcelos no IAB e fizeram parte da comissão julgadora Ayres e Alberto de Mello Flores e os arquitetos Augustus Camargo e William Preston (PAIVA & LIMA, 2021, p. 5).

A equipe de Attilio Correia Lima, composta por Renato Mesquita e Tomás Estrela⁵ venceu o concurso. A estação de Hidroaviões públicos com característica moderna, chamava a atenção por seu design armado, grandes panos de vidro, pilotis e marquises em balanço (Lima, 1979). Era o início da hegemonia intelectual da arquitetura moderna no Brasil. Lima (2021, p. 4) este foi o primeiro terminal aeroportuário do Brasil, sendo inaugurado em 1938 (Fig. 1 e 2).



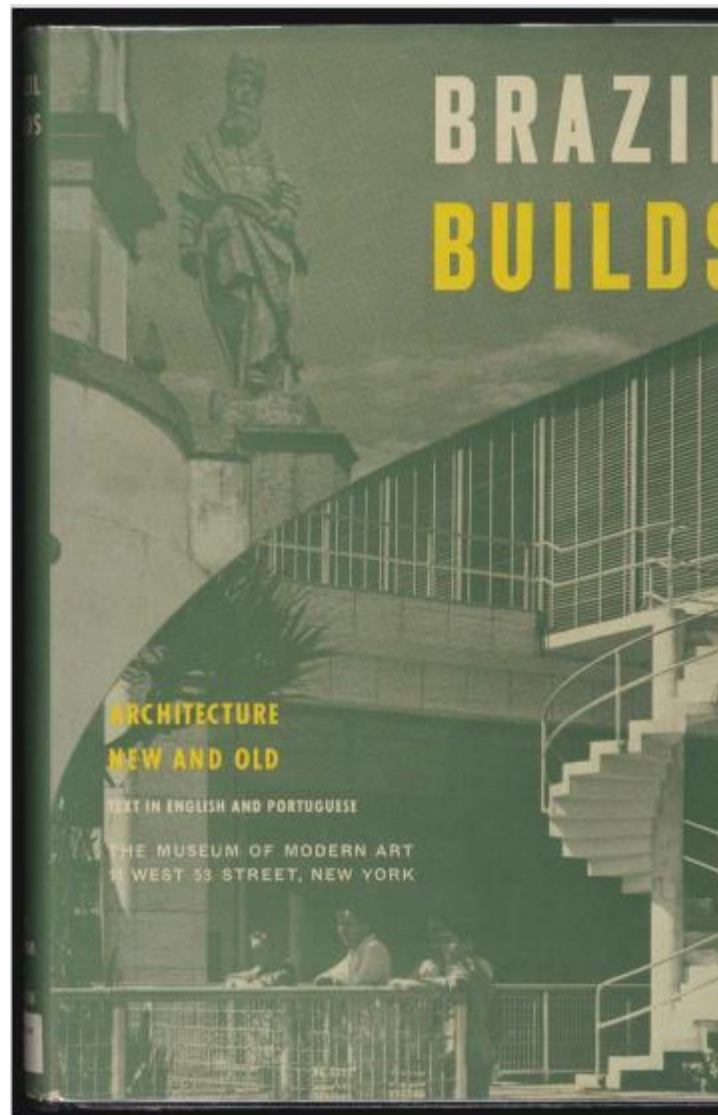
Fonte: Galeria de Clássicos da Arquitetura: Estação de Hidroaviões
Attilio Corrêa Lima - 1 (archdaily.com.br)

Fig. 2 - Estação de Hidroaviões – Aeroporto Santos



com suportes diagonais de aço protegidos por uma grade metálica (à extrema esquerda). O jardim está ornado com pedras de concreto. A principal entrada de autorônomo, que põe em relevo a sua importância, cheia de detalhes (GOODWIN, 1943, p. 150).

Fig. 3 – Capa do livro *Brazil Builds*



Fonte: GOODWIN, Philip; KIDDER SMITH, G. E.. *Brazil Builds: architecture new and old 1652-1942*. Nova Iorque: MoMA

Soeiro trabalhou por pouco tempo no escritório formatura ele integrou o Serviço do Patrimônio Histórico instituição iniciou seus trabalhos com um quadro de fun contando apenas com o seu diretor Rodrigo Melo Franco Martins, e os arquitetos Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Paulo Thedim Barreto, Renato Soeiro e Alcides da Rocha tinha como prioridade o patrimônio cultural arquitetônica conhecida pela preservação da “pedra e cal”, com ênfase por isso a maior parte do quadro era constituída por arquiteto Barreto não era considerado modernista. Era especialista igrejas e foi indicado a Rodrigo de Andrade após realizar de São Bento. Já Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Carlos Leão do Ministério de Educação e Saúde (MES). José de Sousa R e Lúcio Costa os estudos para o planejamento da cidade-universitária (Campus Universitário da Ilha do Fundão – UFRJ); seu Oscar Niemeyer pelo projeto classificado em segundo lugar no concurso Renato Soeiro era colaborador de Atilio Correia Lima, dois de Hidroaviões. Alcides da Rocha Miranda inicialmente Baumgarten, engenheiro civil, executor dos cálculos do projeto (Gustavo Capanema), se consagrando como autor de im edifícios modernos em “centros históricos” (CAVALCANTI, 1999, p.

nacional, por isso o Estado conseguiu cooptar os intelectuais do SPHAN. Porém, segundo Bomeny (2001, p.16), estes intelectuais eram oscilante, ora enalteciam e outras criticavam o aparelho de Estado, “uma parcial de intelectuais com a política”.

Maria Cecília Londres Fonseca no clássico “O patrimônio cultural e a política federal de preservação no Brasil” (2005), mostra a tensão apresentada acima. Para Fonseca considera ser indispensável a existência de um compromisso entre os intelectuais do SPHAN e o governo, com uma determinação de limites e uma correlação. A “autonomia” tinha por outro lado a não ligação destes intelectuais em relação à censura e a propaganda. O governo utilizava-se da aproximação com eles como um meio de influenciar a opinião da elite brasileira em favor do projeto social do projeto nacional. Então, os intelectuais usavam do seu prestígio para a criação de instituições culturais. (FONSECA, 2005, p. 245)

Dessa forma, com intuito de preservar os interesses culturais, pode-se observar o Decreto-Lei nº 25/37 ao institucionalizar a preservação de patrimônios materiais, a “pedra e cal”, relacionados aos bens culturais do Brasil (FONSECA, 2005, p. 245). Esta primeira fase do processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro período dirigido por Rodrigo M. F. de Andrade é de caráter pioneiro. Cavalcanti (1999, p. 187) afirma que “heroica” se fundamenta na busca para descobrir a realidade brasileira tão diversa e “desconhecida”, com poucos recursos e número de funcionários para o heróico tarefa.

Projetos e a Seção de Obras). A DET tinha como tarefa a re e a estruturação de métodos que apurassem bens culturais incumbida de realizar as avaliações das solicitações de res além de fiscalizar os serviços que estavam sendo executad Soeiro avaliava os pedidos de restauração e de obras par patrimônios culturais materiais imóveis, antes destas solici diretor-geral da então DPHAN, Rodrigo M. F. De Andrade pela distribuição dos recursos destinados a essas ativ funcionários mais próximos a ele (SAPORETTI, 2021, p. 10

A Seção de Projetos era atribuída a função de ef pormenorizado dos monumentos e obras de arte cuja re incluída no plano de atividades da Diretoria” (BRASIL, 19 era responsável pela vigilância dos bens tombados disponibilizar assistência técnica em obras e equipamentos Obras detinha o papel de desempenhar e fiscalizar obras de nos museus federais ligados à Diretoria (BRASIL, 1946, art

De acordo com Vera Soeiro (2022), neste período F de Andrade por diferentes regiões do país, principalmente p jipe para fiscalizar as obras que estavam em restauro. capacitada. Assim, os poucos funcionários, viviam em pro cultural.

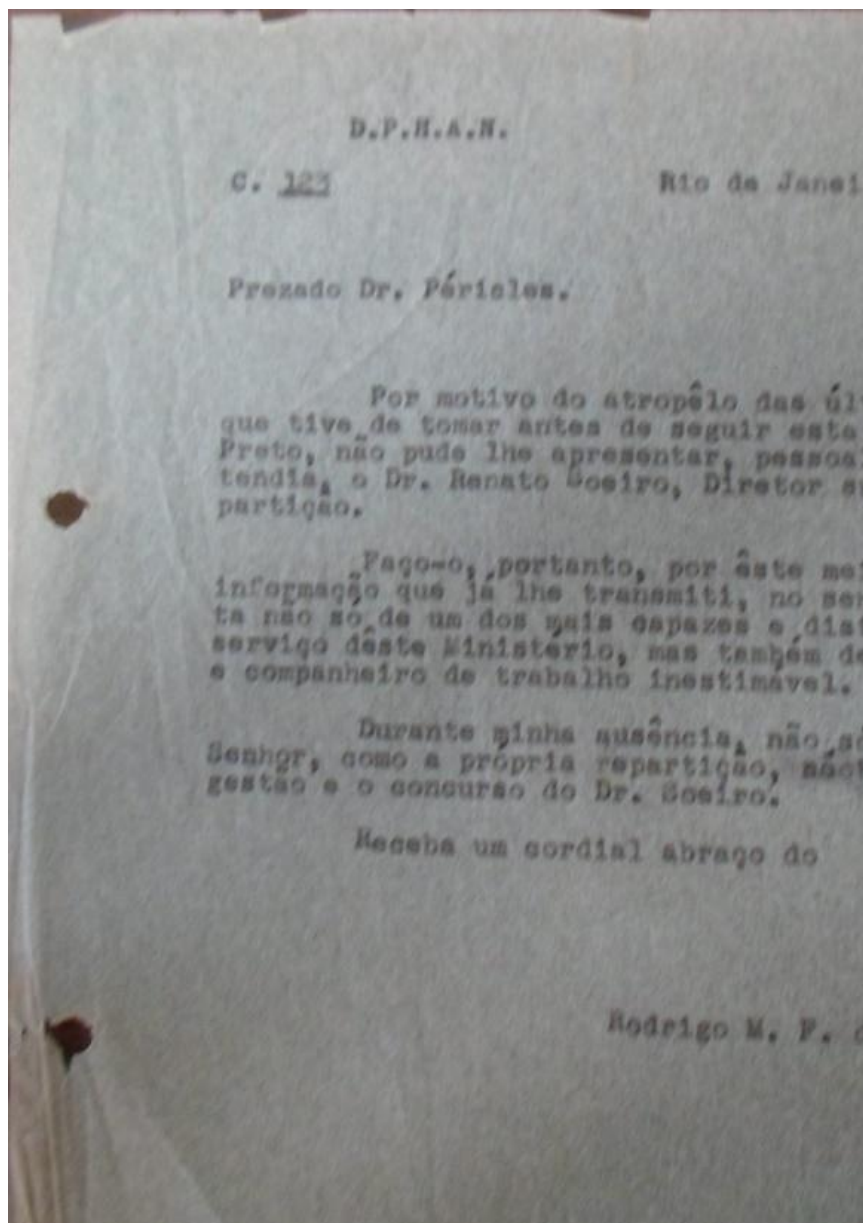
Um exemplo da atuação efetiva dessas duas divisões

Diretoria-Geral, da Seção Técnica, juntamente com o 3º D... Belo Horizonte, Minas Gerais. Alguns técnicos participaram... Soeiro (diretor da DCR, Lucio Costa (diretor da DET), P... Vasconcellos. De acordo com Grieco e Sorgine, em “O Es... inventário cadastral” (2008, p. 55), Renato Soeiro enquan... favorável ao parecer elaborado por Lucio Costa, então chefe... nas ações das edificações e dos monumentos apontados p... ruínas.

Além do árduo trabalho como diretor da DCR, Renato Soeiro, profissional de confiança de Rodrigo de Andrade, exercia... ausência de Andrade, como é possível verificar na carta... Péricles⁶, em 10 de março de 1951 (Fig. 4).

Por motivo de atropêlo das últimas pro... seguir esta tarde para Ouro Preto, não... como pretendia, o Dr. Renato Soeiro... [...]. Durante minha ausência, não se... própria repartição, só tem a lucrar com... [...] (ANDRADE, 1951).

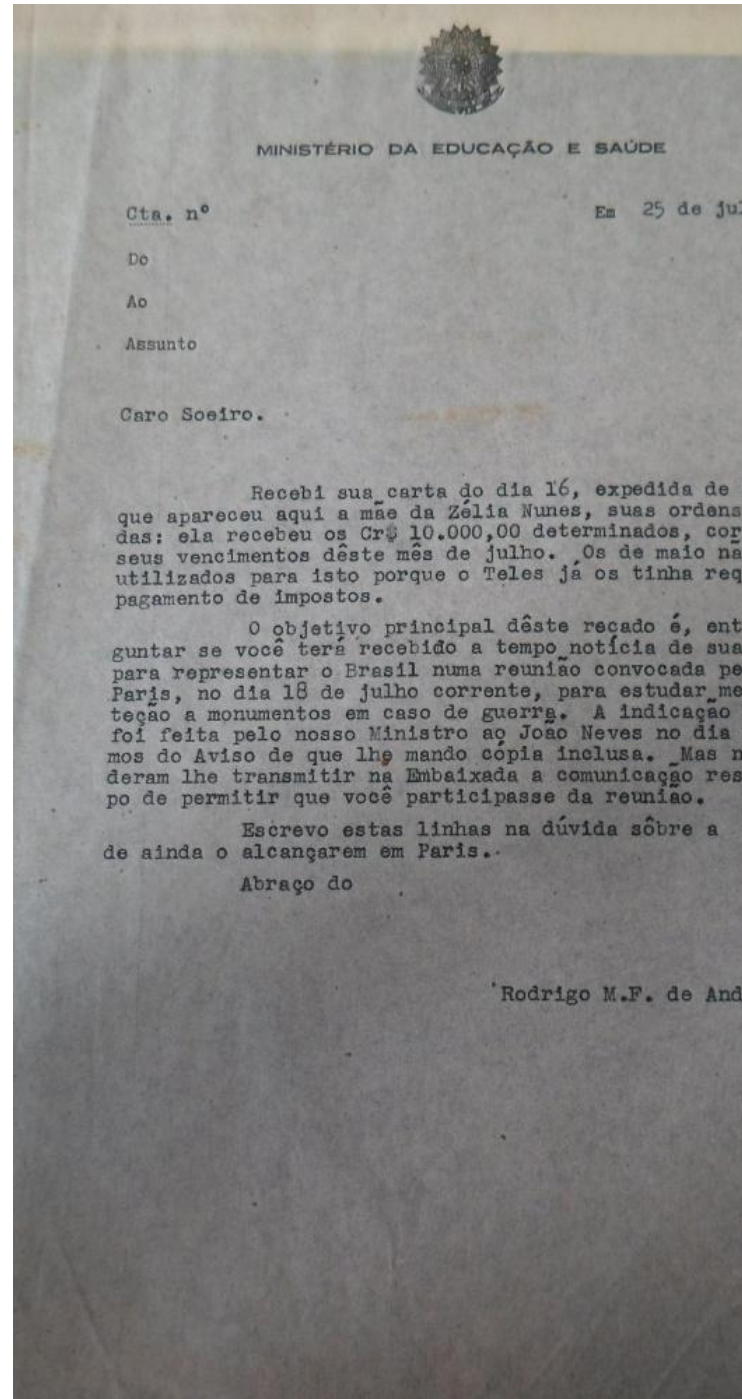
Fig. 4 - Carta de Rodrigo M. F. de Andrade



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

Além disso, Renato Soeiro foi o principal repre
DPHAN e do Ministério, o que se intensificou na década de
direção no IPHAN. Soeiro participou de diversas reuniões,
trecho da carta enviada por Rodrigo M. F. de Andrade, e
quando Soeiro estava em Paris, comunicando-lhe de um
Brasil.

Fig. 5 – Carta de Rodrigo M. F. de Andrade



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

Ao analisar a atuação de Soeiro no IPHAN e sua atuação em Paris, Rodrigo M. F. de Andrade é possível observar que ele foi o “braço direito”

Na obra “A gestão de Renato Soeiro na direção do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (1967-1979)”, publicada em 2021, são mencionadas as principais preocupações de Soeiro durante o período de direção do DPHAN/IPHAN, dentre elas estão: a preservação dos patrimônios, o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio, o controle entre o desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio, o fortalecimento das relações internacionais, fortalecer o turismo cultural e intensificar o envolvimento dos municípios nas ações de preservação. Ressalta-se que o estabelecimento de relações internacionais e nacionais, foi essencial para que Soeiro conseguisse avançar em projetos, Unesco, OEA, ICOMOS, MEC, Ministério do Turismo, governos estaduais e municipais, dentre outros (SAPORETTI, 2021).

Junto ao cargo de diretor do IPHAN, Soeiro foi também diretor do Departamento de Cultura (cargo que assumiu em 1969, a partir do falecimento de João de Deus) e diretor do Departamento de Assuntos Culturais, criado em 1971, sendo o primeiro esboço de política cultural integrada do país, com o Plano Nacional de Cultura (PAC), em 1973.

Através do Decreto nº 50.293, de 23 de fevereiro de 1966, assinado por Jânio Quadros, o então Conselho Nacional de Cultura (CNC) foi criado. Criaram-se comissões nacionais para a institucionalização da cultura: a) Comissão de Literatura; b) Comissão de Teatro; c) Comissão de Cinema e Vídeo; d) Comissão de Música; e) Comissão de Artes Plásticas. f) Comissão de Filosofia e Ciências Humanas. Em 1966, pelo Decreto nº 74, de 21 de novembro de 1966, o CNC passou a ser o Conselho Nacional de Cultura (CNC). O Decreto-Lei nº 60.227, de 17 de fevereiro de 1967, criou o Conselho Nacional de Cultura (CNC).

Renato Soeiro assumiu o cargo de conselheiro do Conselho Federal de Cultura, publicado no boletim Cultura, edição de agosto de 1969, a mesma publicação do mesmo órgão. Soeiro em sua fala agradeceu a oportunidade de assumir Rodrigo M. F. de Andrade para a área da cultura e principalmente a IPHAN, prestando uma homenagem ao amigo que fez um grande compromisso como membro do conselho na tarefa “de atender às solicitações das Autoridades Superiores confiaram-lhes, incumbindo-os de indicar as soluções adequadas na defesa e em proveito da Cultura Nacional” (SOEIRO, 1969, p. 100-102).

A indicação feita pelo Senhor Ministro Tarso Dutra, e acolhida pelo Senhor Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para o Conselho Federal de Cultura, na vaga criada em 1969, é ato que muito honrado agradeço e agradeço as manifestações de aprêço e reconhecimento que me foram dirigidas em 1937 e dirigido até os princípios de 1969. A sua perda, irreparável para o Brasil, sua memória foi reverenciada com a disposição de sensibilizá-lo [...] (SOEIRO, 1969, p. 100-102).

A sucessão que agora me cabe, entretanto, é a de assumir a responsabilidade de representar o Conselho Federal de Cultura, na vaga criada em 1969, e de continuar a trabalhar para a defesa e em proveito da Cultura Nacional. A sua perda, irreparável para o Brasil, sua memória foi reverenciada com a disposição de sensibilizá-lo [...] (SOEIRO, 1969, p. 100-102).

Fig. 6 - Capa do Boletim Cultura



No dia 3 de março de 1970, foi criado o Departamento de Cultura através do decreto Nº. 66.296, que estabelecia a estrutura do departamento. Soeiro assumiu a direção do DAC e se manteve como diretor do departamento, reportar ao departamento, conforme o decreto Nº 66.966. Na comunicação apresentada por Soeiro na Sétima Reunião do Conselho de Cultura da OEA, “DAC: Defesa e preservação do patrimônio cultural”, Soeiro ressaltou que o departamento tinha como principal objetivo a defesa do patrimônio histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. Soeiro destacou que estavam relacionadas a execução e criação de novas obras de arte brasileiro, incluindo o apoio e o estímulo a todas as manifestações culturais, sejam individuais ou coletivas” (SOEIRO, 1974, p. 2). Para isso, Soeiro criou o Plano de Ação Cultural (PAC), que será abordado no capítulo seguinte.

O DAC foi criado após reivindicações do Conselho Federal de Cultura à Secretaria de Cultura. Apesar de não ter sido atendido em sua totalidade o departamento, esta foi uma movimentação importante para a defesa da Cultura, em 1985.

2.4 A CULTURA NA DITADURA CIVIL-MILITAR SOEIRO PERANTE O SISTEMA

A organização da cultura no período do regime militar, após a instauração do CFC, em 1966, e do esforço que resultou na

dezembro de 1968, com a determinação que as produções fossem guiadas pelas diretrizes e padrões criados pelo Serviço de Censura de Divulgação Cultural da Polícia Federal, que se transformou em Divisão no ano de 1970.

Após 1964 o cenário cultural passou por grandes mudanças. Segundo Oliven no texto “A relação Estado e Cultura no Brasil: cortejos e contradições” (2011, p. 51) uma nova substituição de importações foi impulsionada pelo Estado para o consumo dentro do país, inclusive dentro da indústria cultural. Isso começou com recursos estrangeiros e aos poucos foi alimentado por programas nacionais. O Estado e os meios de comunicação passaram a valorizar principalmente o Nordeste, transformando-o em um tema recorrente para valorizar “aquilo que é nosso”. No caso dos programas de rádio e televisão Cultural e Domingo Mobral, Oliven aponta o fato de que, embora os programas regionais, eles atendiam a solicitação de ouvintes que desejavam conhecer o Brasil. Carlos, por exemplo. A divulgação através dos meios de comunicação em diferentes regiões do país era uma forma de modernidade e de difundir a memória nacional e frisar a ideia de identidade nacional.

Assim, ao mesmo tempo em que o Estado estava promovendo a liberdade de comunicação, havia o controle através da censura e da regulamentação, com a intenção acabar com a “hegemonia cultural da esquerda” e promover o processo cultural. Para o autor Gabriel Cohn (1984, p. 87) o objetivo era em “desbaratar as forças adversárias e neutralizar sua influência no processo cultural no passo seguinte” agindo de forma estratégica.

objetivos, normas de ação e previsão de recursos financeiros (CALABRE, 2006, p. 7).

O documento apresenta o conceito de cultura que tem como diretrizes, sendo esta o conjunto das criações do homem e de seus benefícios sejam acessíveis ao cidadão comum, e “usufruí-los”. Ao analisar esta definição tem-se uma ideia de cultura em seguida encontra-se uma concepção que a cultura é escolarizada (CFC, 1973, p. 58 apud CALABRE, 2006, procura-se definir uma política nacional de cultura. Segundo o Estado se delimitou em prestar apoio à cultura, através de incentivo à criatividade e a difusão das criações e manifestações mencionadas. A preocupação com a conservação do patrimônio cultural é mencionada como:

Constituído das tradições históricas e culturais, das criações artísticas e literárias mais importantes do brasileiro; das realizações técnicas e científicas para a humanidade; das cidades, conjuntos urbanos de significação histórica, artística, cultural e arqueológicas; das paisagens mais belas do país; das idéias e dos ideais partilhados pelo povo brasileiro (CALABRE, 2006, p. 9).

A partir disso, o documento apresenta uma lista de ações para conseguir pôr em prática a política nacional de cultura.

um órgão existente, desta forma demonstrava-se a necessidade de um órgão de Cultura. Entretanto, impasses políticos impediram a sua criação.

Diante das dificuldades em aprovar as diretrizes, houve uma reunião do MEC em relação ao âmbito cultural. Ainda em 1973, foi criado o Programa de Ação Cultural (PAC), em entrevista publicada no Jornal das Letras e Artes (Fig. 7), Renato Soeiro, como diretor do DAC, falou dos principais objetivos do programa:

[...] descoberta de novos focos de interesse cultural; aumento de atividades culturais regionais e locais; aumento de produtores, produtores, literatos, dramaturgos; valorização da área cultural; da área cultural; preservação de bens culturais selecionados; conquista do ritmo de planejamento de programas culturais itinerantes, com trabalho em campo; valor cultural existentes no acervo de arquivos, localização, classificação e preparo de arquivos; restauração de obras e monumentos (Soeiro, fevereiro/março 1974).

Foto 7 – Finalidades e Realizações do programa



Fonte: SOEIRO, Renato. Finalidades e Realizações do programa
Jornal das Letras, fevereiro/março, 1974)

Na opinião de Roberto Parreira (1984, p. 235), o P que a área da Educação sempre recebia mais recursos do medida emergencial do DAC, através deste programa funcionários, tendo seu próprio quadro de funcionários, alg cultura começou a receber mais recursos. Isso possibilito metodologia própria de prática cultural, atuando em incentivando a produção de espetáculos para serem ap brasileiro e o intercâmbio regional.

Voltando-se para a preservação do patrimônio cu neste período, sob gestão de Renato Soeiro, empenhou-se p com o modelo de desenvolvimento e modernização vigente urbanização e da industrialização que vinha acontecendo d teve de reformar sua política de preservação do patrimônio das cidades históricas e dos centros históricos das gra Unesco construiu-se uma nova estratégia de ação com os p poder público, reforçando que a preservação e o desenvolv utilizando-se da relação entre valor cultural e valor econôm em grandes potenciais turísticos.

Em 1975, durante o governo de Ernesto Geisel e a p

passo: “A sobrevivência de uma nação
e portanto a cultura é “o meio indispe
nacionalidade”. Conservação e desenv
oscila uma argumentação que concebe
outro pelo viés instrumental (PNC Apu

Deste modo, o documento apresenta como incumbê
cultural, o fomento à produção e o crescimento do cor
elementos estabelecidos na política governamental. Durant
(1974/1978), o ministro Ney Braga pôde contar com mu
realizar as mudanças necessárias e a disseminação da área
diversas medidas, como: criação do Conselho Nacional
Conselho Nacional de Cinema (CONCINE), a reformulaçã
(EMBRAFILME), a expansão do Serviço Nacional do Tea
Nacional de Arte (FUNARTE) e o lançamento da Ca
Brasileiro. Deste modo, reforçava-se os instrumentos de co
culturais.

Natália Fernandes (2013, p. 189) afirma que os gov
estavam focados na criação de órgãos e instituições culturais
estavam atentos na solidificação da indústria cultural no I
poderiam ampliar o mercado de bens culturais realizando
reutilização de espaços culturais, operando desde a capaci
agentes culturais até o custeio de projetos culturais, influen

Miranda, Manuel Diégues Jr. e Aloísio Magalhães, entre outros militares assumiram cargos importantes no MEC.

Ademais, no ano de 1975, ocorreu a criação do Conselho Nacional de Cultura (CNRC), que foi estruturado separadamente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por Aloísio Magalhães e apoiado pelo então ministro da Indústria e Comércio. O CNRC tinha como objetivo compreender de modo mais amplo a produção cultural, tendo em vista o “estudo de diferentes formas de vida e atividades culturais, desaparecendo e documentá-las para, em um momento oportuno, ajudando a dinamizá-las”. Ademais, através da imersão e participação, buscava-se analisar essa diversidade como um conjunto, com o intuito de “fazer brasileiro” (DUTRA, 2017, p. 34). O CNRC funcionou até 1978, quando foi absorvido pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no domínio do MEC.

O plano de investimento no setor cultural neste período pode ser visto como decorrência da influência direta da Doutrina da Escala, uma perspectiva que direcionava as ações de Geisel e seus colaboradores. Ressaltava que cultura era um dos fatores da “expressão nacional”, sendo fundamental para o alcance e manutenção dos objetivos nacionais de desenvolvimento. De acordo com José Gurgel (1975, p. 10), a importância de realizar melhorias nas instituições sociais, econômicas, características educacionais, culturais e trabalhistas, por meio da construção e difusão de “valores, idéias, sentimentos, normas

relações sociais, viu-se a necessidade de organizar os setores e o papel de governar “a vida da comunidade, ‘à luz de princípios segundo uma ordem de natureza jurídica e uma missão de desenvolvimento”, define o Estado como “a entidade de natureza política, instituída, que exerce controle jurisdicional, e cujos recursos ordena, visando a manutenção dos Objetivos Nacionais”. Na perspectiva da estrutura e organização da Nação, sendo o seu grande dirigente.

Portanto, a partir do que foi dissertado sobre a política econômica civil-militar, observa-se que esta foi marcada pela ideologia desenvolvimentista nacional, tendo a identidade nacional e os valores tradicionais e culturais. A partir da criação de órgãos estatais possibilitou-se o controle estatal sobre a produção e movimentação de recursos (a partir da censura também), o que intensificou de certo modo a intervenção.

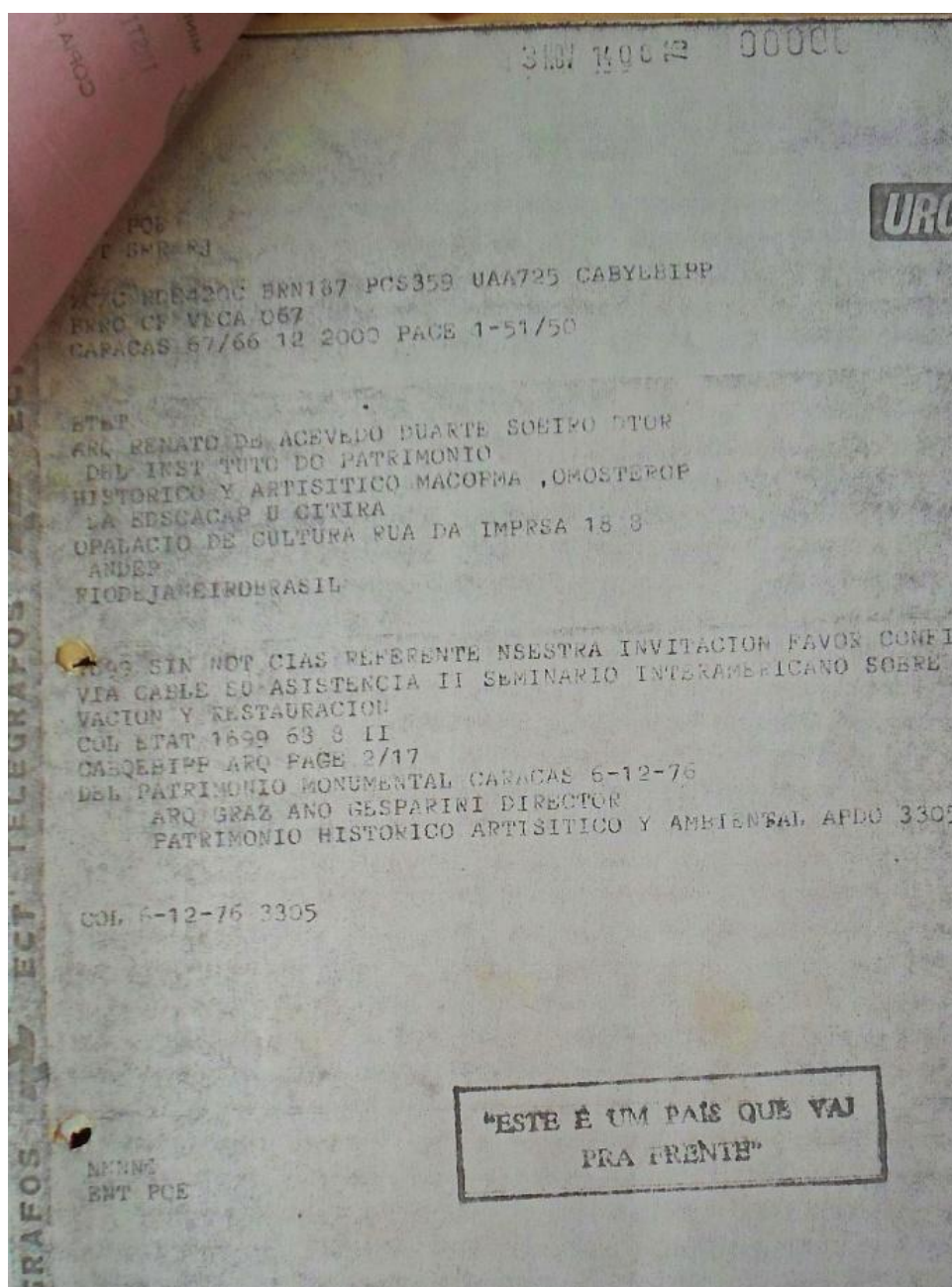
Em relação ao posicionamento de Renato Soeiro perante a análise das fontes encontradas no Arquivo Central do IPH, não consegue ter uma conclusão sobre esta questão. Portanto, para complementar a metodologia de História Oral para a realização de entrevistas com Renato Soeiro, como Vera Soeiro, Felipe Chaimovich e outros, auxiliar com informações que não foram possíveis encontrar na forma escrita, houve-se a produção de fontes, através da gravação de entrevistas. Nos documentos escritos observa-se uma relação profissional com questões relacionadas a projetos e demais atividades desenvolvidas.

[...] O fato dele ter atravessado tanto com que no momento que ele assume militar tá entrando na sua pior fase na necessidade de encontrar espaços que p que ele sempre teve - embora meu avô absoluto uma pessoa de direita, mas poderia chamar de um conservador clássico espírito público tem a ver com essa po que ele tinha com o Saguia ali em São que ele preservou uma pessoa tão pró podendo atuar naquilo que ele tinha a m patrimônio em São Paulo. A relação o Darcy Ribeiro escreveu [...] Quando bilhete pro meu avô dizendo que o port porque ele era um patrimônio e ele ta avô vai e conserta o portão. Ele era mu esquerda que estavam correndo perigo preocupou de preservar tanto quanto f dessas pessoas como colaboradores h gente na intentona comunista. Eles ajud gente. Então tinha um engajamento naq Então, ele negociou com os militares, com o Estado Novo, com a redemocrac cultura de longo prazo pra formação atravessa vários regimes, e ele é um f ele atravessa as contingências do Estad

Ademais, em poucos documentos foram encontrada uma certa fiscalização em relação dos órgãos da ditadura que consta a marca de um carimbo escrito “ESTE É UM (Fig. 8). Este slogan dialoga com o otimismo criado do pe

durante as comemorações dos 150 anos da Independência, no mesmo tempo em que buscavam fortalecer o apoio por meio de um instrumento de controle social e censura, silenciando vozes e criando um discurso único e oficial sobre a nação.

Fig. 8 – Telegrama de Renato Soeiro para o arquiteto



da União a exoneração de Renato Soeiro pelo ministro, a interferência política sofrida pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em seus primeiros 43 anos (AZEVEDO, 2013, p. 47).

Renato Soeiro fez um trabalho de excelência na instituição cultural, mesmo diante disso, alguns autores desqualificaram seu trabalho sobre os diretores Rodrigo M. F. De Andrade (primeiro diretor) e Alcécio Magalhães (sucessor de Soeiro (1979-1982)). Apesar da análise minuciosa sobre o trabalho do Soeiro no IPHAN, destacamos dois autores, que dissertaram sobre o IPHAN e mereceram destaque: José Gonçalves e Maria Cecília Londres Fonseca. Gonçalves, em sua obra “A perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil”, analisa o período na história do IPHAN, administrado por Renato Soeiro, afirmando que “não foi marcada por quaisquer mudanças significativas no conceito de patrimônio” (1996, p. 51). Fonseca se refere a direção de Soeiro como “heroica”. Segundo a autora, independente dele ter sido o primeiro diretor de Andrade, “não gozou, como ele, do mesmo prestígio, nem das mesmas autoridades e personalidades nem foi ungido com a mesma aura de “herói” do patrimônio se aposentou, o caráter fraco da atuação dele foi “na medida em que dependia de líderes para conduzi-lo e torná-lo eficaz na burocracia quanto junto à sociedade”. De acordo com a autora, “o patrimônio volta a ter prestígio no cenário político devido ao carismático e designer Alcécio Magalhães (2005, p. 141).

Segundo Eni Orlandi em seu livro “As formas do silêncio ou o silenciamento, se explica pelo feito de necessariamente outros significados possíveis, porém inconjuntura discursiva. Desta forma, é feito uma delimitação do dizer. Desta forma, o silenciamento é visto como consequência implícito. “Se diz ”x” para não dizer “y”, este sendo o sentido é inevitavelmente excluído. Assim, são apagados os sentidos que poderiam implantar o significado de uma “outra” forma de sentidos. O silêncio contribui com os limites das construções e limites do dizer (ORLANDI, 2007, p. 73 e 74).

De acordo com Orlandi, o silêncio é o que foi apagado do discurso, que escreve uma negação da conexão histórica, a aptidão de, ao retomar, deslocar. Portanto, a repetição não outro, não o situa, deixando a oportunidade de trabalhar o silêncio o que ocasionaria ir mais longe e o faria exprimir de fato realmente da sua formulação. Deste modo, dialogando com a história, o esquecimento” (2007, p. 144), o que seria comprometido por esse modo de dizer, uma vez que, a repetição como tal. Assim, o silenciamento pode ocasionar o esquecimento relacionado aos silêncios que dispõem seus sentidos carregados. Já o esquecimento possui estratégias que se inserem diretamente neste trabalho: pode se narrar de outra maneira, suprimindo

que consigam estabelecer uma história nacional, um g...
imprescindível para superar a construção ideológica, “precá...
10). Por consequência, o esquecimento fruto da política de...
conjunto de disputas discursivas que, em marcado tempo h...
em razão de outros, que doutrinam esse silêncio a partir d...
pode-se dizer que o esquecimento que se consolida a partir d...
o silêncio não deve ser considerado um complemento...
implícito, nem sequer um nada ou um vazio. O silêncio é u...
já existe quando se forma narrativa. Nessa concepção, prov...
de discurso, a linguagem teria sido criada para reter e...
composto de sentidos, já que está inserido em um contex...
sempre a irromper os limites do dizer de modo a fazer com...
e o silenciamento são, portanto, inseparáveis (ORLANDI, 2

Trabalhar com o silêncio pode ser considerado “hi...
pois possibilita investigar a interdiscursividade e observar o...
construção dos sentidos. Segundo a autora, se os jogos...
esquecer, tanto no contexto individual quanto no coletivo...
analisados com base nos silêncios, abarcando-se aqueles qu...
pode-se reiterar que alguns modos específicos de silênci...
formação de esquecimento (ORLANDI, 2007, p. 29).
memória propicia compreender, que a memória é feita de

Observe-se que os memórias coletivas determinadas

culturais, principalmente patrimoniais, entre a década de 1960 e 1970 colaborou com o apagamento de memórias referentes as a caso de Renato Soeiro (LAVINAS, 2014, p. 23).

Aloísio Magalhães desenvolveu projetos de identidade governamentais vinculados ao desenvolvimento industrial que apresentavam uma ideia de brasilidade que está relacionada enunciados por governantes do regime militar. Um destes trabalhos foi logomarca da Light, companhia elétrica do estado do Rio de Janeiro, cujo símbolo desenvolvido ainda é utilizado pela empresa e em vários municípios em que a Light atua (LAVINAS, 2014, p. 41). Além disso, participou de um concurso público, mas este em nível nacional, feito pelo governo para a seleção do novo modelo de papel-moeda brasileiro, o qual foi considerado um dos maiores feitos de Magalhães no âmbito da identidade. Ele procurou reproduzir a cultura brasileira no dinheiro que circulava. Magalhães foi responsável por todo o desenvolvimento das ideias que foram aprovadas no concurso público até a instalação da produção do papel-moeda em escala nacional. A partir disso, criou o próprio dinheiro (LAVINAS, 2014, p. 43).

Além disso, Aloísio Magalhães participou da Comissão Nacional de Identidade Nacional no período de 1967 a 1971. Onde ele atuou ajudando na aprovação de selos englobam os discursos sobre nação e identidade nacional. Além disso, realizou acontecimentos, comemorações e diversos indivíduos, grupos

estatais brasileiras é um indício da boa relação entre ele e a supremacia territorial de Aloísio Magalhães nos setores do á

A segunda hipótese levantada é a questão do crescimento principalmente na década de 1970. Entre as décadas de 1950 (1990) houve uma urbanização “dita suportável”. Porém, a urbanização passou a ser caótico, afetando de forma negativa resultou no crescimento anárquico dos municípios nos quais a especulação imobiliária tendo como resultado a periferização da urbanização caótica a especulação imobiliária intensifica a especulação imobiliária capturou o Estado e passou a comandar o processo com seus interesses” (CANO, 1990).

Soeiro lutava contra a especulação imobiliária em prol do patrimônio cultural nacional. Ele dificultava o trabalho das imobiliárias na implantação de vários projetos. Segundo relato de Vera S. Chaimovich, Renato Soeiro recebia em sua casa diversos visitantes em suborná-lo. Porém, ele sempre recusava e os devolvia. Através de seu visto por pessoas influentes do ramo da construção civil, Soeiro lutava pela preservação do patrimônio cultural e queriam construir imóveis a qualquer custo.

Nesse momento o que eu vejo é que talvez o maior desafio de meu avô lutou, que foi resistir à especulação

esquecimento de Soeiro na história da instituição, não havia de Soeiro. Como foi dissertado, quando se analisa os textos de Londres Fonseca e do autor José Reginaldo Santos Gonçalves observa-se a ausência de uma justificativa para mencioná-lo como mero sucessor de Rodrigo M. F. de Andrade, não sendo a ele desenvolvidos na gestão deste como diretor do IPHAN.

A quarta tese pressupõe-se que para não ameaçar “o legado do patrimônio”, o fundador e primeiro diretor da instituição “heróica” (1937-1967), apagaram Soeiro. Ao reconhecer este esteve na gestão do IPHAN por 30 anos aproximadamente o braço direito de Andrade durante toda a primeira gestão da instituição, responsável pela “fase moderna”, poderia ofuscar Andrade.

Em entrevista realizada com Felipe Soeiro Chaimowicz podem ter influenciado no silenciamento de Renato Soeiro as hipóteses dialogam com as hipóteses trabalhadas:

Eu acho que tem dois aspectos: o primeiro é extremamente discreto. Então, de alguma forma, uma fortuna crítica sobre ele mesmo. Por exemplo, que ele deu pro Bardi, do primeiro número da revista publicada eu acho que pela Vogue, inclusive o Bardi, mas eu não conheço outras entrevistas. Ele gravou um depoimento pro Museu da Arte Moderna que se perdeu, um longo depoimento.

e sem nenhum aviso prévio, sem possibilidade escolha, e neste acontecimento, coube a Carlos Drummond de Azevedo, neste acontecimento, prestar uma homenagem a Soeiro (Fig. 9):

Modesto até o silêncio, dedicado até o limite da resistência física, sereno e compreensivo, Soeiro identificou-se com o que os seus contemporâneos chamaram de escola de filosofia do IPHAN, uma escola de filosofia dos bens culturais inseridos no processo de dignificação do homem, a alegria de fazer, a alegria de fazer, em embargo daquilo que não pode fazer, por ser um funcionário administrativo brasileiro, há de pouso, há de pouso, há de pouso, recompensa melhor, senão única, do ser

Fig. 9 – A recompensa de Soeiro por Carlos Drummond de Azevedo



Fig. 10 - Moção escrita por Américo



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

M O Ç Ã O

No momento em que se aposenta o Arquiteto Re
Soeiro, após ter prestado os mais assinalado
na preservação de seu patrimônio histórico e
criação do IPHAN, em 1937, até a presente da
trinta anos em que o órgão foi, sabiamente,
pelo Dr. Rodrigo Mello Franco de Andrade, se
quando exerceu, com a maior proficiência, zel
público, o posto máximo do IPHAN, a Câmara d
Artístico, Arqueológico e Natural do Conselh
da Bahia aproveita o ensejo para significar
reconhecimento do seu excelente trabalho, ao
votos no sentido de que a causa da defesa do
Brasil continui a contar com a sua experiênc

Salvador, 08 de março de 19

Américo Simas Filho
Américo Simas Filho

Aprovada em Sessão da Câmara de Patrimônio H
Arqueológico e Natural.

Godofredo Filho
Godofredo Filho - Presidente

Ary Guimarães
Ary Guimarães

Diógenes Rebouças
Diógenes Rebouças

No entanto, ele foi a pessoa que realmente estruturou o IPHAN: toda a área de cultura no Brasil, inclusive o departamento do Ministério da Educação. Ele sempre surge nesses encontros de governadores. Ele estruturou esse setor de cultura no Brasil em várias funções: foi ajudante do IPHAN e do DAC do Ministério. E é aí que é feito o primeiro plano nacional realizado no Brasil, um Plano Nacional de Cultura, com bases fundamentais. Além da atuação internacional (AZEVEDO, 2022).

Ainda que, haja produção sobre a gestão de Soeiro, a análise sobre este silenciamento da sua figura. A fim de como então o conselho do IPHAN publicou uma homenagem ao nome do conselho do órgão, destacando esta como dívida em forma breve a importância de Renato Soeiro para a instituição deste Conselho recuperar a imagem de Renato Soeiro, “eficiente” e a “modéstia mais genuína” foi, durante o processo, confundida com inação e falta de brilho” (AZEVEDO, 2022). Azevedo disse:

[...] Me lembro de membros do Conselho que perguntaram: “Que importância tem Soeiro?”, mas felizmente não fosse aprovado aquela coisa como uma moção dos meus parceiros que me deram apoio. Então, eu fui convidado a botar na página do IPHAN, tá lá no site, e oficialmente foi o primeiro reconhecimento de Soeiro sendo linchado. Executivamente linchado! Andrade é que dá uma nota quando o Soeiro

No capítulo 3 serão realizados um levantamento e u
órgãos que estiveram envolvidos nas relações internaci
ICOMOS, OEA, ICCROM e MRE.

3 RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO IPHAN: OS PARTICIPARAM DESTES PROCESSOS

No terceiro capítulo foi realizada uma análise dos processos de internacionalização do IPHAN nas décadas de 1960 e 1970, com ênfase nas instituições Unesco, ICOMOS, OEA, ICCROM. Através da leitura de documentos e fontes secundárias sobre o tema foi traçado um histórico destas instituições e um estudo de caso do IPHAN, a partir do levantamento realizado no Arquivo Central do IPHAN, com o intuito de investigar os documentos produzidos por estes órgãos e instituições, seja cartas, ofícios, programas, projetos.

3.1 MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES (MRE)

Ao examinar o percurso de consolidação da atual estrutura do Ministério das Relações Exteriores, desde a criação da Secretaria de Estado dos Negócios Externos, observa-se que o processo se assemelha ao desenvolvimento orgânico. Inicialmente simples e monocelular, com funções básicas, foi evoluindo continuamente, dividindo-se e multiplicando suas células. Em torno de núcleos, formando verdadeiros embriões de novos órgãos, que se especializaram em suas funções. Esse crescimento foi impulsionado por fatores mais complexos e variados nas relações do Brasil com o resto do mundo.

A célula original da atual estrutura do Ministério

Soreanu Pecequilo; dentre outros trabalhos que foram cons
trabalho.

A Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra pelo Decreto de 11 de março de 1808. D. João VI, pouco tempo após sua chegada ao Brasil, nomeou o futuro Conde de Linhares, para o cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Souza Coutinho, que chegou ao Brasil em 1808, sucedeu a Antônio de Araújo e Azevedo, que mais tarde regressou ao Brasil (CASTRO, 2009, p. 18).

O Decreto de 2 de maio de 1822 marcou o início da reorganização administrativa da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Desde a Independência, iniciou uma longa evolução para se adaptar às necessidades para o planejamento e execução da política externa, bem como para o contato do país com outras nações por meio de suas Missões Diplomáticas. Durante esse processo, as atividades administrativas e culturais passaram a receber atenção especial, sendo tratadas por funcionários já existentes. A reorganização organizacional da Secretaria de Estado (CASTRO, 2009, p. 18).

O início do período republicano foi caracterizado pela mudança da sede da diplomacia brasileira e no papel desempenhado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). Uma das principais transformações foi o deslocamento da sede de Londres para Washington, estabelecendo uma nova forma de relacionamento com os Estados Unidos. Outro aspecto importante da ação diplomática

organização do Itamaraty. Essa reforma resultou de um extenso processo em
o qual diversas comissões trabalharam sucessivamente para reorganizar a
estrutura para a Chancelaria brasileira. O objetivo era tornar o Itamaraty capaz de
abordagem dos problemas internacionais (CASTRO, 2009, p. 10).

A Portaria de 20 de maio de 1968 além de tornar subalterno o Gabinete do Ministro de Estado transformou a estrutura do Departamento de
Informação, que passou a denominar-se Departamento Cultural, em quatro
Divisão de Cooperação Intelectual; Divisão de Cooperação Cultural;
Divisão de Ciência e Tecnologia (CASTRO, 2009, p. 10).

Assim, o Departamento Cultural, com os mesmos atributos previstos
no artigo 21 do Regulamento Orgânico, seria composto pelas seguintes
seguintes atribuições.

A Divisão de Difusão Cultural é responsável por promover a divulgação de
artistas plásticos, músicos, teatrólogos e cineastas brasileiros; promover a
de divulgação cultural; e apoiar indivíduos e instituições na promoção da cultura
brasileira. Já a Divisão de Cooperação Intelectual é responsável por
gerenciar programas e visitas de intercâmbio científico, literário e artístico
o exterior; participar das negociações de acordos culturais; promover a
de estudo para brasileiros no exterior e para estrangeiros no Brasil; promover
entidades culturais e governos estrangeiros, bem como coordenar a divulgação
através do Ministério da Educação e Cultura; lidar com o intercâmbio de
técnicos e cientistas brasileiros; coordenar as atividades de divulgação de

Geral, na elaboração dos programas de assistência técnica a organismos e agências; coordenar e supervisionar, juntamente com a assistência técnica recebida do exterior; divulgar oportunidades técnicas oferecidas por governos estrangeiros e organismos internacionais; executar projetos de assistência técnica, seminários, cursos ou outras atividades em entidades (CASTRO, 2009, p. 529 e 530).

Para representar o Ministério das Relações Exteriores e das representações diplomáticas estrangeiras e das representações de Consúls localizadas no Rio de Janeiro, bem como para manter a ligação com a Administração Federal que permaneciam em operação na Guanabara, o Ministério das Relações Exteriores no Estado da Guanabara foi criado em 25 de fevereiro de 1970. A Delegação entrou em atividade com o Chefe um Ministro de Primeira ou de Segunda Classe, sendo composta dos seguintes órgãos: Serviço de Política Exterior; Serviço de Assuntos Consulares e Jurídicos; Serviço de Assuntos Culturais; Seção Cultural (SCL) e Seção de Assistência Técnica. O Departamento Diplomático (CASTRO, 2009, p. 541).

A Secretaria de Estado das Relações Exteriores foi criada em 1973, no Ministério das Relações Exteriores, sendo responsável por coordenar as Missões Diplomáticas e Repartições Consulares. Conforme o Decreto 357, de 15 de março de 1973, esta secretaria era composta por duas secretarias administrativas: o Departamento Cultural, que atuava de

internacionais. No entanto, ele também destaca que a cultura de diferentes grupos e forças se confrontam (LESSA & GONÇALVES, 2007, p. 237).

Ao analisar dois números da revista *Relations Internationales de la Culture*, Milza, com uma perspectiva influenciada pela antropologia, vê a cultura como a produção, a difusão e o consumo de objetos e símbolos em uma sociedade. Segundo Milza, a cultura atua como um agente que moldando as mentalidades e orientando o sentimento público, representa um campo de confronto, onde diversos grupos e interesses se disputam (MILZA, 1984, p. 342; GONÇALVES, 2007, p. 237).

Nesse contexto, Merle destaca que a cultura específica de um país, enquanto sistema de referência coletiva, constitui um dos fatores que influenciam o desenvolvimento dos Estados, influenciando seu direcionamento. Da mesma forma, a cultura molda as relações transnacionais. Em ambos os casos, a cultura molda significativamente as políticas que são formuladas e implementadas. Ela impacta o comportamento dos atores, sejam governamentais ou não, e a situação é analisada e determinando, em parte, a maneira como as relações internacionais se desenvolvem (MILZA, 1984, p. 342).

Merle propõe três perspectivas para analisar a cultura em relações internacionais. Em primeiro lugar, a cultura pode ser analisada em termos de atividades políticas e econômicas dos Estados, com foco especial na criação de mercados favoráveis. Em segundo lugar, as relações internacionais são analisadas em termos de cultura e valores. Em terceiro lugar, as relações internacionais são analisadas em termos de cultura e valores.

Mário Guimarães, então chefe da Divisão Cultural, “Divisão Cultural” (Fig. 11) escrito em 15 de fevereiro de 1951. As Repartições brasileiras no exterior com um vasto acervo de fotografias para serem reproduzidas na Imprensa, especialmente em revistas e jornais. Durante esse período as coleções de fotografias que retratam a beleza natural e o povo do país e as realizações artísticas brasileiras, incluindo seu desenvolvimento, a evolução arquitetônica e a pintura estavam em processo de organização. Na Divisão Cultural, destaca-se uma série considerada a mais importante: o Aleijadinho (GUIMARÃES, 1951, p. 4 e 5).

A internacionalização cultural do país cria oportunidades para o Brasil em áreas distintas, são igualmente significativas. As bolsas de estudo e intercâmbio no exterior, além da promoção da informação sobre o Brasil e suas artes no exterior, serão tratados com a mesma dedicação e atenção. A fronteira, política externa e comércio internacional (GUIMARÃES, 1951, p. 6 e 7).

Fig. 11: Texto O trabalho da Divisão Cultural

O TRABALHO DA DIVISÃO CULTURAL

À Divisão Cultural cabe, no seu campo de administrar adequadamente o que de bom já está organizado, corrigir as falhas observadas, reforçar o que é suscetível de melhoria e introduzir as inovações que pareçam aconselháveis.

2. Exemplo do primeiro caso é o Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro de Montevideu, que, bem lançado e dirigido durante muitos anos, requer apenas um cuidado constante para que as facilidades que seja possível estender venham consolidar cada vez mais o justo prestígio de sua obra. Não alcançou o máximo que pode dar, mas representa feliz tradição merecedora de ser sustentada com o maior zelo.

3. O de Assunção tem prestado serviços apreciáveis. Revela, porém, algumas imperfeições de organização, que sendo examinadas à luz da experiência adquirida. Os de Rosário, conquanto hajam beneficiado de uma incontestável dedicação de parte de seu professorado, é atualmente objeto de certas retificações.

4. Em La Paz e Bordéus, por ora somente se pode considerar uma tentativa, posto que auspiciosa.

5. A nossa atividade em outros pontos, no que se refere aos cursos de língua portuguesa ou estudos brasileiros, é de um interesse que é muito variável de país a país. Fora do Prata e, naturalmente, de Portugal a solicitude pelo nosso idioma deve ser considerada função primordial, não que exaltação fortuita de um interesse bem maior brasileiro em geral. O que exista em relação ao portu-
guese-nos amparar pelo muito que sentimentalmente repr-

patrimônio cultural, incluindo a conservação e restauro de bens arqueológicos e históricos; manutenção de coleções de objetos científicos ou histórico; educação através das artes plásticas e da comunidade; desenvolvimento e gestão de bibliotecas nacionais, microfotografia de documentos e formação de bibliotecários; conservação de acervos (FERNANDES, 1955).

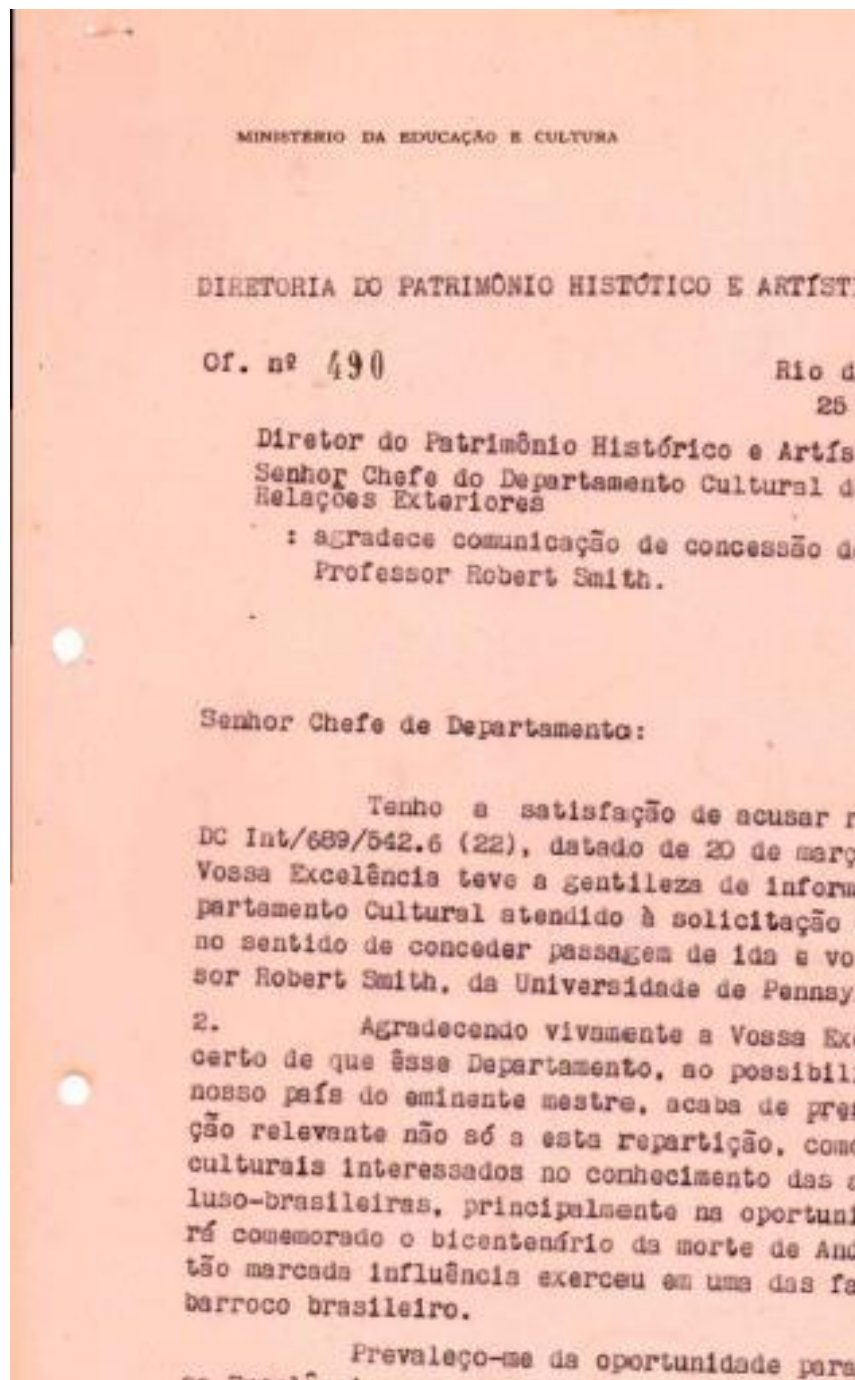
A parceria entre o IPHAN e o Ministério das Relações Exteriores destacou desde o início das atividades de Rodrigo Melo Franco de Andrade, órgão de proteção do patrimônio. Na década de 1940, por exemplo, o MRE e Saúde buscou a colaboração da Divisão de Cooperação Intelectual para obter informações sobre os procedimentos de proteção do patrimônio cultural em outros países. No Arquivo Central do IPHAN contém cópias de leis e relatórios que detalham diversas ações realizadas na Argentina, no Peru, na Venezuela e na República Dominicana. Essa estratégia colaborativa contribuiu ao desenvolvimento de vínculos culturais promovidos pelo MRE, facilitando a troca de informações e colaborações em torno do patrimônio cultural.

Dentre essas atividades desenvolvidas pelo MRE no exterior, destacamos algumas que tiveram seus registros encontrados no Arquivo do MRE (Rio de Janeiro) e no Arquivo Central do IPHAN/ Rio de Janeiro.

A concessão de passaporte especial e o auxílio financeiro a professores, pesquisadores, artistas, palestrantes, dentre outros,

mestre, acaba de prestar contribui- çã
como também nos meios culturais int
plásticas luso-brasileiras, principalme
comemorado o bicentenário da morte
influência exerceu em uma das fases
(SOEIRO, 1969) (trecho do texto da Fig

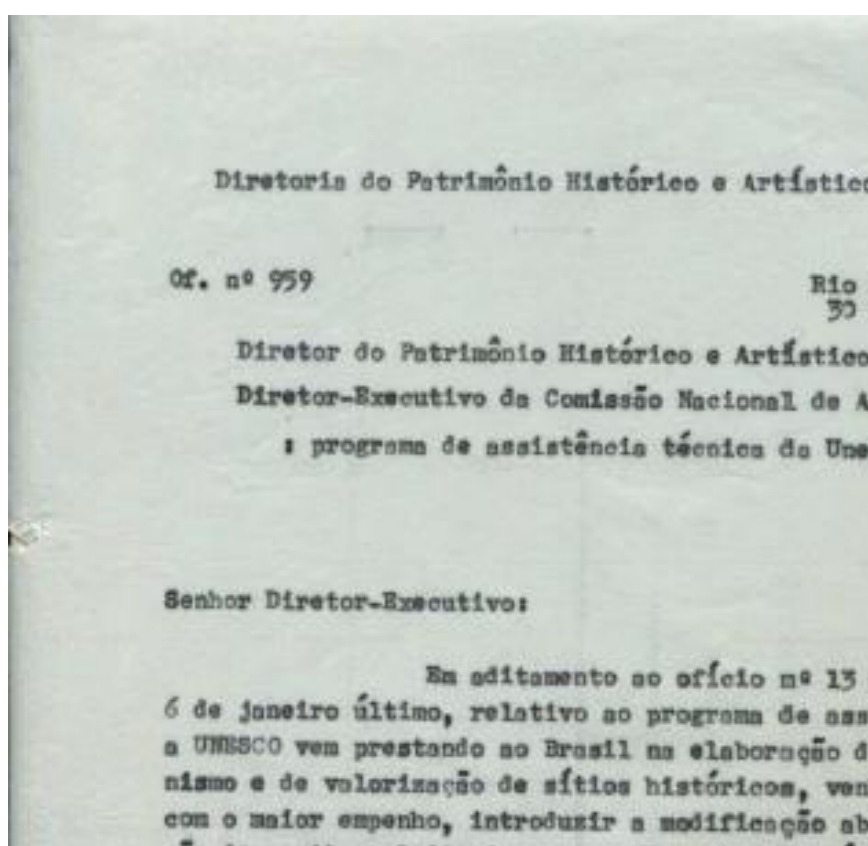
Fig. 12 – Ofício nº 490



Augusto dos Santos, então diretor executivo da Comissão
No qual Soeiro solicitou alteração na distribuição dos peritos

Em aditamento ao ofício nº 13 desta Dire
programa de assistência técnica que a
elaboração dos projetos de urbanismo e d
solicitar a V. As., com maior empenho, intr
ção de peritos pleiteada para o corrente ex
circunstancias e o desenvolvimento dos es
Ouro Preto:
Projeto de Ouro Preto: 2 peritos por 2 mese
Projeto de São Luís e
Alcântara: 1 perito por 2 meses [...] (SOEIR

Fig. 13 - Ofício nº 959



A partir do que foi apresentado observa-se que mu IPHAN ou por agentes do instituto, em âmbito internacional solicitação de recurso, como compra de passagem, até um v

3.2 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A CULTURA (Unesco)

A Unesco surgiu no contexto pós-Segunda Gu organização seria chamada Uneco (Organização das Na Cultura). Contudo, após os bombardeios atômicos de Hir Unidos em agosto de 1945, tornou-se claro que a orga questões relacionadas à ciência, a fim de prevenir a repe (STANCA-MUSTEA, 2015).

As atividades da Unesco pertinentes a cultura, acar de acordos, recomendações e convenções, referente a discussões sobre questões de técnicas e conceitos de restau reconstrução de cidades e edificações destruídas ou danifica

Destaca-se também que as discussões sobre o patri conferências e convenções, onde foram abordadas e formal e as maneiras de preservá-lo.

Desde 1946, a Conferência Geral da diretivos, juntamente com o Conselho

que se intensificaram sob a gestão de Maheu, o sexto Diretor, durante quinze anos (1959-1974) (PEREIRA, 2012, p. 18).

Na década de 1960, a assistência para o desenvolvimento tornou-se sendo reconhecida pela ONU e suas agências como parte do trabalho da Unesco desempenhou um papel crucial ao fornecer ensino e capacitação com o objetivo de que esses profissionais contribuíssem ao desenvolvimento de suas respectivas áreas. Os primeiros cursos foram direcionados à educação técnica, visando formar profissionais qualificados (PEREIRA, 2012, p. 23).

A Representação da Unesco no Brasil foi criada em 1972 e iniciou atividades em 1972, com foco na promoção de uma cultura e no desenvolvimento humano e social. Quanto ao patrimônio cultural, sua proteção e divulgação. Um dos desafios enfrentados foi o desenvolvimento sobre suas estruturas tradicionais de valores culturais, conhecimentos e práticas tradicionais indígenas, arqueológicos.

A Unesco segue diretrizes estabelecidas por instrumentos internacionais como convenções, recomendações e declarações – que todos os documentos compartilham o objetivo de proteger, promover e valorizar as pessoas. Portanto, a identificação, proteção e valorização do patrimônio material quanto imaterial, são prioridades centrais para a Unesco.

Um dos principais projetos desenvolvidos pelo...

Speciale de Architecture, em Paris; Graeme Shankland, arquiteto de Urbanismo do Conselho Municipal de Londres, Inglaterra; e Lima, arquiteto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto. Os estudos de patrimônio arquitetônico e do urbanismo estiveram no Brasil apoiados pela Unesco e apoiadas pela então DPHAN, atual IPHAN. Estes estudos em as cidades históricas brasileiras, que sofriam com muitos problemas de conservação (LEAL, 2008).

Analisando os estudos no âmbito do patrimônio cultural, os estudos fundamentais fundamentar a aproximação entre a DPHAN e a Unesco, estudos especializados, e reforçam a necessidade da Diretoria em diálogo com o órgão internacional, instruções para “reformular e reforçar a Diretoria que surgiu com o perigo da intensa industrialização das cidades brasileiras.

A primeira missão ocorreu no Brasil em março de 1964. Paul Coremans, diretor do Instituto Real de Estudo e Conservação de Monumentos em Bruxelas, Bélgica. Essa missão tinha como objetivo realizar estudos de Conservação da DPHAN, além de visitar “as edificações históricas de Ouro Preto” para que fossem encaminhados projetos de conservação.

Fig. 14 - Paul Coremans em Ouro Preto, 1964. Durante a visita a Ouro Preto (4to. de direita a esquerda) foi acompanhado por Edson M. de Sá (1º, 2º e 3º, da direita para a esquerda re).



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

Posteriormente ocorreram outras missões, a mais conhecida foi realizada em 1954, liderada pelo consultor Michel Parent, inspetor do Serviço Principal de Inspeção de Sítios na França, enviado como especialista pelo

Recebi a sua carta do dia de fevereiro, sem ter visto, antes o Sr. Vrioni que a entre-tive longamente.

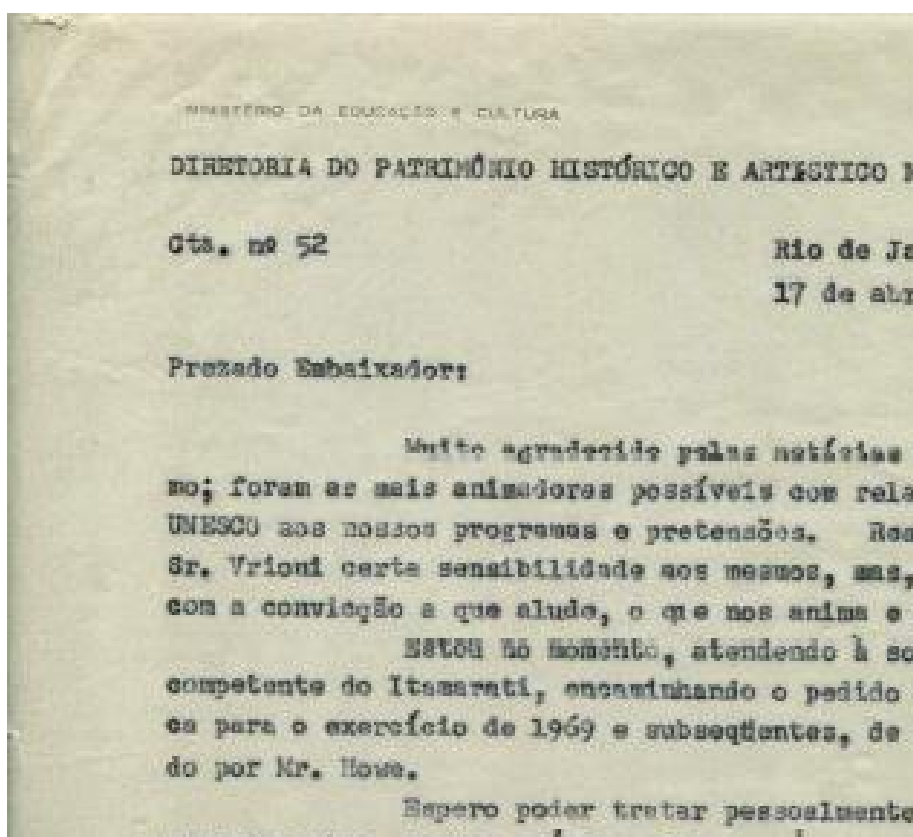
Está êle encantado com a solução dada disse-me que, durante o ano de 1968, vai dedicar-se ao problema brasileiro, devendo visitar o nosso país acompanhado, aliás, pelo Sr. Hardouin (ver texto escrito na Fig. 15).

Fig. 15 – Carta nº 41



Muito agradecido pelas notícias de 2 animadores possíveis com relação no programas e pretensões, Realmente sensibilidade aos mesmos, mas, não os aludo, o que nos anima e incentiva muito. Estou no momento, atendendo à solicitação do Itamarati, encaminhando o pedido de autorização para o exercício de 1969 a subsequente, de acordo com o solicitado. Espero poder tratar pessoalmente do assunto nos próximos dias, após a reunião do Conselho de 25 a 29 próximos, a qual deve compreender o compromisso formal assumido pelo Brasil, até o momento, da necessidade da República [...] (SOEIRO, 1968) (trecho)

Fig. 16 – Ofício nº 52



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

As viagens realizadas por Parent foram organizadas e definidas pela DPHAN. Em consonância com o que a pesquisa apontou no seu artigo “As missões da UNESCO no Brasil: Michel Parent”, o consultor dispunha de liberdade para identificar “os locais de maior ‘aceleração do movimento turístico’”, embora se dirigisse a um trabalho reconhecido e protegido pela DPHAN. Assim, o estudo de campo para proposição de novos tombamentos, ainda que tenha sido de caráter “global” para cidades como São Luís, Salvador e Olinda, para São João del Rei; mas sim para as formas de proteção, (LEAL, 2009, p. 4).

Na carta abaixo (Fig. 17) enviada por Renato Soeiro para Parent, nota-se uma possível data de preferência para a vinda de Parent ao Brasil. Nota-se através do tratamento uma relação próxima entre o autor do perito em relação ao clima nas diferentes regiões do Brasil.

[...] Para mim, pessoalmente, seria preferível que a viagem fosse depois do mês de setembro por ser um período importante para nós, do qual devo partir para trabalhar em Paris, por volta do dia 15 de outubro. Os contatos na UNESCO.

O mês de novembro em Salvador ainda é muito pouco quente. Mas você sabe muitos r

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

Cts. nº 130

Rio,

Cher Ami,

Je viens de recevoir votre lettre et j'espère que votre santé soit bien meilleur et un peu de tranquillité pour l'équilibre indispensable de votre activité.

Pour moi, personnellement, il sera votre séjour au Brésil soit après le mois de Septembre, à la réunion de Pistoia, très important pour nous, à participer. A cette occasion, j'espère vous rencontrer environ le 15 Septembre, et aussi faire d'autres

Le mois de Novembre à Salvador c'est vous; à Rio il fait déjà un peu de chaleur. Mais bien ce mois au Brésil.

A l'attente de vos nouvelles je vous adresse mes hommages à Madame Parent, les amitiés de

RENATO

Renato Sodré
Directeur

Monsieur

M. Michel Parent
1 Avenue de Paris
78 Verailles, France

RS

APH/E

MINISTERIO DE EDUCACÃO E CULTURA



importantes em suas reuniões, como na preparação para a Conferência Geral da Unesco (desenvolvido no Capítulo 4). Essa estratégia só foi se tornando realidade com a difusão de um turismo até então não muito explorado, a arrecadação de recursos para a preservação de monumentos e sítios culturais, além de possibilitar o desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas dos bens, denominado turismo cultural.

3.2.1.1 Turismo Cultural

Na 14ª Conferência Geral da Unesco, em 1966, o turismo cultural ganhou destaque e se destacou por ajudar nos objetivos essenciais da Organização: promover o conhecimento recíproco entre os povos; promotor da cooperação econômica e desenvolvimento; meio de financiamento para a restauração e conservação de lugares de interesse histórico ou artístico” (Unesco, 1966, p. 10). A Conferência Geral da Unesco obteve o consentimento oficial para autorizar os Estados a solicitassem “para estudar e executar programas destinados a promover o desenvolvimento de monumentos em relação com o desenvolvimento do turismo cultural”.

A expedição de missões para assistência técnica por parte da Unesco a solicitantes seria realizada através do Programa de Assistência Técnica do Programa de Participação de suas instituições. Em 1966, a Conferência Geral da Unesco internacional pela ONU, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento começou a contribuir com recursos para financiamento de

podia retornar o investimento realizado. Deste modo, pa atribuídos a conservação, restauração e revalorização os seriam o principal destaque do turismo cultural (Unesco, 19

Neste momento, o turismo cultural não estava internacional, seja carta, norma, recomendação ou conven turismo cultural foi evidenciado em algum destes document Turismo Cultural (ICOMOS), que posteriormente foi atua Cecília Ribeiro Pereira, anteriormente “o ICOMOS promov cultural em sua 2ª Assembleia Geral, realizada em Oxfo (PEREIRA, 2012, p. 37).

Apesar do termo turismo cultural não ter apa internacional antes de 1976, eventos importantes discutir prestação de serviço a população e também para o turismo conservação destes e geraram documentos, como: a Carta Quito (1967) (PEREIRA, 2012, p. 38).

A Carta de Turismo Cultural, publicada (1976), foi Internacional de Turismo Contemporâneo e Humanismo, pr em Bruxelas, Bélgica, em 8 e 9 de novembro do mesmo cultural, como: O turismo cultural é aquela forma de tur outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios hist realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – pa sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo just

De acordo com o trabalho de Rodrigo Christofol, o patrimônio mundial e patrimônio comum: conceitos em perspectiva. A ideia de estabelecer a chancela de patrimônio da humanidade surgiu em 1960, quando tratados da Unesco conferiram à humanidade o reconhecimento de que determinados bens, como a Lua, o fundo do mar e a natureza universal, não poderiam ser apropriados por nenhuma nação. A renúncia à soberania sobre esses territórios abriu caminho para que locais de valor excepcional universal merecessem um tratamento especial de garantir sua preservação para as futuras gerações.

A ideia de internacionalização surge do fato de que certos bens são de uma cultura específica, mas à humanidade como um todo. Assim, o jovem ou idoso, que se deparar com esses bens poderá reconhecer os valores presentes neles, uma vez que representam uma manifestação da construção do seu próprio habitat.

Criada sob os auspícios da Convenção do Patrimônio Mundial, o Patrimônio Mundial representa o reconhecimento, pela Unesco, de bens nela inscritos. Estar na lista, portanto, é um símbolo de prestígio e um fator significativo de atração para o turismo global.

Sob essa perspectiva, o título de patrimônio mundial garante a atratividade e a qualidade do bem visitado.

título é amplamente adotado pelo marketing turístico dos locais promovido como um atrativo de valor significativo (SCIFONI, 2019).

Com isso, o processo de internacionalização do IP do patrimônio nacional neste período, se tornou possível. Preto fosse reconhecida pela Unesco e ganhasse o título de Patrimônio da Humanidade (referência em que a própria organização passou na década dos anos 2000, quando passou a utilizar a denominação de Patrimônio da Humanidade para o imaterial) (CHRISTOFOLETTI, 2024).

Segundo Rodrigo Christofolletti (2024, p. 4) esta difusão foi impulsionada pela Unesco, mas dos atores envolvidos pela preservação do patrimônio, como resultado, por um lado, da crescente visibilidade da lista de Patrimônios da Humanidade, por outro lado, pela popularização das convenções da Unesco sobre diversidade cultural (2005) que contribuíram significativamente para a valorização do patrimônio imaterial, vez que, após uma década de sua promulgação, seus efeitos tornaram-se mais evidentes.

3.3 CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS

O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios foi criado em maio de 1965, em Varsóvia, Polônia. Trata-se de uma organização internacional com sede em Paris, França. A criação do ICOMOS foi impulsionada por um grupo de especialistas em patrimônio cultural liderados por Henryk

Esse processo foi formalizado na assembleia-fundadora, que elegeu Gazzola como presidente, Lemaire como secretário e tesoureiro. O ICOMOS foi prontamente aceito por René UNESCO, como uma organização de consultoria e colaboradora, e depois, avançou para a categoria A. No que diz respeito aos esforços da Cultura da França, André Malraux, ofereceu uma sede regular para o secretariado.

O ICOMOS foi criado com intuito de ser a organização promotora da conservação do patrimônio cultural nos seus países membros. Para cumprir sua missão, o ICOMOS deveria fornecer um serviço conectando autoridades públicas, instituições, profissionais e outros, nos objetivos da associação, além de garantir sua representação em organizações internacionais. Suas responsabilidades incluem: fornecer informações sobre princípios, técnicas e políticas de conservação; cooperar em nível nacional e internacional na criação e documentação dedicados à conservação do patrimônio cultural; implementação de convenções internacionais, recomendações e outros relacionados à conservação do patrimônio cultural; cooperar no treinamento em conservação do patrimônio cultural; fornecer e gerenciar projetos de assistência técnica; estabelecer e manter, sob o patrocínio da UNESCO, o Centro Internacional para o Estudo da Preservação do Patrimônio Cultural (ICCROM - Roma), centros regionais patrocinados pelo

Na primeira reunião do Comitê Consultivo após as eleições Gerais, os Presidentes dos Comitês Nacionais e o Conselho Geral nomeiam três dirigentes para um mandato de três anos, com possibilidade de reeleição para dois mandatos. Estes dirigentes serão responsáveis pela coordenação das atividades em suas respectivas áreas. Um dirigente que tenha cumprido três mandatos não poderá ser reeleito antes de completar um intervalo de três anos.

3.3.2 Comitês nacionais

Os Comitês Nacionais são organizações estabelecidas em conformidade com o Artigo 10 da Constituição da Unesco e reúnem indivíduos e instituições, oferecendo um fórum para a troca de informações. Atualmente, o ICOMOS conta com mais de 100 Comitês Nacionais. Cada Comitê Nacional adota suas próprias regras de procedimento, desde que estejam conformes com os objetivos e diretrizes do ICOMOS. Eles são nomeados pelo Comitê Consultivo e pelo Conselho de Administração.

Esses comitês proporcionam um fórum onde especialistas discutem questões relacionadas à conservação, proteção, reabilitação e valorização do patrimônio cultural. Eles também compartilham informações e perspectivas sobre princípios e práticas.

Os Comitês Nacionais representam os interesses culturais de seu país em nível nacional quanto internacional. Eles podem realizar atividades de forma independente ou a pedido das administrações públicas.

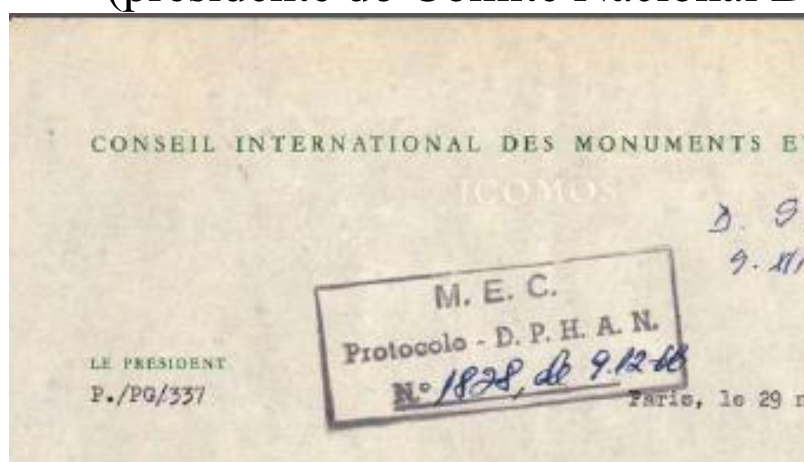
Além disso, os Comitês Nacionais atuam como

Assim, que o ICOMOS foi criado, iniciara-se de comitês nacionais, não foi diferente no Brasil. Inicialmente deste órgão, o então diretor do IPHAN, Rodrigo M. F. de no Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro, que do Comitê Nacional Brasileiro do ICOMOS, mesmo sem a observar nas Fig. 18 e 19.

Na carta abaixo, Piero Gazzola lamenta a ausência reunião do Comitê Consultivo que ocorreu em Paris no dia

Lamentei muito que não lhe tenha sido do Comité Consultivo, que reuniu em Presidentes de Comités Nacionais. documentos que foram distribuídos durante Nosso Secretário Geral, Sr. Lemaire, em sessão. Na esperança de encontrá-lo Excelência, os protestos da minha elev (trecho do texto da Fig. 18).

Fig. 18 – Carta do presidente do ICOMOS Piero Gazzola (presidente do Comitê Nacional B

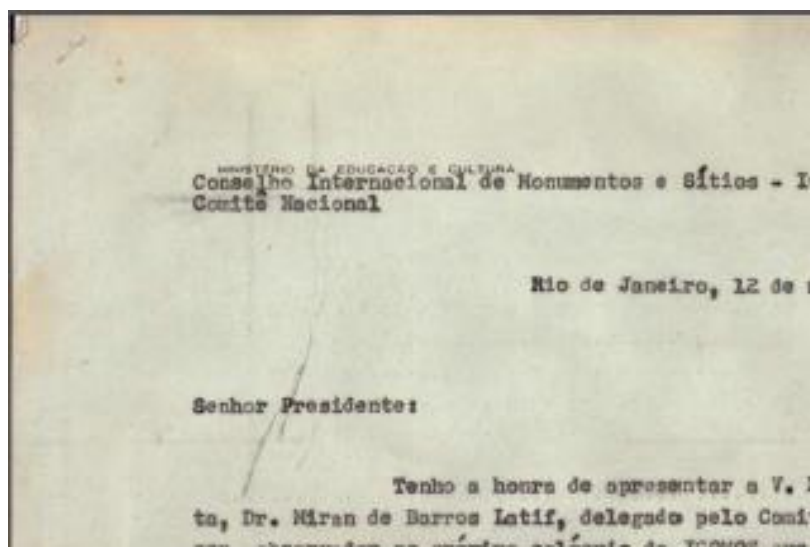


Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

Já na Fig. 19, Rodrigo envia uma carta ao presidente do ICOMOS, apresentando o delegado pelo Comitê Brasileiro, com o intuito de aproximar os dois comitês.

Tenho a honra de apresentar a V. Exa. Sr. Barros Latif, delegado pelo Comitê Brasileiro para o próximo colóquio do ICOMOS que se realizará em Madrid, sobre os problemas de proteção e reanimação dos monumentos históricos. O Comitê brasileiro ficará muito agradecido com os colegas do Comitê espanhol pela atenção prestada ao representante, Dr. Miran Latif, membro do Conselho Nacional de Patrimônio Histórico e Artístico deste país. O Sr. Barros Latif tem formação histórica de algumas cidades e poderá substituir na presidência in Comitê Nacional (ver Fig. 19).

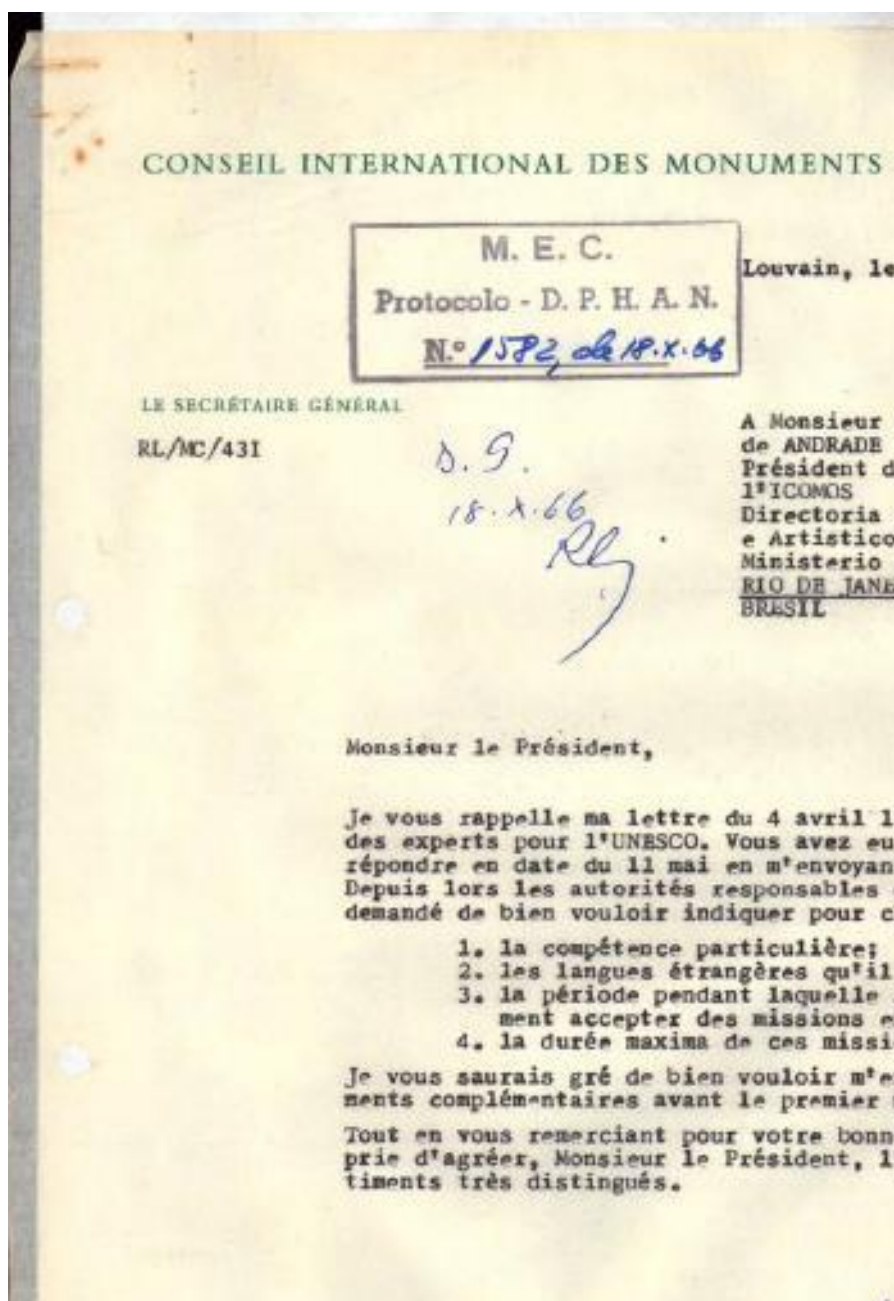
Fig. 19 – Carta de Rodrigo M. F. de Andrade para o presidente do ICOMOS



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

No documento a seguir (Fig. 20) verifica-se que o sr. R. M. Lemaire, também reconhece Rodrigo de Andrade como brasileiro, ao lhe dirigir como “Senhor presidente” (tradução)

Fig. 20 – Carta de R. M. Lemaire para Rodrigo de Andrade



momento não há efetivamente uma organização em funcionamento na forma como o presidente do ICOMOS se referiu ao Soeiro (em nossa). Soeiro geralmente tinha uma relação boa e próxima com os comitês internacionais.

Solicitei ao Senhor Jorge O. GAZANEIRO, presidente do ICOMOS e único representante do Brasil, para participar da reunião do nosso Comitê Internacional de presidentes dos nossos comitês nacionais. É importante estudar com eles como o desejo do Comitê Internacional. Sr. Gazaneo entrará em contato com você para discutir pelo que você pode fazer para implementar o projeto. [...] Por favor, aceite, Sr. Diretor e queira transmitir cordiais sentimentos (GAZZOLA, 1974).

BRASIL (Comitê em reorganização)
Arq. Renato Soeiro
Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação Cultural
Ministério da Educação e Cultura
RIO DE JANEIRO (GB) (trecho)

Fig. 21 e 22 – Carta de Piero Gazzola para Renato Soeiro
Latina anexada

CONSEIL INTERNATIONAL DES MONUMENTS

ICOMOS

M. E. C.

Protocolo - I. P. H. A. N.

N.º 4261 em 17/12/74

Le Président

Paris, le 3 décembre

FG/PGG/1389

Monsieur le Directeur et cher ami,

Lors de sa dernière session à Paris, le 27 novembre dernier, le Comité Exécutif de l'ICOMOS a décidé qu'il soit fait un effort pour coordonner les efforts et activités des Comités nationaux de l'ICOMOS en Amérique latine, dans le domaine

de la protection des villes anciennes, des inventaires du patrimoine immobilier

et que soient entreprises des études pour déterminer les actions d'action possibles.

J'ai demandé à Monsieur Jorge O. GAZARET du Comité Argentin de l'ICOMOS et seul représentant d'Amérique latine qui se soit trouvé en mesure de participer à la réunion de notre Comité Exécutif de prendre contact avec les présidents de nos comités nationaux d'Amérique latine afin d'étudier avec eux comment il pourra être donné suite au vœu du Comité Exécutif. Monsieur Gazaret prendra contact avec vous ultérieurement. Je vous serais très reconnaissant de ce que vous pourrez faire pour la mise en œuvre de ce projet.

Je saisis cette occasion pour vous rappeler que je serais heureux d'avoir des nouvelles de la restauration de notre Comité national au Brésil. Vous verrez, Monsieur, que je vous envoie ci-joint, que la présence de l'ICOMOS s'affirme maintenant en Amérique Latine...

Je vous prie de bien vouloir agréer, Monsieur le Directeur et cher ami, l'assurance de mes sentiments cordiaux.

Piero Gazzola

(Piero Gazzola)

Monsieur Renato SOEIRO
Directeur du Patrimoine Artistique
et Historique National BRÉSIL

CONSEJO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS Y DE SITIOS

I C O M O S

COMITÉS NACIONALES DEL ICOMOS EN AMÉRICA LATINA

(Nombre y Dirección del Presidente)

ARGENTINA

Arq. Jorge O. GAZANEO
Casilla de Correo 2163
BUENOS AIRES

BOLIVIA

Arq. Teresa GISSERT
Directora,
Museo Nacional de Arte
LA PAZ

BRAZIL

(Comité en reorganización)
Arq. Renato SOEIRO
Director do Patrimônio Histórico e Arqueológico
Ministerio da Educação e Cultura
RIO DE JANEIRO (Gr)

CHILE

Arq. Rodrigo MARQUES DE LA PLATA
Agustinas 1070, of 420
SANTIAGO DE CHILE

COLOMBIA

R.P. Alfonso BARRERO, S.J.
Rector de la Pontificia Universidad Javeriana
Carrera 7a 40-62
BOGOTÁ D.F.

GUATEMALA

(+)

MEXICO

Arq. José VILLAGRAN GARCIA
Dublin 7
MEXICO 6 D.F.

PARAGUAY

Arq. Jorge FATINO MIGONE
Artigas, 299
ASUNCIÓN

(+) GUATEMALA

Lic. Luis LEJAN MUNOZ
Vice Presidente, Consejo Nacional de Monumentos y Sitios
de la Antigua Guatemala
Convento de Nuestra Señora del Pilar
LA ANTIGUA GUATEMALA

CONSEJO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS Y SITIOS
ICOMOS

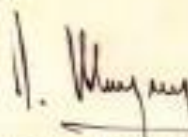
SANTIAGO CHILE, 15 d

Señor
Renato Socio
Director de Patrimonio Histórico e Artístico
Ministerio de Educação e Cultura
Rio de Janeiro

Muy señor mío,

Aprovechando el viaje asociado el prof. Vittorio di Girolamo C
sente el interés de nuestro Comité Nacional
lo que signifique una mayor información acerca
trabajos de restauración de edificios e cons
chos en vuestro país; me dirijo a Ud. para
bien facilitarle al Sr. di Girolamo los cont
personas e instituciones relacionadas con el
pecialidad.

Esperando este inter
ción colabore a un mayor acercamiento frente
de resguardo de nuestro patrimonio cultural
luda a Ud. atentamente,


Rodrigo Márquez
Pres
Comité Nacional

latino-americano, saúdo-vos sinceram
traduzido da Fig. 23).

Em arquivo escrito por Augusto Telles, em 22 de
apresenta que as tentativas de criação do Comitê Nacion
falhas pelos mesmos problemas que ocorrem na elaboração
internacionais ligados a Unesco, cita como exemplo, o ICO
Internacional de História das Artes). Um dos problemas le
membros e valor repassado, sobrando pouco para manter o c

O segundo problema sinalizado é a distância entre o
o deslocamento dos membros efetivos para reuniões três
mostra que apesar das dificuldades solicitou ao secretário g
estatuto e as normas para a criação do Comitê Brasileiro
dialogando com outros interessados como o diretor do IPHA

Fig. 24 e 25 –escrito por Augusto

O Comitê nacional é composto de, no m
formação do Comitê nacional, 1.6), q
vezes ao ano (item III). A cotização dos
que poderá ser paga diretamente

ICOMOS

O ICOMOS foi criado, quando do Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Restauração de Monumentos realizado em Veneza, creio que em 53, quando a denominada Carta de Veneza. Dois órgãos brasileiros representados: o IPHAN e o IAB, por um representante, o Wladimir Alves de Souza.

Instado para coordenar o Comitê Brasileiro, o Sr. F. de Andrade indicou o Engº Miran de Barros, mas que, no entanto, não chegou a ser constituído por causa da sua morte.

Tentativas posteriores, a partir do IPHAN formando-se sempre com os problemas básicos e com o Comitê Nacional de todos estes órgãos integrantes do ICOMOS. Isto vem ocorrendo com o ICOT (de Veneza) e com o recém-criado CIHA, (Comitê Interamericano de Artes), que está sendo coordenado pelo Walter

O problema é o seguinte:

O Comitê nacional é composto de, no máximo, 12 membros, sendo 6 sobre formação do Comitê nacional, I,6), e 6 membros no mínimo três vezes ao ano (idem, III). Os membros ativos é de US\$ 5 por ano, que poderá ser pago diretamente ou através do órgão nacional ou internacional (III,2). Para os membros associados o Comitê nacional descontar, para despesa de cobrança, 20% das contribuições (III,3).

Como órgão de técnicos especializados, além dos membros ativos e associados, para os membros, sendo 15, com direito a voto, são no máximo 15, sendo 5 para o órgão internacional, US\$ 5,00 por ano, e 10 para o órgão nacional, US\$ 5,00 por ano. Para conservar 20% das contribuições dos associados, para que estes órgãos sobrevivam, a não ser quando estes sejam Diretores de órgãos oficiais e utilitários e funcionários, além do material expediente, a Secretaria e Tesouraria.

SECRETARIA

Restará, além disto, mais um problema: com os Centros do Brasil, dificilmente os membros do Comitê poderão se deslocar para o ano).

Ainda agora, na primeira reunião do Comitê realizada no Rio, compareceram apenas os representantes de São Paulo, apenas vieram o Presidente e um do () e mais um da Bahia.

Este problema está ocorrendo, igualmente, com o órgão nacional, agora, com a reformulação nacionalis poderem conservar 10% das atividades, e de lá, haver sido extinto a discriminação e associados.

Apesar disto, tendo recebido carta do IAN de julho de 72, escrevi ao Prof. Piero Gazzola, em 30 de janeiro de 73, solicitando os Estatutos e criação do Comitê brasileiro. Deste recebi em 12 de fevereiro e, em 21 de março escrevi ao CONP (cópia em anexo).

Tenho mantido comunicação com colegas que p... Comitê brasileiro mas, em todos, após a aprovação, vêm a dúvida sobre a praticidade de implementar, a este respeito, tanto com o colega... reira, como com o Diretor do IPHAN, arquiteto... como com vários colegas, inclusive com atuação específica de proteção ao Patrimônio... se nas áreas estaduais, de Minas Gerais, de

Como vêem, é problema difícil de ser resolvido, sem auxílio, material ou pessoal, de caráter privado, com dotação específica, que permita Secretaria e Tesouraria.

Rio de Janeiro, 23 de julho de 1974.

AUGUSTO SILVA TELLES

cultural. Essas conferências reuniam representantes diplomáticos governamentais, ministros e presidentes dos países das Américas para discutir questões políticas, econômicas, sociais e culturais. Entretanto, ainda não há uma análise aprofundada sobre os acordos interamericanos para a preservação do patrimônio cultural material.

A partir do trabalho de Maria Tarcila Ferreira Guedes, “As Conferências Pan-americanas e a Preservação do Patrimônio Cultural” constatou-se que durante essas reuniões, foram aprovadas resoluções que, nas décadas de 1920 e 1930, contribuíram para a preservação em diversos países das Américas. Muitas dessas resoluções foram ratificadas, resultando na assinatura de tratados entre os países do Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela. No total, foram realizadas dez conferências. Os historiadores associam o início dessas Conferências ao período da década de 1920 (GUEDES, 2011, p. 1).

No contexto da construção e consolidação da identidade cultural, as Conferências Pan-Americanas levaram à criação da Organização dos Estados Americanos (OEA). A Carta da OEA foi adotada durante a 9ª Conferência Interamericana em 1948. Desde então, a organização tem promovido diversos programas de cooperação entre os países americanos, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social dos povos da América. A Carta afirma que o Continente se baseia no respeito pela personalidade cultural

insuficiência de especialistas e técnicos nos órgãos responsáveis (1965). Na época, países como Brasil, México, Argentina adotaram políticas nacionais eficazes para proteger sua cultura material e patrimônio arquitetônico. No entanto, conforme discutido anteriormente, o patrimônio estava se ampliando desde a Conferência de Havana, com "patrimônios culturais nacionais" — um termo definido por Daifuku (1967) como "objetos materiais associados às tradições culturais, não apenas dos países que conquistaram sua independência após a Segunda Guerra Mundial, mas também daqueles que conquistaram sua independência após a Segunda Guerra Mundial". O simpósio de Santo Agostinho visava promover a inclusão de todos os países e incentivar a participação popular, com o intuito de alinhar as políticas culturais comuns.


Dando continuidade ao esforço pela proteção do patrimônio cultural, em 1967, a Reunião dos Chefes de Estado Americanos, realizada em Santo Agostinho, determinou a criação de Programas Regionais de Desenvolvimento Cultural. A reunião recomendou a "criação ou ampliação de programas de conservação do patrimônio cultural e o estímulo à pesquisa e educação" (DECLARAÇÃO de 1967). Além disso, incentivou a conservação e utilização de monumentos arqueológicos, a implementação de programas de bolsas e empréstimos, o intercâmbio de professores, com o patrocínio da OEA, com o objetivo de promover a conservação e ambientação de monumentos e sítios

28, no documento enviado ao Itamaraty para divulgação de

da Restauração e ambientação de monumentos e sítios

Fig. 26 e 27 – Ofrece beca

ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS
PROGRAMA REGIONAL DE DESARROLLO CULTURAL
PROYECTO PATRIMONIO CULTURAL

 **OFRECE BECA**

CURSO: RESTAURACION Y AMBIENTACION DE MONUMENTOS Y CONJUNTOS
PROYECTO PEC 1.229-E
SEDE : Instituto de Cultura Hispánica, Madrid, España

Fecha de inicio: 15 de enero de 1974
IDIOMA: Español

INFORMACION SOBRE EL CURSO

OBJETIVOS

Propender a la formación de Especialistas en Conservación y Restauración de Monumentos y Conjuntos Histórico-Artísticos de los Estados miembros, mediante el perfeccionamiento de sus egresados universitarios (arquitectos), en los métodos de conservación, restauración, utilización y documentación de los Monumentos y Conjuntos Histórico-Artísticos, para la elaboración y ejecución de proyectos.

PROGRAMA

El curso se desarrollará conforme al siguiente Programa:

1. Historia del urbanismo y de la arquitectura en España e Hispanoamérica; la arquitectura española; la arquitectura hispanoamericana; la evolución de la arquitectura española en América; historia de la tecnología; historia del arte.
2. Teoría General del Patrimonio Cultural: Relaciones del patrimonio cultural con la realidad histórica y el hecho arquitectónico; aproximación a la historia del patrimonio histórico; morfología del espacio en la historia, finalidades, límites y tipologías; conjunto histórico, centro histórico y sus elementos; elementos de la estructura urbana; el material histórico.

REQUISITOS PARA OPTAR

1. Ser ciudadano o residente permanente de uno de los Estados miembros.
2. Poseer título profesional de nivel universitario con especialización en arquitectura (acompañar copia).
3. Poseer conocimiento del idioma español, si éste no es su lengua materna, certificado de institución competente.
4. Poseer aptitud física para el cumplimiento de las obligaciones del curso, certificado médico.

NOTA: El Gobierno español otorgará al becario el derecho de alojamiento en España al mismo precio que se cobra a los estudiantes.

SOLICITUD DE BECA Y OTRAS INFORMACIONES

Los formularios (OAS Form 98) "Solicitud de Beca" y (OAS Form 345) "Instrucciones para la presentación de las Ofertas de la Secretaría General de la OEA en los Estados miembros. Las becas incluyen los siguientes gastos: pasaje de ida y regreso (aéreo/económico) entre el lugar de residencia del becario y España contribuye con 7,000 pesetas mensuales para gastos de

INFORMACION SOBRE EL CURSO: (Cont.)

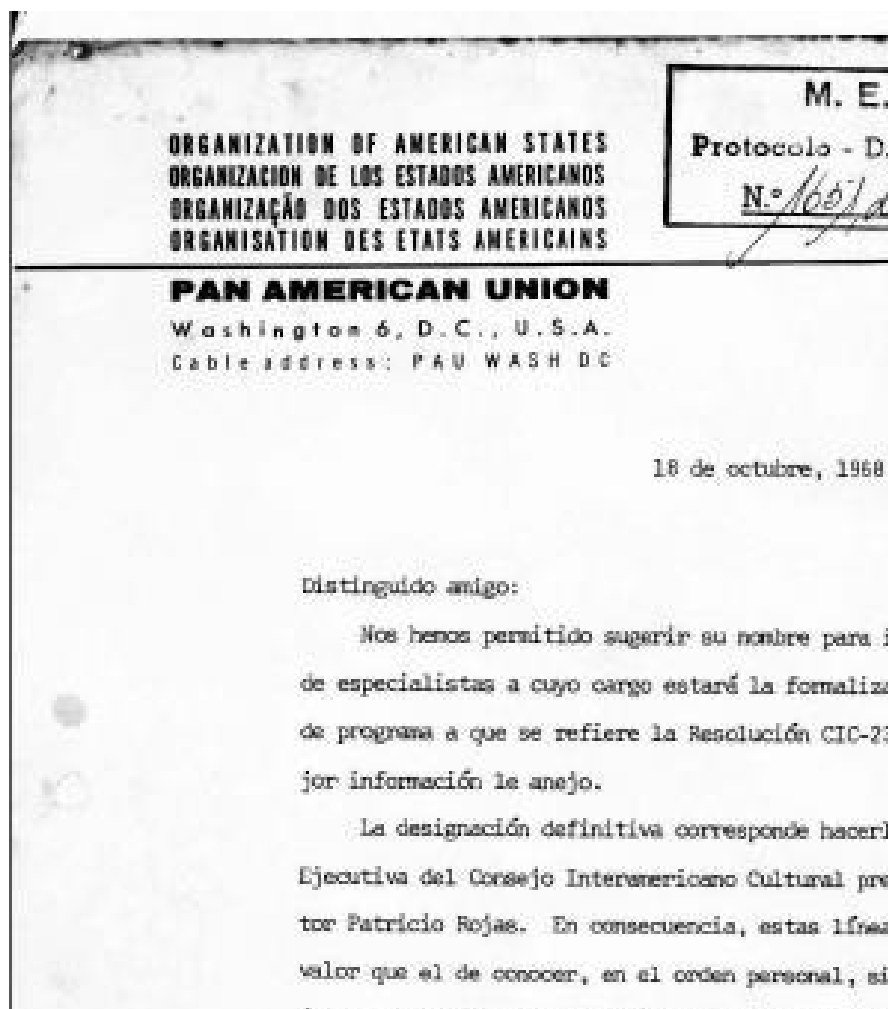
relaciones campo-ciudad, territorio-ciudad, entorno ambien-
rica del conjunto, centro o edificio; concepto de memoria
histórico; funciones, usos y transformaciones de los espacia-
ticos; elementos característicos del conjunto histórico-artístico
en el conjunto histórico; ideología y expresión histórica; memoria
de la exposición ideológica; monumentalismo y estructuras históricas
de la teoría en la transformación del espacio histórico-artístico.

3. Urbanística de los Conjuntos Histórico-Artísticos: Análisis
posibles del conjunto histórico-artístico en relación con
generadores de nuevas edificaciones; problemática general
estático; degradaciones y posibles vitalizaciones de los
problemática general del casco histórico inmerso en un
ha sido dinámico; evolución y transformación del conjunto
el problema de los usos en el conjunto histórico-artístico
metodología de la información en un conjunto histórico-artístico
directa; problemas de encuestas; prospección directa en
bibliológicos. Vegetación. Paisaje; datos de análisis
gráfico; estado de construcciones, valoración de daños y vicio-
ciones; análisis gráfico. Fotografía y dibujo; estudio
Estudio histórico. Estudio socio-ecológico; transcripción
encuesta.
4. Conservación y Restauración de Monumentos: Significado
monumentales; análisis en el contexto urbano y paisajístico.
Análisis artístico. Análisis arquitectónico. Análisis
gráficas. Metodología; cimentaciones. Suelos; muros y estructuras
estructuras horizontales; conclusiones de los análisis
objetivos de la restauración. Tipos de restauración; localización
posición de elementos; presentación del monumento; arte
unido al monumento; el proyecto de restauración; el trabajo
del monumento.
5. Legislación: Concepto y naturaleza del patrimonio artísti-
cos que integran el mismo; protección del patrimonio-histórico-
cedentes legislativos; rango y cronología de las disposiciones
monio histórico-artístico; legislación vigente; legislación
nacionales internacionales; organismos internacionales de pro-
cultural y natural; trabajos prácticos y seminarios.

como inspiração a recuperação econômica de países como a Argentina após a Segunda Guerra Mundial. Foi nesse contexto que surgiu o tema da cultura.


A constante participação de Soeiro, como representante do Brasil em fóruns internacionais, e sua ativa cooperação, fez com que ele fosse convidado a vários conselhos, comitês e comissões afins, como no seguinte caso. Em 1968, o Departamento de Assuntos Culturais da OEA, Guillermo de Zendegui, convidou Soeiro para integrar o grupo de trabalho para formalização da Resolução CIC-23/68.

Fig. 28 e 29 – Carta de Guillermo de Zendegui



Innecesario resulta decirle que siendo usted uno de los miembros de las Normas de Quito, y constituyendo parte del programa a discutirse, el problema del patrocinio, su experiencia y consejo han de resultar muy importantes.

Le ruego, estimado amigo, me haga saber cuando me llegue usted la posibilidad que le apunto.


Guillermo de Zen
Subdirector, Departamento
Culturales

levaria ao respeito recíproco e à administração das relações históricas, económicas, sociais, artísticas e culturais. Para não desaparecer eventuais desconfianças, a integração latino-americana, desejada e necessária, requer uma integração política. Do ponto de vista económico, determinaria, também, a entrada de divisas, como os cruzeiros ou bolívares, por exemplo, e a integração regional, a integração nacional de cada país e a renda a nível continental (SOEIRO, 1977).

Durante esse evento internacional, foram aprovados e implementados pelos países membros da OEA que integram a América Latina, a assistência técnica da Secretaria Geral da organização. Os membros da OEA solicitaram à Secretaria Geral apoio para a realização de iniciativas incluindo iniciativas voltadas para o turismo e a preservação do património cultural. As solicitações, destacavam-se, por exemplo, a proposta do Paraguai de preservação de esculturas, especialmente imagens religiosas jesuíticas no país. Também se destacou o pedido do governo do Paraguai à OEA de um projeto de incorporação das cidades históricas e turísticas. Além disso, houve a colaboração solicitada da Secretaria Geral da OEA para realizar um estudo sobre a recuperação de Salvador. Também foi encaminhado um requerimento com o objetivo de (Brasil e Paraguai) ao Banco Interamericano de Desenvolvimento para a realização de pesquisas sobre a viabilidade do desenvolvimento

O Centro Internacional para o Estudo da Preservação Cultural (ICCROM) foi criado após a Segunda Guerra Mundial, em resposta à urgente necessidade de reconstruir o patrimônio cultural danificado. A criação do Centro foi discutida na 9ª Sessão da Conferência Geral da Unesco em Nova Déli, Índia, em 1956, resultando na criação de um centro intergovernamental dedicado ao estudo e à restauração, dando origem ao ICCROM.

Após um acordo com o governo italiano, o Centro foi estabelecido em Roma, Itália, sob a direção do Dr. H.J. Plenderleith, ex-guardião do Museu Britânico em Londres. Desde o início, o ICCROM formou e apoia diversas instituições dedicadas à conservação e restauração de diversos tipos de patrimônio cultural. Em colaboração estreita com a Unesco, o Centro participou em diversas missões científicas para apoiar os Estados-Membros. Algumas das missões realizadas, destacam-se a preservação de tumbas antigas na Índia, a restauração de pinturas murais em igrejas na Moldávia, o desenvolvimento de técnicas de pesquisa em conservação na Índia, e a proteção de patrimônio cultural ameaçado por inundações ou terremotos na Guatemala, Itália e Montenegro.

Consoante com o texto escrito por Augusto Tello, no âmbito do Plano Nacional de Preservação de Bens Culturais e Sítios, no Brasil, e o ICCROM, em 1960, o Centro iniciou seus primeiros cursos sobre conservação de bens culturais históricos, em parceria com a Universidade de Roma. Desde então, o Brasil tornou-se membro do ICCROM e, nos anos seguintes, alguns profissionais passaram ao exterior para se especializarem. Essas profissionais passaram a atuar em diversos países, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural em todo o mundo.

para que pudesse pleitear uma bolsa de estudos no Ministério da Educação. Na mesma forma, o arquiteto conseguiu ir se especializar em Roma. Foi durante esse período, em um momento de forte repressão (em 1968 ou 1969) e que ele viajou para a Tchecoslováquia e Praga (AZEVEDO, 2022).

Soeiro participou das reuniões para a criação do ICOP, uma instituição. Em relatório elaborado após as reuniões do comitê em 23 de abril e 06 de maio de 1968, em Roma, ele destaca a sua participação e disserta sobre a sua participação como representante do Brasil. O relatório contém uma detalhada apresentação sobre a situação dos problemas e a realização de obras de arte, inclusive no laboratório-atelier da então DPH.

Nos dias 29 e 30 de abril foram realizadas aulas de arquitetura em França, Brasil (Renato Soeiro) e pelo presidente do ICOP. As aulas obedeciam a temas pré-fixados pelo Centro e pela *studie del monumenti* da Universidade de Roma. Sendo S. Soeiro responsável por materiais e sistemas construtivos tradicionais e conteúdos de arquitetura (SOEIRO, 1968, p. 2).

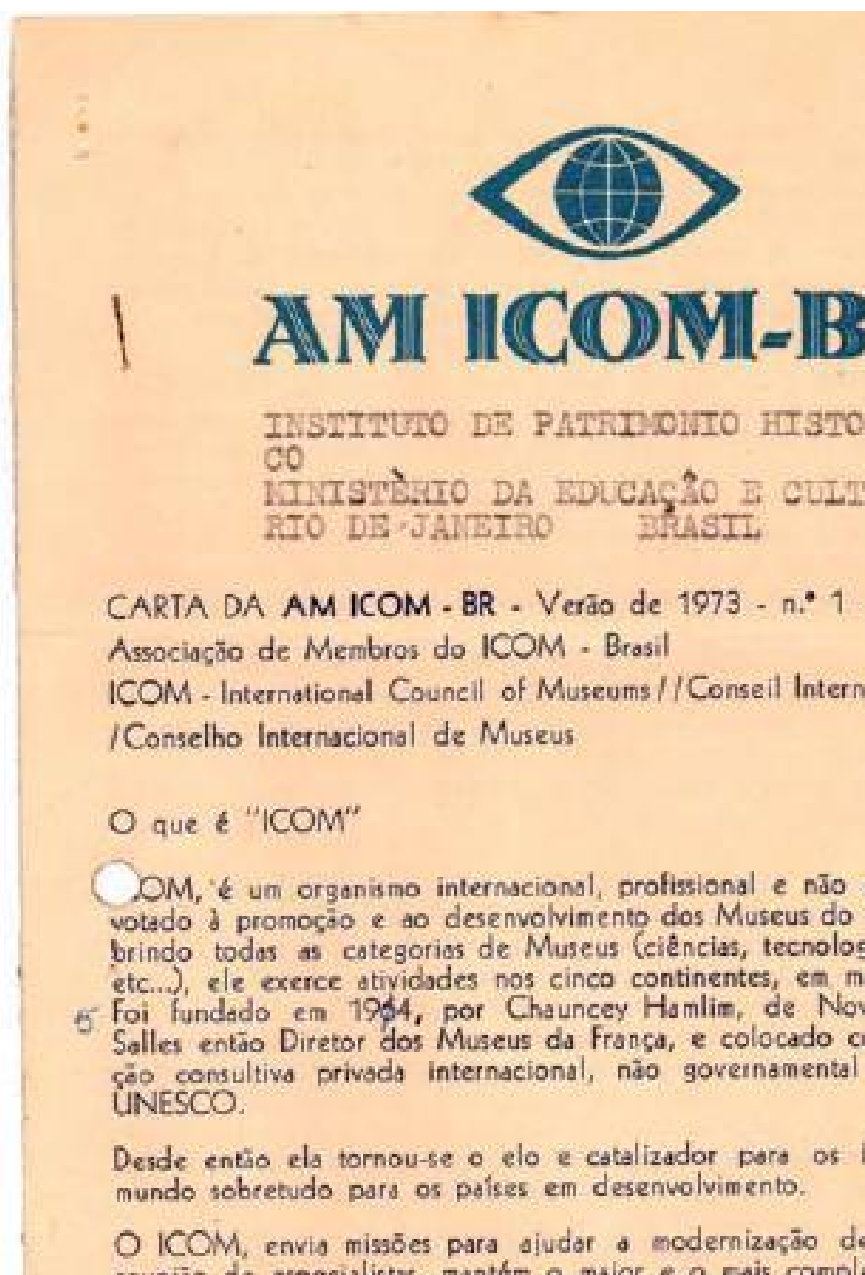
Em 1975, foi organizado no Brasil, com sede em São Paulo, um curso de arquitetura coordenado pelo Arquiteto Luiz Saia, então diretor regional do Conselho Nacional de Arte e Arquitetura Artístico Nacional. Ele estruturou o curso com base na tradição e conhecimentos adquiridos pelos técnicos do órgão nacional, incluindo aqueles que já atuavam desde a criação da instituição. Esses técnicos, muitos deles em grande parte autônomos, compartilharam seus conhecimentos e experiências.

significativa na abordagem. Constatou-se que os cursos regionalizados, tanto para melhor adequação às realidades e para reduzir os custos de deslocamento. Assim, os cursos de formação voltados para o treinamento inicial de arquitetos especializados em bens culturais e sítios históricos, seriam descentralizados em nível regional e cultural. Isso não excluiria a possibilidade de troca de vagas com outros países. A troca de professores estrangeiros, seria mantida, por meio de seus próprios recursos, contando também com a colaboração de professores do Brasil. Os professores estrangeiros seriam enviados para auxiliar nesses cursos (TELLES, 1983).

Assim, observa-se que a aproximação de Soeiro com a especialização de muitos profissionais brasileiros, incluiu também para a criação de cursos de especialização no Brasil em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios. Na década de 1970 por meio de parcerias entre o governo brasileiro e o IPHAN, o CECRE se consolidou como um curso de especialização em conservação e restauro. Após edições em São Paulo, encontrou em Salvador, a partir de 1981, sua sede definitiva na Bahia, mais especificamente no Centro de Estudos da Arquitetura e do Patrimônio Cultural. De então, a identidade do CECRE se fundiu à do CEAB, tornando-se o principal órgão de ensino na área de patrimônio cultural no Brasil.

de especialistas, mantém o maior e mais completo centro do mundo, publica boletins e estudos, facilita a troca de pessoas, realiza conferência geral a cada três anos. Além disso, o ICOM desenvolve maneiras de aumentar a conscientização dos museus sobre o mundo e fortalecer sua influência junto ao público (AM ICOM BR, 1973).

Fig. 30: Carta da AM ICOM



O Secretariado era o coração administrativo do funcionamento diário da organização, ele coordena atividades. Com uma equipe relativamente pequena, composta por um profissionais, o Secretariado recebia um grande volume buscando soluções para diversos desafios enfrentados pelos administrativas até problemas de natureza científica.

Os Órgãos Nacionais atuavam como pontes entre o. Através deles, o ICOM incentivava a cooperação desenvolvimento de projetos inovadores e abrangentes. Nacionais incluíam a concepção de novos museus, a ar museus, a melhoria da apresentação e exposição de coleção atividades culturais e educativas, e a preservação do patrimônio.

A maior contribuição do ICOM, no entanto, Internacionais Especializados. Esses órgãos reuniam os diversas áreas museológicas, proporcionando um fórum para troca de conhecimentos. Ao se reunirem regularmente Especializados tinham a oportunidade de se familiarizar tendências do setor, além de representar a comunidade museológica.

Ser membro do ICOM oferecia inúmeras vantagens privilegiadas, os membros do ICOM tinham acesso a informações e tecnologias e práticas utilizadas pelos museus do mundo; não a oportunidade de conhecer e interagir com colegas

uma sala do Palácio da Cultura, visto que esta organização argumentou com o coronel Confúcio Pomplona, então secretário, sobre a importância da organização (SOEIRO, 1971).

Em 1978, a pedido do Comitê Nacional do ICOM, Luis Monreal, fez uma visita ao Brasil para a realização de uma reunião em 8 de agosto e 9 de setembro, com os seguintes objetivos: 1º - Realizar um levantamento aprofundado da conjuntura atual dos museus brasileiros; 2º - Obter informações precisas e atualizadas sobre suas necessidades; 3º - Estabelecer um canal de comunicação com membros do Comitê Nacional, visando à troca de experiências e a construção de redes de apoio; 4º - Avaliar possibilidades de implementação, no âmbito do Comitê Nacional, de projetos e programas da Organização que apresentem potencialidade para a região, contribuindo para o fortalecimento da área museológica do país em debates globais sobre a temática. 5º - Promover o diálogo com governamentais responsáveis pela formulação e implementação de políticas do setor cultural, com o objetivo de apresentar dados e propostas sobre as condições de trabalho dos museus brasileiros e parâmetros para ações conjuntas. 6º - Organizar um seminário nacional sobre a situação dos profissionais de diversas regiões do país para discutir os desafios e como para compartilhar experiências e boas práticas. 7º - Identificar instituições de ensino superior que oferecem cursos de museologia para promover a aproximação entre a academia e o mercado de trabalho.

Em âmbito nacional, o Comitê Nacional Brasileiro atuando com o propósito de promover a padronização profissionais nos museus brasileiros. Para tanto, desenvolve organização de reuniões, seminários e cursos de capacitação materiais didáticos, a exemplo do Manual de Prevenção e S regular de informações aos seus associados e ao público sensibilizar a sociedade para a importância dos museus profissionais que atuam nessas instituições (MONREAL, 19

Esta missão foi fundamental para avaliar os desafios do ICOM perante ao contexto dos museus e das políticas de falta de recurso e de profissionais capacitados são grandes de ações efetivas do ICOM para amenizar estes problemas.

É importante ressaltar que a missão de L. Monreal foi do Comitê Nacional do ICOM, mas com o envolvimento Departamento de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica. Portanto, constata-se a partir do que foi apresentado neste capítulo mútua entre esses órgãos apresentados neste capítulo. específicas, mas se articulavam para desenvolverem projetos participando ativamente das questões relacionadas ao patrimônio

Após dissertar sobre o papel desses organismos nacionais e difusão do patrimônio cultural e sua relação com o IPH. uma situação importante. Seja o MPE mediante acordos

referências até os dias atuais. Ademais, são eventos que com
delegado representante do governo brasileiro e diretor de
Renato Soeiro.

4 O PATRIMÔNIO CULTURAL EM ESCALAS PENDULARES ENTRE A PRESERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

No capítulo 4 foi analisada a participação de Renato Cordeiro de Faria (1967), na Conferência Intergovernamental sobre os aspectos econômicos e financeiros das políticas culturais (1970) e na Convenção sobre o Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972). Atrelado a isso disseminaram-se temas discutidos internacionalmente nestes eventos, como: turismo, desenvolvimento e preservação, capacitação de mão de obra, cooperação interamericanos, a elaboração de normas, regulamentações e políticas.

4.1 NORMAS DE QUITO (1967)

4.1.1 – A Reunião sobre Conservação e Utilização de Monumentos de Interesse Histórico e Artístico

A Reunião sobre Conservação e Utilização de Monumentos de Interesse Histórico e Artístico ocorreu em Quito, Equador, entre 10 e 17 de dezembro de 1967. Foi promovido pelo Departamento de Cultura e participou a participação dos seguintes países: Brasil, Equador, Estados Unidos, Guatemala, Espanha, México, Peru, República Dominicana e Portugal. Soeiro o representante brasileiro.

é uma virtude que reflete a condição
artístico, e é o que eu sonharia como a
não é uma arte inquieta, é contraditória
inspirada na serenidade do imortal. É p
é lindo, não desaparece nem desaparece
santa. Não é enigmático, mas revelado
não imita, mas cria (VALLEJO, 1967, p. 1)

O ministro chamou a atenção para a necessidade
preservar a história, a tradição, as glórias do passado, dev
cultural, para que mantenham as raízes firmes para cresc
artistas, cientistas, arquitetos, historiadores não desapareces
seria como perder a essência. No final da fala, ele ress
patrimônios culturais e afirmou confiar no trabalho dos pa
medidas positivas e adequadas (VALLEJO, 1967, p. 5).

Fig. 31 – Capa do discurso realizado por Ju

ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

REUNION SOBRE CONSERVACION Y UTILIZACION
DE MONUMENTOS Y LUGARES DE INTERES
HISTORICO Y ARTISTICO

QUITO, ECUADOR

DISCURSO PRONUNCIADO POR EL MINISTRO DE RELACIONES
ECUADOR, DOCTOR JULIO PRADO VALLEJO, EN LA SESION IN
REUNION SOBRE CONSERVACION Y UTILIZACION DE MONUMENT
E HISTORICOS

Departamento de Asuntos Culturales
Secretaría General de la Organización de los Estados Am

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

O senhor Guillermo de Zandegui, secretário geral

estas questões, “tudo isso em nome de um progresso u administrado” e reforçou a importância do papel do patrimônio e a necessidade de se investir de forma adequada na recuperação dos monumentos com os equipamentos turísticos na realização de um desenvolvimento regional. Ele finalizou frisando o quanto a cooperação internacional para o desenvolvimento dos países e a preservação destes (ZENDEGUI, 1967, p. 5-6).

No texto “*Informe final de la Reunion sobre monumentos y lugares de interes historico y artistico*” de 1967, algumas Considerações gerais, dois pontos se destacam:

- 1- A ideia de espaço é indissociável do conceito de proteção do Estado pode e deve estender-se ao espaço natural que o enquadra, e aos bens culturais [...]
- 4- Todo monumento nacional destina-se a cumprir uma função social. Cabe ao Estado garantir a preservação em diversos casos, até que ponto essa preservação é de propriedade privada e o interesse dos cidadãos (tradução nossa).

Os pontos apresentados acima foram importantes para a discussão contemporânea em torno da preservação do patrimônio cultural. O monumento com o espaço, sendo necessário considerar, analise bem está inserido. Além disso, se refletiu sobre a importância

Nos últimos dois pontos, o “Informe geral” versa reforçando como que uma maior visibilidade dos monumentos para os admiradores estrangeiros, contribuem para afirmar a importância e significado; e no âmbito cultural ressalta que para qualquer revalorização do seu patrimônio monumental fosse necessária uma organização técnica e planejamento nacional.

Além do informe geral, foram publicadas recomendações para a América Internacional. Em relação ao primeiro, destacou-se que os monumentos e o patrimônio monumental deveriam ser integrados ao planejamento nacional prevendo investimentos necessários à execução dos referidos projetos. Recomendou-se à OEA a ampliação da cooperação e a criação de um interesse arqueológico, histórico e artístico, a outros bens culturais e que constituam fundos de museus e arquivos, bem como a criação de um “plano nacional”. Em caráter emergencial foi proposto que o Comitê solicitasse a todos os Estados membro que adotassem medidas para o comércio ilícito de bens culturais e que quando comprovado o crime, bem, que fosse realizada a devolução (OEA, 1967, p. 3).

No arquivo “*El legado cultural y artístico y los monumentos y el Turismo*” escrito pela Secretaria Permanente dos Congressos de Turismo, ressaltou-se que desde as primeiras reuniões deste congresso, deve permanecer os esforços para restaurar e preservar o patrimônio cultural, de valor incalculável e insubstituível. Em relação ao turismo, destacou-se

fluxos de vastos conhecimentos, da ciência e experiência escolhida como sede para grandes deliberações. Em seguida terem cumprido a missão e a elaboração do Relatório Final contribuição para a valorização do patrimônio monumental (LARREA, 1967, p. 1).

Ele frisou a importância que estudos sobre conservação monumental e artístico fossem sempre realizados com competentes e conscientes. Em seguida ele tratou de um pool de pessoas para trabalharem com o patrimônio monumental e alguns países isso já estava sendo realizado, devido a existência e prático, assim como para a formação de exportações na área evidenciando a necessidade da cooperação, da assistência técnica dos órgãos competentes, para que as medidas regulamentares partir desta reunião se tornassem possíveis, além da contribuição ao progresso da América (LARREA, 1967, p. 3).

Fig. 32 –Discurso de encerramento da Reunião sobre monumentos e lugares de interesse histórico e artístico

DISCURSO PRONUNCIADO POR EL SEÑOR CARLOS MANUEL LARREA
DE LA REUNION SOBRE CONSERVACION Y UTILIZACION DE MONUMENTOS
DE INTERES HISTORICO Y ARTISTICO, EN LA SESION DE CIERRE
EL DIA SABADO 2 DE DICIEMBRE DE 1961

Honorable Señor Secretario Técnico,
Honorables Señores Representantes Técnicos y Delegados,
Señoras, Señores:

Ha llegado el momento de Clausurar este ciclo de
trabajos amistosos más que discusiones formales, sobre la
temática de la conservación y utilización de Monumentos
de Interés Histórico y Artístico.

Esta reunión organizada por la OEA, se ha verificado
por primera vez en América Latina en esta ciudad de Quito.
Los trabajos en que damos fin al trabajo llevado a cabo con
entusiasmo, muy diversos sentimientos embargan mi espíritu.

En primer lugar un sentimiento de sincera gratitud
debéis querido derramar los caudales de vuestros vastos
conocimientos, de vuestra ciencia y experiencia, en esta ciudad
que tuvisteis la gentileza de escoger como sede para
estas deliberaciones y que os ha recibido con toda cordialidad.

En segundo lugar un sentimiento también de gratitud
como la que todos vosotros debéis sentir, por haber, en
estos días, cumplido bien nuestro cometido y procurado en



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

Alguns jornais de circulação em Quito, como *El tiempo* (Fig. 34) noticiaram o acontecimento com grande valoração. Desse modo, para efetuação uma defesa dos monumentos artísticos e também para desenvolver medidas com intuito de frear o dano que se coloca em risco a cultura dos povos em geral.

Fig. 34 – Notícia no jornal *El tiempo*



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

No jornal *El comercio* do dia 29 de novembro de 1967, uma entrevista realizada com Zendegui, secretário técnico da OEA, em um momento singular. E disse:

o primeiro passo prático dado pela OEA é o mais fundamental, que apesar das repetidas reuniões Especializadas, das iniciativas esporádicas, não alcançado, colocar em primeiro plano a conservação do patrimônio artístico dos Estados-Membros. (ZENDEGUI, 1967).

Ressaltou a intenção que tinham de ter uma maior atenção ao nível necessário para a conservação e aproveitamento do patrimônio artístico dos Estados-Membros.

4.1.2 – Notas sobre a Reunião de Quito de Renato Soeiro

Após o término do evento, Soeiro produziu um documento intitulado “Notas sobre a Reunião de Quito”, em 11 de dezembro de 1967. Ele inicia dizendo que este encontro foi uma das recomendações do *Symposium* de Quito em 1965. Neste *Symposium* foi determinado a elaboração de um plano de trabalho para os países da América, para coordenar e estabelecer diretrizes

incumbência do desenvolvimento nacional, como fomento a atrações turísticas.

Dessa forma, o patrimônio cultural era visto como equipamento turístico da Nação. Continuando as análises sobre o assunto, se volta para o recorte brasileiro demonstrando que em 1967 as recomendações já estavam em andamento pela DPHAN e pelo Unesco, que assistiu com auxílio técnico e financeiro para a implementação de programas como o de incentivo ao turismo cultural e também o Conselho Nacional de Turismo do Ministério da Indústria e do Comércio Exterior, que contribuiu apresentando sua experiência nas questões técnicas de preservação, valorização e utilização dos bens culturais com a legislação específica (SOEIRO, 1967, p. 2-3).

Por último, ele enfatizou a necessidade de ser desde o início de associar a revalorização do patrimônio cultural da América Latina, como havia sido identificado em relação a Espanha, visto que ambos na formação do dito patrimônio e dada ainda a semelhança que mantém unidos aos povos deste Continente” (SOEIRO, 1967, p. 3).

As “Notas sobre a Reunião de Quito” foram enviadas ao Ministério da Cultura, Tarso Dutra, em 15 de janeiro de 1968, ofício assinado por Macedo de Soares e Silva, presidente do Conselho Nacional de Turismo em 1967 (Fig. 35).

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

NOTAS SOBRE A REUNIÃO DE

1 - A reunião continental de que se trata foi realizada nos dias 28 de novembro a 2 de dezembro corrente, no âmbito do Comitê de Assuntos Culturais da OEA para a América Latina, tendo sido dedicada com a conservação e utilização de monumentos arqueológicos, históricos e artísticos, dando assim cumprimento à recomendação do Symposium de St. Augustine, em 1965, por ocasião das comemorações de seu 100.º aniversário, a qual recomendou a realização de outra reunião continental dos países da América, a fim de em caráter oficial estabelecer diretrizes e ações que visassem à salvaguarda do patrimônio cultural americano.

2 - Mas foi, entretanto, a declaração expressa na Declaração dos Presidentes dos Estados Unidos da América, em 1967, que a reunião em apreço foi considerada necessária em vista daquela recomendação, que deu origem à cooperação interamericana à conservação e utilização dos monumentos arqueológicos, históricos e artísticos.

3 - Levando em consideração as recomendações do Conselho Interamericano Cultural, em sua 2.ª reunião, em 1964, e a resolução que "a extensão da assistência técnica aos planos culturais dos Estados Membros se constitui uma das prioridades de seu desenvolvimento econômico e turístico".

4 - Os resultados do encontro foram sintetizados no INFORME FINAL e nas RECOMENDAÇÕES, que serão submetidas ao Conselho Nacional e Interamericano e sob os auspícios

deste continente em contar, para os trabalhos de seus monumentos, com o auxílio da Comissão nominalmente alí/ citado, tendo em vista uniram. Solicitei então fôsse consignado o interesse de parte do Brasil por ou modificando-se a indicação onde a referência que passou a ter a seguinte redação:

"3. Vincular a la necesaria revalorización del patrimonio artístico de las naciones de And ríes a la manera, muy especial, a España y Portugal de ambos en la formación de / ambos valores / culturales que los mantienen unidos [...]

Assim pois, consulto-lhe sobre orientações e providências indicadas à consecução de trabalhos que forma encaminhá-los. Há a melhor solução nos Assuntos Culturais da OEA qualquer que seja financeira daquele orga-nismo para pesquisas[...] (SOEIRO, 1967, p. 1) (trecho)

Fig. 36 e 37 – Carta nº 20

DIRETORIA DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO

Cta. nº 204

Caro Colega:

Participando de um encontro sobre a recuperação de monumentos históricos e artísticos em âmbito promovida pela OEA em cumprimento a uma resolução da Declaração dos Presidentes da América em Paris, verificou-se o interesse dos demais países deste continente para os trabalhos de recuperação e revalorização e auxílio da Espanha, único país extra-continental citado, tendo em vista as raízes históricas que justificam a solicitação então fosse consignado pelas mesmas recomendações de parte do Brasil por outro país extra-continental, quando se a indicação onde a referência fora feita, que passou a ter a seguinte redação:

"3. Vincular a la necesaria recuperación del patrimonio monumental y artístico de este Continente a otras países extracontinentales, muy especial, a España por su participación histórica de este patrimonio y dada la importancia cultural que los mantiene en este Continente".

A redação final das Recomendações de ser discutida em plenário dado o avançado estágio do trabalho. Em consequência solicito-me o Dr. Guilherme de Azevedo, Secretário Técnico daquele Encontro que, por esse meio, seja encaminhada a Vossa Exatidão para as providências à respeito. Nesse sentido, dirigi-me ao Dr. Zédegui, junto em anexo bem como aquelas Recomendações.

Esclareceu-me o Dr. Zédegui, a respeito da possibilidade de se fazerem pesquisas em arquivos, que Portugal não lhe caberia a iniciativa pois é de competência dessa providência. Assim pois, consulto-lhe a respeito da providência tomada no caso, quais as providências indicadas para a realização do objetivo, a quem solicitá-los e de que forma encaminhá-los.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO

Cta, nº 204/67

melhor receptividade no Departamento de Assuntos
qualquer solicitação visando a colaboração financeira
nisco para a realização das mencionadas pesquisas.

Ficaria muito grato se pudesse
sa com certa brevidade. As recomendações de
soluções na próxima Reunião do Conselho Inter
ser realizada em fevereiro próximo na Venezuela.

Agradecendo-lhe antecipadamente
-lhe com os melhores votos para um bom Natal e
ciosas saudações

o adº. amigo Obrig.

Renat
Di

Ao Arquiteto
Fernando Peres
Diretoria Geral dos Monumentos
e Palácios Nacionais
Praça do Comércio
LISBOA - PORTUGAL

RS/E

buscar conectar a preservação do patrimônio monumental e cultural. Este demonstra uma preocupação na utilização do patrimônio para impulsionar a economia regional, valorizando as especificidades

Os valores propriamente culturais comprometem ao vincular-se com os valores econômicos, a maior atração exercida pelos monumentos e os visitantes contribuem para afirmar a importância e a significação nacionais. Um monumento e um conjunto urbano valorizado constituem uma legítima razão de dignidade nas relações internacionais, esses testam o respeito e os sentimentos de compreensão, harmonia e amizade entre os povos que mantêm rivalidade política. A preservação dos valores do espírito, mesmo que a intenção seja econômica, há de derivar em seu benefício

Assim, as Normas representam uma ruptura com a concepção tradicional do patrimônio cultural. Ao invés de se preocupar com definições rígidas, este documento propõe uma nova visão, na qual o patrimônio é visto como um instrumento para impulsionar o desenvolvimento econômico e o turismo. Essa abordagem inovadora busca transformar o patrimônio em um recurso a ser explorado economicamente, gerando benefícios para a comunidade. Este documento marca um momento na relação entre o setor público e privado na gestão do patrimônio, ao contrário de documentos anteriores, que viam a iniciativa privada apenas como um parceiro. As Normas de Quito a reconhecem como um parceiro e

monumentos de interesse arqueológico e artístico a outros constituídos do acervo de museus e arquivos, bem como nacional” (OEA, 1967, p. 11). Em relação a preservação de monumentos, o documento apresentou uma proposta de atuação que assinaram as normas:

Para os efeitos de legislação de proteção de núcleos ou conjuntos monumentais e culturais da seguinte forma:

- a) zona de proteção rigorosa, que abranja o monumento ou de ambiente;
- b) zona de proteção ou respeito, com o objetivo de preservar o monumento e a natureza circundante (OEA, 1967, p. 14)
- c) zona de proteção da paisagem natural e a natureza circundante

Assim, as Normas de Quito traziam algumas novas diretrizes patrimoniais anteriores, podendo se destacar a importância de preservar os países Ibero-americanos, o incentivo ao turismo (apesar da preocupação com a questão), a preservação do entorno do bem, e a inclusão da paisagem natural e a natureza circundante

4.2 CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE INSTITUCIONAIS, ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS E FINAIS CULTURAIS (1970)

contribuindo para o desenvolvimento humano. Essa propõe o diálogo entre centros e periferias culturais, estabelecendo um diálogo com todos os envolvidos (Unesco, 1970, p. 10).

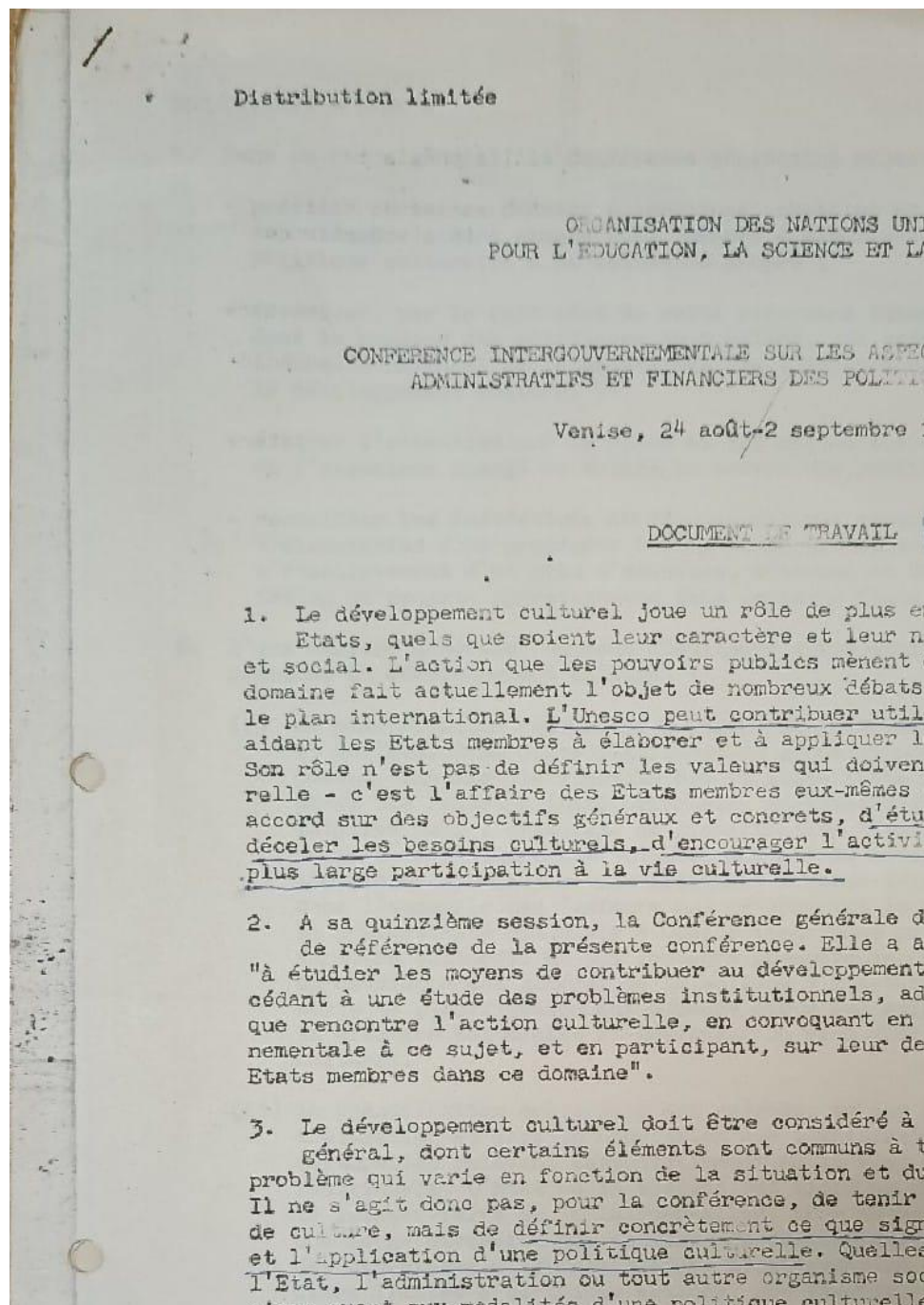
Em suas resoluções, a Conferência reafirmou os princípios sobre Cooperação Cultural Internacional e destacou a importância dos acordos culturais como instrumentos para fortalecer a paz e a compreensão mútua. Também recomendou aos Estados-membros que investissem em programas de cooperação cultural para o enriquecimento mútuo das culturas nacionais. A Unesco recomendou esforços e de fortalecer sua atuação na área da cooperação cultural.

No Documento de Trabalho (SHC/CIPOC/4) (Fig. 38) do evento, consta sobre a importância de se discutir a implementação de acordos culturais sobre o papel da Unesco neste processo:

O desenvolvimento cultural desempenha um papel importante nos Estados, qualquer que seja a situação econômica e social. A ação que as autoridades nacionais poderiam tomar nesta área é atualmente limitada. A UNESCO pode ajudar o desenvolvimento, ajudando os Estados a implementar suas políticas culturais. O seu papel não deve orientar a política cultural - isso é uma decisão nacional - mas, sujeito a acordo sobre objetivos, ajudar a encontrar as melhores formas de identificar necessidades e promover uma cultura mais ampla participação na vida cultural (Unesco, 1970, p. 10) (trecho do texto da Fig. 38).

cultural, ao estabelecimento de um
publicações, à implementação de proj
membros (UNESCO, 1970, p. 2) (tradu

Fig. 38 – Primeira página do Documento de Trabalho da
sobre os Aspectos Institucionais, Administrativos e Financ
(SHC/CIPOC/4)



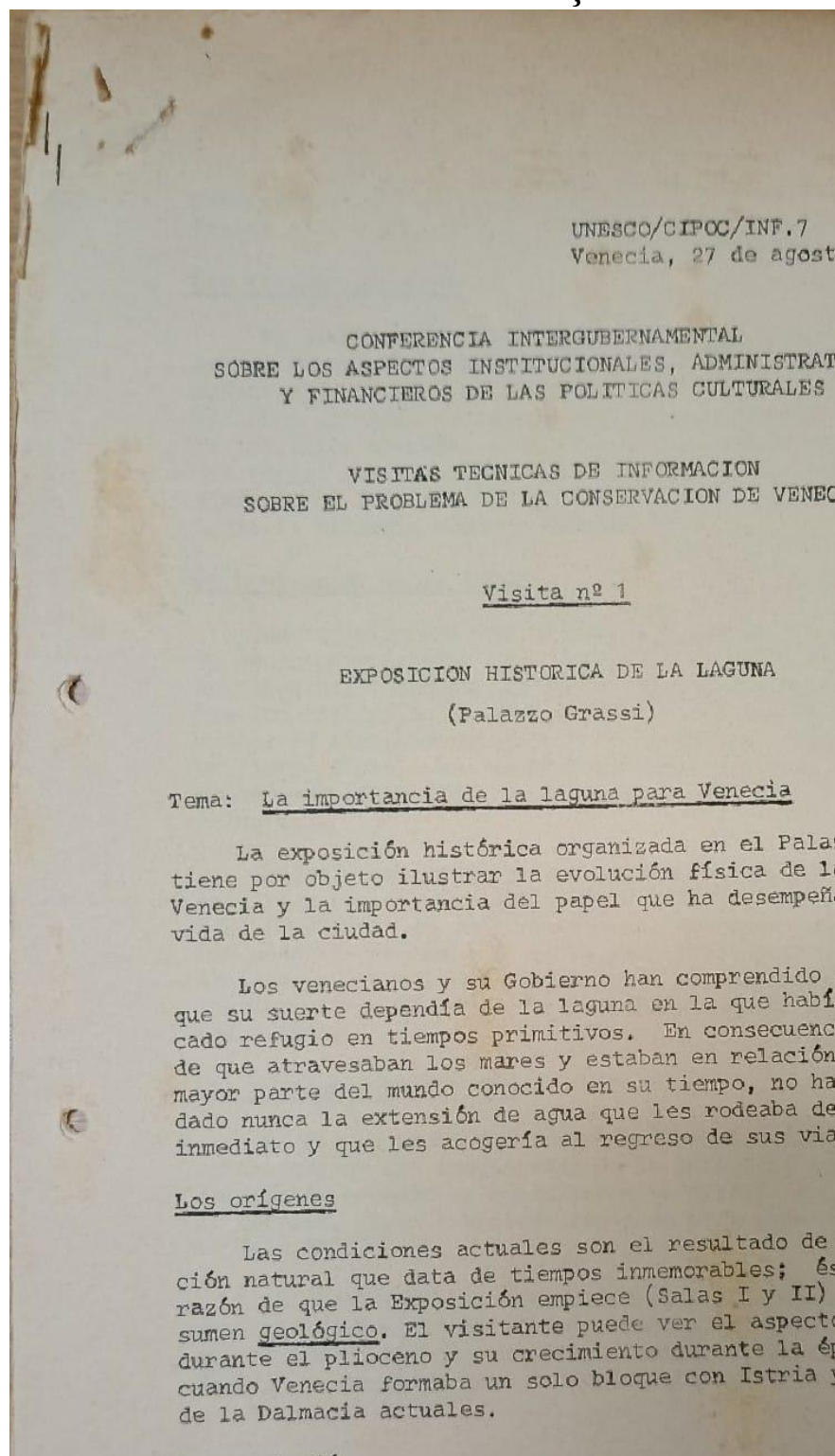
apresenta-se as seguintes recomendações: a criação de um Estado-membro com o enfoque na implementação de funcionários de agências de viagens e guias turísticos, a fim de ressaltar a importância da valorização e respeito ao patrimônio cultural para que uma parcela dos recursos provenientes do turismo seja destinada à manutenção, conservação e promoção do patrimônio cultural para as futuras gerações; e a elaboração de um plano internacional em que organismos internacionais competentes elaborem e implementem planos robustos, alinhados com os princípios da Carta de Venezia, que proteja o patrimônio arquitetônico e natural contra a exploração turística desmedida; a realização de fóruns internacionais periódicos para promover o diálogo em cultura e turismo, visando a elaboração de políticas que conciliem a preservação do patrimônio com o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 1970, p. 8 e 9).

Além dessas discussões mais gerais, tinha-se como objetivo principal discutir sobre os problemas de conservação dos patrimônios culturais. Comissões, reuniões, mesas, ocorreram visitas técnicas a museus e laboratórios para que se pudessem ver de fato as questões a serem discutidas na cidade.

A primeira visita foi na *Exposicion histórica de la ciudad de Venecia* com o tema: “A importância do lago para Veneza”. Esta exposição tratava da evolução de lagos venezianos e seu papel crucial na história

Maria dei Miracoli. (que está em processo de restauração
Comité francés para la Conservación de Venecia) (UNESCO)

Fig. 39 – Primeira página da programação de visitas técnicas
de conservação de Venezia



A primeira sala reúne as obras dos (século XV): do Maestro Paulo a Loren e Nicolo di Pietro, que se afastam d expressionismo gótico.

A evolução de Giovanni Bellini, as tela apresentam-nos a Veneza do Renasci revolução pictórica de Giorgione trans sua obra-prima, La Tempestad.

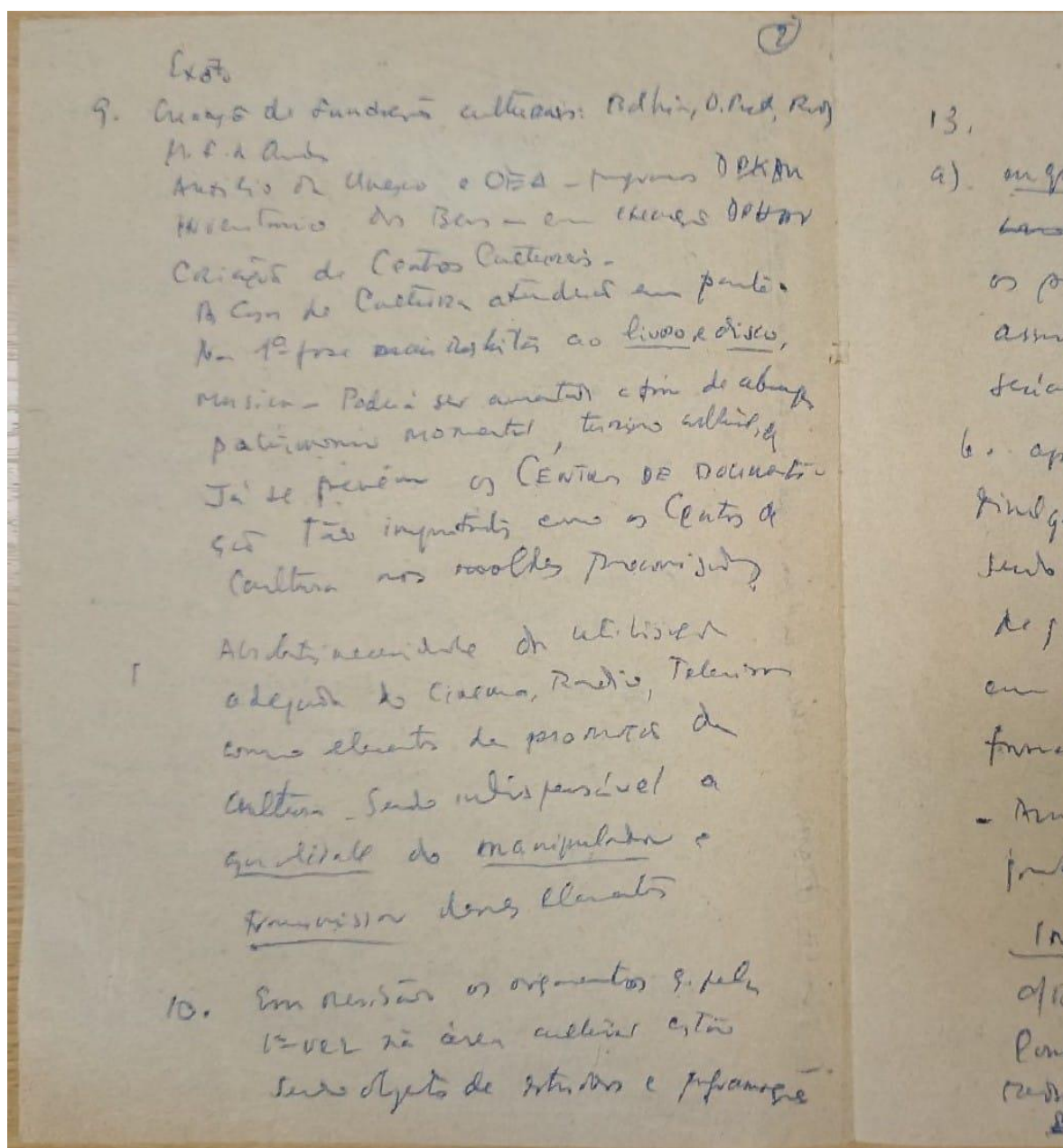
O século XVI, o mais feliz de Veneza Pordenone, Lotto, Tintoretto, Bassano pintura veneziana mal sobrevive no s própria representação. No entanto, Pe Jacopo Amigoni, Rosalba Carriera certamente, Bellotto e Guardi são paisagens de Veneza (UNESCO, 1970,

Nesta terceira visita os participantes da Confe Laboratório de restauração de San Gregorio e na Grande E localizado no antigo entro monástico e político, fundado e sofreu diversos contratemplos e foi fechada ao culto no ano Galerias de Veneza fez reparos no local e passou utilizá-lo. Várias pinturas de igrejas venezianas foram restauradas nest uma irmandade empenhada às obras de caridade e à proteçã destacou devido ao grande ciclo de pinturas pintadas por Ja Um laboratório de restauração foi instalado na própria e pinturas contra a deterioração (UNESCO, 1970, p. 3-4).

Assim, essas visitas técnicas tinham como objetivo

Em suas anotações sobre a Conferência, Renato Soeiro relaciona outras que ocorreram na década de 1960, e que resultaram em documentos como a Carta de Veneza (1964), as Normas de Quito (1967) e o documento promovido pela Unesco. A partir dessa comparação e de sua experiência, Soeiro relacionou os apontamentos do documento produzido nesta conferência com as ações que tinham sido realizadas no Brasil, ou que estavam em desenvolvimento. Soeiro vinha estimulando a preservação para além do monumento, promovendo também a proteção de conjuntos urbanísticos; o empenho de garantir a utilização adequada dos monumentos; e a elaboração de um plano de preservação “primitivas” e das manifestações das culturas tradicionais. (Fig. 40) anotações de Soeiro sobre a Conferência.

A defesa, o estudo e a valorização das culturas tradicionais exigiu um trabalho sistemático de levantamento e inventário em seus territórios. Essa compreensão se refletiu em iniciativas como o Museu do Índio e dos Povos Indígenas (FUNAI), além da defesa do patrimônio cultural. Diante da necessidade urgente de preservar de forma abrangente o patrimônio necessário a implementação de medidas para um levantamento das expressões artísticas tradicionais. No país, tais ações se somaram ao trabalho do CFC, que neste período trabalhavam para construir um plano de preservação das culturas brasileiras¹⁷.



Fonte: Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro

A Conferência tinha como objetivo discutir a po
considerando não apenas as artes plásticas, mas também
dança, dentre outras ações. No Brasil, o Departamento de
em 1970, sob direção de Renato Soeiro, visto como uma p
Ministério da Cultura, tinha esse objetivo mais completo, d

atividades mais expansionistas que envolviam o Ministério do Planejamento e o Ministério de Relações. Renato Soeiro no IPHAN investiu-se no turismo cultural, consideradas históricas, como Parati, Olinda, Salvador, e para a capacitação, desenvolveu-se o Atlas Cultural da História da Bahia, os intercâmbios de técnicos, desenvolveu o Programa Integ. Históricas do Nordeste, conhecido como PCH, dentre outros.

A participação da delegação brasileira nesta Conferência foi relatada no "Correio da Manhã, no dia 09 de setembro de 1970, com o título "reunião de cultura" (Fig. 41).

O diretor do Patrimônio Histórico, Renato Soeiro, voltou ontem de Veneza acompanhado pelos sr. Arthur Cezar Ferreira Reis e Pedro de Almeida, para uma reunião de política cultural, que terá início amanhã.

A delegação brasileira apresentou um relatório, incluindo aspectos institucionais. Uma das principais, segundo o sr. Renato Soeiro, é a de que as ações sobre cultura sejam dadas nos níveis até o grau superior e mesmo pós-universitário.

Proposta

Outra proposta de destaque apresentada foi a de chamar a atenção para o problema de preservação dos conjuntos históricos ameaçados de extinção pelo desenvolvimento urbano. A terceira recomendação brasileira foi no sentido de que os membros da UNESCO considerem a criação de um mecanismo para os assuntos culturais, através de impostos e subsídios. (Correio da Manhã, 1970) (texto da publicação)

Brasil apresenta reunião de cultura



C. Mnh. 09.18.70.

O diretor do Patrimônio Histórico e Cultural, arquiteto Renato Soeiro, voltou ontem de Genebra, onde participou — juntamente com o arquiteto Cezar Ferreira Reis e Pedro Calmon — da delegação brasileira à uma reunião de política cultural realizada em Genebra com representantes de 84 países.

A delegação brasileira apresentou várias recomendações, dentro do tema, incluindo recomendações institucionais, administrativas e financeiras. Segundo o sr. Renato Soeiro, o objetivo é de que as noções sobre cultura sejam dadas em todos os níveis escolares, desde o primário até o nível mesmo pós-universitário.

Propostas

Outra proposta de destaque apresentada foi relacionada ao problema de preservação dos conjuntos urbanos e rurais que estiverem em risco de extinção pelo desenvolvimento industrial. Uma terceira recomendação brasileira foi de que os governos de países membros considerem a necessidade de assistir financeiramente os assuntos culturais, através de impostos criados com essa finalidade.

importantes para terrenos mais elevados, sendo os mais famosos Abu Simbel e Philae. A campanha terminou em 10 de novembro de 1964 com resultado positivo.

Em relação a campanha internacional, a Unesco atuou como coordenadora e intermediária entre os Estados doadores e o Egito, que possibilitou a preservação do patrimônio cultural da região. Os governos egípcio e sudanês - em abril e outubro de 1959 - pediram à Unesco para salvar os monumentos e templos com 3.000 anos de idade, o que marcou o início de uma campanha sem antecedentes.

Houve a mobilização de estudiosos e fundos internacionais para remontar seis grupos de monumentos em novos locais. Durante o processo, um total de 22 monumentos e conjuntos arquitetônicos com o mesmo valor histórico é um exemplo de cooperação internacional em que os países envolvidos reconheceram o patrimônio e a importância da sua conservação.

Nas décadas de 1950 e 1960 a concepção de conservação do patrimônio da humanidade se originou

a partir dos tratados da Unesco que estabeleceram o conceito de "patrimônio da humanidade". Faz parte desse arcabouço a noção de que as Antártida não são de ninguém em particular e que os estados renunciam à soberania desse território em troca de um valor de valor excepcional universal merecedor de proteção especial (CHRISTOFOLETTI, 2004).

Distribution générale

SHC/M
PARIS,
Origina

ORGANISATION DES NATIONS UNIES
POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE

RÈGLEMENTATION INTERNATIONALE POUR UNE PROTECTION
DES MONUMENTS, DES ENSEMBLES ET DES SITES

Rapport préliminaire établi en application de l'article 10, 1 du
Règlement relatif aux recommandations aux États membres et
aux conventions internationales prévues par l'article IV, para-
graphe 4 de l'Acte constitutif.

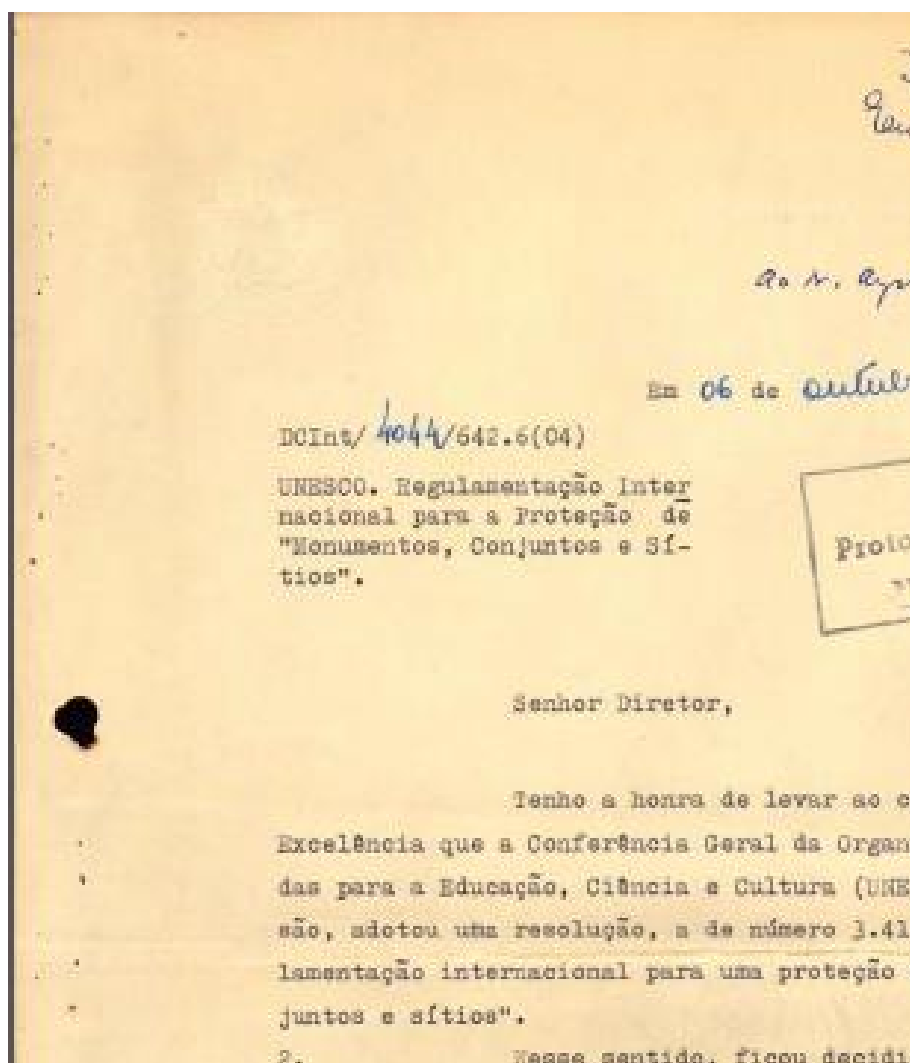
Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

Em decorrência disso, convocou-se uma reunião d
em Paris, entre 26 de fevereiro a 2 de março de 1968, ond

4. Ao remeter-lhe, em anexo, cópia
UNESCO, muito agradeceria a Vossa
novembro no mais tardar, enviar-me
Instituto do Patri-mônio Histórico e A
fim de habilitar o Ministério das relaçõ
formal da UNESCO.

Finalmente informo Vossa Excelência
revistos à luz dos comentários ob-se
membros antes de serem submetidos.
Comitê Especial (MAGALHÃES, 1971)

Fig. 43 e 44 – Ofício enviado por Fernando Mag



MHE/DCIat/40 44/642.6(04)/1971/2.

ante-projetos recebidos da UNESCO, muito agradeço a
Excelência a gentileza de, até 10 de novembro, enviar-me os comentários e observações do Monumento Histórico e Artístico Nacional sobre a possibilidade de habilitar o Ministério das Relações Exteriores a consulta formal da UNESCO.

5. Finalmente informo Vossa Excelência que os dois ante-projetos serão revistos à luz das observações apresentadas pelos Estados-membros submetidos, em abril de 1972, ao mencionado processo.

Aproveito a oportunidade para agradecer a Excelência os protestos da minha perfeita consideração.


(Fernando Lima Magalhães)
Chefe do Departamento Cultural

Além disso, as intervenções deveriam focar na preservação dos monumentos e evitar qualquer nova construção ou desenvolvimento de relações volumétricas ou cromáticas com o entorno. Somente foi acrescentado nesta parte do texto o seguinte ponto: “estudos científicos realizados com o fim de organizar, orientar e controlar o urbano, industrial, turístico, rodoviário e regional, visando a preservação dos monumentos, conjuntos e sítios”, e explicou:

Principalmente nos países e nas regiões em desenvolvimento demográfico, desenvolvimento industrial e urbano, a ineficácia de medidas tomadas a posteriori, após estudos prévios, sujeitos a revisões constantes, tem levado a não preservar monumentos e principalmente a perder o seu caráter de ambiência e vizinhança (

Sobre o anexo II, o anteprojeto de Convenção, Soeiro teve em mente a página 2, e no item 20. O primeiro trata sobre a proteção mundial destinada exclusivamente aos bens definidos no artigo 1.º, e seu valor estético, natural ou por sua importância como testemunhos desaparecidos. Isso inclui obras-primas arquitetônicas insuspeitas de época, história ou do gênio de um povo. Esses bens, designados locais de valor universal para serem protegidos. Para ele de fato o relacionamento destes bens, considerados de valor universal para a humanidade continental e regional” No item 20 que disserta sobre a com

considerável do Conselho das Nações Unidas, de qualquer bem de valor cultural, obras de arquitetura, de urbanismo, e civilizações se sucederam por milênios.

Acontece que são aqueles, justamente, que têm, para preservar seus bens de interesse

Estes acervos, no entanto, representam a cultura universal (SOEIRO, 1971, p. 2)

Assim, Soeiro ressaltou a importância de fazer o desenvolvimento de diversas áreas da cidade, visto que, a preservação do patrimônio cultural, inclusive no caso de bens podendo este ser incluindo na “lista vermelha”, quando de interesse universal. Ademais destaca que não somente desastres ambientais colocam o patrimônio em risco, mas também o crescimento urbano em forma desordenada.

Após estudo do anteprojeto de recomendação e em 1972 foi publicado o decreto que designava a delegação que seria a Comissão Especial de Peritos Governamentais. Sendo assim, Renato foi nomeado delegado, e os assessores foram Luiz Fernando Gouvêa Athayde e (ambos lotados na Delegação do Brasil junto a Unesco. Tendo sido assinado pelo então presidente do regime militar da época, o Ministro das Relações Exteriores Mário Gibson Barbosa (Fig. 45).

DIÁRIO OFICIAL (Seção I - Parte I)
Segunda-feira, 21 de fevereiro de 1972 (1407)
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Decretos de 18 de fevereiro de 1972

O Presidente da República resolve
DESIGNAR:

De acordo com o disposto no artigo
44.721, de 21 de outubro de 1958, combinado com
Decreto nº 52.467, de 12 de setembro de 1963.

A seguinte Delegação para representar
o Brasil em missão especial de peritos governamentais incumbida de estudar
projeto de convenção e projeto de recomendação
da Organização das Nações Unidas para a Educação,
e Cultura (UNESCO), sobre a proteção de monumentos
e lugares históricos, que deverá reunir-se em Paris em
abril de 1972, sob o patrocínio da UNESCO.

Delegado:

Doutor Renato de Azevedo Duarte
Coordenador Geral do Departamento de Assuntos Culturais do Ministério das
Relações Exteriores e Cultura;

Assessores:

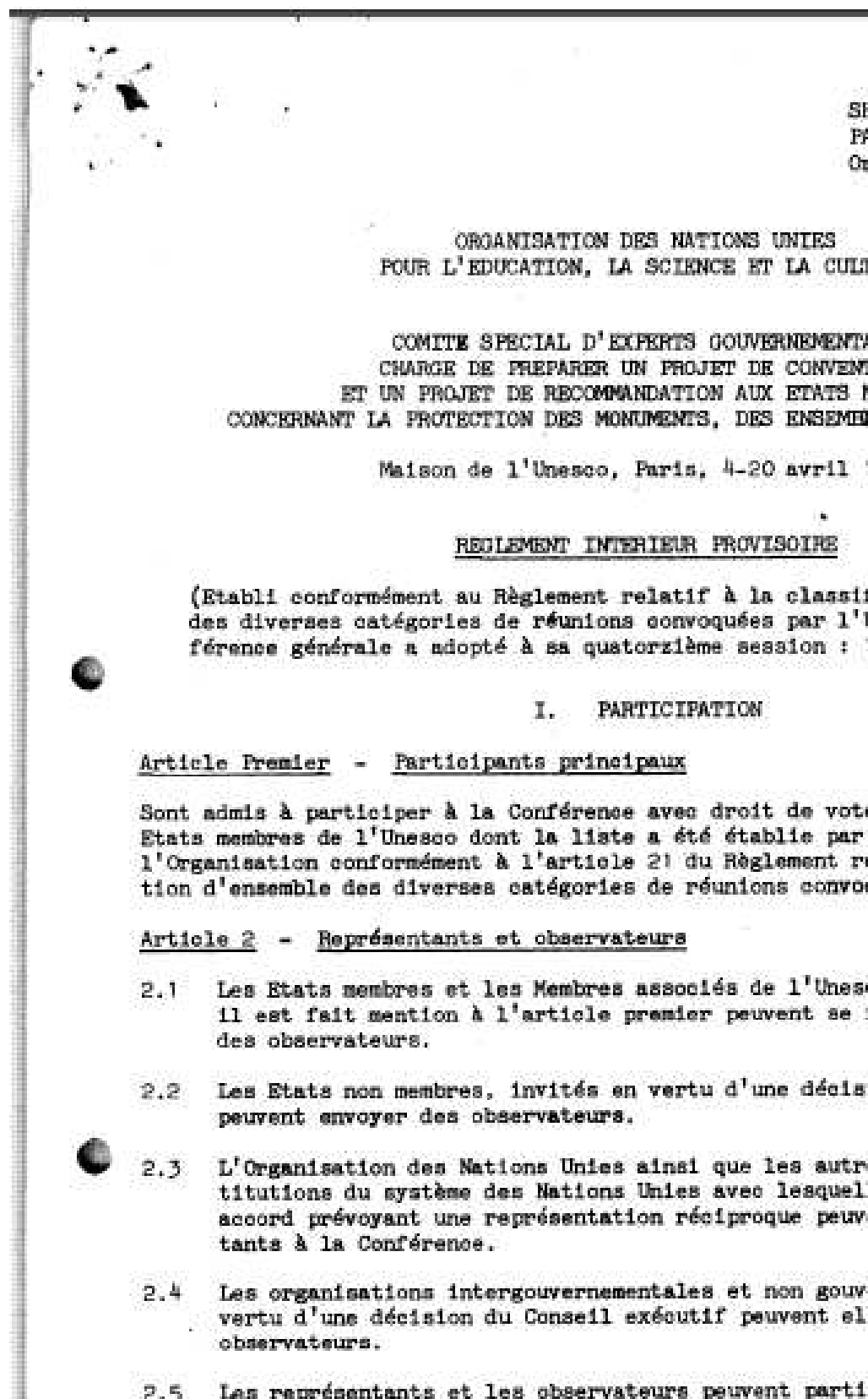
Secretário Luiz Fernando Couvã de
Albuquerque
Coordenador da Delegação do Brasil junto à UNESCO (sem ônus para o
Governo Nacional);

Professora Ana Lúcia de Lyra Tavares
Coordenadora da Delegação do Brasil junto à UNESCO (sem ônus para o
Governo Nacional).

Brasília, 18 de fevereiro de 1972
Assinatura e Selo da República.

Emílio G. Médici
Mário Gibson Barreto

Fig. 46 - Comité spécial d'experts gouvernementaux chargé de préparer un projet de convention et un projet de recommandation aux Etats Membres de l'Unesco concernant la protection des monuments, des ensembles et des sites



O sistema de proteção nacional e internacional defere medidas preventivas e corretivas, além de normas que garantam a coexistência e a continuidade da cultura e da natureza.

Para os fins da presente Convenção, poderiam integrar o patrimônio cultural os monumentos (obras arquitetônicas, pinturas, esculturas monumentais, sítios arqueológicos, inscrições, grutas, grupos de elementos arquitetônicos) (grupos de construções isoladas ou reunidas que tenham importância histórica, científica ou artística) (aqui os sítios arqueológicos) (Unesco, 1972, p. 2).

Para tal é considerado patrimônio natural, desde que tenham importância científica ou estética: os monumentos naturais (formações físicas ou biológicas); as formações geológicas rigorosamente delimitadas, “habitat” de espécies animais ou vegetais ameaçadas de extinção; os sítios naturais (ou zonas naturais rigorosamente delimitadas) que tenham importância científica ou estética.

A partir desta Convenção, criou-se um Comitê Internacional para a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural dos Estados Partes, eleitos nas sessões ordinárias da Conferência Geral, com mandato de 6 anos, com intuito de proteger o patrimônio cultural e natural excepcional avaliados pelo Comitê. O número de membros do Comitê será determinado pela Conferência Geral. A Convenção obtiver 40 ratificações. As principais funções do Comitê são: o recebimento e estudo dos pedidos de proteção internacional; a elaboração de uma ordem de prioridade para o atendimento

uma complementação. Além disso, o beneficiário deve se preocupar com o patrimônio bem em questão, aplicando o projeto de proteção desenvolvido.

De acordo com uma matéria publicada no Jornal do Brasil (Fig. 47), intitulada “Brasileiros se destacam na reunião da UNESCO para a proteção dos monumentos”, o delegado brasileiro Renato Soeiro teve um confronto entre dois grupos que defendiam ideais diferentes. Os latino-americanos queriam que a temática fossem os monumentos históricos, de acordo com o que havia sido convocado na reunião, enquanto o Canadá, que possui grandes parques e paisagens naturais, queria que fosse ser o patrimônio natural. Assim, manteve-se o foco em monumentos e não desconsiderar o patrimônio natural.

Fig. 47 – Jornal do Brasil

Brasileiros se destacam na reunião da UNESCO para a proteção dos monumentos

Paris (UPI-JB) — A delegação brasileira da comissão especial da UNESCO para um projeto de convenção para a proteção de monumentos e paisagens está tendo um papel importante nos debates sobre os critérios a serem adotados nos documentos internacionais.

Formam a delegação brasileira o diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, arquiteto Renato Soeiro, e dois membros da comissão permanente do Brasil na UNESCO: o arquiteto Luis Fernando Gouvêa de Ataíde e a arquiteta Ana Lúcia de Lira Tavares.

delegação dos Estados Unidos de que o esforço principal deve estar voltado para as belezas naturais, sendo os monumentos menos importantes.

CRITÉRIO

Na reunião do grupo de trabalho, formado por representantes do Brasil, Afeganistão, Alemanha Ocidental, Argélia, Estados Unidos, Nigéria e União Soviética, o arquiteto Renato Soeiro sugeriu que a base da futura convenção deve ser a proposta apresentada pela secretaria da UNESCO.

— A adoção de uma convenção internacional que é estudada por esta comissão de técnicos, reforçada pelas que estão em andamento em âmbito nacional, afirmou o Sr. Renato Soeiro. Comentou que a riqueza histórica do Brasil, mas como seu território são os Estados da Bahia e Minas Gerais o maior volume de obras de arte. Seu departamento iniciou vários projetos de restauração com a técnica da UNESCO.

Fonte: Hemeroteca Digital

Além disso, nesta nota do jornal é publicado um parecer da comissão brasileira em relação a preservação do patrimônio cultural. Os debates dos Governadores ocorridos em 1970 e 1971 e a importância de fortalecer as ações no Brasil.

SITUAÇÃO BRASILEIRA

O Sr. Renato Soeiro explicou na comissão que o estudo do patrimônio do Brasil começou em 1964. O então Ministro da Educação, Sr. Jarbas Passarinho, reuniu os Governadores de Estados e interessados para discutir os problemas e chegar critérios gerais para a preservação. - A adoção de uma convenção internacional foi proposta por esta comissão especial de técnicos, tomando em âmbito nacional — afirmou o Sr. Renato Soeiro. Comentou que a riqueza histórica do Brasil, mas são os Estados da Bahia e Minas Gerais o maior volume de obras de arte. Seu departamento já iniciou vários projetos de restauração com a técnica da UNESCO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura transcendeu suas fronteiras nacionais e passou a ser uma dinâmica da sociedade internacional. A partir do século XX, tornou-se um tema recorrente nas discussões internacionais, alcançando um patamar de importância durante a Segunda Guerra Mundial, impulsionado pela criação da Unesco. Essa importância se manifesta na utilização da cultura como instrumento essencial tanto externa dos Estados, difundindo identidades nacionais, quanto internacional e, em alguns casos, gerando conflitos.

A Unesco desempenhou um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural, financiando projetos que abrangiam diversas áreas, como a arqueologia. Embora esses temas já fossem objeto de interesse internacional, foi a criação do Patrimônio Mundial em 1972 que o conceito de "patrimônio cultural" ganhou maior visibilidade. A criação do Patrimônio Mundial em 1972 representou um marco na importância do patrimônio como bem comum da humanidade. A Unesco nessa área. Neste período, houve um crescente interesse em utilizar o patrimônio cultural como ferramenta para estimular o desenvolvimento econômico do turismo cultural.

Além da Unesco, outros organismos internacionais desempenham papéis importantes em torno da preservação e difusão do patrimônio cultural. O ICCROM, OEA e ICOM, que atuam na organização de conferências, promulgação de recomendações, cartas, convenções, e na fi

Dessa forma, nas décadas de 1960 e 1970, atuou como Renato Soeiro a diversos compromissos internacionais Unesco, por exemplo.

O apoio técnico da Unesco, no final da gestão de pesquisas subsequentes destacaram a urgência de uma re proteção ao patrimônio brasileiro. Alinhado com as Norm enfatizaram o potencial econômico do patrimônio cultural atividade estratégica para valorizar e preservar as cidades t em desenvolvimento. Inclusive, após a entrega do relat esclarecido para os técnicos do IPHAN, que precisam proc de uma nova política. Assim, Renato Soeiro procura o entã Jarbas Passarinho e começa a dialogar sobre as discussões empreender essas no país, a partir da aproximação do IPI outros ministérios e órgãos internacionais.

Dessa forma, Marcia Sant'Anna ressalta que a “f Brasil se inicia com Renato Soeiro. Apesar da possível “ visibilidade durante a gestão, tanto internamente quanto relevância foi crucial para o sucesso do período Magalh Assim, a partir do que foi analisado e a partir dessa fala de houve uma reprodução de um discurso, que escreve uma particularizou a memória, impedindo que ele seja deslocad repetição literal impediu a compreensão profunda de grup

cultural como Patrimônio Mundial. Nesse ano, a cidade foi inscrita no Patrimônio Cultural Mundial pela Unesco.

Conforme exposto anteriormente, entende-se que as possibilidades pela disseminação e consolidação, na época, de políticas de preservação de bens culturais e políticas de diplomacia cultural foram estimuladas e aproveitadas por diversas instâncias, favorecendo o desenvolvimento cultural tanto nas Américas quanto no cenário mundial, sendo vividos pela instituição brasileira, o país e a região. Nesse contexto, o IPHAN se tornou se como um articulador entre a realidade preservacionista brasileira e as estabelecidas por organizações internacionais para a proteção do patrimônio cultural, que o IPHAN se tornasse um canal de fortalecimento das relações com os americanos e esses organismos, além de facilitar a colaboração entre o órgão brasileiro e as instituições internacionais.

A partir dessa análise o patrimônio cultural brasileiro pode ser visto como um *soft power*, uma grande potência em relação às potências de todo o mundo para o Brasil, seja para auxílio técnico, para intercâmbios, para o desenvolvimento de acordos e tratados com diversos países, para integrar e ter destaque em reuniões internacionais. A gestão de Renato Soeiro que mostrou ao mundo a potência do Brasil colocou o IPHAN em contato com os principais órgãos inte-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACKEL, Luiz Gonzaga Montans. Attílio Corrêa Lima: um século de arquitetura. Tese de Doutorado em Projeto de Arquitetura, FAAUSP/FAAP, São Paulo, 2007.

AZEVEDO, Paulo Ormino David de. Renato Soeiro e a arquitetura no Brasil. In: AZEVEDO, Paulo Ormino David de; CORREIA, Paulo; SOEIRO, Renato. Sociedade na preservação do patrimônio. Salvador: Edufba; Rio de Janeiro: Arq, 2011.

BALLERINI, Frantiesco Poder suave (soft power). São Paulo: Arq, 2011.

BOMENY, Helena (org). CONSTELAÇÃO Capanema: arquitetura e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas ; Bragança Paulista: Ed. Tercet, São Francisco, 2001. 202p.

CALABRE, Lia. INTELECTUAIS E POLÍTICA CULTURAL. In: Intellèctus. Ano 05. Vol.II. 2006.

CANO, W. Cuestión regional y urbanización en el desarrollo de las zonas periféricas. Estudios Territoriales, 33:13-33, 1990.

CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. Dois séculos de história da arquitetura brasileira (1808-2008) / Flávio Mendes de Oliveira Castro. Brasília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, 2009. Vol. I e II. 644p.

CASTRO, Thales. Teoria das relações internacionais. Brasília: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, 2009. Catálogo Vieira nº 169. Disponível em: <https://www.numi.ufpa.br/numi/numi.php?numi=169>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2023 as 13 horas e 30 minutos.

CAVALCANTI, Lauro. Modernistas, arquitetura e patrimônio. São Paulo: Editora

COHN, Gabriel. “A concepção oficial da política cultural no Brasil, São Paulo, Difel, 1984.

COSTA, Lygia Martins. Entrevista-depoimento. Revista de História Nacional, n. 31, p. 275-309, 2005.

CRUZ, Henrique de Vasconcelos. Era uma vez, há 60 anos do Conselho Internacional de Museus. São Paulo: Comitê Brasileiro de Museus - ICOM-BR, 2008.

DAIFUKU, Hiroshi. La importância de los bienes culturales y la conservación de los bienes culturales, Lausana, n. XI, p. 21-

FARIA, V. Cinquenta anos de urbanização no Brasil. Novos

FERNANDES, Natalia Ap. Morato. A política cultural contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, 173-192.

FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em âmbito federal de preservação no Brasil. 2ª edição. Rio de Janeiro: IPHAN, 2005.

GFELLER, Aurélie Elisa. Anthropologizing and indigenizing the UNESCO Global Strategy for a representative, balanced and Journal of Social Archeology, Londres, v. 15 , n. 3, p.366-3

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da política cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/ IPHAN, 19

GOODWIN, Philip; KIDDER SMITH, G. E.. Brazil Building 1942. Nova Iorque: MoMA, 1943.

LAFER, Celso. CONFERÊNCIAS DA PAZ DE
<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeirarepu%20DA%20PAZ%20DE%20HAIA.pdf>. Acesso em: 07 de minutos.

LAVINAS, Laís Villela. Um animal político na cultura
campo do patrimônio cultural no Brasil (anos 1966-1970)
História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LEAL, Claudia Feierabend Baeta (org.). As Missões da U
[tradução de Rejane Maria Lobo Vieira]; –Rio de Janeiro: II

_____. As missões da UNE
ANPUH –XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA
<http://ip51.icomos.org/~fleblanc/in-memoriain/parent-michel_michel_mission_brazil.pdf> Acesso em: 24 de junho de 202

_____. A constituição d
patrimônio cultural. In: Patrimônio cultural. V. 1. / Claudi
Teixeira, Márcia Chuva. - Rio de Janeiro: Fundação CECIE

_____. Patrimônio e de
patrimônio cultural nos anos 1960. In: Anais do Museu Pau
p. 99-136. jan.- abr. 2016.

LESSA, Mônica. Relações culturais internacionais. In: MI
Denise; MUNTEAL FILHO, Oswaldo. Olhares sobre c
perspectivas. Rio de Janeiro: UERJ, 2002. p. 11-25.

LESSA; GONÇALVES (Orgs). História das Relações Inte
EdUERJ, 2007.

NASCIMENTO, Flávia Brito. Bloco de memórias: habitação e patrimônio cultural. Tese (Doutorado – Área de Concentração em História). Universidade Federal de São Paulo, 2011, 396 p.

NOVAIS, Bruno do Vale. Caminhos trilhados, horizontes abertos: a diplomacia cultural do Estado brasileiro no período de 2000-2013. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Santos, Salvador, 2013. 247 f.

NYE Jr., Joseph S.. A transformação do poder mundial. Diálogo, 1990.

_____. Bound to Lead: The Changing Nature of American Power. New York: Basic Books, 1990. 370p.

_____. “Old Wars and Future Wars: Causation and Prevention.” *Interdisciplinary History*, Vol. 18, No. 4 (Spring 1988), pp. 541-562.

_____. Soft Power and US Foreign Policy: Theoretical and Empirical Perspectives, eds. Inderjeet Parmar and Michael Cox (Abingdon: Routledge, 2004).

_____. Soft Power: The Means to Success in World Politics. PublicAffairs, 2004.

OHNESORGE, Hendrik W. Soft Power: The Forces of Attraction. Switzerland: Springer, 2020.

OLENDER, Marcos. 2020. “O Abismo Da história é Graça: Os primórdios Da Carta De Atenas De 1931 E a afirmação da Humanidade”. *Locus: Revista De História* 26 (2):291-304. [8296.2020.v26.31204](https://doi.org/10.11606/1807-0796.2020.v26.31204).

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações inte
Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PEREIRA, Cecília Ribeiro O turismo cultural e as missões
Tese (Doutorado) –Universidade Federal de Pernambuco, C
Poder. Michaelis on line [https://michaelis.uol.com.br/mc
brasileiro/poder/](https://michaelis.uol.com.br/mc
brasileiro/poder/)

POLLACK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”
Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RAMOS, Danielly. Introdução às Relações Internacionais
2022.

RIBEIRO, Edgard Telles. Diplomacia cultural: seu pap
Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. T
- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SANTOS, Bruna Melo dos Santos. Estação de Hidroaviões
anos. Rio de Janeiro: Ingrafoto Produções Gráficas, 2018.

SANT’ANNA, Márcia. DA CIDADE-MONUMENTO
trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no B
mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e U
da Bahia. 1995. 221p.

SAPORETTI, Carolina Martins. A gestão de Renato S
Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (1967
2021.

SILVA, Vanderli Maria da. A construção da política cultural

Unesco Brazil: challenges and strategies/ translated by D
Edson Fogaça – Brasília: UNESCO, 1999.

VILLANOVA, Carlos Luís Duarte. Diplomacia pública e
Carlos Luís Duarte Villanova. – Brasília : FUNAG, 2017.

WINTER, Tim.(2015) Heritage diplomacy, International J
997-1015, DOI: 10.1080/13527258.2015.1041412.

ZARYN, Aleksandra. The First General Assembly of ICOM
Thirty years of ICOMOS. 19
http://openarchive.icomos.org/id/eprint/254/1/journal_scienc
setembro de 2022 as 19 horas e 15 minutos.

ZÉTOLA, Bruno Miranda. Quando o Itamaraty tinha boss
cultural brasileira. In: Centro de História e Documentação
CHDD. Editora FUNAG - Fundação Alexandre de Gusmã
em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1200>. A
20 horas.

Fontes primárias

AM ICOM BR. Para IPHAN. Carta. Verão de 1973. N° 1. V

ANDRADE, Rodrigo M. F. de Andrade para o presidente
Carta. Data: 12 de março de 1967.

ANDRADE, Carlos Drummond de. A recompensa de S
de Janeiro, quinta feira, 22 de março de 1979.

ANDRADE, Rodrigo M. F. de. Carta. 10/03/1951. Rio
Sem local. 1 folha.

1969/decreto-50293-23-fevereiro-1961-390034-publicacao
de fevereiro as 19 horas e 40 minutos.

BRASIL. Decreto-Lei nº 74, de 21 de novembro de 1966. C
e dá outras providências. Disponível em: [http://www](http://www.lei/1965-1988/del0074.htm)
lei/1965-1988/del0074.htm. Acesso em: Acesso em: 8 de fe

BRASIL. Decreto n. 66.296, de 3 de março de 1970. Pr
Educação e Cultura e autoriza outras pr
[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/dec](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/dec407656-publicacaooriginal-1-pe.html)
407656-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 27 de fe
minutos.

BRASIL. Decreto nº 66.967, de 27 de Julho de 197
administrativa do Ministério da Educação e
[https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/dec](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/dec408779-publicacaooriginal-1-pe.html)
408779-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 27 de fev

BRASIL. Diário Oficial (Seção I – Parte I) Segunda-feira, 1
das Relações Exteriores. (cópia).

CHAGAS, Carlos para Renato Soeiro. Carta. Data: 25 de m
IPHAN/Seção Rio de Janeiro.

Correio da Manhã. Brasil presente à reunião de cultura.
IPHAN/Seção Rio de Janeiro.

Declaração dos presidentes de América. Punta del Este, 12
em: <<http://www.summit-americas.org/declaración%20pres>
em: 15 de julho de 2024 às 19 horas e 30 minutos.

DE LA PLATA I, Rodrigo Márquez (Comitê Nacional C

ICOMOS. Carta de turismo cultural.
<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%201976.pdf>> Acesso em: 13 junho 2022 as 20 horas e 20 mi

ICOMOS. ICOMOS Statutes. Adopted by the Constituent
Warsaw (Poland). 13 p.

Jornal do Brasil. Brasileiros se destacaram na reunião da
monumentos. 8 de abril de 1972.

Jornal *El tempo*. *Delegados de reunion sobre p prote*
presidente. 1º/12/1967, p. 3. Arquivo Central do IPHAN/Se

LARREA, Carlos Manuel. Discurso pronunciado por o
presidente de la reunion sobre conservacion y utilizacion de
historico y artistico, em la sesion de clausura celebrada e
Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro.

LEMAIRE, R. M. para Rodrigo M. F. de Andrade. Carta. D

MAGALHÃES, Fernando Simas. Ofício. DCInt/4044/642
Soeiro. Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro. 2

MONREAL, Luis. Rapport sur la Mission du secretaire
septembre 1978. 25 de setembro de 1978.

OEA. *Informe final de la Reunion sobre conservacion y uti*
de interes historico y artistico. 1º/12/1967. Arquivo Central

OEA. Normas de Quito.
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas>
Acesso em: 13/08/24 às 21:00.

_____. Carta nº 182. 17/12/1971. Para Mario Au

_____. Conservação dos Monumentos Históricos
ao Simpósio Panamericano sobre Preservação de Monu
Flórida, 10-13/06/1965.

_____. Ofício nº 490. Data. 25 de março de 1969
Departamento Cultural do MRE).

_____. Ofício nº 959. Data: 30 de maio de 1969
dos Santos, então diretor executivo da Comissão Nacional d

_____. Ofício nº 52. Data: 17 de abril de 1968. P

_____. Carta nº 130. Data: 18 de agosto de 1968

_____. Mercados para o desenvolvimento do tu
Congresso Interamericanos de Turismo, Rio de Janeiro, 197

_____. Relatório sobre reuniões realizadas no C
Sede da UNESCO, em Paris (de 23 de abril a 6 de maio de
3 p.

_____. Ofício nº 710. Data: 25 de agosto de 1
(secretário geral do MEC).

_____. Discurso proferido pelo Arquiteto Rena
Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em
Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro.

_____. Discurso do novo conselheiro. In: Cultur
26. Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro.

6- ANEXO 1 – TRADUÇÕES DE DOCUMENTOS UTILIZADOS EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

a) Fig. 17 – Carta nº 130 enviada por Renato Soeiro a Michel

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Cts, nº 130

Rio, 18 de agosto de 1968

Caro amigo,

Acabo de receber a sua carta de Cannes e espero que a sua situação
encontrado um pouco de tranquilidade para o equilíbrio
compromissos da sua atividade.

Para mim, pessoalmente, seria preferível que a sua estadia no Brasil
por causa do encontro em Pistoia, muito importante para nós, de
espero encontrá-los em Paris, por volta do dia 15 de setembro
UNESCO.

O mês de novembro em Salvador ainda é bom para você; no Rio de Janeiro,

Mas você sabe muitos meses no Brasil, aguardando suas notícias.

Madame Parent, os cumprimentos de

**b) Fig. 18 – Carta do presidente do ICOMOS Piero Gazzoni
(presidente do Comitê Nacional Brasileiro)**

CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS

M. E. C. Protocolo D. P. H. A. N. N 1878, de 9.1216

O PRESIDENTE P./PG/337

Paris, 29 de novembro de 1966

Excelência,

Lamentei muito que não lhe tenha sido possível assistir à primeira reunião em Paris, no dia 16 de novembro, muitos Presidentes encontraram-se alguns documentos que foram distribuídos durante

Nosso Secretário Geral, Sr. Lemaire, enviará posteriormente o relatório encontrará-lo numa ocasião futura, queira aceitar, Excelência, minha consideração.

Sr. Rodrigo MELLO FRANCO de ANDRADE, Presidente do Conselho
Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério

Lovaina, 10 de outubro de 1966

O SECRETÁRIO GERAL

RL/MC/431

Ao Sr. Rodrigo Mello Franco de ANDRADE Presidente do Com

Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Ministério da Educa
BRASIL

Senhor Presidente,

Lembro-lhes minha carta de 4 de abril de 1966 sobre a lista de es
gentileza de me responder em 11 de maio, enviando-me a lista
responsáveis da UNESCO solicitaram-nos a gentileza de indicar

1. a habilidade específica;
2. as línguas estrangeiras que ele fala
3. o período durante o qual poderia aceitar missões fora do seu pa
4. a duração máxima destas missões.

Ficaria muito grato se você me enviasse essas informações adic

Protocolo J. P. H. A. N.

CD 16 12,74

Nº 4261 em 17/12/74

O presidente

Paris, 3 de dezembro de 1974

PG/PGG/1389

Senhor Diretor e querido amigo,

Durante a sua última sessão em Paris, nos dias 29 e 30 de novembro, o Comitê Executivo do ICOMOS desejou que fosse feito um esforço para coordenar o trabalho dos Comitês Nacionais do ICOMOS na América Latina, no domínio da proteção do patrimônio histórico imobiliário e que sejam realizados estudos de situação e atuação.

Solicitei ao Senhor Jorge O. GAZANELO, Presidente do Comitê Nacional do ICOMOS representante dos países latino-americanos que pôde participar da sessão em Paris, que contactasse os presidentes dos nossos comitês nacionais na América Latina para que eles como o desejo do Comitê Executivo pode ser seguido. O trabalho que você fará mais tarde. Eu ficaria muito grato pelo que você pode fazer

(Número e Direção do Presidente)

ARGENTINA

Arq. Jorge O. GAZANEO

Casilla de Correo 2163

BUENOS AIRES

BOLÍVIA

Arq. Teresa GISBERT

Diretora, Museu Nacional de Arte

LA PAZ

BRASIL

Arq. Renato SOEIRO

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ministério da Educação e cultura

RIO DE JANEIRO

7a 40-62

BOGOTÁ D..

(+) GUATEMALA

MÉXICO

Arq. José VILLAGRAN GARCIA

Dublin 7

MÉXICO 6 D.F

PARAGUAI

Arq. Jorge PATINO MIGONE

Artigas, 299

ASSUNÇÃO

(+) GUATEMALA

Lic. Luis LUJAN MUNOZ

Vice-Presidente, Conselho Nacional para a Proteção da Antiq

Señora del Pilar de Zaragoza

LA ANTIGUA GUATEMALA

Senhor

Renato Soeiro

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ministerio de Educação e Cultura

Rio de Janeiro

Caro senhor,

Aproveitando a viagem ao Brasil do nosso associado, prof. Vittorio, e o interesse do nosso Comité Nacional do ICOMOS em tudo o que se refere a recentes obras de restauro de edificios ou conservação urbana, requeiro pedir-lhe que proporcione ao Sr. di Girolamo os contatos necessários e relacionadas com o tema da nossa especialidade.

Esperando que este intercâmbio de informações contribua para o bem comum de salvaguarda do nosso patrimônio cultural latino-americano.

Presidente

Rodrigo Márquez de la Plata I. Comité Nacional Chileno do ICOMOS

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

f) Fig. 26 e 27 – Oferece Bolsas

SEDE: Instituto de Cultura Hispânica, Madrid, Espanha

Data de início: 15 de janeiro de 1974

Duração: Seis meses

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO

Número de Bolsas: 10

Espanhol

METAS

Promover a formação de Especialistas em Conservação e Reabilitação de Monumentos e Complexos Histórico-Artísticos dos Estados Membros, através da formação de especialistas em cursos universitários (arquitetos), nos métodos e técnicas relacionadas com a conservação, utilização e documentação de Monumentos e Complexos Históricos, e na execução de projetos.

PROGRAMA

O curso será desenvolvido de acordo com o seguinte Programa:

1. História do urbanismo e da arquitetura em Espanha e na América Latina; a arquitetura hispano-americana; a evolução da cidade; Cidades históricas; tecnologia; história da restauração.

3. Possuir conhecimento da língua espanhola, caso esta não seja certificado de instituição competente.

4. Possuir aptidão física para cumprimento das obrigações do curso.

NOTA: O Governo espanhol concederá ao bolseiro o direito de matrícula em universidades pelo mesmo preço cobrado dos estudantes.

CANDIDATURA DE BOLSA E OUTRAS INFORMAÇÕES

Os formulários (Formulário 98 da OEA) “Solicitação de Bolsas” e “Instruções para a apresentação de Solicitações de Bolsas” são o Formulário Geral I da OEA nos Estados membros. As bolsas incluem os seguintes benefícios: viagens de ida e volta (aérea/económica) entre o local de residência e Espanha; contribuição mensal de 7.000 pesetas para despesas de alimentação; acesso à biblioteca; e seguro saúde durante a vigência da bolsa.

IMPORTANTE: A candidatura completa, em triplicado, e a documentação necessária devem ser entregues ao gabinete central de planeamento ou ao órgão de coordenação competente com antecedência suficiente para que possa ser enviado à Secretaria-Geral da OEA antes de 12 de outubro de 1973, data de encerramento do concurso.

INSCRIÇÕES INCOMPLETAS NA DATA DE ENCERRAMENTO

exposição ideológica; realidade e mito do monumentalismo; e estruturas históricas de regeneração; o papel da teoria na transformação

3. Planejamento Urbano dos Conjuntos Histórico-Artísticos: o conjunto histórico-artístico em relação ao seu entorno; fenômenos e problemas gerais do centro histórico estático; degradação e possibilidades de transformação do complexo histórico-artístico; o problema dos problemas gerais do centro histórico interior num povoado e a análise da metodologia de informação do capacete em conjunto com problemas de pesquisa; prospecção direta especializada. Dados de análise ecológica e paisagística; as tipologias; estado da construção e remodelações; análise gráfica. Fotografia e desenho; estudo ecológico. Estudo socioecológico; transcrição dos dados da pesquisa.

4. Conservação e Restauro de Monumentos: Significado das intervenções no contexto urbano e paisagístico; análise histórica. Análise artística e construtiva; tipologia. Metodologia; fundações, pisos, paredes e horizontais; conclusões das análises e documentação anterior; restauro; revitalização; superposição de elementos; apresentação de um móvel anexada ao monumento; o projeto de restauração; o tratamento

5. Legislação: Conceito e natureza do património artístico; elementos do património histórico-artístico; enquadramento legislativo; abrangência sobre património histórico-artístico; legislação vigente; legislação de organizações internacionais para a protecção do património cultural

18 de outubro de 1968

Caro amigo:

Permitimo-nos sugerir seu nome para integrar um grupo de formalizar o projeto de programa a que se refere a Resolução C melhor informação.

A designação final corresponde à Comissão Executiva do Conselho pelo Professor Patricio Rojas. Conseqüentemente, estas linhas não pessoal, se, caso fosse selecionado, estaria em condições de aceitar missão implica.

Está prevista a realização de dois períodos de sessões, de dezembro e janeiro. As reuniões seriam realizadas em nossa sede responsável pelo transporte (duas viagens: ida e volta ao país) subsistência razoável para despesas de subsistência.

Renato Soeiro Diretor, Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico e Cultura

Rio de Janeiro, Brasil

Não é necessário dizer que por ser um dos signatários das Normas muito importante do programa a ser discutido, o problema do país experiência e conselhos devem ser altamente benéficos para nós.

ENCONTRO SOBRE CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE
INTERESSE HISTÓRICO E ARTÍSTICO

QUITO, EQUADOR

DISCURSO DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
PRADO VALLEJO, NA INAUGURAÇÃO DO ENCONTRO SOBRE
MONUMENTOS ARTÍSTICOS E HISTÓRICOS

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

**i) Fig. 32 –Discurso de encerramento da Reunião sobre Conservação
e lugares de interesse histórico e artístico feito por Carlos Ma**

DISCURSO PROFERIDO POR BAIXO CARLOS MANU
REUNIÃO SOBRE CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE
INTERESSE HISTÓRICO E ARTÍSTICO, NA SASÃO DE ENC

Em primeiro lugar, um sentimento de sincera gratidão porque quiseste nos conceder o teu conhecimento, da tua ciência e da tua experiência nesta cidade de escolher como local das tuas sábias deliberações e que recebi vos

Em segundo lugar, um sentimento de satisfação, como o que tenho com a ajuda de Deus, cumprido bem a nossa tarefa e alcançado o

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

j) Fig. 33 – Foto dos representantes internacionais publicada

QUITO, SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1967

O TEMPO

INFORMAÇÃO NACIONAL

DELEGADOS À REUNIÃO SOBRE A PROTEÇÃO D
PRESIDENTE - Os Delegados dos países Americanos e da Espanha
Proteção e Utilização de Monumentos Históricos e Artísticos, c
pela última vez o Presidente da República noite, o Dr. Otto An
vários minutos. O gráfico capta um momento da visita realizada n

Quito Equador, quarta-feira, 29 de novembro. de 1967

Preço: UM SUCRE

Nº 23.067

O Ministro das Relações Exteriores, Dr. Julio Prado Vallejo, ao p
Encontro para a Conservação e Aproveitamento de Monumentos
Artístico, ontem de manhã, na sala de sessões do CIESPAL.

O patrimônio artístico americano sofreu em grande parte a ruína
Sua conservação e utilização são de excepcional importância, afir
continental organizada pela OEA.

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

l) Fig. 36 e 37 – Carta nº 204

MINISTERIO DE EDUCACÃO CIATURA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTORICO & ARTÍSTICO I

etc. nº 204

"3. Ligação à necessária revalorização do património monumen para outros países extra-bontinenses e, de forma muito especi participação histórica de ambos na formação de/disse patrimón culturais que os mantêm unidos aos povos deste Continente”.

A redação final das Recomendações entretanto, não pode ser di da hora da última reunião. Em consequência solicitou-me o D Técnico daquele Encontro que, por escrito, propusesse as alteraç lhe a carta cuja cópia junto em anexo bem como aquelas Recome Esclareceu-se o Dr. Zéndegui, com referência à colaboração para nunca pleiteara nada. De fato, não lhe caberia a iniciativa p providência. Assim pois, consulto-lhe sobre orientação a ser to indicadas à consecução dêsse objetivo, a quem solicitá-los e de q

m) MINISTERIO DE BOUCAÇÃO CIALTURA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO M

Cta, n.º 20/67

Melhor receptividade no Departamento de Assuntos Culturais da a colaboração financeira daquele organismo para a realização da

Diretoria Geral dos Monumentos

Palácios Nacionais

Praça do Conversão

LISBOA PORTUGAL

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/ Seção Rio de Janeiro

**n) Fig. 38 – Primeira página do Documento de Trabalho d
sobre os Aspectos Institucionais, Administrativos e Fin
(SHC/CIPOC/4)**

Distribuição limitada

SHC/CIPOC/4 Paris, 25 de maio de 1970

ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL, CIENTÍFICA E CULTUR

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE OS

ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS DAS POLÍTICAS CU

detectar necessidades culturais, encorajar a atividade criativa e g
na vida cultural.

2. Na sua décima quinta sessão, a Conferência Geral da Unesco
esta conferência. Autorizou o Diretor-Geral "a estudar formas c
cultural, nomeadamente através da realização de um est
administrativos e financeiros encontrados pela ação cultural, at
intergovernamental em 1970 para esse fim. assunto, e por partic
Estados-Membros neste domínio.

3. O desenvolvimento cultural deve ser considerado tanto como
são comuns a todos os países, como como um problema que
carácter de cada país. Portanto, não se trata, para a conferência
noção de cultura, mas de definir concretamente o que significa e
política cultural. Que abordagens poderiam adoptar o Estado,
organização social que tenha de tomar decisões sobre as modalid

4. Mas surgem importantes problemas de definição. Devemos e
letras, património cultural tradicional? Não deveríamos levar em
públicos? Novos meios de distribuição? Consequências do au
conciliar as exigências de qualidade e as de ampla distribuição?

SHC/CONF. 41/5

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro

VISITAS DE INFORMAÇÃO TÉCNICA SOBRE O PROJETO DE VENEZA

Visite nº 1

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DE LAGUNA

(Palácio Grassi)

Tema: A importância da lagoa para Veneza

A exposição histórica organizada no Palazzo Grassi pretende ilustrar a importância da lagoa para Veneza e o importante papel que desempenhou na vida da cidade.

Os venezianos e o seu governo sempre compreenderam que o seu futuro dependia da lagoa. Refugiaram-se nos tempos primitivos. Consequentemente, embora se relacionassem com a maior parte do mundo conhecido em sua época, a lagoa de água que imediatamente os rodeava e que os receberia no retorno.

As origens

**p) Fig. 41 -Regulamentações internacionais para a proteção
e sítios**

Distribuição geral

SHC/MD/17

PARIS, 30 de junho de 1971

Original francês

ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL, CIENTÍFICA E CULTURAL

REGULAMENTOS INTERNACIONAIS PARA A PROTEÇÃO DE
ASSEMBLEIAS E SÍTIOS

Relatório preliminar elaborado nos termos do artigo 10.1 do Regulamento
aos Estados-membros e às convenções internacionais previstas no
Constitutivo.

COMITÊ ESPECIAL DE PERITOS GOVERNAMENTAIS EN
PROJETO DE CONVENÇÃO E UM PROJETO DE RE
MEMBROS RELATIVO À PROTEÇÃO DE MONUMENTOS,

Casa da Unesco, Paris, 4 a 20 de abril de 1972

REGRAS INTERNAS PROVISÓRIAS

(Estabelecido de acordo com o Regulamento relativo à classifica
reuniões convocadas pela Unesco, que a Conferência Geral ad
C/Resoluções, 23)

I. PARTICIPAÇÃO

Artigo 1.º Principais participantes

Governos dos Estados Membros da Unesco cuja lista foi estabe
Organização de acordo com o Artigo 21 do Regulamento relativ
categorias de reuniões convocadas pela Unesco.

Artigo 2.º

Representantes e observadores

2.1 Os Estados Membros e Membros Associados da Unesco que
1 poderão ser representados por observadores.

ANEXO 2 – CATALOGAÇÃO DOS DOCUMENTOS

a) Catalogação do acervo levantado no Arquivo Central Janeiro

ASSUNTOS INTERNACIONAIS

0006_P.0039 Centre International D'Etudes pour la conservation
– ICCROM

0007-P.0040 Pasta - SPHAN – Estrangeiro – Centro Internacional
restauração e restauração dos bens culturais (ICCROM) – ex cent

- Documento da UNESCO (Percy Stulz – directeur, Divisão do
03/04/1979

- Ofício nº 475 do IPHAN diretor geral do Instituto do Patrimônio
(Renato Soeiro) para o chefe do Departamento de Cooperação
23/02/1979

- Para The Chairman ICCROM Council – Missão do Brasil – 2
IPHAN Aloísio Magalhães

- ICCROM – Derniere Minute nº 6 – setembro de 1980

- ICCROM – Stop – Press nº 6

- Regular training at ICCROM 35 p.

0000_P.0044 Congresso

- Cópia para controle de serviço – José Villalba Boscarino – do II
- Cópia para controle de serviço – José Villalba Boscarino para o
- Remetec – MEC – Para Dra. Myrian Dauelsberg –Acúmulo de
Silva Telles - 2/06/79
- RIOPH – pedido de afastamento de Augusto Carlos Silva Telles
- RIOPH – indicação de Augusto Carlos Silva Telles como re
Jesuíticas – 18/04/1979
- RETEMEC – de Aloísio Magalhães para Dra. Mirian Dauels
Augusto Carlos Silva Telles 24/04/79
- Villalba secretário comnacional UNESCO para Renato Soeiro -
sub-regional Turismo Cultural – 26/03/79
- Do Ministro da Educação para Agostinho Olavo Rodriguez –
reserva de passagens e hotel para a Reunião do Turismo Cultural
- De José Villalsa Boscareno – secretário permanente da Comissã
com a UNESCO para Renato Soeiro – 07/04/1979 (foto 23 e 24)

- Ofício nº808 De Renato Soeiro para secretário executivo do IPHAN para reunião sub-regional sobre desenvolvimento turístico das Missões Jesuíticas – 05/04/78

- IBECC/92 – de Agostinho Olavo Rodriguez para Renato Soeiro para que brasileiros fossem um do IPHAN e outro da EMBRATUR nas normas do Turismo Cultural para o desenvolvimento da área das Missões (foto)

- TELEX nº22 de Renato Soeiro para Dra. Nelly Paschoal Figueiredo, Ministério da Educação e Cultura – sobre consulta ao Itamaraty para que Telles participar da comissão do projeto das Missões Jesuíticas (1)

- Ofício 3581 – de Renato Soeiro para Ministro de Educação e Cultura “Circuito das Missões Jesuíticas” – p. 27/10/76 (foto 56 e 57)

- Ofício nº 3512/76 do diretor do IPHAN para o presidente do Conselho de Ciência e Cultura – assunto: designa representante do IPHAN nas Missões Jesuíticas (20/10/76)

- Atestado – Renato Soeiro atesta que o arquiteto Antônio Luís de Almeida delegado da reunião para elaboração do projeto de restauração e conservação das Missões Jesuíticas – 21/09/76 (foto 72)

- Ofício 1433/76 – de Renato Soeiro para Bolivar Madruga Duarte sobre a atuação nas Missões Jesuíticas – 27/10/76

- Ofício nº 1499 – ao diretor do Departamento de Assuntos Culturais do IPHAN – comunicação – Soeiro indicou ele para ministro do Meio Ambiente nacional sobre o Circuito Cultural e Turístico da Área das Missões Jesuíticas

- Ofício nº 1498 – do diretor do Departamento de Assuntos Culturais ao Ministro de Estado da Educação e Cultura – general Jarbas G. Passarim – Missões Jesuíticas (Neste documento Soeiro fala da participação dele no projeto)

- Ofício nº1497 – do diretor do Departamento de Assuntos Culturais ao presidente do IBECC – Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura – endereço Palácio do Itamaraty – comunicação – 26/06/72

- IBECC/274 “Seminário sobre as Missões Jesuíticas” ao Renato de Agostinho Olavo Rodrigues – secretário executivo – 29/05/1972

- Reunião de especialistas em formação de arquitetos e de técnicos em conservação pela UNESCO, nos dias 9/14 de setembro de 1968, em Pistóia, Itália

- International Congress of Anthropological and sciences – C. Tipologias Urbanística em el Paraguay durante la dominacion hispanica

- Circuito de las misiones – Uruguay – calera de las huérfanas, ambientacion de las ruinas y vestigios de la casa principal de la casa de las huérfanas” com instalacion de un centro de informacion y servicios, “calera de las huérfanas” – arquitecto Eduardo Signorelli (foto 24/06/72)

- Aporte cultural de las misiones jesuíticas: Arquitectura defnición de un programa de conservación y restauración – Arq. Eulalio Ca
- La Arquitectura Paraguaya em el periodo mispano – Roberto Cu
- Recomendaciones de la delegación del Brasil – (fotos 351-352)
- Comisión Nacional Paraguaya de Cooperación con la UNE 27/09/1974 (oficio sobre envío de un documento final sobre as do Brasil) (foto 353)
- Informe Final – Reunión para adoptar un Plan Común de Patrimonio Cultural de las Misiones Jesuíticas y establecer un C setembro de 1974 em Asunciona-Paraguay (foto 354-421)

0013-P.00660

- Carta 187 de Renato Soeiro (director do Iphan) para Robert C. do pdf)
- Oficio nº14 – do Diretor do Patrimônio e Artístico Nacional - de Informações do **MRE** – assunto: professor Robert Cherster Sn
- Of. nº 289 – do diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Departamento Cultural do **MRE** – 21/02/69 (página 241 do pdf)

- Ofício nº490 – do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico
Crieco chefe do departamento Cultural do **Ministério da**
comunicação de concessão de passagem ao professor Robert Smith

- DCInt/689/542.6 (22) assunto: vinda ao Brasil do professor R
de Pennsylvania de **Donatello Crieco** chefe do departamento C
Exteriores para Renato Soeiro – 20/03/69 + duas páginas sobre
pelo professor Robert C. Smith. (foto 250-252)

-várias cartas convidando diversos diretores de museus e outr
professor Robert C. Smith

- Conselho Federal de Cultura – processo nº 2.6600/69-CPHAN –

- Texto escrito por Soeiro sobre Robert C. Smith – 16/07/69 (4 pá

- Ofício nº100/69/P do chefe do 1º Distrito da DPHAN (Ayrton c
da DPHAN (Renato Soeiro) – 28/08/69 (2 páginas – página do po

- Carta nº 212 de Renato Soeiro para o professor Robert Smith –

- Papel da University of Pennsylvania de Robert C. Smith para So

- Carta nº 253 – De Renato Soeiro para Robert C. Smith – notí
curso, como por exemplo, a autorização da reprodução da carta d

- Carta nº117 de Soeiro para Sr. José B. Lacret (Especialista em Utilización del Patrimonio Cultural – OEA) – 25/10/1968)

- Guillermo de Zendegui (subdiretor do Departamento de Assuntos Culturais do Soeiro – 18/10/1968

- Notas sobre el Proyecto de Puesta em Valor de las Misiones

- 06-Emb.Quito – Anexo 1 e 2 [13-1968]

-07- documentos

– Notas para a reunião provida pela OEA – Quito – Novembro

- Notícia de jornal: “Tarso ressalta Êxito brasileiro na Venezuela

- Notícia de jornal: “Aliança debate fórmula para aproveitar o Brasil – 06/03/68

- DCInt/DEA/209/641.2 (00) – Enviado a Renato Soeiro - (em anexo as recomendações e o relatório da reunião sobre conservação de lugares de interesse histórico e artístico que se realizou em Quito

- Ofício nº151 – de Renato Soeiro para Ministro da Educação e das Normas do Quito – 26/01/1968 (página 17 do pdf)

- recomendações do encontro realizado em Quito (página 19 e

- Carta nº25 de Renato Soeiro para o senhor arquiteto Fernando de direção geral dos edifícios e monumentos nacionais, ministério de Turismo (cita o Ministério de Relações Exteriores)

- Ofício nº 68 – fo Renato Soeiro para o Ministro da Educação – 15/01/68 – envio de documentos referentes as normas do Quito

- Carta ao Ministro Edmundo Amoedo de Soares e Silva, Ministério de Turismo, escrito por Renato Soeiro (conselheiro do CNTUR) – 2

- “Carta” de Guillermo de Zéndegui (Technical Secretary of the ICOMOS) – 22/11/67

- Radiograma – Designação de Renato Soeiro para participar da reunião em Quito – 05/11/67
Mora – secretário geral – 05/11/67

- Carta de Renato Soeiro para Zéndagui – 28/10/67

- Carta de Zéndagui para Soeiro 18/10/87 (51 página slide)

- *08_ Organizacion de los Estados Americanos [Quito-Ecuador]*
ministro de relaciones exteriores del Ecuador, doctor Julio Prado
reunion sobre conservacion y utilizacion de monumentos artisticos

Obs: na página 34 cita a participação de Soeiro)

- El patrimonio cultural de America y la accion cooperativa i

- *Documento 9*

- Doc. 4 The cultural heritage of the Americas and inter-ame
do pdf)

- Doc. 5 El regimen de proteccion legal em America: referen
vigente em materia de patrimonio cultural – Quito (Equador) – O

- Doc 5 Anexo 2 – Sumario de legislacion sobre preservacion
Unidos “El congreso de la preservacion” (legislatura 89) (página

- Doc 5 Anexo 1 – Ley sobre proteccion; conservacion y util
para un Anteproyecto preparado por el Departamento de Asuntos
Relaciones Culturales a solicitud del Gobierno Dominicano. (35--

- Doc 6 La puesta em valor del patrimonio monumental em f
Zéndegui – subdirector do Departamento Asuntos Culturales, Se
Conservación y Utilización de Monumentos y lugares de Interés

- *Documento 10*

- La puesta em valor del patrimonio monumental em funcio

- Superintendencia de Turismo da cidade de Salvador – autarquia
Corte (Ou Conte?) (Bahia) – para Graeme Shankland - 04/03/69
- CH/A6 de Graeme Shankland para Renato Soeiro – 21/10/69
- Secretaria de Estado das Relações Exteriores – telegrama rec
Brasil junto à UNESCO (Carlos Chagas) – Paris – 17/11/69
- Carta 25/11/69 de Vianna de Lima (4 pdf)
- Carta nº 251 de Renato Soeiro para o arquiteto português Al
26/11/69
- Nota de jornal - Um urbanista português – Diário de Notícias –
- Carta para M. Lallens de Sarney governador do Maranhão – 11
Vianna de Lima)
- Ofício 270 – para Mr. Shankland de Renato Soeiro – 19/12/69
- Texto sobre a entrega de relatório do arquiteto Viana de Lima (c
- Ofício nº 2525 de Renato Soeiro para o General Carlos Braga C
do Exército): solicita colaboração – 12/12/69 (10 pdf)
- Boletim Trimestral do Instituto Brasileiro de Educação, Ciê
setembro de 1969 (11-14)
- bilhete de Dr. Soeiro – Missão da UNESCO no Brasil – encam
Sr. Shankland – 11/12/69 (15-27 pdf) Proposta ao P.N.U.D. Proje
- Notícia de jornal - “UNESCO promoverá duas reuniões em Sal
– pg. 31 (28 pdf)
- Notícia de jornal – “UNESCO quer salvar a cidade de Parati” –
- Notícia de jornal – “Brasil solidário com Veneza” – O Globo, 1
- UNESCO – Le Cournier – jun 1968 - A bold plan for cultura
(31-34 pdf)

- Ofício nº 1432 do Renato Soeiro para Mário Augusto Santos (Comissão Nacional de Assistência Técnica) – assunto: assistência técnica da UNESCO
- Ofício nº 1489 – de Renato Soeiro para Seven Julin (relatório sobre assistência técnica da UNESCO – 20/08/69
- Carta - Representação permanente – Programa das Nações Unidas – Seven Julin para Mário Augusto Santos (diretor executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica – Ministério das Relações Exteriores) – 06/08/1969 (com cópia para o Ministério das Relações Exteriores)
- Ofício nº1535 – do Renato Soeiro para Mário Augusto Santos (Comissão Nacional de Assistência Técnica – Ministério das Relações Exteriores) – custos locais dos peritos da UNESCO – 26/08/69 (61 pdf)
- Ofício 2295 – Turismo Cultural. UNESCO. Custos locais. Relatório de Seven Julin, diretor executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica – Ministério das Relações Exteriores – Renato Soeiro – 21/08/1969 (papel timbrado do Ministério das Relações Exteriores)
- Proc. nº 249 815/69 – MEC – do Renato Soeiro para o Ministério das Relações Exteriores – revalorização de bairro de Pelourinho, em Salvador, Bahia (relatório de Seven Julin)
- Carta nº 214/69 – de Renato Soeiro para Mr. Shankland (em inglês) (68-73 pdf) - Carta de Shankland para Soeiro – 06/09/1969 (74 e 75 pdf)
- Proposal for U.N.D.P – project for Tourist Planning – um relatório de Seven Julin para Mr. Shankland (projeto Pelourinho) (78-87 pdf) – 12/03/69
- Carta nº 222 – De Soeiro para Shakland – 26/12/68 (89 pdf)
- Carta de Shakland para Soeiro – fala sobre UNESCO, Embratur e o projeto Pelourinho
- Ofício nº13 – De Renato Soeiro para Mário Augusto Santos (diretor executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica – Ministério das Relações Exteriores) – referência ao pedido de assistência técnica do Brasil a UNESCO – 6/01/1969 (80 pdf)
- Urgente CNAT/77/660.0 (04) – Custos locais. Projeto do Pelourinho. Relatório de Mário Augusto Santos (diretor executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica) – para Soeiro – sobre pagamento referente aos custos das vindas do Brasil para a UNESCO

culturels, des monuments et des sites – Maison de l’Unesco, Paris (118-152 pdf)

- De Hiroshi Daifuku (Section for the Development of the Cultural Heritage) – Renato Soeiro – 04/04/1969

- De Jean Labbens – Chefe da Missão da Unesco no Brasil – Missão da Unesco no Brasil. Cópia para Sr. Hardouin e Dr. Soeiro (Unesco no Brasil) (154 pdf)

- Ofício 1479 - Para Ministro Nestor Luiz dos Santos Lima (Coordenador Intelectual do Ministério das Relações Exteriores) de Lucio Costa (Secretário de Tombamento, respondendo pela DPHAN) – assunto: agradecimento pelo relatório de Michel Parent) – 16/09/1968

-Ct. N° 164/68 de Renato Soeiro para Mr. Daifuku – 04/10/68

- Ofício nº1615 de Renato Soeiro ao Dr. Godofredo Filho (chefe de seção de cartas da UNESCO - 03/10/68

- CLT. 122/24/1028 – Carta de Hiroshi Daifuku para Renato Soeiro (Brouillon de Lettre A. M. Parent Commentaires – ref: UNESCO/1968/1028)

- Of. nº 1639 – do Renato Soeiro para o embaixador Donato Cavalcanti (Departamento Cultural e de Informação do Ministério das Relações Exteriores) – 8/10/68 (168 pdf)

- DCInt/1952/.642.(04) – Relatório da UNESCO sobre valorização do patrimônio cultural (Parent) – 30/09/1968

- Cta nº 179 – Hiroshi Daifuku para Renato Soeiro – 29/10/68

- C. N° 188 – De Renato Soeiro para o embaixador Carlos Chagas Filho – 12/11/68 (177 pdf)

- DCInt/2113/642.6 (04) – do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores (DPHAN) – envio da cópia do relatório final da reunião de peritos sobre “o patrimônio cultural e para o desenvolvimento econômico” – 18/11/68

- Carta nº 88 – de Renato Soeiro para Doutor Viana de Lima – 17/06/68
- Carta nº95 – de Renato Soeiro para Doutor Viana de Lima – 21/06/68
- Carta de Viana de Lima para Renato Soeiro – 19/06/1968 (233 p)
- Carta de J. Hardouin (section de la mise em valeur du patrimoine et du developpement) para Alfredo Viana de Lima – 22/05/1968
- Carta nº106 de Renato Soeiro para Michel Parent (244 e 245 pdf)
- Carta de Michel Parent para Soeiro – 02/07/1968 – slide 244 e 245
- Of. nº 1165 – Ao Embaixador Donatello Grieco chefe do Departamento MRE – Missão da UNESCO – Projeto do Pelourinho – de Renato Soeiro
- DCInt/Dct/1342/642.6(04) - Projeto do Pelourinho – Missão da UNESCO
- Carta nº130 – De Renato Soeiro para Michel Parent – 18/10/68
- Carta de Michel Parent para Soeiro – 13/08/68(249 e 250 pdf)
- Carta nº52 de Soeiro para o embaixador Carlos Chagas – 17/04/68
- Delegação do Brasil da UNESCO – de Carlos Chagas para Renato Soeiro
- Ofício 1287/69 – de Renato Soeiro ao secretário Mário Augusto de Almeida (Comissão Nacional de Assistência Técnica MRE)– pedido de assistência técnica
- Delegação do Brasil na UNESCO – do embaixador Carlos Chagas para Renato Soeiro – 10/03/67 (275 e 276. pdf)
- Carta UNESCO -Paris – de A. Vrioni (directeur p.i. Departament de Patrimoine) De Andrade – 6/04/67
- DPHAN – C. Nº161 – de Renato Soeiro para Monsieur J. Hardouin (section de la mise em valeur du patrimoine) – 13/09/67
- Carta de J. Hardouin (section de la mise em valeur du patrimoine) para Renato Soeiro – 13/09/67

- Cópia Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO-Paris
- Ofício nº 301 -De Renato Soeiro para Luiz Emery Trindade Nacional de Assistência Técnica (CNAT) do Ministério das Relações Exteriores
- Introduction – Orientation générale (368-386 pdf)
- Programa objetivando auxílio da UNESCO – Planejamento da cultura brasileiro - (\$20.000) (389-393)
- Secretaria de Estado das Relações Exteriores – telegrama recebido sobre turismo cultural – pedidos de peritos – Carlos Chagas Filho – 09/08/66
- nº218 – Projeto da UNESCO para proteção de patrimônio histórico, Educação e Cultura de Carlos Chagas (chefe da delegação permanente) 18/08/66
- Matéria de jornal - UNESCO pediu há 2 anos defesa do nosso patrimônio 31/12/66 (420 pdf)
- 427-445 slide cartas assinadas por Rodrigo M.F de Andrade
- Proposta para criação de um Centro latino-americano de formação especializada em conservação e restauração de obras de arte e complementar de um laboratório-atelier e de um Centro de Restauração localizados na cidade do Rio de Janeiro – (446-452 pdf)
- Programa da UNESCO para 1971-1972 – Urgentíssimo – (Ministro de Estado da Educação e Cultura) de José de Magalhães
- Guia para descrições de tarefas – UNESCO – (457-470 slide)
- Turismo Cultural – UNESCO – Mário Augusto Santos (diretor Nacional de Assistência Técnica) para Renato Soeiro – 22/07/1969 (papel timbrado)
- XVIII Congresso Nacional de Botânica – 1º Simpósio Brasileiro de Botânica 30/01/1967 (478-485 pdf)

- Missão UNESCO – Alain Peskine – Plan de travail pour période
Bahia – 17/06/72 53-54 pdf)

I- Evolution du probleme des villes et des quartiers historiques
1967 (1-13)

0060-P.0192 . 02

- Plan de travail et de déplacements pour la période du 20 mai au

0060-P.0192 . 03

- Núcleo Histórico de Salvador – Estudo de reintegração DPHAN

- Delimitação da área e método de estudo

- Anexo I – Minuta de anteprojeto de lei elaborada pelo economista
que poderá servir de base a uma legislação específica sobre finanças
tombados (45 pdf)

- Anexo II – Zonas de preservação rigorosa (48 pdf)

- Anexo III – Especificação e normas complementares de serviços

0064

P.0203 Unesco XII int

- pdf 01.Textos

- recorte de jornal – Turismo e cultura por Paulo Carneiro – Jornal

MEC – Renato Soeiro (diretor Departamento de Assuntos Culturais)
Simões Macalhões (chefe do Departamento Cultural do Ministério

(lista de presentes p. 39 aparece o nome do Renato Soeiro) (1-65)

-Projet de convention pour la protection du patrimoine mondial, c

- pdf 5. Textos

- UNESCO. Comitê especial para a regulamentação de lug
Magalhães (chefe do Departamento Cultural) para Renato Soeiro

- Informação nº12/72 – de João Pacheco Netto (diretor-adjunto

-Telegrama – João Frank da Costa – chefe, substituto, do D.
IPHAN) – de Itamaraty Brasília – 08/02/72

- Ofício – ao diretor do Departamento Cultural do MRE de V
gabinete) – 31/01/72

-Ofício DCINT – assunto: Convenção sobre proteção de monu
histórico – de João Frank da Costa (chefe, substituto, do Depart
16/12/71 + anexo 1 Réglementation internationale pour une prot
et des sites

- Carta nº – de Renato Soeiro para Mário Augusto dos Santo
Cultural do Ministério das Relações Exteriores – 17/12/71 + Ane
proteção dos monumentos, conjuntos e sítios

- pdf 06 _SHC-72-CONF.37-2 [Reglement Inter. Provisoire]

-UNESCO – Comite Special D’experts gouvernementaux
convention et un projet de recommandation aux etats men
monuments, des ensembkes et de sites – 4-20/04/72 (evento) 1-29

- pdf - 07 _SHC-MD-17 [Introducton]

el anteproyecto de convencion – documento shc/md/17 (25-40)
recomendacion sobre la proteccion, em el ambito nacional de l
(41-); Anexo IV Proyecto revisado de convencion sobre la pro
lugares de valor universal (51-60) - 21/02/72

- pdf 10 - Carta nº182 – de Renato Soeiro para Mário Augustus
Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores
internacional para a proteção dos monumentos, conjuntos e sítios

- UNESCO – Regulamentação Internacional para a Proteção
de Fernando Simas Magalhães (chefe do Departamento Cultural)

- Ministério das Relações Exteriores – decreto de 18 de fevereiro
representar o Brasil no Comitê especial de eventos e projeto de
da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Emílio G. Médici e Mário Gibson Barboza – 21/02/72

-Ofício 1078 – para diretor de Departamento Cultural do
Internacional para os Monumentos Históricos – de Lúcio Costa
1º/10/63

- DCInt - Campanha internacional para os monumentos históric

- Informação nº 163 – assunto: campagne internationale pour le
artistique (14-17 pdf)

- Ofício nº 962 – Ministro Carlos Callero Rodriguez (chefe
Organismos) – UNESCO/CUA/122 – Medidas visando à preserv
F. De Andrade – 27/08/63

- Estudos das medidas que visam a preservação de monume
1660- 5/08/63

- UNESCO – CL/1660 – objet: etude des mesures tendant a la
pdf)

- **Doc 3** – Anexo I – Anteproyecto de recomendacion sobre la proteccion de monumentos, conjuntos y lugares (1-10 pdf)
- Anexo II – Anteproyecto de convencion sobre la proteccion de lugares de valor universal (11-19)
- UNESCO – reglementation internationale pour une protection des sites; Annexe 1 reponses a la lettre CL/2156 et document SHC/MD/17 1972; Annexe A Projet de convention de l’Unesco concernant les monuments, des ensembles et des sites; Annexe B Avant- projet de convention sur la protection des monuments, des ensembles et des sites de valeur universelle (20-39)
- Annexe II – Etude analytique des observations generales et des observations de membres impliquant des propositions tendant a modifier l’avant-projet de convention document shc/md/17 (40-90)
- Anexo III – Proyecto revisado de recomendacion sobre la proteccion de monumentos, conjuntos y lugares (91-100)
- Anexo IV – Proyecto revisado de convencion sobre la proteccion de lugares de valor universal (101-109)
- Addendum (110-119)
- Addendum 2 (120-126)
- Addendum 3 (127-129)

- Doc 4

- UNESCO – ADDENDUM (1-3 pdf)
- Comments on preliminary draft convention concerning the protection of buildings and sites of universal value.
- ANNEXE III – Projet revise de recommandation concernant la protection des monuments, des ensembles et des sites. (4-13 pdf)

- Projet de convention pour la protection du patrimoine mondial (27 pdf)
- Draft convention for the protection of the cultural and natural w
- Projet de recommandation concernant la protection, sur le plan naturel (42-59 pdf)
- Document de travail prepare par le groupe de travail – Projet d du patrimoine mondial culturel et naturel (60-65)
- Documento de trabajo preparado por el grupo de trabajo II proteccion del patrimonio mundial cultural y natural – sugestões (60-81 pdf)
- Doc 07 – Sugestão dos países participantes da convenção sobre
- Lista de participantes (nome de Soeiro na página 30 do pdf) (28
- Doc 08- Tableau Comparatif des dispositions du projet revise d des monuments, ensembles et sites de valeur universelle presente et de Celles Contenues Dans le projet de convention d’union mondial, concernant la preservation et la protection des zones universelle presente par les etats-unis d’amerique – Maio de 1972

0075_P.0242

- Unesco-Publicações (XLVIII)
 - Brazil – São Salvador de todos os Santos – Town Planning, to UNESCO – 1968 – 43 páginas

- E.12 ONU Resolução das Nações Unidas sobre Restituição de Bens Culturais Expropriados – 11 páginas
- E. 16 Carta de Pelotas – 21/04/78 – 15 páginas

CX.03 Assuntos Internacionais

E028 _CHI-Assoc.Lat. de Museus [ALAM]

- De arq. Hernán Crespo Toral (diretor do Museo Arqueológico del Ecuador, Quito) para Professora Lygia Martins Costa – sobre reunião de 13/03/73
- Para Renato Soeiro de Aurelia de Espinosa (Secretaria Eje de Arte del Banco Central del Ecuador, Quito) sobre a reunião de 8 de março de 1973
- Para Renato Soeiro de Fernanda de Camargo e Almeida (presidente da Associação dos Membros do ICOM (AMICOM) – 13/03/73
- MEC-DAC – Of. nº 872 – de Renato Soeiro (diretor do DAC (ministério da Educação e Cultura) – assunto afastamento do representante Lygia Martins da Costa – 22/03/73
- MEC-DAC – of. nº 904 – Renato Soeiro (diretor-geral do DAC (ministério da Educação e Cultura) – assunto afastamento do representante Lygia Martins da Costa – 23/03/73
- Associação Latino-Americana de Museus - ALAM - V. anterior desta Associação), Pasta nº XIV da UNESCO - 10/05/73 por Lygia Martins da Costa (representante Lygia Martins da Costa)
- Carta da AM ICOM – BR – Verão de 1973 – nº 1 – vol. 1 – AM ICOM

- Of. nº437/76 – de Mário Mendonça de Oliveira (diretor executivo) em interesse ao convite para participar do Seminário Peruano-Brasileiro
- Of. nº 3210/76 – de Renato Soeiro para Ministro de Estado – Seminário de Cuzco, Peru – 21/09/76 (87-88 pdf)
- Of. nº3231/76 – do Renato Soeiro para Ney Braga (Ministro de Estado) – assunto: pedido de afastamento do país de funcionário – 21/09/76
- CPX/BRA/498 – lista de participantes confirmados para participar do Seminário – por Afonso de Silva (representante da Unesco no Brasil) – 18/09/76 – Unesco no Brasil.
- Projeto de Cooperação técnica internacional – Título: Formação e restauração de monumento e de sítios de valor cultural – 1976 (9)

E.36 MEX-Congresso Interamericano de Conservação do Patrimônio

- De arquiteto Carlos Flores Marini para Renato Soeiro (diretor executivo) – Patrimônio Artístico Nacional – 29/06/77
- Panfleto – Instituto Nacional de Bellas Artes – Actividades Paralelas – U.I.A, Octubre 1978 – Symposium interamericano de conservación del patrimonio artístico – 21/10/78
- Ofício nº2420 – Assessor chefe da Coordenação de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura ao Renato Soeiro – Simpósio sobre o Patrimônio Artístico – 15/08/1978
- Of. nº 1222 do Renato Soeiro para o Ministro da Educação e Cultura – Interamericano de Conservação do Patrimônio Artístico Nacional

- Carta informativa do Consejo Nacional para la protección d
11 – novembro de 1976 – 9º parte – enviada ao Renato Soeiro (2
- Carta informativa do Consejo Nacional para la protección d
12 – dezembro de 1976 – 10º parte e final – enviada ao Renato So
- Ofício nº30 – do Renato Soeiro para o arq. Roberto Ogar
Antiga Guatemala) – agradecimento – 04/01/77
- Carta informativa do Consejo Nacional para la protección d
06 – junho de 1976 – quinta parte – enviada ao Renato Soeiro (3
- Carta informativa do Consejo Nacional para la protección de la
julho de 1976 – enviada ao Renato Soeiro (39-44 páginas do pdf

pdf 06 - Segundo Seminário Interamericano sobre Conserv
monumental – Caracas (Venezuela), 06 a 11 de dezembro de 197

- carta de Henry Raymont (director do Departamento de Assu
Soeiro – assunto: criação de um grupo técnico para atuação e
conservação e restauração do patrimônio histórico e artístico e
331/77 – 28/12/77 (pdf páginas 04 e 05)

- CIECC-331/77 ano de la recuperacion del patrimonio monur
- Carta nº 34/76 – de Renato Soeiro para Graciano – S
interamericano de conservação e Restauração do Patrimônio Mor
- “telegrama” – De Renato Soeiro para Graziano Gasparini
Seminário interamericano de conservação e Restauração do Pat
de força maior. 19/11/76 (abaixo do carimbo está escrito esg (seri

Pdf 07- Comemorações dos centenários da morte de Vasari e d
23/10/75

- DCINT/03/641.3 (00) – Conselho Internacional de Museus.
Envio de Relatório – envio o relatório da visita efetuada no
Secretário do Conselho Internacional de Museus, Senhor L. Mon

- The International Council of Museus//Conseil International
du Secretaire General au Bresil – 25/09/78 (03-08 pdf)

Doc.05 Bolletin Trimestriel Du Conseil ... [1976-Vol.29]

- Nouvelles de I'COM – Bulletin trimestrial du Conseil Inte
numero 3 number/1976

Doc.06 The Intern Conuncil Of Museums ... [1973]

- Tha international Council of Museus// Conseil International
D'Activites du secretariat de L'Com – juillet 1972 – 15 juin 1973

Doc 9 - 9º Conferencia geral e 10º Assembleia geral do Conselho
relatório informativo da Museóloga Fernanda de Camargo e Alm

Doc 11 -

- Telex NR 4626/71 ao Renato Soeiro (DAC) do Conselheiro Cu
Cooperação Intelectual Itamaraty?) sobre a compra de passag
28/06/71

- Of. nº 499/71/DAC – De Renato Soeiro (DAC) para o Coronel
da Educação e Cultura) – assunto: remete expediente – nº151/71

- Sobre a participação de representantes brasileiros nos IX Co
22/04/1971 – Renato Soeiro

- Ref: Of n)1810 DAC/MEC de 28/07/1972 – De Fernanda Soeiro (DAC) – sobre missão junto a UNESCO e o retorno ao Br

- doc 23 – The internacional council of museums [1972]

- The internacional council of museums // Conseil international
– 29º Session du Comite Consultatif – Paris, 3 & 4 juillet 1972 (2

- Rapport D'Activites Du Secretariat – 10 septembre 1971 – 1

- Tableau des Activites du Centre de Documentation UNESCO
(24-25 pdf)

- Programme Revise D'Activites Pour 1972 – (26-30 pdf)

- Budget Revise de L'Exercice 1972 (31-33 pdf)

- 2 ème Session Du Bureau de L'Icom 1971 – Paris, 9 & 10 dé

- 1 ère Session Du Bureau De L'Icom 1972 – Paris, 10 & 11 av

- Doc – 24 – Diversos

- Organização Nacional do ICOM - 19/08/1971 – Ao senhor
posteriormente destinado ao Soeiro de Heloísa Alberto Tôrres –

- Compte-rendu de la premiere session 1971 du Bureau de L
05-72) – (03-08 pdf)

- Conseil International des Musées – International Council
Conférence Générale de L'Icom – Paris – Drenoble 29 AOU
Circulaire - 23/10/70 – enviado ao Soeiro pelo Jean Chatel
Français – (13 – 16 pdf)

- Ofício nº 1785 – de Renato Soeiro para Flora Schlesinger (d

- Doc.27 The Intern Conuncil Of Museums ... [1971]
 - Ref BC/64 – de Hugues de Varine-Bohan para Ulpiano Bezer
 - The International Council of Museums// Conseil International des Comites Nationaux adopté par le Bureau de l'Icom le 11 décembre

- Doc.28 The Intern Conuncil Of Museums ... [Statuts]
 - Estatuto do ICOM – 1969

A.I. _CX41-P0141 [int]

- Doc.01 Icomos [1969]
 - Rapport sur les activites des Comites Nationaux em 1969 – Pa

- Doc. Icomos [1970]
 - Rapport de Milton E. Lord Sur L'Etablissement D'Un Centre
le Conseil International des Monuments et des sites – 24 février 1

- Doc.03 ISP – Icomos [1972]
 - La photogrammétrie Architecturale em 1972 – Architectural I

- Doc. 04 ColoquIcomos [1972]

- Ofício nº 524 de Renato Soeiro para Luiz Emidio de Mello
assunto: solicitação do ICOMOS dos nomes e endereços dos grupos
por Petrografia – 29/02/1972

- ICOMOS – para Soeiro de J. Parent (Service de Géologie
Université Libre de Bruxelles) - Bruxelas, 01/02/1972

- de Soeiro para J. Parent (Service de Géologie, Faculté des Sciences
de Bruxelles) – Rio de Janeiro le 21 juin 1972

- C/2172 – para Renato Soeiro de Ivan Gonçalves de Freitas (DTC)
DTC) – assunto: lista dos geólogos interessados – 24/05/1972

- International Council of Monuments and sites – de Pi
07/02/1974

- ICOMOS – do secretário geral Dr. R. M. Lemaire para Soeiro

- Doc 9 – Conseil International des Monuments et des sites ICOMOS

- Informação nº42 – assunto Carta do ICOMOS sobre vantagens
entidade internacional. De Augusto Silva Telles para Soeiro – 19/02/1970

- PG/124 Le Maurice Berry Trésorier - 4/03/1970

- Résolution adoptée par le colloque sur la conservation, la
monuments et des sites dans le cadre du développement du tourisme
11/07/1969

- Note sur la seconde Assemblée Générale -6 a 12/07/1969 (16/07/1969)

- PG/78 de prof. Dr. R.M. Lemaire para Soeiro – 17/02/1970

- Réf.: 69/SEC.43 – Hugues de Varine-Bohan – directeur

- Carta nº 21 – de Soeiro para L.F. Genicot – 23/02/1970

- Carta nº 191 – de Renato Soeiro (DPHAN) para Prof. Dr. General de ICOMOS -20/11/1968 (pdf 46)
- MG/DV/809 - Papel timbrado do ICOMOS – le secrétaire Soeiro – 22/10/1968
- MG/DV/766 - Papel timbrado do ICOMOS – le secrétaire Soeiro – 15/10/1968
- Third Conference on the decay of stones – Troisième conférence de Bruxelles – IRPA, 11-14 décembre 1968 – Lista provisória de participantes (incluso) (54-56 pdf)

Doc 12 – ICOMOS

- Colloque sur l'organisation du Centre International de Documentation - 15 decembre 1966 – Na programação tem participação de Soeiro

DOC 13 -Diversos [1967]

- Notas sobre o colóquio realizado em Bruxelas, de 13 a 15 de dezembro de 1966 – Soeiro (31-33 página do pdf)
- liste des experts proposes par le comite national du Bresil – R. Soeiro (comitê do ICOMOS) (pdf página 43) – neste período Rodrigo Soeiro, Comitê Nacional do Brasil do ICOMOS

AI. CX045 – P.152

- Doc.06 Bases P.Un Programa Regional de Desarrollo Cultural de América Latina – Vázquez, representante de los Estados Unidos de América, presidente do Comitê do Brasil; Weber Hippolyte, representante de Haiti; Manuel Bravo, representante do Brasil

Doc.03 Liberal, Castro

- C.45 de Alda Menezes (secretária) para o senhor Dr. José Libe declaração feita por Soeiro sobre Castro ser o candidato do IPHAN 15/10/1973
- Declaração de Renato Soeiro – indicação de Castro para a bolsa
- Of. 2376 – de Renato Soeiro (diretor do IPHAN) para senhor C general do Ministério da Educação) – assunto: anúncio de bolsa nº4
- Of. nº 2285 – do Renato Soeiro (diretor do IPHAN) para Cons da Divisão de Cooperação Intelectual) : anúncio de bolsa nº 468/
- DCT/644.1 (040)(B46)- Divulgação de Curso da OEA. - curso Técnica das Relações Exteriores - 27/07/73

Doc 4 Cesari, Lucila

- Of. nº2 22/74 - do Renato Soeiro (diretor do IPHAN) para o s (chefe do Serviço de Passaportes da Delegação do MRE na Guar 27/08/74
- Of. nº1524 - do Renato Soeiro (diretor do IPHAN) para Dinah de Cooperação Técnica do MRE) - assunto: encaminha documen - 20/06/73 (página 8 do pdf)
- Of. nº 1432/74 - do Renato Soeiro (diretor do IPHAN) para C Costa Couto (chefe da Divisão de Cooperação Técnica do MRE)

Doc 5 COELHO, Maria Augusto Pontual.

2. - Relatório. Informe del Centro Latinoamericano y del Caribe para la Educación y la Cultura (CLACDEC). Actividades Cumplidas en los Años 1975 - 1978. Informe que se cumplirá en el año 1979. Assunto: Relatório do Centro Latinoamericano y del Caribe para a Educação e a Cultura sobre as atividades realizadas entre os anos de 1975 a 1978. Fevereiro de 1979.
3. - Relatório. Republica de Venezuela - Ministerio de la Cultura. Centro Latinoamericano y del Caribe para la Educación y la Cultura. ¿Qué es el Centro Latinoamericano y del Caribe para el Desarrollo Cultural? Centro Latino-Americano e do Caribe para o Desenvolvimento Cultural. Caracas, 1978.

CX025 P.94 IPHAN - Eestraneiro. Patrimônio (diversos)

- Comunicado. De Sylvio Mutal (assessor técnico e coordenador) para Augusto da Silva Telles (diretor da divisão de Conservação e Patrimônio Cultural). Comunicado sobre o envio do Plano de atividades do projeto de desenvolvimento cultural do PNUD/UNESCO. Janeiro de 1986.

- Ofício. Of. nº 6914/86. De Sylvio Mutal a Augusto da Silva Telles. Planes y Programas 1986. Assunto: RLA/83/002: Informe de actividades culturales e desenvolvimento cultural do PNUD/UNESCO. Janeiro de 1986. 05/06/1986. 1p.

- Plano de atividades. De Sylvio Mutal (assessor técnico e coordenador) para Augusto da Silva Telles (diretor da divisão de Conservação e Patrimônio Cultural). 1985 y Plan de Actividades 1986 - Proyecto Regional de desarrollo cultural e desenvolvimento cultural do PNUD/UNESCO. Janeiro de 1986.

- Ofício. Of. nº 7198/86. Signatarios Proyecto Regional de PNUD/UNESCO RLA/83/002. De Sylvio Mutal a Augusto da sobre os países signatários do Projeto Regional de Patrim 11/07/1986. 1p.

- Ofício. Of. nº 6666/86. Escrito por Sylvio Mutal. Colloquium Projects for Movable and Immovable Objects. Escuela Inte Fundacion Getulio Vargas. Assunto: Colóquio de Administra Objetos Móveis e Imóveis. 03/04/1986. 2p.

- Ofício. Of. nº 5543/85. Escrito por Sylvio Mutal. Cuestionari Capacitación. Assunto: Questionário sobre a formação de Gerent

- Ofício. Of. nº 7549. Escrito por Sylvio Mutal. Separata de un a nº 2/1986 por el Programa de las Naciones Unidas para el I Informativo de reimpressão do artigo publicado na Cooperaci Nações Unidas para o Desenvolvimento em Nova York. 28/10/19

- Ofício. Of. nº 3670/86. De Sylvio Mutal a Augusto da Sil arqueologia en el Peru: investigaciones y formación profesional Informativo sobre o envio da recente publicação “A arqueologi profissional”, de Elías Mujica Barreda. 06/04/1984. 1p.

- Ofício. Of. nº 558/81. Escrito por Sylvio Mutal. Assunto: Inform museus nacionais peruanos em relação a criação e exibição de a patrimônio cultural. 25/06/1981. 2p.

- Ofício. Of. nº 053. De Sylvio Mutal a Augusto da Silva Telles. Monumentos, Conservacion de Centros-Sítios Históricos. Assun Monumentos, Conservação de Centros-Sítios Históricos. 18/01/1

- Ofício. Of. nº 475. De Sylvio Mutal a Augusto da Silva Tel elaboração de um vídeo pelo Projeto Regional do Patrimônio Cu Brasil para o próximo ano. 26/06/1980. 1p.

- Ofício. Of. nº 424. De Sylvio Mutal a Augusto da Silva Tel realização de estudos pelo Projeto Regional do Patrimônio Cult nos centros históricos e também a respeito da contratação de Jorge Enrique Hardoy, para auxiliar no processo. 17/06/1980. 1p.

- Ficha. Instrucciones para el uso de la ficha sobre Centros Histór

- Ficha. **Cópia**. Instrucciones para el uso de la ficha sobre Centros

- Ofício. Of. nº 844. De Sylvio Mutal a Augusto da Silva Telles. comunicações do dia 28 de outubro e informes sobre o envio cursos de restauração de monumentos e conservação de C Museologia (Bogotá). 06/11/1980. 1p.

- Ofício. Of. nº 245. De Sylvio Mutal a Renato Soeiro. Seguim de Inventario y Catalogación. Assunto: Acompanhamento o Inventário e Catalogação. 09/08/1978. 2p. **(sem anexo)**

monumental de vários países americanos a pedido do Projeto de L
24/10/1979. 1p.

- Ofício. Of. nº 078. De Sylvio Mutal para Gustavo López. A
realizarem durante o ano de 1979 dentro do Programa
UNESCO/PNUD. 02/02/1979. 2p.

- Ofício. Of. nº 456. De Augusto da Silva Telles a Sylvio Mutal.
programação internacional do evento programado para o referido

- Ofício. **Cópia**. Of. nº 078. De Sylvio Mutal para Gustavo López
se realizarem durante o ano de 1979 dentro do Programa
UNESCO/PNUD. 02/02/1979. 2p.

CX025 P.95 Pasta nº 95

1. - Ofício. MINC/SEDI/GAB/ nº 1030/88. Da Secretaria
Secretário da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico.
Francesco Marchisano e Paolo Rabitti para assumirem a Sec
Comissão para a Conservação do Patrimônio Artístico e Histórico

CX054 P.175 IPHAN - Estrangeiro - OEA XIII - 1) 1ª Reunião do Conselho Cultural - Washington - 1963; 2) 2º Reunião do Comitê Interamericano de Cultura - Washington - 20 a 27/01/1969

PASTA 1) 1ª Reunião Interamericana de Directores de Cultura - Washington - 1963

1. - Relatório. Consejo Interamericano Cultural - Secretaría General (Secretaria Interamericana de Directores de Cultura. Informe Final. 1963. 49p.

PASTA 2) 2ª Reunião do Comitê Interamericano de Cultura (1972)

1. - Comunicado. Organizacion de los Estados Americanos (Departamento de assuntos culturais) para Renato Soeiro. Assunto: Projetos do Comitê em 1972. 25/02/1971. 1p.

2. - Relatório. Critérios e Processos para a Operação de Desenvolvimento Educacional e de Desenvolvimento Científico (Secretaria Interamericana de Directores de Cultura. Relatório do Secretário Executivo, modificado e aprovado pela Comissão Interamericana). 22/04/1969. 29p.

PASTA 3) 6ª Reunião do Conselho Cultural - Washington - 20 a 27/01/1969

1. - Carta postal. De Renato Soeiro a Rodolfo Martinez. Catorze de janeiro de 1969. Assunto: Confirmation of flight out of Rio de Janeiro on the eighteenth. Assunto: Confirmação de voo saindo do Rio de Janeiro no dezoito.

7. - Comunicado. De Rodolfo Martinez a Renato Soeiro. A Interamericano. 27/11/1968. 2p.
8. - Comunicado. **Cópia**. De Rodolfo Martinez a Renato Soeiro. Assunto: Relatório sobre o evento da reunião de especialistas do Programa de Desenvolvimento Cultural. s/d. 1p.
9. *SUBPASTA - Matéria usada pelo Diretor da DPHAN em Washington - USA, em janeiro de 1969.
10. - Anexo I. Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Assunto: Comentários sobre os documentos referentes ao encontro de especialistas em Roma. 1968. 3p.
11. - Ofício. Of. nº 2.293. De Renato Soeiro a Nestor dos Santos (Diretor Cultural do Ministério das Relações Exteriores). Assunto: Sobre a promoção do encontro em capital através de figura diplomática representativa. 05/12/1968. 2p.
12. - Projeto. Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Assunto: Projeto de Centro de Roma. s/d. p.
13. - Centre International d'Etudes pour la Conservation et la Restauration du Patrimoine Culturel. Conseil du Centre - 13ª Session. Assunto: . 10/12/1968. 7p.
14. - Nota. Notas para o encontro promovido pela OEA - Quêbeco.

2. - Relatório. Informe de fin de Mision RP/1975-76./3.41
la solidaridad internacional para la conservación y presentación
Creacion de un Centro Regional para la Conservacion del Pat
Escrito por A.E. Werner. Assunto: Informe de fim de missã
Regional para Conservação do Patrimônio Cultural em Salvador/
3. - Ofício. Of. nº 626. MEC/IPHAN. De Renato Soeiro (I
da Rocha Peres (Diretor Regional do IPHAN - 4ª Diretoria Re
Catedral Basílica e a criação do Centro Regional de Resta
15/03/1978. 1p.
4. - Ofício. Of. nº 1141/77. MEC/IPHAN/4ª Diretoria. Do
ao Diretor Geral do IPHAN. Assunto: Encaminhamento dos co
criação do Centro Regional de Restauração de Bens Culturais M
19/12/1977. 1p.
5. - Termo. Termo de Convênio que Celebram o Mi
Universidade Federal da Bahia e o Estado da Bahia para a execu
Cultural visando a Preservação de Bens Culturais Móveis. 02/12/
6. - CPX/BRA/80. De Alfonso de Silva (Representante
Calderón (Diretor do Museu de Arte Sacra). Assunto: Informati
A.E. Werner no Brasil em março de 1977, acompanhado de currí

Problema de la Conservacion de Venecia - Visita nº 1 - Exposición (Grassi) | Tema: La importancia de la laguna para Venecia. Assunto: Problema da Conservação de Veneza - Visita nº 1 - Exposição (Grassi) | Tópico: A importância da laguna para Veneza. 27/08/1970.

5. - UNESCO. Conférence intergouvernementale sur les aspects financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970.

6. - UNESCO. Conférence intergouvernementale sur les aspects financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970.

7. - UNESCO. Conférence intergouvernementale sur les aspects financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970. (contém manuscrito no verso da última página)

8. - UNESCO. Conférence intergouvernementale sur les aspects financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970. (contém manuscrito no verso da primeira e da última página).

9. - UNESCO. Conférence intergouvernementale sur les aspects financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970. 5p. (contém manuscrito no verso da segunda e da última página).

10. - Manuscrito. Documento de Base. Assunto: Apontamentos sobre a estrutura administrativa da UNESCO. 4p.

11. - Questionário. Questionnaire sur les Structures Administratives de la UNESCO.

17. - SHC/CIPOC/1 REV. Intergovernmental conference on financial aspects of cultural policies - Venice, 24 August-2 September 1970. Assunto: Ordem do Dia Provisória. 22/04/1970. 1p.

18. - SHC/CIPOC/1 Add. Intergovernmental conference on financial aspects of cultural policies - Venice, 24 August-2 September 1970. Agenda. Assunto: Ordem do Dia Provisória Anotada. 22/04/1970.

19. - SHC/CIPOC/1 Add. UNESCO. Conférence internationale des institutions, administratifs et financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970. Ordre du Jour Provisoire Annoté. Assunto: Ordem do Dia Provisória (versão em francês)

20. - SHC/CIPOC/1 Rev. UNESCO. Conférence internationale des institutions, administratifs et financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970. Ordre du Jour Provisoire Annoté. Assunto: Ordem do Dia Provisória

21. - SHC/CIPOC/2 Rev. UNESCO. Intergovernmental conference on administrative and financial aspects of cultural policies - Venice, 24 August-2 September 1970. Provisional Rules Of Procedure. Assunto: Regras de Procedimento Provisórias

22. - SHC/CIPOC/2 Rev. UNESCO. Conférence internationale des institutions, administratifs et financiers des politiques culturelles - Venise, 24 août-2 septembre 1970. Reglement Interieur Provisoire. 14/04/1970. 4p.

3. - Descritivo. Réference: DR.70. Assunto: Recomendação que cada estado siga os passos para manter a missão de valorizar a escala crescente do turismo mundial. s/d. 1p.
4. - Relatório. Política Cultural. s/d. 6p.
5. - Projeto. Ministério da Educação e Cultura. Conselho de Estudos. Estudo das Características Culturais da América Latina. s/d. 6p.
6. - DCINT/642.6(04). Da Delegação Permanente do Brasil em UNESCO para a Secretaria de Estado. Assunto: Conferência de 12/06/1970. 3p.
7. - Ministério da Educação e Cultura. Compromisso de estudo da complementação das medidas necessárias à defesa Nacional. s/d. 6p. (no verso da última página deste documento há)
8. - Relatório. Instituto Nacional de Cultura y Bellas Artes. Gloria Stolk. Assunto: Apresentação do Instituto Nacional de Cultura Nacional.
9. - Conference Intergouvernementale sur les Aspects Institucionelles des Politiques Culturelles - Discours de son Ex. M. Pahlbod, Ministre de la Culture. Assunto: Discurso do sr. Ex. M. Pahlbod, Ministro da Cultura (na última página deste documento há um manuscrito)
10. - Relatório. Considerations about the problems under the conservation of historical sites and monuments, ecology, folk dan

1970 sur les Politiques Culturelles - Maison de l'UNESCO, 16-17/07/1969. 26p. (com anexos)

CX065 P.204 Pasta Não Identificada

1. - Documento avulso. SHC/MD/12- Annexe IV page 7. 24, 25; 26 e 27 [programas educativos]; e 28 [relatórios]. s/d. 1p.
2. - Convenção. SHC.72/CONF.37/DR.94. Organização da Ciência e a Cultura - Comité spécial d'experts gouvernement convention et un projet de recommandation aux Etats Mer monuments, des ensembles et des sites. Projet d'Amendement p Assunto: Projeto de Emenda apresentado pela delegação do Can 29, 34 e 37.1). 12/04/1972. 9p.
3. - Documento avulso. SHC-72/CONF.37.2. Rev.1 - Conferência - versa sobre os Artigos 3 [eleições], 4 [escr [atribuições do presidente]. s/d. 1p.
4. - Documento avulso. SHC-72/CONF.37.2. Rev.1 - Pag 12 [conclusões e recomendações; emendas], 13 [idiomas de traba
5. - Convenção. SHC.72/CONF.37/19. Comité especial de de preparar un proyecto de convención y un proyecto de recom sobre la protección de monumentos, conjuntos y lugares de int

3. - Livro. Accademia delle arti del disegno. Celebrazioni di Michelangelo Vasari e della nascita di Michelangelo Buonarroti (Italian text a...
22p.
4. - Recorte de jornal. Recorte de notícia do Jornal do Bras...
“Técnicos brasileiros vão acompanhar o trabalho desenvolvido
do acervo artístico da cidade de Veneza. A experiência italiana p...
patrimônio histórico-artístico brasileiro”. 1p.
5. - Recorte de jornal. Jornal O Globo. Roma destina...
Aprovação do projeto de lei que destina 250 bilhões de liras...
02/08/1972. 1p. [verso contém manuscrito “Recolocar na pasta de...]
6. - Campagne internationale pour les monuments his...
Machado, diretor do Departamento de Atividades Culturais. Assu...
da campanha internacional dos monumentos históricos em 1964.
7. - Relatório. Comité Consultatif pour Venise - Première s...
la Restauration des Biens Culturels a Florence et Venise. Assu...
Restauração de Bens Culturais em Florença e Veneza. 1969. 46p.
8. - Programme du Conseil National des Recherches (C.N...
do CNR em relação a campanha internacional de salvaguarda par...
9. - Relatório. Rapport sur Venise. Ministere du Budget e...
l'exécution du Plan Economique. Assunto: Plano de desenvolvim...
problemas da cidade. s/d. 5p.

14. - Relatório. Rapport sur la sauvegarde de Venise. M
Direction Générale des Académies et Bibliothèques et pour la
Proteção de veneza. 3p.

15. - Relatório. Rapport sur Florence. Ministere de L'Interie
Nationales - Division Photodocumentation et Restauration. Ass
sobre a restauração dos documentos de Florença. s/d. 8p.

16. - *Relatório. Comite Consultatif pour Florence - Premi
pour la restauration des biens culturels a Florence et Venise. Ass
Restauração de Bens Culturais em Florença e Veneza. 1969. 22p.

17. - *Apelo de René Maheu, diretor geral da Unesco. 02/12/

18. - Relatório. Rapporto del direttore generale sulla ca
Assunto: Primeira reunião do Conselho Consultivo em 1
recomendações a respeito da Campanha Internacional de Firenze.

CX067 P.210 Pasta IPHAN - Estrangeiro - UNESCO XVII
Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (ou Proteção do Patrim
da UNESCO)

1. - Comunicado. Memo - MINC / SEDI / CCD nº 238. D
Cultural ao Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacion
sobre o relatório da sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. 25

2. - Recorte de jornal. Recorte de notícia do Estado

6. - *Versão em francês do DCINT/22/Pemu-Unesco. Assunto: Programa para o período 1986/1987. 28/08/1985. 2p.
7. - Telex 081 - 2743. Assunto: Resposta de Augusto S. Marisa Ricupero a respeito do ofício 002 referente ao Programa U
8. - Ofício. Of. CIRC. SRI / SG / MinC nº 002/85. Mari Assunto: Unesco - Programa para o período 1986/1987. 23/07/19
9. - DCINT/01/103(105). UNESCO. Década Mundial de I Subsídios. Assunto: Solicitação de propostas relativas à Década M pela Divisão de Cooperação Intelectual do Depto de Cooperação das Relações Exteriores. 19/04/1985. 27p. (contém 3 anexos)
10. - Ata. “Convenção relativa à proteção do patrimônio Heritage Convention. José Candido de Melo Carvalho. 03/07/198
11. - TXL. / MEC / BSB RETRANSMISSÃO. Documento para Augusto da Silva Telles. Assunto: Aprovação de recursos pa
12. - Boletim. Boletim de Informação nº 15. Patrimonio C s/d. 3p.
13. - Recorte de Jornal. O Correio da UNESCO. Contracapa sobre os conteúdos das páginas 5 (Natureza e Cultura, Patrimôn Uma Maravilhas do Mundo). Outubro de 1980. 1p.

18. - DCINT/1108/641(015). Convenção relativa ao Patrimônio Cultural. Remessa de documentos referentes à 2ª reunião do Comitê do Patrimônio Cultural de Castro Brandão a Renato Soeiro. 25/09/1978. 1p.

19. - Ofício. Of. nº 2118. Unesco - II Sessão do Comitê do Patrimônio Cultural representante brasileiro. De Renato Soeiro a Manuel Diegues Junqueira.

20. - Ofício. Of. nº 2317. Unesco - II Sessão do Comitê do Patrimônio Cultural representante brasileiro. De Armando Dias Mendes a Manuel Diegues Junqueira.

21. - DCINT/73/641(015). UNESCO. Comitê do Patrimônio Cultural. Ata do dia Provisória da Segunda Sessão do Comitê do Patrimônio Cultural de DC, de 5 a 8 de setembro daquele ano. 12/07/1978. 1p.

22. - DCINT/73/641(015). UNESCO. Comitê do Patrimônio Cultural. Ata do dia Provisória da Segunda Sessão do Comitê do Patrimônio Cultural de DC, de 5 a 8 de setembro daquele ano (em francês). 12/07/1978.

23. - Nota. Nota de informação. Assunto: Faz referência à carta de 14 de junho de 1978 relativa à reunião em Washington. 07/08/1978.

24. - Ofício. Of. nº 1588. Representação do Brasil no Comitê do Patrimônio Internacional Cultural e Natural da UNESCO. 26/06/1978. 2p.

25. - Ofício. Of. nº 1535. Convenção relativa à proteção do patrimônio cultural. Escrito por Renato Soeiro. 20/06/1978. 2p.

30. - Ofício. Of. SUBIN/G/14/78. Assunto: Representação Intergovernamental para a Proteção do Patrimônio Internacional. Escrito e assinado por Álvaro Gurgel de Alencar. 23/05/1978. 2p.
31. - DCINT/DE-I/356/641(B46). Assunto: Convenção relativa ao patrimônio cultural e natural. Comunicação aos estados-membros. 11/04/1978. 1p.
32. - Ofício. Of. nº 805. Assunto: Inventário dos Tesouros Mundiais do IPHAN ao Secretário Executivo do IBECC. 08/04/1978. 1p.
33. - Lista. UNESCO - Convention concernant la protection du patrimoine culturel et naturel. Assunto: Liste du patrimoine mondial - Formulaire de proposition.
34. - Unesco. Convention concernant la protection du patrimoine mondial, culturel et naturel. Assunto: Demande de cooperation technique. s/d. 10p.
35. - DG/4.5/360.2/633. Do diretor geral da UNESCO ao diretor-geral do IPHAN (Renato Soeiro). Assunto: Convention concernant la protection du patrimoine mondial, culturel et naturel. Etats Parties. Assunto: Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade. Comunicação aos Estados Membros. 20/01/1978. 4p.
36. - Ofício. Of. nº 01310. Do diretor-geral do departamento de Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade (Diegues Júnior) ao diretor-geral do IPHAN (Renato Soeiro). Assunto: Comunicação aos Estados Membros. 02/02/1978. 1p.
37. - Ofício. Of. nº 02152. Do diretor-geral do departamento de Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade ao diretor-geral do IPHAN (Renato Soeiro). Assunto: Comunicação aos Estados Membros. 02/02/1978. 1p.

41. Cópia. UNESCO - Convention concernant la protection naturel. Assunto: Demande de cooperation technique. s/d. 11p.
42. Cópia. UNESCO - Convention concernant la protection naturel. Assunto: Demande de cooperation technique. s/d. 11p.
43. - Recorte de jornal. Recorte de notícia sob papel. Assunto: "UNESCO". 20/03/1976. 1p.
44. - Relatório. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Intergovernmental Commission for the World Heritage, Rapport Final. Assunto: Discutir sobre os objetivos fundamentais e a valorização dos valores do patrimônio cultural e natural do mundo. 1976. 1p.
45. - Relatório. Premiere session - Orientations levant guide pour la protection du patrimoine mondial. Assunto: Diretrizes da convenção para a proteção do patrimônio mundial. 30/09/1977. 1p.
46. - Ct. nº 1/76. De Renato Soeiro a Gerard Bolla. Assunto: Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. 1976. 1p.
47. - Ofício. Of. nº 11/76. Diretor Geral do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Renato Soeiro) para o Ministro da Educação e Cultura (Ney Braga). Assunto: da Convenção da UNESCO. 07/01/1976. 1p.

d'étudier à titre préliminaire le problème des risques encourus par les biens culturels en raison de ce risques. Assunto: Conclusões da reunião de representantes de países para estudar sobre os riscos incorridos pelos bens culturais. Setembro

53. - SHC/MS/01/7.3/360/563. De Gerard Bolla a Renato Soeiro. Assunto: Convênio de Proteção do Patrimoine Mondial, Culturel et Naturel (1972). Assunto: Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. 04/08/1975. 1p.

54. - CL/2459. Escrito por Amadou-Mahtar M'Bow. Convênio de Proteção do Patrimoine Mondial, Culturel et Naturel (1972). Assunto: Convenção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. s/d. 3p.

55. - CLP.12/360/726. Documento aos participantes da reunião preparatória em Paris, organizado por Gerard Bolla, diretor do Patrimônio Cultural. Fevereiro de 1972.

56. - Ofício. Of. nº 654. Renato Soeiro a Jarbas Passaroti. Assunto: Conferência de Peritos Governamentais. 27/04/1972. 1p.

57. - Relatório. Assunto: Relatório sobre a Conferência de Peritos Governamentais e a elaboração de um projeto de convenção e de recomendações para a proteção de conjuntos e sítios de valor universal. s/d. 17p.

CX067 P.211 Pasta SPHAN - Estrangeiro - UNESCO - Convenção de Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (ou Proteção do Patrimônio Internacional) - Pedidos para inscrição países: A a H

5. - (Brasil) Informação nº 51/85. Assunto: Pedidos para o Patrimônio Mundial. Escrito por Augusto C. da Silva Telles. 26/04/1985. 1p.
6. - (Brasil) Parecer. Escrito por Augusto C. da Silva Telles. Assunto: Diretrizes baseados em documentos e reuniões. 24/04/1985. 4p.
7. - (Brasil) Documento escrito por Eron Jayme do Nascimento. Assunto: Encontro Nacional de Dirigentes de Educação, Cultura e Desporto. Assunto: cultura para viabilizar esforços para que Goiás se torne um Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO. 28/09/1983. 1p.
8. - (Brasil) Relatório. Assunto: Relação de bens culturais. Assunto: Lista dos Patrimônios Mundiais. s/d. 19p.
9. - (Brasil) Manuscrito. Assunto: Lista de pareceres. s/d. 1p.
10. - (Brasil) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. Assunto: Centro Histórico da Cidade de Salvador. Maio de 1985. 1p.
11. - (Brasil) Manuscrito. Assunto: Lista de pareceres. s/d. 1p.
12. - (Brasil) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. Assunto: Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas, Minas Gerais. 1p.
13. - (Brasil) Manuscrito. Assunto: Lista de pareceres. s/d. 1p.

18. - (Canadá) Documento nº 133. Commentaire de L'UICN sur le patrimoine mondial - Site de Burgess Shale. Escrito por Harold L. G. de Sítios do Património Mundial - Burgess Shale. s/d. 3p.

19. - (Canadá) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial. Assunto: Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription de Schistes de Burgess. s/d. 18p.

20. - (Costa Rica) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. 104. Assunto: Missão Orosi. 1980. 2p.

21. - (Costa Rica) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial. Assunto: Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription de Monument National de San José. 17/04/1979. 5p.

22. - (Costa Rica) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. 105. Assunto: Monumento Nacional. 1980. 2p.

23. - (Costa Rica) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial. Assunto: Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription de Monument National de San José. 17/04/1979. 4p.

24. - (Costa Rica) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. 105. Assunto: Monumento Nacional de San José. 1980. 5p.

25. - (Costa Rica) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. 105. Assunto: Monumento Nacional de San José. 1980. 5p.

29. - (Ecuador) Lista. UNESCO. Convention concernant le patrimoine culturel et naturel. Assunto: Liste du patrimoine mondial, formulaire de nomination. Ilhas Galápagos. 28/03/1978. 5p.
30. - (Ecuador) Lista. UNESCO. Convention concernant le patrimoine culturel et naturel. Assunto: Liste du patrimoine mondial, formulaire de nomination. Cidade de Quito. 28/03/1978. 6p.
31. - (EUA) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial. Assunto: Sítio histórico nacional de Edison. Maio de 1980. 2p.
32. - (EUA) Lista. UNESCO. Convention concernant le patrimoine culturel et naturel. Assunto: Liste du patrimoine mondial, formulaire de nomination. Sítio histórico nacional de Edison. 02/03/1979. 22p.
33. - (EUA) Documento nº 134. Commentaire de L'UICN sur le patrimoine mondial - Parque Nacional de Redwood. Assunto: Património Mundial - Parque Nacional de Redwood. Abril de 1980. 2p.
34. - (EUA) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial. Assunto: Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription présentée par le Comité de Redwood. National de Redwood. 30/12/1979. p.
35. - (EUA) Lista. UNESCO. Convention concernant le patrimoine culturel et naturel. Assunto: Liste du patrimoine mondial, formulaire de nomination. Mesa Verde. 05/06/1978. 21p.

40. - (Etiópia) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial
Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription soumise p
41. - (Etiópia) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial
Assunto: Axum. 1980. 3p.
42. - (Etiópia) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial
Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription soumise p
6p.
43. - (Etiópia) Lista. ICOMOS. Assunto: Liste du patrimoine mondial
Assunto: La basse Vallée de l'Omo. 1980. 3p.
44. - (Etiópia) Convention Concernant la Protection du Patrimoine Mondial
Liste du patrimoine mondial, proposition d'Inscription soumise p
l'Omo. 24/04/1978. 4p.
45. - (Etiópia) IUCN REVIEW n° 112. World Heritage News
National Park. Abril de 1980. 2p.
46. - (Etiópia) Documento IUCN REVIEW n° 112. World Heritage News
Addendum to 1979. Assunto: Revisão de proposta Parque Nacional
Abijatta-Shalla. 26/04/1979. 7p.

5. - Cópia (primeira página) - Comunicado escrito por Alfredo Luis Lopez Fernandez (Alvarez). Assunto: Presença do Conselho Nacional de Cultura em agosto de 1976. Recebido em 14/08/1978.
6. - Conferência. Conférence générale. Project de recommandation des ensembles historiques ou traditionnels et leur role dans la vie contemporaine. recomendação sobre a salvaguarda de conjuntos históricos ou contemporânea. Julho de 1976. 21p.
7. - Ofício nº 2 031 do IPHAN. Diretor Geral do Instituto Nacional (Renato Soeiro) para o chefe do Departamento de Tecnologia (Francisco de Assis Grieco). Assunto: Atestado de agradecimentos escrito por Soeiro. 01/07/1976.
8. - DCINT/183/641.2(015). Patrimônio histórico. Recomendação especial de peritos governamentais. 17/03/1976.
9. - Cópia DCINT/183/641.2(015). Patrimônio histórico. Recomendação do Comitê especial de peritos governamentais. 17/03/1976.
10. - Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Salvaguardia de los barrios, ciudades y lugares históricos y su patrimonio cultural. Assunto: Informe definitivo sobre as recomendações aos Estados membros das organizações internacionais de acordo com a Constituição. 04/02/1976. 5p.
11. - Referência Anteprojeto Recomendação UNESCO. França. 2p.

16. - Cópia DCINT/1603/641(015). Patrimônio histórico. F
relativa à salvaguarda dos bairros, cidades e sítios históricos
moderno. Assunto: Informes sobre a existência de carta
encaminhamento do relatório preliminar sobre a salvaguarda do
sua integração num ambiente moderno, acompanhado de um a
assunto (documento SHC/MD/26).15/11/1975. 1p.

17. - Relatório (documento SHC/MD/26). De Amadou-M
Negócios Estrangeiros de Brasília. Recommandation aux Etats m
quartiers, villes et sites historiques et leur intégration dans un e
2p.

18. - Relatório. UNESCO. La sauvegarde des quartiers,
intégration dans un environnement moderne. Assunto: Aplica
UNESCO relativo às recomendações aos estados membros e a
pelo artigo IV, parágrafo 4, do Ato Constitucional. 26/08/1975. 1

19. - Anexos. Relatório UNESCO. La sauvegarde des quart
intégration dans un environnement moderne. Assunto: Aplica
UNESCO relativo às recomendações aos estados membros e a
pelo artigo IV, parágrafo 4, do Ato Constitucional. 26/08/1975. 7

20. - Ofício nº 4321 do IPHAN (contém 3 pares de cópias e
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Renato S
de Cooperação Cultural, Científica e Tecnológica (Francisco de
sobre a recomendação aos Estados-Membros sobre a prese
históricos. 05/12/1975. 6p.

1. - Relatório escrito por Graeme Shankland à UNESCO. développement touristique à Salvador. Assunto: Conservação de turismo em Salvador. Janeiro de 1969. 44p.
2. - Relatório escrito por Frédéric de Limburg Stirum à valeur de Parati dans le cadre d'un développement touristique. A de Parati no marco do desenvolvimento turístico. Agosto de 1968.
3. - Relatório escrito por Pierre Habib à UNESCO. Rapport juin 1979. Assunto: Missão ao Brasil em junho de 1979. 11 de jun
4. - Relatório escrito por Graeme Shankland e Dave Walton os Santos. Town Planning, Conservation, and Tourism. A Repor 40p.

ATA-CX42-P143 SPHAN-FNPM - ICOMOS III

1. - Relatório. ICOMOS. Rapport d'Activite du centre de Assunto: Relatório de Atividade do Centro de Documentaç (páginas 1 a 19)
2. - Manuscrito. Cartão postal e envelope. De Augusto (Presidente do Comitê Nacional Soviético do ICOMOS). s/d. 2p.
3. - Ofício. Ofício s/n. Escrito pelo Professor O. Chvidk futura realização de investigações detalhadas a respeito do pro arquitetônica do século 20 em conexão com as resoluções de 2

8. - Cronograma. Cronograma de viagem de Madame A. novembro de 1984. 1984. 1p. (página 8 do pdf)
9. - Comunicação. De Marcos Vinícius Vilaça (Secretário de Cultura) a Michel Parent (Presidente do ICOMOS). Assunto: respeito da eleição de Augusto Telles a vice-presidente do ICOMOS. 22/08/1984. 1p. (página 9 do pdf)
10. - Comunicação. De Abdelaziz Daoulatli (Secretária Geral) a Vème symposium interaméricain de conservation du 7 au 12. Assunto: Comunicado sobre a realização do 5º Simpósio Patrimônio, no México. 1984. 1p. (página 10 do pdf)
11. - Recomendação. Recommandation au Comité Executif. Assunto: Discussões a respeito da necessidade do ICOMOS desenvolver o Turismo Cultural. 19/11/1984. 1p. (página 12 do pdf)
12. - Recomendação. Anexo I [Recommandation au Comité Bureau. Recomendações do escritório (anexo I do documento) quanto ao grupo de trabalho em Arqueologia e a modificações do pdf)
13. - Errata. ICOMOS. Erratum. Escrito por Delphine Laporte a respeito da data em que acontecerá a reunião do Comitê Consultivo. (pdf)
14. - Calendário de Reuniões. Calendário de reuniões administrativas. Assunto: Documento que contém descritivo das próximas reuniões.

19. - Carta. Carta Internacional dos Sítios Históricos - Primeira Sessão Civil. s/d. 8p. (páginas 2 a 9 do pdf)
20. - Carta. ICOMOS. Charte de Florence. Assunto: Elaboração da Carta Internacional dos Jardins Históricos. 21/05/1981. 6p. (páginas 10 a 15 do pdf)
21. - Relatório. ICOMOS. Compte Rendu Du Bureau III-1981. Assunto: Relatório do Bureau III-1981. 19/11/1981. 3p. (páginas 1 a 3 do pdf)
22. - Relatório. ICOMOS. Compte Rendu de la reunion du Comité de Organisation pour la VIIème Assemblee Generale de ICOMOS. Assunto: Relatório do Comitê Científico e da reunião do Comitê Organizador da Assembleia Geral de ICOMOS. 19/11/1984. 3p. (páginas 6 a 8 do pdf)
23. - Relatório. ICOMOS. Compte Rendu de la 33ème Session de ICOMOS. Assunto: Relatório da 33ª Sessão do Comitê Executivo. 19 e 20 de novembro de 1984. 1p. (página 1 do pdf)
24. - Telegrama. De Henrique Oswaldo de Andrade (Fundação Getúlio Vargas) para Lúcia Menezes, com cópia para Lúcia Amorim. Assunto: Correspondência sobre pagamento feito por Augusto Telles. s/d. 1p. (página 1 do pdf)
25. - Relatório. ICOMOS. Escrito por Delphine Lapeyre (Delphine Lapeyre) para o Bureau III, Paris, 15, 16 et 18 novembre 1984. Assunto: Ata da reunião do Bureau III em Paris. 1p. (página 1 do pdf)
26. - Ata. ICOMOS. Compte Rendu de la 26ème session de ICOMOS. Assunto: Ata da 26ª sessão do Comitê Consultivo. 19/11/1984. 1p. (página 1 do pdf)

32. - Questionário. Questionnaire Sur-Les Jeunes et le Patrimoine. Juventude e Património. s/d. 1p. (página 1 do pdf)
33. - Informativo. Jeunesse & Patrimoine. Assunto: Apresentação. (página 2 do pdf)
34. - Questionário. **Cópia**. Questionnaire Sur-Les Jeunes et le Patrimoine. modelo Juventude e Património. s/d. 1p. (página 3 do pdf)
35. - Ata. Comité Executif. 30ème Session, Paris, 17-18 novembre 1983. sessão do Comité Executivo. 1983. 14p. (páginas 4 a 17 do pdf)
36. - Relatório. ICOMOS. Compte Rendu des reunions du Comité de gestion de monumentum. Assunto: Atas das reuniões do Conselho de Monumentos. 13/11/1983. 2p. (páginas 1 e 2 do pdf)
37. - Ata. Comité Consultatif. 24ème Session, Paris, 14-15 novembre 1983. sessão do Comité Consultivo. 1983. 17p. (páginas 3 a 19 do pdf)
38. - Relatório. ICOMOS. Compte Rendu de la reunion du Comité de gestion de monumentum. Assunto: Ata da reunião da Mesa III. 1984. 6p. (páginas 20 a 25 do pdf)
39. - Lista. ICOMOS. Terminologie - Liste préliminaire 1983. 1983. 1p. (página 1 do pdf)
40. - Comunicado. Comunicado Ref. RKK/335. ICOMOS. 1983. 1p. (página 1 do pdf)

44. - Proposta. Proposta de tradução para o português dos Preliminar - 1981, enviada pelo ICOMOS. 3p. s/d. (página 39 a 40 do pdf)
45. - Informe nº 17. Fundação Pró Memória. Relação de patrimônio histórico e artístico nacional. 29p. (página 1 a 29 do pdf)
46. - Simpósio. ICOMOS. Congresso Internazionale di Studi e Documentazione del Patrimonio Culturale. Roma, 1981. 31p. (página 1 a 31 do pdf)
47. - Ofício. Ofício nº 444. Do Diretor da Divisão de Conservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ao Diretor do Banco de Moeda, sobre remessa de moeda estrangeira. 24/04/1981. 1p. (página 1 do pdf)
48. - Diário Oficial. Atos do Ministro Chefe do Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. 13/04/1981. 1p. (página 2 do pdf)
49. - Ofício. Ofício s/n. Do Aloísio Magalhães (Secretário de Estado do Patrimônio Nacional) a Rubem Ludwig (Ministro de Estado da Educação) e Augusto Telles para representar o Brasil na VI Assembleia Geral do ICOMOS em Roma. 24/02/1981. 2p. (página 3 e 4 do pdf)
50. - Formulário. Assunto: Pedido de afastamento de Augusto Telles. 24/02/1981. 1p. (página 1 do pdf)
51. - Formulário. Assunto: Pedido de passaporte de serviço a Augusto Telles. 24/02/1981. 1p. (página 1 do pdf)

57. - Telex. Telegrama. De Carlos da Silva. Assunto: Contes do Brasil em futuro comitê executivo. s/d. 1p. (página 13 do pdf)

58. - BMF/EA. To Prospective Authors. Escrito pelo arquiteto Carlos da Silva. Assunto: Recomendações de escrita. 28/07/1980. 1p. (página 14 do pdf)

59. - Carta. Ct.nº 9. De Augusto Telles a Ernest Allan Conrad. Assunto: Respostas à carta escrita em 02 de janeiro sobre indagações sobre a África. 19/01/1980. 1p. (página 15 do pdf)

60. - Comunicado. Comunicado Ref. RKK/01. ICOMOS. De Augusto Telles. Assunto: Busca por consultores para missões na África. 15/12/1977. 1p. (página 16 do pdf)

61. - Ficha. Secretaria de Planejamento da Presidência da República. De Augusto Telles. Assunto: Ficha em branco, apenas com remetente e data. 20/02/1978. 1p. (página 18 do pdf)

62. - Currículo. Curriculum Vitae de Helg Franca. 15/12/1977. 1p. (página 19 do pdf)

63. - Relatório. Meeting of experts on the Protection of Monuments and Sites. Rapport. Assunto: Relatório Final da reunião de Especialistas sobre Áreas Sísmicas. 19 a 21 de dezembro de 1977. 13p. (páginas 1 a 13 do pdf)

64. - Relatório. UNESCO. Meeting of experts on the improvement of systems of inventories and catalogues of monuments and sites. Assunto: Relatório sobre o melhoramento dos sistemas de inventários e catálogos de monumentos e sítios. 19 a 21 de dezembro de 1977. 13p. (páginas 1 a 13 do pdf)

COMITÊ / (RJ) Arquivo Técnico Administrativo do IPHAN - C
Internacional de Museus / 1954-1983 /

1. - Manuscrito. Cartão postal. Do ICOM a Augusto da Silva (pdf - frente e verso)
2. - Carta. De Rodrigo Mello Franco de Andrade (Presidente) a Castro Faria. Assunto: Comunicado sobre a designação de Faria para o 1º Congresso Brasileiro de Museus. 18/12/1954. 1p. (página 4 do documento)
3. - Carta. De Rodrigo Mello Franco de Andrade (Presidente) a Stilben. Assunto: Comunicado sobre a designação de Stilben a participar do 1º Congresso Brasileiro de Museus. 18/12/1954. 1p. (página 5 do documento)
4. - Carta. De Rodrigo Mello Franco de Andrade (Presidente) a Marques Poliano. Assunto: Comunicado sobre a designação de Poliano para as preparatórias do 1º Congresso Brasileiro de Museus. 18/12/1954. 1p. (página 6 do documento)
5. - Carta. De Rodrigo Mello Franco de Andrade (Presidente) a Pfeiffer. Assunto: Comunicado sobre a designação de Pfeiffer a participar do 1º Congresso Brasileiro de Museus. 18/12/1954. 1p. (página 7 do documento)
6. - Carta. De Rodrigo Mello Franco de Andrade (Presidente) a Marques dos Santos. Assunto: Comunicado sobre a designação de Santos para as preparatórias do 1º Congresso Brasileiro de Museus. 18/12/1954. 1p. (página 8 do documento)

11. - Ofício. Ofício nº 2071/71. De Renato Soeiro (Diretor do IPHAN) (Representante da Secretaria de Apoio Administrativo na Guiné-Bissau) quanto à cessão da sala 1.510 no Palácio da Cultura para a instalação do Conselho Internacional de Museus, a ONICOM. 17/09/1971. 1p.
12. - Manuscrito. Bilhete. De Wilson Brandão a Renato Soeiro (Diretor do IPHAN) de documentação solicitada. 16/09/1971. 1p. (página 14 do pdf)
13. - Ofício. Ofício RSEA/GB/nº 10/71. De Wilson Brandão a Renato Soeiro (Diretor do IPHAN) favorável à solicitação da sala 1.510 para a instalação da ONICOM. 16/09/1971. 1p. (pdf)
14. - Carta. De Heloisa Alberto Torres (Conselheira Perito do IPHAN) a Renato Soeiro (Diretor do IPHAN). Assunto: Agradecimentos em nome do Conselho Internacional de Museus. 20/09/1971. 1p. (página 16 do pdf)
15. - Cópia. Ofício. Ofício RSEA/GB/nº 10/71. De Wilson Brandão a Renato Soeiro (Diretor do IPHAN) Cessão de sala para a ONICOM. 09/09/1971. 1p. (página 17 do pdf)
16. - Comunicado. Escrito por Heloisa Alberto Torres (Conselheira Perito do IPHAN) Assinatura da Revista Museum [contém a assinatura de Sérgio Buarque de Holanda] (página 18 e 19 do pdf)
17. - Comunicado. De Heloisa Alberto Torres (Presidente do Conselho Internacional de Museus) Assunto: Informativo sobre a retomada de cobrança de anuidade.

22. - Ofício. Ofício nº 400/78. De Renato Soeiro (Diretor de a Guy M. de Castro Brandão (Chefe do Departamento de Tecnológica). Assunto: Agradecimento de telegrama informativo 25/02/1978. 1p. (página 26 do pdf)

23. - Telex | DCINT/DE-I. De Guy M. de Castro Brandão (Chefe do Departamento de Informativo sobre a autorização, pela Direção dos Museus na Fr “Segurança e Preservação das Coleções dos Museus”. 02/02/1978

24. - Ofício. Ofício nº 320/81. Da Secretaria IPHAN (assinado de Camargo Almeida Moro (Presidente do Comitê Brasileiro de de Museus. 17/03/1981. 1p. (página 28 do pdf)

25. - Ofício. Ofício nº 006/81. De Fernanda de Camargo Almeida Moro (Presidente do Comitê Brasileiro do ICOM) a Aloísio Magalhães (Presidente da Comunicado sobre a realização da 1ª Conferência Geral dos Museus. 1981. s/d. 1p. (página 29 do pdf)

26. - Ofício. Ofício nº PRE.038.05.81. De Fernanda de Camargo Almeida Moro (Presidente do Comitê Brasileiro do ICOM) a Edson de Britto Maia (Chefe de Memória - SPHAN). Assunto: Esclarecimentos a respeito da reunião museológica Maria Cristina Alves de Azevedo. 27/05/1981. 1p. (página 30 do pdf)

27. - Ofício. Ofício nº 337/81. De Edson de Britto Maia (Chefe de Memória - SPHAN) a Lourdes Maria M. do Rego Novaes (Coordenadora da Associação de Membros do ICOM Brasil/Comitê Brasileiro). Assunto: Livro “Registrations Methods for the Small Museums” de D. J. ...

1. - Ofício. Of. nº 2 815/76. De Renato Soeiro (Diretor C (Chefe do Núcleo do IPHAN em Brasília). Assunto: Bolsa de atestado de recebimento de ofício nº 340/76/IPHAN/BSB. 15/08/
2. - Ofício. Of. nº 340/76/IPHAN/BSB. De Belmira Finag (Brasília) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Brandão - informativo de sua classificação. 02/08/1976. 1p. (págin
3. - Carta. Carta s/n. Pedido de inscrição para participar de (Chefe da Unidade de Becarios - Oficina de Becas e Administraç Interamericano de Capacitação Museológica no México. 19/07/19
4. - Ficha. Ficha de inscrição. OEA. Assunto: Pedido de b do pdf)
5. - Informação. Informação nº 99. Escrito por Lygia Mar estabelecer contato com Maria Luísa Brandão para falar a respei 19/04/179. 1p. (página 9 do pdf)
6. - Ofício. Of. nº 789/76/ MEC / SEG/ CODEAI / BSB. Gabinete do Secretário Geral do MEC) ao Presidente do IPHAN 07/04/1976. 1p. (página 10 do pdf)
7. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 772/7 Informações sobre o curso de Curso Interamericano de hab Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser mi

Interamericano de Restauração de Bens Culturais a ser realizado
do pdf)

12. - Ofício. Of. nº 92/72/P. De Ayrton Carvalho (Chefe de Gabinete) para Renato Soeiro (Diretor do IPHAN). Assunto: Recebimento de ofício de arquitetos interessados em se especializar em restauração de sítios históricos. 11/09/1972. 1p. (página 3 do pdf)

13. - Ofício. Of. nº 2282. De Renato Soeiro (Diretor do IPHAN) para o Distrito do IPHAN. Assunto: Formulários das bolsas de estudo para a Ambientação de Monumentos e Sítios Históricos. 17/08/1972. 1p.

14. - NR 63. Para Renato Soeiro. Assunto: Informativo sobre o curso de Restauração de Documentos. 13/03/1975. 1p. (página 2 do pdf)

15. - Carta. Carta nº 232. Para Prof. Liberal de Castro. Assunto: Documentos sobre hospedagem Casa Madri. 29/10/1973. 1p. (página 4 do pdf)

16. - Carta. Carta nº 45. De Alda Menezes (secretária) para Renato Soeiro. Assunto: Envio de documento anexo em relação a declaração dada por Renato Soeiro para estudos no curso de Conservação de Documentos de Madri. 15/10/1973. 1p.

17. - Carta. Carta s/n. De José Liberal de Castro a Alda Menezes. Assunto: Informativo sobre a Casa do Brasil em Madri. 25/10/1973. 1p. (página 5 do pdf)

18. - Declaração. Escrito por Renato Soeiro. Assunto: Informativo sobre o candidato da bolsa de estudo no curso de Restauração e Ambientação de Monumentos e Sítios Históricos.

23. - NR 16. De José Liberal de Castro ao IPHAN. Assunto: Interesse em participar do curso de Restauração e Ambientação de Monumentos. 05/10/1973. 1p. (página 12 do pdf)

24. - NR 3. De José Liberal de Castro a Renato Soeiro. Assunto: Interesse em participar do curso de Restauração e Ambientação de Monumentos. (página 13 do pdf)

25. - NR 84. De Renato Soeiro a José Liberal de Castro. Assunto: Candidato concorrendo à bolsa de estudos no curso de Restauração e Ambientação de Monumentos. 12/09/1972. 1p. (página 14 do pdf)

26. - NR 12. De José Liberal de Castro a Renato Soeiro. Assunto: Assinatura do candidato interessado na bolsa de estudos do curso de Restauração e Ambientação de Monumentos (Roberto Lacerda). 11/09/1972. 1p. (página 15 do pdf)

27. - NR s/n. De Alda Menezes a José Liberal de Castro. Assunto: Interesse em participar do curso de Restauração e Ambientação de Monumentos. (página 16 do pdf)

28. - Ofício. Of. nº 2285. De Renato Soeiro a Mario Augusto de Almeida (Cooperação Intelectual). Assunto: Informativo sobre a indicação de candidato a bolsa de estudos nº 468/73 da OEA [referente ao curso de Restauração e Ambientação de Monumentos]. 21/09/1973. 2p. (página 17 e 18 do pdf)

29. - DCT/644.1(644) (B46). Assunto: Divulgação de curso de Restauração e Ambientação de Monumentos.

33. - OAS Form (Rev. 10-71). OEA. Solicitud de Beca. As
de estudos. s/d. 4p. (páginas 24 a 27 do pdf)
34. - OAS Form 342. Ficha. Organizacion de los Estados A
idiomas para becas de la OEA. Assunto: Ficha de certificação e
OEA. s/d. 1p. (página 28 do pdf)
35. - Ofício. Of. nº 2 252/74. De Renato Soeiro (Diretor c
Brito (Chefe do Serviço de Passaportes da Delegação do MRE na
passaporte especial. 27/08/1974. 1p. (página 2 do pdf)
36. - Carta. Carta s/n. De Renato Soeiro a Lucila Cesari. Ass
para assinar contrato de trabalho. 22/08/1974. 1p. (página 3 do po
37. - Ofício. Of. nº 2533/74/SG/CODEAI. De Euro B
Solicitação de devolução de documento. 11/07/1974. 1p. (página
38. - Informativo. Organização dos Estados Americanos nº
estudo. Informações sobre o Curso Interamericano de Hab
Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser mi
inscrição [documento em português]. Março de 1974. 1p. (página
39. - Ofício. Of. nº 2 306-A/74. De Renato Soeiro (Diretor c
Documentação de Lucila Cesari à candidatura de bolsa de est
habilitação Museográfica. 31/05/1974. 1p. (página 6 do pdf)
40. - Telegrama. Do Chefe substituto da Divisão de Co

45. - Carta. De Renato Soeiro a Lucila Cesari. Assunto: P
IPHAN. 20/05/1974. 1p. (página 12 do pdf)

46. - Ofício. Of. nº 1064/74. De Renato Soeiro a Euro
respeito do envio de remessa de documentos. 30/04/1974. 1p. (pá

47. - Ofício. Of. nº 1558/74 / SG/ CODEAI. De Euro
Encaminhamento de anúncios relativos aos cursos interamericanos
de Habilitação em Museografia. 23/04/1974. 1p. (página 14 do po

48. - Informativo. Organização dos Estados Americanos nº
estudo. Informações sobre o Curso Interamericano de Resta
Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser mi
inscrição [documento em português]. Março de 1974. 1p. (página

49. - Carta. C. nº22-A. De Renato Soeiro a José Luis Lorenz
para Conservação e Restauração de Bens Culturais). Assunto: Ap
Coelho, bolsista da OEA, futura estagiária do IPHAN. 13/09/197

50. - Ofício. Of. nº 3901/73 / SG / CODEAI. De Confúcio
Encaminhamento de processo que trata sobre o pedido de afa
Pontual Coelho. 23/08/1973. 1p. (página 3 do pdf)

51. - Ofício. Of. nº 1846/73. De Renato Soeiro a Asses
Assunto: Comunicado de seleção de Maria Augusto Pontual Co
curso de Capacitação Museológica. 06/08/1973. 1p. (página 4 do

Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais - Plano de duração, disciplinas, cronograma e atividades. s/d. 14p. (páginas

56. - Ofício. Of. nº 1042. De Renato Soeiro (Diretor do Figueiredo Filho (Chefe do 2º Distrito do IPHAN). Assunto: divulgação e oferecimento de bolsas de estudo relativas ao Curso de Bens Culturais a ser realizado no México, e pedido de mapas elegíveis. 25/04/1974. 1p. (página 2 do pdf)

57. - DCT/644.1 (040) (B46). Assunto: Divulgação do Curso de Bens Culturais. 05/04/1974. 1p. (página 3 do pdf)

58. - Informativo. Organização dos Estados Americanos nº 198. Estudo. Assunto: Oferecimento e divulgação de bolsas de estudo para Restauração de Bens Culturais, com informações gerais sobre o curso ministrado, objetivos e requisitos para inscrição [documento em português] (página 4 do pdf)

59. - Protocolo. Protocolo de entrada. Assunto: Missão do Brasil no México. s/n. 20/03/1974. 1p. (página 5 do pdf)

60. - Ofício. Of. nº 144/72. De Godofredo Rabello de Figueiredo. Assunto: Agradecimento de notícias sobre oferta de bolsa de estudos. 23/04/72. 1p.

61. - Carta. Carta s/n. De Godofredo Rabello de Figueiredo. Assunto: Aproveitamento de bolsa de estudo a Eduardo Furtado de Simas. 23/04/72. 1p.

66. - Carta. C/3072. De Artur Mascarenhas Façanha (Pr
(Diretor do IPHAN). Assunto: Divulgação de nove exemplares
curso de Restauração e Ambientação de Monumentos e Conjunt
1p. (página 5 do pdf)

67. - Ofício. Of. nº 2387. De Renato Soeiro (Diretor do IPH
pela Unidade Técnica de Patrimônio Cultural). Assunto: Bolsas c
de Restauração e Ambientação de Monumentos e Conjuntos]. 25/

68. - Ofício. Of. nº 2386. De Renato Soeiro (Diretor do IPH
da Cooperação Técnica). Assunto: Bolsas de estudos ofereci
25/08/1972. 1p. (página 7 do pdf)

69. - Ofício. Of. nº 2385. De Renato Soeiro (Diretor do IPH
da Cooperação Técnica). Assunto: Agradecimentos em relação
bolsas de estudos do curso de Restauração e Ambientação de M
1p. (página 8 do pdf)

70. - Ofício. Of. nº 2284. De Renato Soeiro (Diretor do IPH
Distrito do IPHAN). Assunto: Formulários relativos às bolsas de
Ambientação de Monumentos e Conjuntos a ser realizado na E
pdf)

71. - DCT/2059/nº 644 (040) (B46). OEA. Assunto: OEA. T
Restauração e Ambientação de Monumentos e Conjuntos Monum
11 do pdf)

72. - NR. 25. Para Augusto Talles. Assunto: Viagem de

76. - NR 55. Para Augusto Telles. Assunto: Bolsa de Nadir
(página 9 do pdf)
77. - NR 92. Para Renato Soeiro. Assunto: Informe de exp
(página 10 do pdf)
78. - Manuscrito. Bilhete. De José B. Lacret ao Diretor da
recebimento de solicitação de Maria Emília Souza Matos, muse
no Arquivo de História do IPHAN, para o curso de Arquivo (fre
pdf)
79. - Carta. De José B. Lacret a Renato Soeiro. Assunto: So
andamento da candidatura de Maria Emília Souza Matos para
(página 4 do pdf)
80. - Carta. De Maria Emília Souza Matos. Assunto: Atu
estudos. 04/08/1973. 1p. (página 5 do pdf)
81. - Ofício. Of. nº 2039. De Renato Soeiro ao Chefe da
Ministério das Relações Exteriores. Assunto: Bolsas de estudo o
(página 6 do pdf)
82. - DCT/644.1 (040) (B46). Assunto: Divulgação do Cu
16/07/1973. 1p. (páginas 7/8 do pdf)
83. - Informativo. Organizacion de los Estados Americano
Oferecimento e divulgação de bolsas de estudos para o Curs

87. - Telex. De Jose B. Lacret a Renato Soeiro. Assunto: resultado da bolsa do Projeto 1227-D, relacionada a Maria Emília (pdf)
88. - Carta. Carta Ref. PEC 1227-D. De Mary Chamberlain. Assunto: Agradecimentos ao envio de candidatura à bolsa de 17/01/1973. 1p. (página 14 do pdf)
89. - Declaração. De Judith Martins (Chefe da Seção de História). Assunto: Indicação de Souza Matos a candidata do IPHAN à bolsa de curso de Organização e Administração de Arquivos. 13/12/1972.
90. - Ofício. Of. nº 2955. De Renato Soeiro a José B. Lacret. Assunto: Emília Souza Matos nos estágios que fazem parte da Seção de Arquivos. 06/11/1972. 1p. (página 16 do pdf)
91. - Ofício. Of. nº 2770. De Renato Soeiro a Mário Santo (Técnica). Assunto: Curso sobre Organização e Administração de Arquivos. (pdf)
92. - DCT/2625/N644.1 (040) (B46). OEA. PEC. Projeto de Organização e Administração de Arquivos. s/d. 2p. (página 18 e 19)
93. - Carta. Carta nº 14. De Renato Soeiro para José B. Lacret. Assunto: de carta do dia 05/06/72 referente ao pedido de bolsa de Ana Carolina (funcionária do Museu Nacional). 21/06/1972. 1p. (página 2 do pdf)

98. - Cartão. Organização de los Estados Americanos. Departamento de Asuntos Culturales y Secretaria General de los Estados Americanos. 18/04/1972. 1p. (página 7 do pdf)

99. - Ofício. Of. nº 1243. De Renato Soeiro para Jose B. Lacret sobre cursos dentro do Projeto Multinacional de Patrimônio Cultural. 20/04/1972. 1p. (página 1 do pdf)

100. - Carta. De Jose B. Lacret para Renato Soeiro. Assunto: Acompanhamento de divulgação das bolsas de estudos para cursos Culturais e de Capacitação Museográfica [documento em espanhol] (pdf)

101. - Ofício. Of. nº 1170. De Renato Soeiro para Mario Lacret sobre estudo para o curso de Capacitação Museográfica. 11/05/1972. 1p. (página 1 do pdf)

102. - Ofício. Of. nº 1144. De Renato Soeiro para Dalcy Lacret sobre Informativo sobre o aproveitamento da bolsa de estudo para o curso de Ana Lucia Uchoa Peixoto. 10/05/1972. 1p. (página 12 do pdf)

103. - DCT/DEA/970/550.0(20). OEA. Projeto Multinacional de Capacitação. Curso de Capacitação Museográfica. 05/04/1972. 2p. (páginas 13 e 14 do pdf)

104. - Manuscrito. Bilhete. Assunto: Encaminhamento de papéis para o curso de Madeira, OEA. 20/07/1972. 1p. (página 2 do pdf)

105. - Manuscrito. Bilhete. Assunto: Informativos sobre o curso de Madeira, OEA. 20/07/1972. 1p. (página 2 do pdf)

109. - Carta. Carta s/n. De Renato Soeiro a Cláudio Garcia e a museóloga Virgínia Neves Sales à realização de estágio na OEA. 31/05/1976. 1p. (página 2 do pdf)

110. - Ofício. Of. nº 1013. De Renato Soeiro a Euro Brandão sobre a saída do Brasil de Virgínia Neves Salles. 19/04/1976. 1p. (página 3 do pdf)

111. - Telegrama. Telegrama 11014. Para Virgínia Neves Salles sobre a duração do curso de Habilitação em Arquivos. s/d. 1p. (página 4 do pdf)

112. - Ofício. Of. nº 892. De Renato Soeiro a Reginaldo Azeiteiro sobre o passaporte especial de Virgínia Neves Salles. 23/03/1976. 1p. (página 5 do pdf)

113. - Carta. Carta s/n. De Francisco de Assis Greco a Renato Soeiro sobre a seleção de Virgínia Neves Salles a participar do curso de Habilitação em Arquivos. s/d. 1p. (página 6 do pdf)

114. - Carta. Carta s/n. Escrito por Virgínia Neves Salles a Renato Soeiro. 22/03/1976. 1p. (página 7 do pdf)

115. - Informativo. OEA. Instrucciones a los becarios de OEA Americanos sobre seguro de salud. Assunto: Instruções aos becários Americanos sobre seguro saúde. s/d. 2p. (páginas 8 e 9 do pdf)

116. - OAS Form 143 (3-73). OEA. Concesion y aceptación de la bolsa [aceitação da bolsa [documento preenchido para candidatura ao curso de Habilitação em Arquivos em Argentina], s/d. 2p. (páginas 10 a 12 do pdf)

121. - Telex. Telexograma. De Francisco de Assis Gri
Oferecimento de bolsas de estudo para curso de Organizaçã
Espanha. 02/12/1975. 1p. (página 17 do pdf)

122. - Manuscrito. Bilhete. De Lygia Martins Costa a Euro Br
pdf)

123. - Informativo. Organização dos Estados Americanos nº
Estudo. Assunto: Oferecimento e divulgação de bolsas de estu
Administração de Arquivos, com informações gerais sobre iníci
objetivos e requisitos para inscrição [documento em português]
pdf)

124. - Ofício. Of. nº 1318/75. De Renato Soeiro a Euro Branc
de Virgínia Neves Sales para participar do Curso Interamerica
México. 20/05/1975. 1p. (página 20 do pdf)

125. - Ficha. Information sur l'institution qui present le can
instituição que apresenta o candidato (preenchida pelo IPHAN). s

126. - Carta. Carta s/n. De Manuel Diégues Júnior a Renato S
cópia dos formulários das Bolsas de Estudo a serem preench
15/03/1975. 1p. (página 22 do pdf)

127. - Ofício. Of. s/n. De Manuel Diégues Júnior a Renato S
cópia de expedientes referentes aos Cursos Interamericanos
Restauração de Bens Culturais. Maio de 1975. 1p. (página 23 do

131. - Informativo. Instrução. Escrito por João Pacheco Neto (Coordenador de Serviços Administrativos do IPHAN). Assunto: Transmissão de expediente à funcionária Baby Nobre, ao assunto em causa (Ref. Of. 311, de 24 de abril de 1975). 29/04/1975. 1p. (página 27 do pdf)

132. - Ofício. Of.SUBIN / BSB / CT / 311 / 75. De Aderlino de Azevedo (Coordenador de Serviços Econômica e Técnica Internacional) a João Pacheco Neto (Coordenador de Serviços Administrativos do IPHAN). Assunto: Divulgação do Curso de Museografia - Bolsa OEA. 24/04/1975. 1p. (página 28 do pdf)

133. - Informativo. Organización de los Estados Americanos. Oferecimento e divulgação de bolsas de estudos para o Curso de Museografia, com informações gerais sobre início e duração, requisitos para inscrição [documento em português]. Março de 1975. 1p. (página 29 do pdf)

134. - Informativo. Instrução. Escrito por João Pacheco Neto (Coordenador de Serviços Administrativos do IPHAN). Assunto: Transmissão de expediente à funcionária Baby Nobre, ao assunto em causa (Ref. Of. 310, de 24 de abril de 1975). 29/04/1975. 1p. (página 30 do pdf)

135. - Ofício. Of.SUBIN / BSB / CT / 310 / 75. De Aderlino de Azevedo (Coordenador de Serviços Econômica e Técnica Internacional) a João Pacheco Neto (Coordenador de Serviços Administrativos do IPHAN). Assunto: Divulgação do Curso de Museografia - Bolsa OEA. 24/04/1975. 1p. (página 31 do pdf)

136. - Ofício. Of.nº 1038/75. De Renato Soeiro a Mauro Sérgio (Coordenador de Serviços de Habitação do IPHAN). Assunto: Envio de cópia de telegramas recebidos e expedidos ao Departamento de Habitação do IPHAN, em estudo pleiteada por Virginia Neves Sales para o curso de Habitação - Bolsa OEA. 24/04/1975. 1p. (página 32 do pdf)

141. - Carta. Carta s/n. De José B. Lacret a Renato Soeiro. A meio de telex, de apoio a candidatura de Virginia Neves Sales. s/n.
142. - Ficha. De Mary Chamberlain a Virginia Neves Sales. documentos necessários a serem enviados ao IPHAN referente (página 37 do pdf)
143. - Carta. Carta s/n. De Renato Soeiro a José B. Lacret. documentação de Virginia Neves Sales. 06/02/1975. 1p. (página 3)
144. - Ofício. Of.nº 234/75 SG / MEC/ CODEAI / BSB. Assunto: Informe sobre a impossibilidade de solicitar a inscrição Habilitação em Arquivos devido ao encerramento das inscrições.
145. - Ofício. Of.nº 182/75. De Renato Soeiro a Renato de Araújo (de Pesquisas). Assunto: Agradecimentos ao envio de remessa de a bolsa de estudos do curso de Habilitação em Arquivos. 22/01/1975.
146. - Carta. C/Cir.nº 1378. De Renato de Araújo ao IPHAN. do Anúncio nº 615/74 relativo a bolsa de estudos do curso de Habilitação em Arquivos. 1p. (página 41 do pdf)
147. - Informativo. Organizacion de los Estados Americanos. Estudo. Assunto: Oferecimento e divulgação de bolsas de estudo Habilitação em Arquivos, com informações gerais sobre início, objetivos e requisitos para inscrição [documento em português]. (página 1 do pdf)

de radiograma que trata sobre bolsas de estudos para os cursos “Monumentos” e “Administração de Arquivos Históricos”. 20/10/1977. 1p. (página 2 do pdf)

152. - NR 15083. De Dalton Melo de Andrade (Assessor de Assuntos Internacionais SEG/MG) a Manuel Diegues Junior. Assunto: Comunicação de estudos para os cursos de Restauração e Ambientação de Monumentos Históricos. 14/10/1977. 1p. (página 4 do pdf)

153. - Carta. De Renato Soeiro a Mauro Sehoto Couto (Chefe de Gabinete do Ministério das Relações Exteriores). Assunto: Comunicado sobre as bolsas ofertadas do curso de Restauração e Ambientação de Monumentos Históricos. (página 5 do pdf)

154. - NR 5. De Américo Silva Telles a Renato Soeiro. Assunto: Comunicação de impossibilidade do arquiteto Eduardo Simas ser elegível à concessão de bolsas. 03/10/1977. 1p. (página 6 do pdf)

155. - NR 144. Para Renato Soeiro. Assunto: Solicitação de informações. (página 7 do pdf)

156. - Telex. Telexogramas de Renato Soeiro. s/d. 1p. (página 8 do pdf)

157. - Ofício. Of. nº 2296. De Renato Soeiro a Fernando da Costa. Assunto: Comunicação de informações. 27/09/1977. 1p. (página 9 do pdf)

158. - NR 100. Para SSAPH. Assunto: Recomendações sobre concessão de bolsas. 10 do pdf)

P.0142 IPHAN-ICOMOS II

1. - Livreto. International Council on Monuments and Sites Assembly (Moscow). 22/05/1978. 12p. (páginas 1 a 8 do pdf)
2. - Livro. Conseil International des Monuments et des Sites Membres. Assunto: ICOMOS - 1977 - Diretório de Sócios. 1977.
3. - Carta. De Renato Soeiro (Diretor do IPHAN) para ICOMOS nos EUA). Assunto: Cumprimentos e agradecimento previamente em 25 de outubro. 08/12/1978. 1p. (página 1 do pdf)
4. - Carta. De W. Brown Morton III (Presidente ICOMOS e do IPHAN). Assunto: Informativo a respeito de abertura de seu Consultor de Preservação Histórica em Waterford, Virginia. 25/1
5. - Formulário. ICOMOS. Formulário individual de candidatura (página 3 do pdf)
6. - Boletim. Boletim nº 1. ICOMOS. Assunto: Primeira Reunião do ICOMOS. 1978. 2p. (páginas 4 a 5 do pdf)
7. - Colóquio. Colloque 'Utiliser les Monuments Historiques'. Monumentos Históricos. 1978. 6p. (páginas 6 a 9 do pdf)
8. - Boletim de Notícias. ICOMOS. Newsletter nº 13. 1978

12. - CC/CH/01/1.9/Icomos/WS. Relatório. UNESCO. Es l'amélioration éventuelle des différents systèmes d'inventaire et sites utilisés dans les pays d'Europe et d'Amérique du Nord: especialistas para o possível aperfeiçoamento dos diversos sistemas monumentos e sítios utilizados nos países da Europa e América (anexos). 26 a 28 setembro de 1977. 16p. (página 6 a 21 do pdf)
13. - Manuscrito. Carta para Renato Soeiro. Assunto: Convite
14. - Manuscrito. Assunto: Contém assinatura e data. 05/08/1
15. - Convite. ICOMOS - Comitê Soviético. Escrito por (Comitê Soviético do ICOMOS). Assunto: Realização da Assembleia Geral de 1978 [documento em espanhol]. 02/08/1977. 1p. (página 3 do
16. - Programa Preliminar. da Assembleia Geral do IC Monumentos da história e da cultura na sociedade contemporânea (página 4 do pdf)
17. - Formulário. Registration Form. ICOMOS. 1978. Assunto: Oral Científico Monumentos Históricos e Culturais na Vida da [em inglês]. s/d. 1p. (página 5 do pdf)
18. - Boletim de Notícias. ICOMOS. Newsletter nº 12. 1978
19. - Ofício. Ofício nº 840. De Renato Soeiro ao Ney Braga (Cultura). Assunto: Assembleia Geral do Conselho Internacional

23. - Ficha. ICOMOS. Vème Assemblee Generale de l'ICOMOS. 1978 | Enregistrement. Assunto: Cadastro. s/d. 1p. (página 5 do pdf)
24. - Programa. ICOMOS. Vème Assemblee Generale de l'ICOMOS. Mai 1978. Assunto: V Assembleia Geral do ICOMOS - Moscou (pdf)
25. - Comunicação. De Augusto Telles a Ernest Allen Connally do Comitê Brasileiro -e em anexo, o acompanhamento da relação do ICOMOS [documento em francês]. 07/01/1978. 3p. (páginas 9 a 11 do pdf)
26. - Comunicação. De Maurílio Lemos de Avellar Filho (S. Assunto: Aviso sobre o envio do anexo expediente remetido ao ICOMOS [documento em português]. 13/12/1977. 1p. (página 1 do pdf)
27. - Comunicado. ICOMOS. De Ernest Allen Connally convidando a participar da consulta aos representantes dos Serviços de Monumentos (pdf)
28. - Listagem. ICOMOS. Consultation des representants de l'ICOMOS pour la mise en valeur des monuments historiques. Assunto: Consulta aos representantes estaduais de proteção e valorização dos monumentos históricos. 26/01/1978. 3 a 6 do pdf)
29. - Ata. ICOMOS. Consultation des representants des services de monuments historiques pour la mise en valeur des monuments historiques: Groupe de travail des services financiers de l'ICOMOS. Assunto: Consulta aos representantes dos serviços de valorização dos monumentos históricos: Grupo de trabalho dos serviços financeiros do ICOMOS. 26/01/1978. 1 a 3 do pdf)

33. - Manuscrito. Carta para Renato Soeiro. 29/10/1977. 1p.
34. - Descritivo. Commentaire sur la Charte de Venise. E
Comentário sobre a Carta de Veneza, aprovada no 10º Cong
Monumentos Históricos. 10/11/1977. 2p. (página 1 e 2 do pdf)
35. - Boletim de Notícias. ICOMOS. ICOMOS Nouvelles nº
36. - Comunicado. De Renato Soeiro a Ernest Connelly. A
de Silva Telles para a Reunião do ICOMOS. 14/11/1977. 1p. (pá
37. - Comunicado. NR 531. De Carlos Alberto Menezes (D
Educação e Cultura). Assunto: Comunicado de afastamento de
participar da Reunião do ICOMOS, em Paris. 10/11/1977. 1p. (pá
38. - Telex. Telex NR 14. Para Nelly Figueiredo Paschoal (D
Educação e Cultura). Assunto: Informativo sobre despesas de vi
Carlos da Silva Telles. 09/11/1977. 1p. (página 10 do pdf)
39. - Descritivo. **Cópia**. Commentaire sur la Charte de V
Assunto: Comentário sobre a Carta de Veneza, aprovada no 10º
em Monumentos Históricos. 10/11/1977. 2p. (página 11 e 12 do p
40. - Carta. De Augusto Carlos da Silva Telles para Pier
ICOMOS). Assunto: Informativo sobre anexo de carta da Secret
membros convidados e participar do Comitê Provisório [de

44. - Ofício. Of. nº 2262. De Renato Soeiro a R. M. Lemaire comunicado sobre o falecimento da sra. Jean Salusse, Secretário do Conselho [documento em francês]. 23/09/1977. 1p. (página 17 do documento)

45. - Carta. De Ernest Allen Connally e R. M. Lemaire para o Conselho. Comunicado sobre o falecimento da sra. Jean Salusse, Secretário do Conselho [documento em francês]. 27/07/1977. 1p. (página 18 do documento)

46. - Recorte de jornal. Recorte de notícia do Jornal do Brasil. “Canto de Cisne da Ópera de Paris”. 23/08/1976. 1p. (página 19 do documento)

47. - Ofício. Of. nº 2244. De Renato Soeiro a R. M. Lemaire sobre a recomendação da Senhora Madeira Rodrigues [documento em francês] (pdf)

48. - Carta. Carta de Recomendação. De R. M. Lemaire para a Senhora Madeira Rodrigues sobre a recomendação da Senhora Madeira Rodrigues pela sua tese de doutoramento “A dinâmica urbana das colônias portuguesas. A evolução da cidade de Pernambuco” [documento em francês]. 25/07/1977. 1p. (página 2 do documento)

49. - Carta. ICOMOS. De Ernest Connelly para os Presidentes dos Comitês Nacionais do ICOMOS. Assunto: Comentários sobre a carta (Ref. SG/77/7/1) e os anuais de atividades dos Comitês Nacionais do ICOMOS [documento em francês] (página 22 do pdf)

50. - Esboço. ICOMOS. Schema pour les rapports annuels

54. - Carta. ICOMOS. De Ernest Allen Connally e R. M. Comitês Nacionais do ICOMOS. Assunto: Comentários sobre a Carta Internacional sobre Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios. 07/07/1976. 2p. (página 1 a 2 do pdf)
55. - Calendário. Calendrier pour la Revision de la Charte de Venise. Revisão da Carta de Veneza (anexo do documento anterior). 07/07/1976. 2p. (página 1 a 2 do pdf)
56. - Boletim de Notícias. ICOMOS. ICOMOS Nouvelles. 1976. 1976. Documento em francês. 4p. (páginas 4 a 6 do pdf)
57. - Simpósio. Symposium ICOMOS CSSR - 1976. 1976. Documento em francês. 11 páginas (página 1 a 10 do pdf)
58. - Livro. Conseil International des Monuments et des Sites. Des Membres. Assunto: ICOMOS - 1974/1975 - Diretório de Sites. Documento em francês. 10 páginas (página 1 a 10 do pdf)
59. - Comunicados. Secretaria do ICOMOS aos membros. Assunto: Preenchimento de formulário e anexo dos cartões de membro para 1976 [documento em francês e inglês]. s/d. 1p. (página 1 do pdf)
60. - Carta. ICOMOS. De Ernest Allen Connally para os Presidentes dos Comitês Nacionais do ICOMOS. Assunto: Solicitação de pedidos a serem dirigidos aos Comitês Nacionais do ICOMOS [documento em francês]. 15/06/1976. 1p. (página 2 do pdf)
61. - Recomendações. ICOMOS. Recommandations concernant l'admission de nouveaux sites au comité du patrimoine mondial en vue de l'obtention de la qualification de patrimoine mondial. Assunto: Recomendações relativas à admissão de novos sítios ao Comitê do Patrimônio Mundial em vista da obtenção da qualificação de patrimônio mundial. Documento em francês. 10 páginas (página 1 a 10 do pdf)

65. - Recomendações. ICOMOS. Systeme de priorite recom
provenant du fonds du patrimoine mondial au titre de l'assista
prioritário recomendado para a alocação de fundos do Fundo do
Internacional [documento em francês]. s/d. 3p. (páginas 30 a 32 do pdf)

66. - Carta. Carta Ref. SG/76/6-F. ICOMOS. De Ernest Al
Comitês Nacionais do ICOMOS. Assunto: Comentários sobre
[documento em francês]. 15/06/1976. 1p. (página 33 do pdf)

67. - Esboço. Schema de rapport d'un Comite National. A
Comitê Nacional. s/d. 1p. (página 34 do pdf)

68. - Carta. ICOMOS. De Rodrigo Márquez de la Plata (Pr
do ICOMOS) a Renato Soeiro. Consejo Internacional de Mon
ICOMOS. Assunto: Solicitação de expansão de rede de cont
cultural [documento em espanhol]. 15/03/1976. 1p. (página 1 do pdf)

69. - Lista. Annexe al'Annuaire des Membres de l'ICOMOS
Membros do ICOMOS. 12/08/1975. 1p. (página 2 do pdf)

70. - Ofício. Of. nº 1096/75. De Renato Soeiro a 5ª Assen
Impossibilidade de comparecer ao evento da 5ª Assembleia
inglês]. 28/04/1975. 1p. (página 3 do pdf)

71. - Informativo. Nouvelles de l'ICOMOS - nº 5. Assunto:
9p. (página 4 a 12 do pdf)

76. - Descritivo. IAB. Apresentação do ICOMOS [document
Silva Telles. 22/07/1974. 2p. (página 18 e 19 do pdf)

77. - Livreto. ICOMOS. IVème Assemblée Generale de l'IC
25-30 mai 1975. Assunto: IV Assembleia Geral do ICOMOS
Alemanha. 1975. 28p. (páginas 1 a 28 do pdf)

P.146 IPHAN - O.E.A. I [int]

1. - Recorte de jornal. Recorte de notícia do Jornal O Glo
aprova convenção destinada a preservar cultura continental”. 22/0

2. - DDC/14/105.2(040). Cumprimentos entre o Depa
Científica e Tecnológica do MRE ao IPHAN. Assunto: Remes
09/01/1976. 1p. (página 3 do pdf)

3. - OEASer.P | AG/Com.III/doc.1/72. Comissão III - A
Culturais. Assunto: Fortalecimento do patrimônio cultural da
integração regional [projeto de resolução apresentado pela D
Agenda]. 14/04/1972. 1p. (página 4 do pdf)

4. - Boletim. Boletim del Consejo Interamericano de Mús
s/d. 8p. (páginas 1 a 5 do pdf)

5. - Revista. Secretaria General | Organizacion de Los Esta

9. - Livreiro. General Secretariat Organization of American States. Desarrollo de Archivos. Assunto: Livreiro com textos e imagens. Regional de Desenvolvimento Cultural e sobre o Projeto Multi-Regional de Arquivos. s/d. 11p. (páginas 1 a 11 do pdf)
10. - Livreiro. General Secretariat Organization of American States. Presevacion del Folklore. Assunto: Livreiro com textos e imagens. Regional de Desenvolvimento Cultural e sobre o Projeto Multi-Regional de Arquivos. s/d. 11p. (páginas 1 a 11 do pdf)
11. - Apêndice Metodológico. Organização dos Estados Americanos. Programas y Presupuestos de la Secretaria General - Bienio 1970-1972. Programas e Orçamentos da Secretaria-Geral - biênio 1970-1972.
12. - Livreiro. OEA. Livreiro - Séries sobre Tratados nº 10. Americanos [reformada pelo protocolo de Buenos Aires em 1967].
13. - Livreiro. OEA. Declaração dos Presidentes da América Latina e do Caribe. Americanos. 12 a 14 de abril de 1967. 17p. (páginas 1 a 17 do pdf)
14. - Boletim. Boletim Interamericano de Música (CIDEM). Outubro de 1978. 43p. (páginas 1 a 27 do pdf)

5. - Ofício. Ofício Circular SEDI / MINC / nº 041/86. Da Diretoria Cultural ao Diretor de Tombamento e Conservação da SPHAN. Assunto: Estudos para os cursos de Conservação e Restauração de Monumentos e Administração de Arquivos Históricos, promovidos pela OEA. 01/09/1986. 1p. (página 13 do pdf)
6. - Anúncio. Anúncio nº 026/86. Organização dos Estados Americanos. Administração de Arquivos Históricos PEC 1227-S. Assunto: Informações sobre a quantidade de bolsas, benefícios e datas de inscrição. 1986. 1p. (página 13 do pdf)
7. - Anúncio. Anúncio nº 024/86. Organização dos Estados Americanos. Restauração de Obras de Artes PEC 1458-R. Assunto: Informações sobre a quantidade de bolsas, benefícios e datas de inscrição. 1986. 1p. (página 13 do pdf)
8. - Ofício. Ofício Circular SEDI / MINC / nº 041/86. Da Diretoria Cultural ao Presidente da Fundação Pró Memória. Assunto: Informações sobre a documentação dos candidatos. 01/09/1986. 1p. (página 14 do pdf)
9. - Ofício. Ofício Circular nº81. Assunto: Oferecimento de bolsas de estudo em Etnomusicologia e sua Aplicação no Ensino, a ser realizado em Brasília. 1981. 1p. (página 15 do pdf)
10. - Informativo. Organização dos Estados Americanos nº 026/86. Assunto: Estudo. Informações sobre o curso de Etnomusicologia e sua aplicação no ensino. Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado e inscrição. Julho de 1981. 1p. (página 16 do pdf)
11. - Ofício. Ofício Circular nº71/80. Do Secretário de Moderação do Diretor Geral do IPHAN junto a 7ª DB. Brasília. Assunto: Informações sobre o curso de Etnomusicologia e sua aplicação no ensino. 1980. 1p. (página 17 do pdf)

K. Assunto: Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado para inscrição [documento em espanhol]. Maio de 1980. 1p. (página 23 do pdf)

15. - Ofício. Ofício / MEC / SEG / SEAI / CODAM. Do Secretário do SEAI ao Secretário do SPHAN. Assunto: Bolsa da OEA - curso de Restauração de Obras de Arte. 16/07/1980. 1p. (página 23 do pdf)

16. - Ofício. Ofício nº 054/80. De Maria de Lourdes Castro (Diretora do Programa de Comunicação da Fundação Nacional Pró-Memória) ao Diretor da Divisão e Conservação e Restauração da SPHAN. Assunto: Restauração de Obras de Arte e pedido de indicações de candidaturas. 16/07/1980. 1p. (página 23 do pdf)

17. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 040/80. Assunto: Informações sobre o curso de Conservação e Restauração de Obras de Arte. Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado para inscrição [documento em espanhol]. Maio de 1980. 1p. (página 23 do pdf)

18. - Ofício. Ofício nº 1259. De Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN) ao Diretor Peres (Diretor da 4ª Diretoria Regional do IPHAN). Assunto: Ofício nº 040/80 da OEA sobre o curso Interamericano de Bens Culturais, da OEA. 22/05/1978. 1p. (página 23 do pdf)

19. - Ofício. Ofício nº 00631. De Miguel Diégues Júnior (Diretor de Assuntos Culturais) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Ofício nº 040/80 da OEA. Maio de 1977. 1p. (página 27 do pdf)

20. - Ofício. Ofício nº 00609. De Miguel Diégues Júnior (Diretor de Assuntos Culturais) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Ofício nº 040/80 da OEA. Maio de 1977. 1p. (página 27 do pdf)

23. - Carta. OAS Form 359 (5-76). Organização dos Estados de bolsas de estudo. Informações sobre o Curso Interamericano Assunto: Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado para inscrição [documento em português]. Março de 1977. 1p. (página 35 do pdf)
24. - Carta. OAS Form 359 (5-76). Organização dos Estados de bolsas de estudo. Informações sobre o curso de Preparação para o Curso Interamericano Assunto: Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado para inscrição [documento em português]. Fevereiro de 1977. 1p. (página 34 do pdf)
25. - Carta. De Henrique Oswaldo de Andrade (Assessor da Comissão de Cooperação Econômica e Técnica Internacional - SUBIN) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Curso de Habilitação em Arquivos em Córdoba, na Argentina [documento em português]. pdf)
26. - Carta. OAS Form 359 (5-76). Organização dos Estados de bolsas de estudo. Informações sobre o curso de Habilitação em Arquivos Assunto: Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado, objetivos e programa [documento em português]. Julho de 1976. 1p. (página 34 do pdf)
27. - Ofício. Ofício nº 379/76. De Belmira Finageiv (Chefe do Departamento de Assuntos Culturais) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Representação do Brasil no Curso de Habilitação em Arquivos em Córdoba, Argentina [documento em português]. 35 do pdf)
28. - Ofício. Ofício nº 283/77. De Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN) a Júlio César de Azevedo Júnior (Diretor Geral do Departamento de Assuntos Culturais). Assunto: Informações sobre cursos da OEA. 15/06/1977. 1p. (página 36 do pdf)

32. - DCT/644.1 (040) (B46). Assunto: Divulgação do curso “Populares”, a ser realizado na Espanha, da OEA. 19/04/1976. 1p.

33. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 774/76. Informações sobre o curso de Treinamento em Artesanato e Artes. Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado e inscrição [documento em português]. Março de 1976. 2p. (página 45 do pdf)

34. - Ofício. Ofício nº 336/76. De Renato Soeiro (Diretor Geral da Fonseca Couto (Chefe da Divisão de Cooperação Técnica) sobre as informações passadas no documento DCT/644.1 (040) Habilitação em Museografia, a ser realizado no México. 03/05/1976. 1p.

35. - DCT/644.1 (040) (B46). Assunto: Divulgação do Curso de Habilitação em Museografia, a ser realizado no México, da OEA. 02/04/1976. 1p.

36. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 772/76. Informações sobre o Curso Interamericano de Habilitação em Museografia. Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado, objetivos e inscrições [documento em português]. Fevereiro de 1976. 2p. (página 45 do pdf)

37. - Ofício. Ofício nº 1337/76. De Renato Soeiro (Diretor Geral da Fonseca Couto (Diretor do Departamento de Assuntos Culturais). Sobre as informações passadas no ofício circular nº 03/76 referente ao Curso de Habilitação em Museografia, a ser realizado no México. 29/04/1976. 1p. (página 45 do pdf)

38. - Ofício. Ofício Circular nº 03/76. De Miguel Diégues Júnior (Diretor do Departamento de Assuntos Culturais) e Renato Soeiro (Diretor Geral da Fonseca Couto) sobre as informações passadas no ofício circular nº 03/76 referente ao Curso de Habilitação em Museografia, a ser realizado no México. 29/04/1976. 1p. (página 45 do pdf)

42. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 743/75. Informações sobre o Curso de Capacitação para Dirigentes do S Assunto: Informações gerais sobre início e duração, idioma a para inscrição [documento em português]. Novembro de 1975. 2p

43. - Ofício. Ofício Circular nº 92/75. MEC / SEG / SEAI / (Diretor Geral do Departamento de Assuntos Culturais) a Renat Assunto: Pedido para encaminhamento de inscrições para as bol à Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional do pdf)

44. - Ofício. Ofício nº 3275/75. De Renato Soeiro (Diretor Júnior (Diretor do Departamento de Assuntos Culturais). Assunt que trata sobre o Curso de Metodologia de Tecnologia Educao patrocínio da OEA. 15/10/1975. 1p. (página 54 do pdf)

45. - Ofício. Ofício Circular nº 01880/75. De Miguel Departamento de Assuntos Culturais) a Renato Soeiro (Diretor C cópia de expediente referente ao Curso de Metodologia da Tec (página 55 do pdf)

46. - DCT/644.1 (040) (B46). Assunto: Divulgação do C Educacional, da OEA. 10/09/1975. 1p. (página 56 do pdf)

47. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 721/75. Informações sobre o Curso de Tecnologia Educacional. Assunt duração, idioma e ser ministrado, objetivos e requisitos para

51. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 704/73. Informações sobre o Curso de Restauração e Ambientação de Monumentos Históricos (PEC 1229-G. Assunto: Informações gerais sobre início e duração, requisitos para inscrição [documento em português]. Junho de 1973. 1p. (página 67 do pdf)
52. - Ofício. Ofício Circular nº 89/75. SG / CODEAI / MEC (Diretor Geral do Ministério da Educação e Cultura) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Anúncio do Curso para Administradores Culturais, patrocinado pelo Conselho Interamericano de Administradores Culturais (CIAC). 11/05/1975. 1p. (página 68 do pdf)
53. - Informativo. Organización de los Estados Americanos. Curso de Restauración y Ambientación de Monumentos Históricos. Cultural - Proyecto Multinacional de Política Cultural. Ofrecido por el CIAC. Información de divulgación de bolsas de estudios para el Curso para Administradores Culturales sobre inicio y duración, idioma a ser ministrado, objetivos e requisitos. [documento em espanhol]. 05/05/1975. 3p. (página 64 a 66 do pdf)
54. - Ofício. De Fernando Sales (Assessor de Divulgação do IPHAN) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Cursos no exterior. 18/12/1974. 1p. (página 69 do pdf)
55. - Ofício. Ofício Circular nº 17/74. De Miguel Diégues Júnior (Diretor de Assuntos Culturais) a Renato Soeiro (Diretor Geral do IPHAN). Assunto: Cursos no exterior. 11/12/1974. 1p. (página 68 do pdf)
56. - Carta. Organização dos Estados Americanos. Assunto: Curso de Restauração e Ambientação de Monumentos Históricos. Professora Eliana Breitler Medina, diretora do Instituto Interamericano de Restauração e Ambientação de Monumentos Históricos, solicita para selecionar candidatos para os cursos oferecidos na inscricao. 05/12/1974. 1p. (página 69 do pdf)

60. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 634/74. Informações sobre o Curso de Administradores Culturais, e informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado, inscrição [documento em português]. Novembro de 1974. 2p. (página 76 e 77 do pdf)

61. - Carta. Organização dos Estados Americanos nº 552/74. Informações sobre o Curso Interamericano de Habilitação em Administração Cultural, e informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado, objetivos e inscrições [documento em português]. Março de 1974. 2p. (página 76 e 77 do pdf)

62. - Ofício. Ofício Circular nº 04/74 / SG / CODEAI. De Celso de Faria (Diretor do Ministério da Educação e Cultura) a Renato Soeiro (Diretor de Documentação) Documentação necessária à inscrição de candidatos a bolsa de estudos [documento em português]. 79 do pdf)

63. - Ficha. Ficha de pedido de afastamento de servidores públicos. Ministério da Educação e Cultura. Ministerial nº 639, publicada em 13/09/1972. s/d. 2p. (página 80 do pdf)

64. - Ficha. Ministério da Educação e Cultura | Divisão de Habilitação e Inscrição. Ficha de qualificação (com observações e instruções no verso). s/d. 2p. (página 81 do pdf)

65. - Recorte de jornal. Recorte de notícia colado sob pasta de arquivo. Horizonte, Minas Gerais. Assunto: "OEA dá bolsas para curso sobre Administração Cultural". 84 do pdf)

66. - Ofício nº 1425/73. De João Pacheco Netto (Diretor Administrativo do Ministério da Educação e Cultura) a Lygia Martins Costa (Chefe da Seção de Arte do IPH). Assunto: "Administração e Concepção de Museus". 08/05/1973. 1p. (página 85 do pdf)

71. - Livreto. Secretaria General Organizacion de los Estados Unidos Americanos. Programa de Desarrollo Cultural. Assunto: Livreto com textos e imagens com o tema "Cultura Regional de Desenvolvimento Cultural. s/d. 9p. (páginas 1 a 9 do pdf)

72. - Anúncio. Anuncio nº 303/72. Anuncio de becas. Programa de Desenvolvimento Cultural. Curso Interamericano de Bienes Culturales, México. Assunto: Anuncio de becas para o Curso Interamericano de Bens Culturais. Março de 1972. 6p. (página 1 do pdf)

73. - Anúncio. Anuncio nº 304/72. Anuncio de becas. Programa de Desenvolvimento Cultural. Curso Interamericano de Capacitación Museográfica, México. Assunto: Anuncio para o Curso Interamericano de Capacitação Museográfica. Março de 1972. 6p. (página 1 do pdf)

74. - Anúncio. Anuncio nº 338/72. Projeto: PEC 1229. Assunto: Projeto de Monumentos e Conjuntos de Monumentos, Espanha. Assunto: Projeto de Restauração e ambientação de monumentos e conjuntos de monumentos. Março de 1972. 5p. (páginas 1 a 5 do pdf)

P.150 O.E.A C. Interamericano Restauração Bens Culturais-1

1. - Ofício. Ofício nº 960/76. De Renato Soeiro (Diretor do Departamento de Arte e Património Artístico Nacional) a Carlos Chanfon Olmos (Diretor do Centro de Estudos e Pesquisas em Restauração de Bens Culturais). Assunto: Centro Participante em Estudos e Pesquisas em Bens Culturais. 29/03/1976. 2p. (páginas 1 e 2 do pdf)

2. - Ofício. Ofício nº 965/76. De Renato Soeiro (Diretor do Departamento de Arte e Património Artístico Nacional) a José B. Lopez (Responsável pelo Unid. de Estudos e Pesquisas em Bens Culturais). Assunto: Centro Participante em Estudos e Pesquisas em Bens Culturais. 29/03/1976. 2p. (páginas 1 e 2 do pdf)

6. - Ofício. Ofício nº 04/75. De Paulo Padilha Vidal (Embaixador do Brasil na OEA) a Galo Plaza (Secretário Geral da OEA). Assunto: Informação sobre a transferência da Sede do Centro Interamericano de Restauração de Bens Culturais para o Brasil. 08/01/1975. 1p. (página 8 do pdf)
7. - Informativo. Organización dos Estados Americanos nº 10. Estudo. Informações sobre o Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais. Informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado e requisitos para inscrição [documento em português]. Março de 1975. 1p. (página 1 do pdf)
8. - Informativo. Organización de los Estados Americanos nº 10. Oferecimento e divulgação de bolsas de estudos para o Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais, com informações gerais sobre início e duração, idioma a ser ministrado e requisitos para inscrição [documento em espanhol]. Março de 1975. 1p. (página 1 do pdf)
9. - Ofício. Ofício nº 3382/74. De Renato Soeiro (Diretor do Departamento de Bens Culturais do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) a Euro Brandão (Secretário Geral do Ministério da Cultura). Assunto: Informações sobre o Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais. 08/11/1974. 2p. (página 1 do pdf)
10. - Ofício. Ofício nº 15/74. De Edson Motta (Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Assunto: Informação nº 1.180/74 a respeito dos requisitos propostos para o Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais. 09/08/1974. 1p. (página 13 do pdf)
11. - Ofício. Ofício nº 13/74. De Edson Motta (Conservador do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Assunto: Parecer nº 1.180/74 sobre o Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais. 06/08/1974. 5p. (páginas 14 a 19 do pdf)

15. - Ofício. Ofício nº 580/74. De Renato Soeiro (Diretor do Instituto Nacional de Artes e Ofícios Artístico Nacional) ao Professor Edson Motta (Conservador do Museu Nacional) sobre as condições específicas para a criação do Centro Interamericano de Restauração de Bens Culturais (página 35 do pdf)

16. - Cartão. Cartão de visita de José B. Lacret. Inscrições: José B. Lacret, Director General de la Organización de Estados Americanos, Washington, D.C. 2000. Departamento de Asuntos Culturales. s/d. 2p [frente e verso]. (página 36 do pdf)

17. - Comunicado. De José B. Lacret (Responsável pela Unidade de Assuntos Culturais) e Renato Soeiro (Diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) para o curso do Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais. 06/03/1974. 1p. (página 37 do pdf)

18. - Ata. Assunto: Documento intitulado 'Aide Memoire', que foi discutido na Quinta Reunião do Conselho Interamericano Cultural (CIC). Em espanhol. [documento em espanhol]. 25/03/1974. 3p. (páginas 39 a 41 do pdf)

19. - Plano. Escrito pelo Instituto Nacional de Antropologia e História para a Restauração do Patrimônio Cultural “Paul Coramans”, dependente do Conselho Nacional de Administração Pública. Plano de Operações (docente e financeiro) - Anexo 1 do Projeto de Lei de Criação do Centro Multinacional de Patrimônio Cultural. Segundo Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais [documento em espanhol]. 16p. (páginas 1 a 16 do pdf)

20. - Carta. Carta nº 024/74. Renato Soeiro a Javier Malaga, Diretor do Instituto de Restauração do Patrimônio Cultural. Curso Interamericano de Restauração de Bens Culturais. 04/04/1974. 1p. (página 38 do pdf)

21. - Comunicação. Representação da Secretaria Geral do Conselho Interamericano Cultural. 04/04/1974. 1p. (página 38 do pdf)

25. - Carta. Carta nº 272/69. De Renato Soeiro para Jose B. Lacret a respeito do Centro Interamericano no Rio. 11/02/1969. 2p. (página 11 do pdf)
26. - Carta. De Jose B. Lacret para Renato Soeiro. Assunto: 'Comunicação quanto a tomada de decisões e propostas relacionadas ao Curso de Bens Culturais [documento em espanhol]. 27/10/1969. 2p. (página 11 do pdf)
27. - Projeto. Programa Regional de Desarrollo Cultural. 'Programa del Patrimonio Artístico'. Assunto: 'Explicitação de objetivos, prioridades e orçamentos [documento em espanhol]. s/d. 3p. (página 12 e 14 do pdf)
28. - Carta. Carta nº 32/69. De Renato Soeiro para Guillermo O'Donnell recebimento de relatório e comentários sobre o trabalho desenvolvido pelo Programa de Desenvolvimento Cultural Latino Americano. 21/02/1969. 2p. (página 11 do pdf)
29. - Ata. Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Assunto: 'Pautas discutidas na reunião do Conselho Interamericano de Cultura'. 04/02/1969. (página 16 do pdf)
30. - Recorte de jornal. Recorte de notícia do Jornal O Globo. Assunto: 'de NCr \$2800 mil e OEA conservarão monumentos". 04/02/1969. (página 17 do pdf)
31. - Ofício. Ofício nº 118. De Renato Soeiro a Tarso Dutra. Assunto: Encaminhamento de carta sobre o laboratório-atelier para o Centro Interamericano de Bens Culturais. 04/02/1969. (página 18 do pdf)
32. - Recorte de jornal. Recorte de notícia colado sob página 17 do pdf

Arte e Monumentos. Assunto: Justificativa; Apresentação da
Exposição do Plano Técnico de Instalação. 15/01/1969. 6p. (página

36. - Proposição. DPHAN | Ministério da Educação e Cul
curso de formação de arquiteto especializado em restauração
Centro Latino-Americano de formação de Técnicos em Conserva
Monumentos, com sede na cidade do Rio de Janeiro. s/d. 4p. (página

37. - Processo. Processo nº 1180/74 / DAC / MEC. Secretar
Resposta negativa do MRE quanto à instalação do Centro Inter
Culturais no Rio de Janeiro. 1974. 1p. (página 1 do pdf)

38. - Ofício. Ofício nº 2538/74 / SG / CODEAI. Euro Brandã
Informativo sobre a resposta negativa a respeito da criação do C
de Bens Culturais. 11/07/1974. 1p. (página 2 do pdf)

39. - DEA/DCINT/548/641.2 (040). De Espedito de Freita
das Relações Exteriores) a Euro Brandão. Assunto: Transfer
Restauração de Bens Culturais para o Rio de Janeiro. 01/07/1974

40. - Processo. Processo nº 1180/74/ DAC/ MEC. De Judith
Pedido para que Soeiro se pronuncie a respeito da resposta negat
4 do pdf)

41. - Processo. Processo nº 1180/74/ DAC/ MEC. De Rena
Assunto: Esclarecimentos e argumentos para negociação da c
Restauração de Bens Culturais. 01/08/1974. 2p. (páginas 5 e 6 do

Rodrigo Lopez (Presidente do Grupo de Discussão de Humanis
(Presidente do Grupo de Desenvolvimento e Cultura). Simpo
Tecnologia e Desenvolvimento na América Latina Assunto: Res
s/d. 9p. (página 1 a 9 do pdf)

4. - Cartão. Organization of American States. With the com
of Cultural Affairs and General Secretariat of the Organizati
inscritos impressos “Com os cumprimentos do Diretor do De
Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos” ac
14/08/1974. 1p. (página 10 do pdf)

5. - Folder de evento. Symposium on the Interrelations of C
in Latin America. April 18-18, 1974. Assunto: Apresentação
Nebraska. 1974. 2p. (documento aberto) / 8p. (documento fechad

6. - OEA/Ser.P | AG/doc.474/74 corr.2. Organizacion de lo
Relatora de la Tercera Comision. Assunto: Assuntos Educativos
Roberts (Relatora). 27/04/1974. 5p. (página 1 a 5 do pdf)

7. - Cartão. Organización de los Estados Americanos. Con
Director Departamento de Asuntos Culturales y Secretaria Gene
Americanos. 24/07/1974. 1p. (página 6 do pdf)

8. - Acuerdo entre el Gobierno de la República de Ven
Organizacion de los Estados Americanos sobre el Instituto In
Folklore. Assunto: Recomendações aos órgãos competentes a
extensão e conservação do patrimônio cultural e estimular a ativ
americanos. 26/06/1973. 7p. (página 1 a 7 do pdf)

12. - F/C-eg.190/72. Comunicação. Escrito de Galo Plaza (s/ Colina (embaixador representante permanente do México p Americanos). Assunto: Discussões sobre a nota nº 1855 relaciona Fundo Especial Multilateral do Conselho Interamericano pa 30/09/1971. 1p. (página 3 do pdf)
13. - Comunicado. Organizacion de los Estados Americano Departamento de Assuntos Culturais da OEA a Renato Soeiro. s/
14. - Cartão. Anexo de nota. Assunto: Anexo da nota enviado de Desenvolvimento Cultural. 08/10/1971. 1p. (página 2 do pdf)
15. - FEMCIECC/Cultural Rev.2. Desarrollo de Bibliote Multinacional de Desarrollo de Sistemas Nacionales de Bibliote de Desarrollo de Bibliotecas. Assunto: Projeto Multinaciona Nacionais de Biblioteca e Documentação. Unidade Técnica c 23/09/1971. 5p. (página 3 a 7 do pdf)
16. - Comunicado. Organizacion de los Estados Americano Laerer a Renato Soeiro para o aviso do Curso de Restauração Madrid, de janeiro a junho de 1972. 07/10/1971. 1p. (página 1 do
17. - Anúncio. Anuncio nº186/71. Proyecto PEC 1.229-C Monumentos, España. Secretaria General de La Organizacion de Becas. Assunto: Divulgação e bolsas de estudos para o Cu Monumentos. Setembro de 1971. p. (página 2 a 7 do pdf)
18. - Formulário. Organizacão de los Estados Americano

trata sobre a divulgação da Resolução 810, da XVI Assembleia-
1p. (página 3 do pdf)

23. - Carta. Carta s/n. De João Clemente Baena Soares (S
Castro Alves (Embaixador Representante Permanente do
Encaminhamento da Resolução aprovada pelo Décimo Sexto
Assembleia Geral - Resolução AG/RES.810 (XVI-0/86), Cajam
da Arte Americana. 25/02/1987. 1p. (página 4 do pdf)

24. - Resolução. Resolução AG/RES.810 (XVI-0/86). Assun
Cultura e da Arte Americana [documento em inglês]. 14/11/1986

25. - Carta. CPX/BRA/702. De Carlos A. Carrasco (Repr
Marcus Vinicius Villaça (Secretário de Cultura). Assunto: En
relativa a reunião de coordenadores em capacitação arquitetônica
1985. 29/10/1984. 1p. (página 6 do pdf)

26. - Carta. Carta nº 4447/84. De Sylvio Mutal (Assessor Té
a Carlos A. Carrasco (Representante da UNESCO no Brasil).
Training in Architecture and Conservation 1985. Assunto: Reun
arquitetônica e em conservação de 1985 [documento em inglês
pdf)

27. - DCOPT/DEA. Carta. De Guy M. de Castro a Aloysio
desenvolvimento cultural brasileiro. 12/06/1980. 1p. (página 9 do

28. - Ofício. Ofício nº 1381/76. De Renato Soeiro a Francisco
cópia do currículo de Henry Bourment, Diretor do Departam

33. - Manuscrito. Proposta de criação de um Centro Regional Americana. Assunto: Documento que apresenta justificativa, pertinentes. 15/01/1969. 5p. (páginas 17 e 21 do pdf)
34. - Descritivo. Proposição para criação de Curso de Formação em Restauração de Bens Culturais. s/d. 3p. (páginas 22 e 24 do pdf)
35. - Rascunho. Manuscrito da proposta de criação do Curso Especializado em Restauração de Bens Culturais. s/d. 7p. (página 25 do pdf)
36. - Ofício. Ofício nº 2096/74. De Renato Soeiro a Javier Malagon recebimento do documento que trata sobre o Simpósio sobre as Ibero-Américas em Desenvolvimento na América Latina, realizado em Nebraska, Estados Unidos. 15/02/1974. 1p. (página 32 do pdf)
37. - Carta. Carta s/n. De Guillermo de Zendegui a Renato Soeiro sobre a Exposição do Centésimo Quinquagésimo Aniversário da Independência do Chile. 22/03/1974. 1p. (página 33 do pdf)
38. - Telex. De Renato Soeiro a Javier Malagon. Assunto: Comunicação sobre o curso de restauração de bens culturais. 15/02/1974. 1p. (página 34 do pdf)
39. - Telex. De Javier Malagon a Renato Soeiro. Assunto: Comunicação sobre o curso de restauração de bens culturais a partir de 4 de novembro [documento em espanhol]. 1973. 1p. (página 35 do pdf)
40. - Telex. De José B. Lacret a Renato Soeiro. Assunto: Resposta sobre a utilização de serviços para o Professor Edson Motta [documento em espanhol]. 1973. 1p. (página 36 do pdf)

44. - Carta. Carta s/n. De Guillermo de Zendegui para Renato Soeiro (relacionada com a chegada de documentos [documento em espanhol]). 14/06/1974.
45. - Recorte de jornal. Recorte de notícia colado sob papel. Assunto: “OEA contra saída de obras de arte”. 22/07/1972. 1p. (página 44 do pdf)
46. - Ofício. Ofício nº 1790/72. De Renato Soeiro a Jarbas Barbosa (Secretário de Cultura de Brasília). Assunto: Comitê Interamericano de Cultura e Arte (página 44 do pdf)
47. - Recorte de jornal. Recorte de notícia colado sob papel. Assunto: “OEA dá projeto para Pelourinho”. 03/05/1972. 1p. (página 46 do pdf)
48. - Recorte de jornal. Recorte de notícia colado sob papel. Assunto: “OEA dá projeto para Pelourinho”. s/d. 1p. (página 46 do pdf)
49. - Carta. Carta s/n. De José B. Lacret para Renato Soeiro. Assunto: Projeto Pelourinho, sobre o resultado da reunião com Carlos Flores Marini [documento em espanhol]. 03/12/1972. 1p. (página 48 do pdf)
50. - Ofício. Of.CAI/ nº 158/71. De J. O. de Meira Penna (Secretário de Relações Internacionais) a Renato Soeiro. Assunto: Execução do Programa de História Geral das Américas. 17/06/1971. 1p. (página 48 do pdf)
51. - Ofício. Of.CAI/ nº 158/71. De J. O. de Meira Penna (Secretário de Relações Internacionais) a Confúcio Pamplona (Presidente da Comissão de História Geral do MEC). Assunto: Programa de História Geral das Américas.

55. - DAC. Assunto: Cheque de S. Salvador Ortiz (Embaixador) sobre a execução do Programa de História Americana [documento em espanhol do pdf)

56. - Lista. Organismos de enlace de los gobiernos con el Programa Cultural. Assunto: Órgãos governamentais de ligação com o Programa Cultural Regional [EUA, México, Trinidad e Tobago, Brasil, Panamá e Chile]

57. - DEA/DC/2600/642.6(20). CIECC. De Jorge de Carvalho para o Programa de Desenvolvimento Cultural. Assunto: Informes sobre como adquirir recursos para o Programa. 01/07/1971. 1p. (páginas 55 e 56 do pdf)

58. - Carta. Carta 395/71-DAC. De Javier Malagon para Renata sobre a aprovação, pelo CIEC, da recomendação que prepara o Programa das Américas. 26/05/1971. 1p. (página 57 do pdf)

59. - Descritivo. Preparación de una Historia General de las Américas [documento anterior]. s/d. 1p. (página 58 do pdf)

60. - Carta. Carta s/n. De Sylvio de Vasconcellos para Renato Portoriquenho de Cultura para participar de reunião continental sobre conservação de monumentos antigos. 21/10/1971. 1p. (página 59 do pdf)

61. - Carta. C-218/71. OEA. Assunto: Se reúnem em Washington sobre educação, ciência e cultura. 14/10/1971. 1p. (páginas 60 a 61 do pdf)

66. - Telex. De Javier Malagon a Renato Soeiro. Assunto: Motta. s/n. 1p. (página 66 do pdf)
67. - Telex. Telex 320-DR. De Waldemar Lopes a OEA. Professor Edson Motta. s/n. 1p. (página 67 do pdf)
68. - Ofício. Of.nº 672/71. De Renato Soeiro a Confúcio Pa Laboratório do IPHAN. 13/08/1971. 2p. (páginas 68 e 69 do pdf)
69. - Carta. Carta s/n. De Departamento de Assuntos Cultur Informativos a respeito da devolução de documentos referentes Projeto de Trujillo, no Peru. 14/07/1971. 1p. (página 70 do pdf)
70. - Carta. Carta s/n. De José B. Lacret para Renato Soeiro. a participação do Prof. Motta no Projeto de Trujillo [documento] (página 71 do pdf)
71. - Formulário. Contrato de Serviços Especiais [documento] Apontamento dos serviços a serem executados, consistidos em a programar sua restauração e mencionar os custos necessários. s/d
72. - Formulário. OAS Form 330. Contrato de Serviços Especiais 12/07/1971. 2p. (páginas 74 e 75 do pdf)
73. - Telex. De José B. Lacret para Renato Soeiro. Assunto: da carta escrita em 4 de julho sobre a assistência técnica em p [documento em espanhol]. s/n. 1p. (página 76 do pdf)

78. - Manuscrito. Cartão. Assunto: Informativo sobre a res
28/11/1971. 1p. (página 82 do pdf)
79. - Telex. De Guillermo Zendegui a Renato Soeiro. Ass
Curso de Restauração em Quito. 1971. 1p. (página 83 do pdf)
80. - Carta. Carta s/n (cópia). De Renato Soeiro a OEA. Ass
de Edson Motta a viajar por um mês a partir de 20 de agosto. 25/0
81. - Telex. Cópia. De José B. Lacret para Renato Soeiro. A
respeito da carta escrita em 4 de julho sobre a assistência técnica
Peru [documento em espanhol]. s/n. 1p. (página 85 do pdf)
82. - Cartão. Cartão de visita. Assunto: Cartão de visita c
escrita à mão “Un afetuoso saludo”. Outubro de 1971. 1p. (página
83. - Carta. Para Rodolfo Martinez. Assunto: Entrega de ch
FEMCIEC e ao Fundo Especial de Cultura [documento em espa
pdf)
84. - Carta. Carta nº18. De Renato Soeiro a Guillermo Zend
que trata sobre o relato dos principais monumentos da arquitetura
início do XIX, acompanhado de quatro fotografias. 17/02/1971. 1
85. - Carta. Carta s/n. De Guillermo Zendegi a Renato Soeir
mês de março da Revista Americas, intitulado “Introdução à
25/02/1971. 2p. (páginas 89 e 90 do pdf)

90. - Ofício. Of.nº 165/71. De Renato Soeiro a Guido Ivan de Carvalho. Encaminhamento da recomendação feita a Javier Malagon e solicitação de patrocínio ao artista Sylvio Conti. 27/01/1971. 1p. (página 96 do pdf)
91. - Envelope. Postal endereçado a Guido Ivan de Carvalho.
92. - Ofício. Of.nº 163/71. De Renato Soeiro a Javier Malagon. Relatório do trabalho realizado por Sylvio Conti e comentários sobre a programação do Departamento de Assuntos Culturais. 27/01/1971. 1p. (página 98 do pdf)
93. - Manuscrito. Bilhete. Assunto: Solicitação de informações sobre o trabalho de Sylvio Conti. s/d. 1p. (página 99 do pdf)
94. - Folder. Assunto: Divulgação da exposição “Ceramics and Sculpture” (páginas 100 e 101 do pdf)
95. - Folder. Assunto: Apresentação do artista by Sylvio Conti (Departamento Cultural - Embaixada do Brasil) [documento em espanhol]. s/d. 2p.
96. - Folder. Bajo los auspicios del Instituto de Cultura Uruguay. Programa de evento - Del 12 al 25 de mayo de 1961. Maio de 1961. 1p. (página 102 do pdf)
97. - Recomendação. De Sylvio O. Conti ao Diretor do Departamento de Assuntos Culturais. Assunto: Programa Regional de Desenvolvimento Cultural - Apresentação em inglês]. 12/01/1970. 2p. (páginas 105 e 106 do pdf)

98. - Informe. Informe s/d. Escrito por Renato Soeiro. A

102. - Comunicado. Comunicado s/n. OEA. Assunto: Publicação da série sobre Reforma Tributária para América Latina, intitulado "Reforma Tributária para América Latina", preparado pelo Programa Conjunto de Tributação OEA/BID. De (documento em inglês). 11/07/1969. 1p. (página 117 do pdf)

103. - Lista. OAS Offices and Agents. Assunto: Escritório e endereço de escritórios de 35 países [documento em inglês]. s/d.

104. - Relatório. Escrito por Renato Soeiro. Conservation of Historical Monuments in Brazil. Assunto: Conservação de Monumentos Históricos no Brasil [documento em inglês]. 11/07/1969. 1p. (página 117 a 120 do pdf)

105. - RETEMC. Escrito por Renato Soeiro. Assunto: Solicitação de Marini e do técnico Ignacio steves para examinar o Projeto Pelé. De (documento em inglês). 11/07/1969. 1p. (página 117 do pdf)

106. - Carta. Ct nº 149. De Renato Soeiro a Guillermo Zendejgui. Assunto: Envio do exemplar da publicação da série Patrimônio Cultural, com o título "Patrimônio Cultural", de 11/07/1969. 1p. (página 122 do pdf)

107. - Carta. Carta s/n. De Guillermo Zendegui a Renato Soeiro. Assunto: Envio da série Patrimônio Cultural [documento em espanhol]. 11/07/1969. 1p.

108. - Bilhete. De Edson Franco a Renato Soeiro. Assunto: Anexo com informações relativas aos programas e projetos da OEA. De (documento em inglês). 29/05/1969. 1p. (página 124 do pdf)

113. - Ofício. SG/SUBIN/0/04/69. Ministério do Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Representante: Guarischi Bath (Representante da Subsecretaria de Cooperação Econômica). Assunto: Arthur Cezar Ferreira Reis (Presidente do Conselho Federal de Cultura). Assunto: Informativo sobre a tramitação do processo de Recuperação da Área do Pelourinho, em Salvador. 22/01/1969. 1p.

114. - Recorte de jornal. Recorte de notícia do Jornal do Comércio. “Turismo na Bahia tem plano do Patrimônio”. 12/02/1969. 1p. (pdf)

115. - Processo. Proc.IPEA 1.260/68. Escrito por Maurício Nogueira. Assunto: técnica requerida a OEA para recuperação da área do Pelourinho. (página 132 do pdf)

b) Catalogação do acervo levantado no Arquivo Histórico do Rio de Janeiro

• Divisão Cultural - Informações e relatórios 1950-1951

1. Memorando. Memorandum nº 2. De Rodolpho Souza a Maurício Nogueira (chefia da Divisão Cultural). Assunto: Acordo cultural entre o Brasil e a Grã Bretanha. 15\02\1951. 7p.

2. Capítulo de livro. Escrito por Mário Guimarães (chefia da Divisão Cultural). Assunto: Trabalho da Divisão Cultural. 15\02\1951. 7p.

1. Memorando. Memorandum nº 177. De João Clemente B
Mário Guimarães (chefe da Divisão Cultural). Assunto: Res
04\07\1953. 2p.

● **Divisão Cultural - Informações e relatórios 1954-1955**

1. Memorando. Memorandum nº 13. De Jayme Sloan Che
chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Antepro
apresentado pela UNESCO. 14\01\1954. 1p.

2. Memorando. Memorandum nº 95. De Jayme Sloan Che
chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Compa
Intergovernamental para a adoção de uma Convenção internacio
em caso de conflito armado. 05\04\1954. 1p.

3. Memorando. Memorandum nº 202. De Mauro da Costa
do Departamento Político e Cultural. Assunto: Representante do
01\06\1954. 2p.

4. Memorando. Memorandum nº 372. De Theodomiro T
chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Conferência

5. Memorando. Memorandum nº 418. De Theodomiro T
chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Convenção
caso de conflito armado. 18\11\1954. 2p.

6. Memorando. Memorandum nº 419. De Theodomiro T

1. Memorando. Memorandum nº 111. De Margarida Gu (Divisão Cultural) ao Secretário Geral. Assunto: Conselho Interna
2. Memorando. Memorandum s/n. Escrito por Roberto substituto da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Intern falta de recursos financeiros próprios da Divisão de Atos Internac
3. Memorando. Memorandum s/n. De João Emílio Ri (Administração) ao Secretário Geral. Assunto: Informativo sobre realização de congressos, conferências e reuniões no exterior. 24/
4. Memorando. Memorandum nº 120. De Margarida Gu (Divisão Cultural) ao Secretário Geral Interino. Assunto: Exposição Montevideo, 1956. 17/05/1956. 1p.
5. Memorando. Memorandum nº 123. De Margarida Gu (Divisão Cultural) ao Secretário Geral Interino. Assunto: Paga UNESCO. 19/05/1956. 1p.
6. Memorando. Memorandum s/n. De João Emílio Ri (Administração) ao Secretário Geral. Assunto: Informativo sobre 12/06/1956. 1p.
7. Memorando. Memorandum nº 153. De Theodomiro T (Chefe do Departamento Político e Cultural). Assunto: Paga UNESCO. 18/06/1956. 1p.

11. Cópia. Memorando. Memorandum nº 336. De J. O. (Chefe do Departamento Político e Cultural) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Repertório de acordos culturais. 11/10/1957. 1p. [no verso contém]

● **Divisão Cultural - Informações e relatórios 1958**

1. Memorando. Memorandum nº 149. De J. O. de Meira Penna (Chefe do Departamento Político e Cultural) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Convite para a 1ª Reunião da Comissão Cultural dos Estados Unidos. 23/04/1958. 1p.

2. Comunicado. De J. O. de Meira Penna (chefe da Divisão Político e Cultural) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Retorno da Novacao ao interesse na 1ª Reunião da Comissão Cultural dos Estados Unidos (Nova York). s\d. 1p. (ver data escrita de caneta na folha)

3. Memorando. Memorandum nº 426. De J. O. de Meira Penna (Chefe do Departamento Político e Cultural) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: II Reunião da Comissão Cultural dos Estados Unidos, UNESCO, Paris. 17/12/1958. 5p.

4. Comentário. Escrito por J. A. de Araujo Castro (Chefe do Departamento Político e Cultural) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Comentário sobre as considerações feitas por Meira Penna sobre a 1ª Reunião da Comissão Cultural dos Estados Unidos.

● **Divisão Cultural - Informações e relatórios 1959**

1. Relatório. Assunto: Exposições Brasileiras no Exterior. 1959. Escrito em próprio punho de J. O. de Meira Penna ao final - provavelmente t

2. Memorando. Memorandum nº 14. De J. O. de Meira Penna (Chefe do Departamento Político e Cultural) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Pagamento

6. Memorando. Memorandum nº 46. De J. O. de Meira F. ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Patrocínio Extraordinário da AICA em Brasília sob o tema geral “Brasil 18\02\1959. 3p. [no verso contém anotações escritas à mão].

7. Memorando. Memorandum nº 25. De J. O. de Meira F. ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Projeto de r

8. Memorando. Memorandum nº 112. De J. O. de Meira F. ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Program estados membros. 10\04\1959. 1p.

9. Memorando. Memorandum nº 400. De Wladimir M. ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: XXX Bienal de Veneza. 25\11\1959

10. Memorando. Memorandum nº 401. De Wladimir Murti ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: IV 25\11\1959. 1p.

● **Informações e relatórios - Divisão de atos, congressos de 1937 a 1945**

1. Anotação. Assunto: Terceiro fomento do turismo. s\d. 1p

2. Anotação. Assunto: Quarto Intercâmbio Artístico. s\d. 1p

3. Relatório. Parte do relatório (página 11 do documen

1. Memorando. Memorandum DAI\642.6 (04). De Octavio (DAI) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: E 25\10\1948. 2p.

2. Memorando. Memorandum 642.6 (04). De Paulo Carneiro Departamento Político e Cultural. Assunto: Decreto de nomeação da Conferência Geral da UNESCO. 27\10\1948. 1p.

● **Informações e relatórios - Divisão de atos, congressos 1949-1950**

1. Memorando. Memorandum s\n. De José Barreiros (Dip) Assunto: Solicitação do representante brasileiro junto à OEA orçamento do exercício de 1949-1950. 03\01\1949. 2p.

2. Memorando. Memorandum s\n. De José Barreiros (Côn DAI. Assunto: Envio de cópia do texto do acordo entre o Conselho

3. Memorando. Memorandum DAI\140.60. De Paulus da S. Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais decreto que nomeia Egydio Soares da Costa, Edmundo Regis B representarem o Brasil no 3º Congresso Interamericano de Turismo

4. Memorando. Memorandum s\n. De José Barreiros (Côn Atos Internacionais. Assunto: Comunicado sobre o aceite de exercer o cargo de Chefe do Serviço de Recrutamento e Distribuição

Assunto: Convênio para o fomento do turismo firmado no Rio de Janeiro em 03\06\1949. 2p.

9. Memorando. Memorandum DAI\540.60(44). De Angelina J. (3ª classe) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais (Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) sobre a Comissão Mista criada pelo Protocolo Adicional ao Convênio Cultural entre o Brasil e o Uruguai. 15\07\1949. 1p.

10. Memorando. Memorandum DAI\542.6(55). De Octavio J. (3ª classe) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais (Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) Cultural. Assunto: Convênio Cultural entre o Brasil e o Líbano (1948). 15\07\1950. 1p.

11. Memorando. Memorandum DAI\DCI\542.6(85). Da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais ao Chefe do Departamento Político (Departamento Político) entre o Brasil e a França (Rio de Janeiro, 1948). 27\04\1950. 1p.

12. Memorando. Memorandum DAI\542.6(22). De Lyle Amador (3ª classe) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais (Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) Convênio Cultural Brasil-Estados Unidos da América. 26\07\1950. 1p.

13. Memorando. Memorandum DAI\542.6(85). De Angelo J. (3ª classe) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais (Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) Brasil-França (1948). 16\10\1950. 1p. [no verso contém anotações]

14. Memorando. Memorandum DAI\542.6(12). De Lyle Amador (3ª classe) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais (Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) Cultural Brasil-Egito. 06\12\1950. 1p.

4. Memorando. De Orlando Guerreiro de Castro (Chefe de Conferências Internacionais) ao Chefe do Departamento de Conferências Internacionais. 20\01\1951. 1p.
5. Memorando. Memorandum DAI\660(04). De Angelo Joao Ferrari (Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) relacionado ao Acordo Geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio.
6. Memorando. De Orlando Guerreiro de Castro (Chefe de Conferências Internacionais) ao Chefe do Departamento Político, relação completa das atividades da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais. 12\02\1951. 25p.
7. Descritivo. Assunto: Congressos e Conferências Internacionais.
8. Memorando. Memorandum DAI\COI\650.18(04). De Arnaldo de Lencastre ("L") a Orlando Guerreiro de Castro (Chefe da Divisão de Conferências Internacionais). Assunto: Acordo que pretende concluir a agência de Turismo (FAO). 06\03\1951. 2p.
9. Memorando. De Angelo Joao Ferrari (Diplomata Classe Especial) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais. Assunto: Privilégios e Imunidades das Agências Especializadas das Nações Unidas.
10. Memorando. Memorandum DAI\640.163(20). De Orlando Guerreiro de Castro (Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais) ao Chefe do Departamento Cultural. Assunto: II Exposição Indígena Interamericana. 12\04\1951.
11. Memorando. Memorandum DAI\140.60. De Arnaldo de Lencastre ("L") ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais. Assunto: Turismo no México. 18\04\1951. 1p. [contém anotação escrita à mão]
12. Memorando. Memorandum DAI\511.11. De Arnaldo de Lencastre ("L") ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais. Assunto: Turismo no México.

16. Memorando. Memorandum DAI\140.33 | 511.11. De Arthur L. Taft (Classe “L”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências de autorização para expedição de passaportes especiais para Figueireiro, Adhemar Marinho da Cunha, Geraldo Prado Guimarães para participarem do II Congresso Internacional de Arquitetos. 14
17. Memorando. Memorandum DAI\542.6(43). De Lyle Taft (Classe) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências do governo paraguaio da conclusão de um acordo relativo à Missão [contém anotação escrita à mão no verso].
18. Memorando. Memorandum DAI\642.6(04). De Lyle Taft (Classe “K”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências do governo paraguaio da conclusão de um acordo relativo à Missão [contém anotação escrita à mão no verso].
19. Memorando. Memorandum DAI\961. De Angelo Joao ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais da Técnica da OEA. 01\10\1951. 3p. [contém anotação escrita à mão no verso].
20. Memorando. Memorandum DAI\961 | 662.21(20). De Angelo Joao (Classe “K”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais do Brasil ao Plano de Cooperação Técnica da OEA. 02\10\1951.
21. Memorando. Memorandum DAI\642.6(04). De Lyle Taft (Classe “K”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais sobre a confecção de memorando sobre as medidas adotadas na implementação do Plano de Materiais de Caráter Educativo, Científico e Cultural, de 1950.
22. Cópia. Memorando. Memorandum DAI\642.6(04). De Lyle Taft (Classe “K”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências Internacionais. Comentários sobre o texto do Acordo para facilitar a circulação.

27. Memorando. Memorandum DAI\140.45. De Jayme de Barros Gomes (Chefe do Departamento Político e Cultural). Assunto: I Congresso Interamericano de Arquivos, Bibliotecas e Documentação Religiosa. 03\09\1952. 2p.
28. Memorando. De Jayme de Barros Gomes (Chefe da DAI\140.45) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: I Congresso Interamericano de Arquivos, Bibliotecas e Documentação. 17\09\1952. 1p.
29. Memorando. Memorandum DAI\140.33. De Jayme de Barros Gomes (Chefe do Departamento Político e Cultural). Assunto: VIII Congresso Interamericano de Arquivos, Bibliotecas e Documentação. México. 06\10\1952. 1p.
30. Memorando. Memorandum DAI\642.6(04). De Jayme de Barros Gomes (Chefe do Departamento Político e Cultural). Assunto: Pedido de informações sobre os nomes dos participantes da VII Conferência Geral da UNESCO. Bergstrom Lorenzo Filho; Péricles Madureira de Pinho; Miguel Ángel Celso Carneiro de Mendonça, que integram a VII Conferência Geral da UNESCO. 06\10\1952. 1p.
31. Memorando. Memorandum DAI\642.6(04). De Jayme de Barros Gomes (Chefe do Departamento Político e Cultural). Assunto: Conferência Geral da UNESCO, Paris, 1952. 14\10\1952. 1p.
32. Memorando. De Jayme de Barros Gomes (Chefe da DAI\140.45) ao Chefe do Departamento Político e Cultural. Assunto: Acordo Cultural Brasil-Nicarágua. 02\01\1953. 1p.
33. Memorando. Memorandum DAI\612(04). De João Heitor de Barros Gomes (Chefe da Classe “K”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências. Assunto: Pedido de atos internacionais [ato bilateral ou multilateral; acordo internacional]. 05\05\1953. 4p.
34. Memorando. Memorandum DAI\642.6(04). De Affonso de Barros Gomes (Chefe da Classe “K”) ao Chefe da Divisão de Atos, Congressos e Conferências. Assunto: Sessão Extraordinária da Conferência Geral da UNESCO. 06\05\1953. 1p.

39. Memorando. De Loures de Vicenzi (DAI) ao Chefe d
Assunto: Pedido de preparação das credenciais dos Delegados d
Brandão; professor Antonio de Sampaio Dória; senador José F
Valladares Ribeiro; e embaixador Gilberto Amado) e seus delega
Souza Gomes; senhor Rômulo de Almeida; professor Joaquim
Paulo Celso Moutinho; e senhor Ottolmy Strauch) à VIII As
04\09\1953. 1p.

40. Memorando. De Loures de Vicenzi (DAI) ao Chefe d
Assunto: Pedido de outorga da Carta de Plenos Poderes ao senhor
Relações Exteriores, para assinatura do Acordo Cultural entre o E

41. Memorando. De Loures de Vicenzi (DAI) ao Chefe d
Assunto: Pedido de elaboração da Carta de Plenos Poderes para o
Estado das Relações Exteriores, efetue a troca dos instrumentos
entre o Brasil e o Egito, assinado em 1951. Novembro de 1953. 1

- **Ministério da Educação e Cultura - Avisos (expedidos**

1. Comunicado. COI\52\642.6(04). De João Neves da Fonto
de Estado da Educação e Saúde). Assunto: Proteção aos bens cu
(intenção pela UNESCO em elaborar um primeiro projeto o
assunto). 04\04\1951 [retificado à lápis]. 1p.

2. Comunicado. COI\152\642.6(04). De João Neves da
(Ministro de Estado da Educação e Saúde). Assunto: Proteção ao
armados (envio de cópia do ofício CL\543 relativo à proteção ao
armados). 02\10\1951. 1p.

de caráter unilateral para a proteção dos bens culturais em caso de conflito armado (nota CL\694, de 27 de outubro de 1952). 14\11\1952. 1p.

7. Comunicado. COI\225\642.6(04). De Mário de Pimenta (Ministro de Estado da Educação substituto) a Ernesto Simões Filho (Ministro de Estado da Educação). Assunto: Programa de caráter unilateral visando a proteção dos bens culturais em caso de conflito armado (da nota CL\694, de 27 de outubro de 1952). 02\12\1952. 1p.

- **Ministério da Educação e Cultura Avisos (expedidos)**

1. Comunicado. COI\143\642.6(04). Destinado a Ernesto Simões Filho (Ministro de Estado da Educação e Saúde). Assunto: Programa e desenvolvimento futuro da educação (Ministério da Educação e Saúde).

2. Comunicado. COI\13\642.6(04). De Vicente Rao a A. A. de Almeida (Ministro de Estado da Educação e Saúde). Assunto: Regime de proteção de lugares arqueológicos. 22\07\1953. 2p.

3. Comunicado. COI\DCI\15\642.6(04). De Vasco Leitão de Carvalho Filho (Ministro de Estado da Educação e Saúde). Assunto: Proteção dos bens culturais em caso de conflito armado (realização da convenção de 1954 no Palácio da Paz). 26\02\1954 [retificado à lápis]. 2p.

- **Ministério da Educação e Cultura Avisos (recebidos)**

1. Comunicado. Nº 642.6(04). De Antônio Balbino a V. A. de Almeida (Ministério das Relações Exteriores). Assunto: Comentários sobre o ofício de convite ao Ministério da Educação e Cultura para o evento da “

Interamericana de Ministros da Educação e Conferência Reg
Gratuito e Obrigatório na América Latina. 01\12\1955 [retificado]

3. Comunicado. DCI\542.5. De Theodomiro Tostes (Ch
Gomes Calaza (Chefe de Gabinete do Ministro, Ministério da E
de ação cultural da OEA (pedido de envio de publicações so
exercício das profissões liberais no Brasil). 22\12\1955 [retificado]

4. Comunicado. DCI\642.6(04). De Theodomiro Tostes (C
Gomes Calaza (Chefe de Gabinete do Ministro, Ministério da E
de ação cultural da OEA (pedido de cartões de ingresso gratui
ICOM de Paris). 23\12\1955 [retificado à lápis]. 1p.

5. Comunicado. DCI\6\642.6(20). De José Carlos de Mace
de Estado da Educação e Cultura). Assunto: IIª reunião d
representante brasileiro na Comunidade de Ação Cultural. 23\01\

6. Comunicado. DAI\125\140.33. Do Ministro de Estado da
Educação e Cultura. Assunto: Congresso Internacional dos Ar
27\02\1956. 1p.

7. Comunicado. DCI\78\642.6(84). Do Ministro de Estado
da Educação e Cultura. Assunto: Congresso de Cooperação In
21\05\1956. 1p.

- **Ministério da Educação e Cultura Avisos (expedidos)**

1. Comunicado. DCI\540.30. De Celso Brant (Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores). Assunto: Publicação e proteção e incentivo das belas artes e conservação do patrimônio cultural. 03\04\1956. 1p.
2. Comunicado. DCI-DA\642.6(20). De Clóvis Salgado ao Sr. Soares (Ministro de Estado das Relações Exteriores). Assunto: aviso que comunica a respeito do término do mandato dos atuais membros do Conselho de Fiscalização do Patrimônio Cultural. 03\04\1956. 1p.
3. Comunicado. DAI\642.6(04). De Clóvis Salgado ao Sr. Soares (Ministro de Estado das Relações Exteriores). Assunto: documentos intitulados “Regimento Interno do Conselho de Fiscalização do Patrimônio Científicas no Brasil” e “Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico”. 03\04\1956. 1p.
4. Informativo. De Luiz de Castro Faria (Chefe da Divisão de Fiscalização do Patrimônio Cultural) ao processo que trata dos quesitos propostos pela UNESCO. 08\04\1956. 1p.
5. Regimento Interno. Cópia. Conselho de Fiscalização do Patrimônio Cultural no Brasil. Capítulos I, II, III, IV, V, VI. Assunto: (respeito à Constituição do Conselho); II [Das Sessões do Conselho]; III [Das Atribuições dos Membros do Conselho]; V [Das Expedientes do Conselho]; e VI [Da Exportação de Material Cultural]. 08\04\1956. 7p.